

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
THEREZINHA FOSCHERA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CAMPO BONITO
2019

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
THEREZINHA FOSCHERA

O Projeto Político Pedagógico elaborado visa atender às necessidades cotidianas do Centro Municipal de Educação Infantil quanto à forma de se organizar, planejar e traçar metas para enfrentar os avanços e desafios socioeconômicos e tecnológicos, com a finalidade de propiciar aos seus educandos o desenvolvimento integral em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, e das habilidades psíquicas superiores complementando a ação da família e da comunidade.

AGRADECIMENTOS

Aos professores por ensinar o conhecimento científico aos educandos, por meio do desenvolvimento das habilidades que envolvem o brincar, o cuidar e educar.

A todos os profissionais que desenvolvem o trabalho na escola voltado as crianças e que auxiliam em sua aprendizagem.

Aos alunos os quais são o público de maior interesse para o desenvolvimento do nosso trabalho.

A Equipe da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, pelo apoio e incentivo.

A toda comunidade escolar e aos diversos segmentos sociais, políticos, e religiosos, e a todos de um modo geral que de alguma maneira participam do processo educativo.

DEDICATÓRIA

A todos os profissionais
comprometidos com
a Educação Infantil, aos alunos, pais
e de modo geral a comunidade escolar.

LEMA DA ESCOLA

**“Uma palavra que não representa uma ideia é uma coisa morta,
da mesma forma que uma ideia não incorporada em palavras não
passa de uma sombra. ”
(Lev Vygotsky)**

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	10
1.1 <i>Identificação da instituição e da mantenedora</i>	<i>10</i>
1.2 <i>Código do INEP</i>	<i>11</i>
1.3 <i>Código da instituição SERE/SAE</i>	<i>11</i>
1.4 <i>Código da turma</i>	<i>11</i>
1.5 <i>Curso e modalidade de ensino ofertada pela instituição de ensino</i>	<i>11</i>
1.6 <i>Organização do tempo escolar</i>	<i>11</i>
1.6.1 <i>Números de turmas e número de alunos</i>	<i>12</i>
1.7 <i>Quadro de profissionais</i>	<i>13</i>
1.7.1 <i>Setor administrativo e pedagógico</i>	<i>14</i>
1.7.2 <i>Merendeiras</i>	<i>14</i>
1.7.3 <i>Zeladoras</i>	<i>14</i>
1.7.4 <i>Estagiárias</i>	<i>15</i>
1.7.5 <i>Equipe de apoio</i>	<i>15</i>
2. ELEMENTOS SITUACIONAIS (DIAGNÓSTICO)	15
2.1 <i>Histórico e características da instituição de ensino</i>	<i>15</i>
2.2 <i>Caracterização da comunidade escolar: pesquisa de campo.....</i>	<i>17</i>
2.3 <i>Ambientes Pedagógicos Disponíveis</i>	<i>34</i>
2.4 <i>Objetivos do centro de Educação Infantil</i>	<i>35</i>
2.4.1 <i>Objetivo Geral</i>	<i>36</i>
2.4.2 <i>Objetivos Específicos da Educação Infantil.....</i>	<i>36</i>
2.5 <i>Princípios norteadores da educação</i>	<i>37</i>
2.6 <i>Instâncias Colegiadas.....</i>	<i>38</i>
2.6.1 <i>Conselho Escolar</i>	<i>39</i>
2.6.2 <i>A associação de pais mestres e funcionários – APMF</i>	<i>42</i>
2.6.3 <i>Indicadores Educacionais</i>	<i>44</i>
2.6.4 <i>Fluxo Escolar</i>	<i>44</i>
2.6.5 <i>Acompanhamento da frequência do ano letivo de 2019</i>	<i>45</i>
3. ELEMENTOS CONCEITUAIS	45
3.1 <i>Princípios teóricos e filosóficos da educação</i>	<i>45</i>
3.2 <i>Especificidades ofertadas na instituição de ensino modalidade educação infantil</i>	<i>48</i>
3.3 <i>Concepção de sujeito</i>	<i>49</i>
3.4 <i>Concepção de sociedade</i>	<i>50</i>
3.5 <i>Concepção de educação</i>	<i>51</i>

3.6	<i>Concepção de processo de ensino aprendizagem</i>	53
3.7	<i>Concepção de Avaliação da aprendizagem</i>	55
3.8	<i>Concepção de infância e adolescência</i>	58
3.9	<i>Concepção de currículo</i>	62
3.10	<i>Concepção de gestão democrática</i>	65
3.11	<i>Concepção de Educação Inclusiva</i>	68
3.12	<i>Concepção de Educação no Campo</i>	71
4.	ELEMENTOS OPERACIONAIS	73
4.1	<i>Premissas da escola</i>	73
4.2	<i>Acompanhamento e organização da hora atividade</i>	74
4.3	<i>Proposta de formação continuada do estabelecimento de ensino</i>	75
4.5	<i>Organização do atendimento educacional especializado (AEE)</i>	77
4.6	<i>Avaliação e recuperação de estudos</i>	78
4.7	<i>Ações para melhoria da aprendizagem dos estudantes</i>	78
4.8	<i>Ações para melhoria da aprendizagem dos estudantes</i>	80
4.9	<i>Processos de avaliação, promoção, Classificação e reclassificação</i>	80
4.10	<i>Ofertas do estágio obrigatório e/ou não obrigatório</i>	84
4.11	<i>Atividades/programas que ampliam a jornada escolar e não na Matriz curricular</i>	86
4.12	<i>Proposta de prevenção da distorção idade /ano –série</i>	86
4.13	<i>Atendimento domiciliar – Lei 13.716/2018</i>	87
4.14	<i>Proposta de prevenção combate à evasão escolar</i>	88
4.15	<i>Proposta de transição entre educação infantil e o ensino fundamental anos iniciais</i>	89
4.16	<i>Intervenção pedagógicas para atendimento dos alunos dificuldades de aprendizagem</i>	90
4.17	<i>Desafios contemporâneos/ Legislações Obrigatórias no Currículo</i>	90
4.17.1	<i>Direitos da Criança/Adolescente/Jovem</i>	91
4.17.2	<i>Direitos Humanos</i>	91
4.17.3	<i>Relações Étnico-raciais o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena;</i>	93
4.17.4	<i>Educação Ambiental</i>	94
4.17.5	<i>Estatuto do Idoso</i>	95
4.17.6	<i>Prevenção ao Uso de Drogas</i>	95
4.17.8	<i>Gênero e Diversidade sexual</i>	97
4.17.9	<i>Combate à violência</i>	98
4.17.10	<i>Educação para o Trânsito</i>	99
4.17.11	<i>Inclusão Social</i>	100

4.17.12 Símbolos	101
4.17.13 Exibição de Filmes de Produção Nacional	101
4.17.14 Educação Alimentar	101
4.17.15 Segurança e Saúde	102
4.17.16 Liberdade de consciência e crença – Lei 13.796/2018	103
4.17.17 Prevenção à gravidez na adolescência	104
4.17.18 Sexualidade	105
4.17.19 História do Paraná	106
4.17.20 Políticas das Mulheres	107
4.18 <i>Composição e função da Equipe Multidisciplinar</i>	108
4.19 <i>Língua estrangeira moderna ofertada</i>	108
5. AVALIAÇÃO	108
5.1 <i>Plano de Avaliação Institucional</i>	108
5.2 <i>Avaliação da implementação do Projeto Político-Pedagógico: periodicidade e instâncias envolvidas</i>	110
6. BIBLIOGRAFIA	110
7. ANEXOS	113
7.1 <i>Projetos/Programas integrados ao PPP:</i>	113
7.2 <i>Matriz Curricular</i>	117
7.3 <i>Práticas Pedagógicas Complementares ao Calendário</i>	121
7.4 <i>Calendário Escolar</i>	122
7.5 <i>Proposta Pedagógica Curricular – PPC</i>	124
7.6 <i>PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS.</i>	126
7.6.1 <i>Quadro organizador dos conteúdos do campo de experiência</i>	129
7.6.2 <i>Metodologia</i>	206
7.6.3 <i>Flexibilização curricular</i>	207
7.6.4 <i>Proposta de transição</i>	208
7.6.5 <i>Desafios contemporâneos</i>	209
7.6.6 <i>Avaliação</i>	212
7.6.7 <i>Referências</i>	213
7.7 <i>PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS</i>	214
7.7.1 <i>Quadro organizador dos conteúdos do campo de experiência</i>	216
7.7.2 <i>Metodologia</i>	279
7.7.3 <i>Flexibilização curricular</i>	281
7.7.4 <i>Proposta de transição</i>	282
7.7.5 <i>Desafios contemporâneos</i>	283

7.7.6 Avaliação	286
7.7.7 Referências	288
7.8 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS.....	289
7.8.1 Quadro organizador dos conteúdos do campo de experiência.....	292
7.8.2 Metodologia	334
7.8.3 Flexibilização curricular	335
7.8.4 Proposta de transição.....	336
7.8.5 Desafios contemporâneos	337
7.8.6 Avaliação	340
7.8.7 Referências	342
7.9 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.....	343
7.9.1 Quadro organizador dos conteúdos do campo de experiência.....	345
7.9.2 Metodologia	475
7.9.3 Flexibilização curricular	477
7.9.4 Proposta de transição.....	478
7.9.5 Desafios contemporâneos	479
7.9.6 Avaliação	481
7.9.7 Referências	483
7.10 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES....	484
7.10.1 Quadro organizador dos conteúdos do campo de experiência.....	488
7.10.2 Metodologia	629
7.10.3 Flexibilização curricular	636
7.10.4 Proposta de transição.....	636
7.10.5 Desafios contemporâneos	637
7.10.6 Avaliação	641
7.10.7 Referências	642
8. ATA DE APROVAÇÃO.....	643
9. DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE DA SMED APROVANDO O PPP	644

1. IDENTIFICAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico do Centro Municipal de Educação Infantil Therezinha Foschera, é um documento que expressa a identidade e os fundamentos éticos, políticos, epistemológicos e didático-pedagógicos que norteiam os aspectos históricos de construção desse estabelecimento de ensino.

Dessa forma o documento é compreendido numa perspectiva dinâmica, de constante reformulação, devido à necessidade de organizar e atualizar o conjunto de princípios orientadores que servem de base para a estruturação dos fundamentos que direcionam a ação pedagógica da escola, considerando as manifestações culturais dos sujeitos que estão inseridos em um contexto de transformações sócio históricas, bem como da tecnologia, da ciência e da educação.

1.1 Identificação da instituição e da mantenedora

O Centro Municipal de Educação Infantil Therezinha Foschera, autorizado a funcionar pela Resolução nº 08/03 de 31 de janeiro de 2003 e o Parecer nº. 3.200/03 da Coordenação de Estrutura e Funcionamento.

Localizado na Rua Sarandi, nº. 301 Bairro Santo Antônio, telefone para contato (45) 32331249 Município de Campo Bonito – Paraná, CEP 85450-000, e-mail cmeiterezinhafoschera@hotmail.com, situado a aproximadamente setenta e cinco quilômetros do Núcleo Regional de Educação de Cascavel - Paraná.

O Centro de educação infantil tem como mantenedora a prefeitura municipal, localizada Rua Prefeito Darcísio Roberto Grassi , 252, centro , telefone (45) 3233-1163, Município de Campo Bonito – Paraná, CEP 85450-000, a qual mantém o prédio fazendo pinturas, ampliações, reformas de acordo com as necessidades, bem como compras de materiais pedagógicos, brinquedos, materiais de limpeza e alimentação dos alunos, eletrônicos, e contratação de funcionários.

Com base na Constituição Federal de 1988, o estatuto da Criança e do adolescente, a Deliberação 02/2014 e Deliberação 08/06 do Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná, como está disposto no Currículo Básico para a Escola Pública Municipal, Lei de Diretrizes e Bases Educação Nacional Lei 9394/96 (LDBEN), que está aparece definida como primeira etapa da educação básica, passando a integrar os sistemas de ensino, constituindo-se em um espaço

institucional educativo, com exigências legais que visam garantir um atendimento de qualidade das crianças desta faixa etária.

1.2 Código do INEP

41363884

1.3 Código da instituição SERE/SAE

206

1.4 Código da turma

Educação Infantil: 2001

Ensino Pré-escolar- creche: 2100

1.5 Curso e modalidade de ensino ofertada pela instituição de ensino

Nas tabelas abaixo estão dispostos os cursos que são oferecidos pelo centro Municipal de educação infantil Therezinha Foschera

CURSO	TURMA	TURMA	TURMA	TURMA
2001- Educação Infantil	Infantil 4	Infantil 5	X	X
2100 – ENS.PRE-ESCOLAR-CRECHE	Infantil 1	Infantil 2	Infantil 3	X

1.6 Organização do tempo escolar

Esse estabelecimento tem como horário de funcionamento o período que compreende o tempo integral das 8:00 às 17:00 horas atendendo crianças de 0 a 3 anos das turmas de berçário e maternais, nos períodos matutino das 8:00 às 12:00 horas com turmas de Pré-Escolar I e II e também no período vespertino das 13:00 às 17:00 horas para as turmas de Pré-Escolar I e II.

O período avaliativo é realizado de forma semestral , através de parecer descritivo de cada educando, o qual fica arquivado na pasta de cada criança após coordenação e direção fazer as devidas correções , onde são realizadas reuniões

com os responsáveis e avaliação semestral descritiva também é assinada pelos representantes legais de cada criança.

1.6.1 Números de turmas e número de alunos

Atualmente o CMEI atende 130(cento e trinta) alunos- distribuídos em 10 (dez) turmas os quais estão divididos por modalidade, turmas e turnos.

Para a organização das turmas, a Instituição leva em consideração o que diz a Deliberação 08/06 do CEE, no seu Art. 1º que estabelece:

Art. 1º O artigo 9º da Deliberação nº 02/14 - CEE/PR, que trata das normas e princípios para a Educação Infantil no Sistema de Ensino do Estado do Paraná, passa a vigorar com a seguinte redação:

Art. 9º A organização de grupos infantis deverá respeitar as condições concretas de desenvolvimento das crianças e suas especificidades, bem como os espaços físicos, equipamentos e materiais pedagógicos existentes na escola, sendo considerada como parâmetro a seguinte relação professor/criança:

a) A Creche, compreendendo o Berçário, com crianças de 4 (quatro meses) a 1 (um) ano de idade, deve considerar o número de 6 (seis) crianças por professor e o Maternal I e II de 1 (um) até 2 (dois) de idade, até 8 (oito) crianças por professor, de 2 (dois) a até 3 (três) anos de idade, deve considerar o número de 12 (doze) crianças por professor desde que respeitado o contido no caput deste artigo.

b) O Pré-Escolar, compreendendo o Pré-Escolar I e o Pré – Escolar II, com crianças de 3(três) a 4(quatro) anos de idade, até quinze crianças por professor, crianças de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos de idade, deve considerar o número de até 20 (vinte) crianças por professor, desde que respeitado o contido no caput deste artigo.

Mediante o exposto os alunos estão distribuídos em turmas e turnos conforme a tabela abaixo:

TURMAS/	Nº DE ALUNOS	FAIXA ETÁRIA	TURNOS	HORÁRIO
Berçário	8 crianças	4 meses à 1 ano	Integral	08h00min às 17h00min
Maternal I – A	10 crianças	1 ano à 2 anos	Integral	08h00min às 17h00min
Maternal I – B	12 crianças	1 ano e meio à 2 anos	Integral	08h00min às 17h00min

Maternal II – A	13 crianças	2 anos à 3 anos	Integral	08h00min às 17h00min
Maternal II – B	13 crianças	2 anos à 3 anos	Integral	08h00min às 17h00min
Maternal II - C	14 crianças	3 anos à 4 anos	Integral	08h00min às 17h00min
Pré I A (manhã)	13 crianças	4 anos a 5 anos	Manhã	08h00min às 12h00min h
Pré II A (manhã)	16 crianças	5 anos	Manhã	08h00min às 12h00min h
Pré I B (tarde)	15 crianças	4 anos a 5 anos	Tarde	13h00min às 17h00min
Pré IIB (tarde)	16 crianças	5 anos	Tarde	13h00min às 17h00min

1.7 Quadro de profissionais

O quadro de profissionais do CMEI Therezinha Foschera é formado por profissionais do magistério, bem como estagiários, técnico operacionais, secretária escolar e também profissionais da equipe de apoio.

Quanto aos profissionais que atuam diretamente com as crianças, são Professores e educadores Infantis, habilitados, com formação Profissional na Educação Infantil, concursados e celetistas que hoje fazem parte do quadro da Prefeitura de Campo Bonito, diretamente subordinados a Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

Estes profissionais estão distribuídos de acordo com suas respectivas formações e funções nos quadros abaixo:

NOME	FORMAÇÃO	FUNÇÃO
Eva Gessica Chaves	Licenciatura em Pedagogia	DOCENTE
Gislaine Aparecida Borges Domingues	Habilitação Magistério, e Licenciatura em Letras.	DOCENTE
Geneci Salete Lopes do Amaral	Habilitação Magistério, e Licenciatura em Pedagogia.	DOCENTE
Ivanira Aparecida Grassi	Habilitação Magistério - Normal Superior com Pós-Graduação em Psicopedagogia Institucional.	DOCENTE
Irene da Silva Oliveira	Magistério/Cursando Pedagogia	DOCENTE

Marilda Cristiana Iglowski	Formação de Docentes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais Ensino Fundamental Normal Nível Médio	DOCENTE
Maura das Graças Pereira	Licenciatura em Pedagogia	DOCENTE
Maricleia Dias da Silva	Licenciatura em Pedagogia	DOCENTE
Micheli Butke	Licenciatura em Pedagogia	DOCENTE
Priscila Daiane Simioni	Licenciatura em Pedagogia e Psicologia Bacharelado	DOCENTE
Rosemeri Ribeiro de Moraes	Magistério	DOCENTE
Selma Aparecida dos Santos	Licenciatura em Pedagogia	DOCENTE
Teresinha Polone Dalpra	Licenciatura em Pedagogia	DOCENTE
Vanessa Lopes do Amaral	Licenciatura em Pedagogia	DOCENTE
Verinha Aparecida Leite Fiorese	Habilitação Magistério - Formação de docentes em Nível Médio, na Modalidade Normal	DOCENTE

1.7.1 Setor administrativo e pedagógico

NOME	FORMAÇÃO	FUNÇÃO
Eliane Olenicz de Amorim	Licenciatura Plena em Pedagogia; Licenciatura Plena em Geografia Pós-Graduação em Gestão Escolar: Supervisão e Orientação. Educação Especial, Educação Infantil, arte Saúde e Terapia, Psicopedagogia clínica e Institucional	Diretora
Fabieli Sampietro de Souza	Licenciatura Plena em Pedagogia	Coordenadora pedagógica
Sonia Maria Treviso Burei	Tecnologia em Gestão Pública	Secretária Escolar

1.7.2 Merendeiras

Malzedir Barboza	Ensino Médio Completo
Zuleide Maria Acorsi Amaral	Ensino Fundamental incompleto

1.7.3 Zeladoras

Clarice de Albuquerque Neves	Licenciatura em Pedagogia

Clarice de Oliveira Muller	Ensino Fundamental Incompleto
Cenira Alves Grillo	Ensino Fundamental Incompleto
Berenice dos Santos	Ensino Médio Completo

1.7.4 Estagiárias

Emanuelli Luma Kothe	Cursando Psicologia
Franciele Cristina Bonetti	Cursando Pedagogia
Gabriela Muller	Cursando Pedagogia
Milena Larissa Freitas Silva	Cursando Psicologia
Sabrina Souza Picolli	Cursando Pedagogia
Tiago da Luz Albuquerque	Cursando Educação Física

1.7.5 Equipe de apoio

Secretária Municipal de Educação: Eliane de Camargo Dominiak

Formação: Licenciatura em Pedagogia

Pastoral da criança

APAE (Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais)

APMF (Associação de Pais, Mestres e Funcionários) 22/09/2019 com validade até 22/09/2021. Composta por presidente, vice-presidente, Tesoureiro, secretária, conselho deliberativo, conselho fiscal.

Conselho escolar: Gestão 2019 com validade até 2021 composto por diretor, representante dos professores, representante da equipe técnico – administrativa, representante da equipe auxiliar operacional, representante dos pais de alunos ou responsável, representante dos movimentos sociais.

2. ELEMENTOS SITUACIONAIS (DIAGNÓSTICO)

2.1 Histórico e características da instituição de ensino

O processo histórico de construção deste CMEI se deu através da criação da primeira creche a qual foi criada em Campo Bonito em 1994, na gestão do Senhor Onório Wilmar Fries, quando a 1ª dama, a Senhora Lilé Maria k. Fries, iniciou o atendimento a 10 (dez) crianças, monitoradas numa sala por duas atendentes:

Idanir A. Delgado e Lurdes Deitos que eram responsáveis pelo trabalho com as crianças, com a alimentação e limpeza. Estava criada a creche São José.

Em 1995, através de Concurso Público, foram contratadas três monitoras que passaram a atender 38 crianças, distribuídas em duas salas, sempre mantidas pelo Poder Público Municipal, aos cuidados da Ação Social.

Em 1996, já eram 65 crianças a serem atendidas e foi quando se firmou um convênio entre a Prefeitura Municipal e o Ministério de Previdência e Assistência Social, quando o município passou a receber, mensalmente, alguns recursos para investir na Educação Infantil.

Em 1997, através de convênio com o Governo Federal, foi construída uma nova sede para atender as crianças, inaugurada em 28 de novembro de 1997, quando passou a atender cerca de 90 crianças em período integral, houve também, aumento do número de funcionárias concursadas como monitoras de creche, podendo assim, distribuir as crianças em 4 grupos, de acordo com a faixa etária: Berçário, Maternal, Pré I, Pré II e Pré III, sendo o Pré II e Pré III atendidos juntos. A nova creche passou a se chamar Therezinha Foschera.

Até 2005, o atendimento a criança dado na Creche Therezinha Foschera, ainda estava aos cuidados da Secretaria de Assistência Social do Município de Campo Bonito, quando então, passou a ser de responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação e Cultura do município de Campo Bonito. De acordo com a Deliberação n 02/2005, passou a ter nova nomenclatura, se estruturando agora com Centro Municipal de Educação Infantil Therezinha Foschera, que atende a crianças de 4 meses há 5 anos de idade. Houve a necessidade de fazer um novo concurso com a nomenclatura de educador infantil, o qual através deste concurso pode atuar somente com crianças de 0 a 3 anos de idade.

Com o aumento de procuras de vagas, houve a necessidade de um espaço mais amplo. Através do convenio nº 65710/2009 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE com o Programa Nacional de Reestruturação e Aparelhagem da Rede Escolar Publica de Educação Infantil - PROINFANCIA e o município de Campo Bonito/PR, representado pelo Prefeito Antônio Carlos Dominik, foi construído o novo Prédio Escolar, situado na Rua Sarandi, 301, Bairro Santo Antônio. Mantendo a mesma Nomenclatura, visto que o

nome Therezinha Foschera é uma homenagem à mãe (falecida) de um vereador que na época (2007) era bem atuante na comunidade.

Esse novo Centro de Educação Infantil passou a atender em dobro o número de alunos com espaço adequado para cada faixa etária não tendo nenhuma criança na fila de espera.

Quanto ao calendário (anexo), é contemplado o período das férias dos funcionários e também para as crianças, para que estas possam estar por um determinado período de forma ininterrupta com seus pais e irmãos.

O fechamento das creches nas férias é necessário uma vez que integram o sistema de ensino e devem ser guiadas pelas normas relativas à educação em geral. Como consta do Parecer 17/12 do CNE, as férias constituem um momento imprescindível para a avaliação e o planejamento do trabalho pedagógico dos professores, não sendo mais as creches instituições assistencialistas.

O cuidado-e-educação na família e na comunidade e aquele na instituição de educação infantil são complementares (art. 29 da LDB). A convivência familiar e comunitária da criança é um direito que deve ser assegurado, como os demais referidos no art. 227 da Constituição Federal, com absoluta prioridade. Por essa razão, todo esforço deve ser feito pelo Poder Público para universalizar a educação infantil de 0 a 3 anos a toda criança que necessite e cujos pais a demandem, da mesma forma para assegurar que toda criança tenha o cuidado e educação familiar e no seio de sua comunidade.

2.2 Caracterização da comunidade escolar: pesquisa de campo

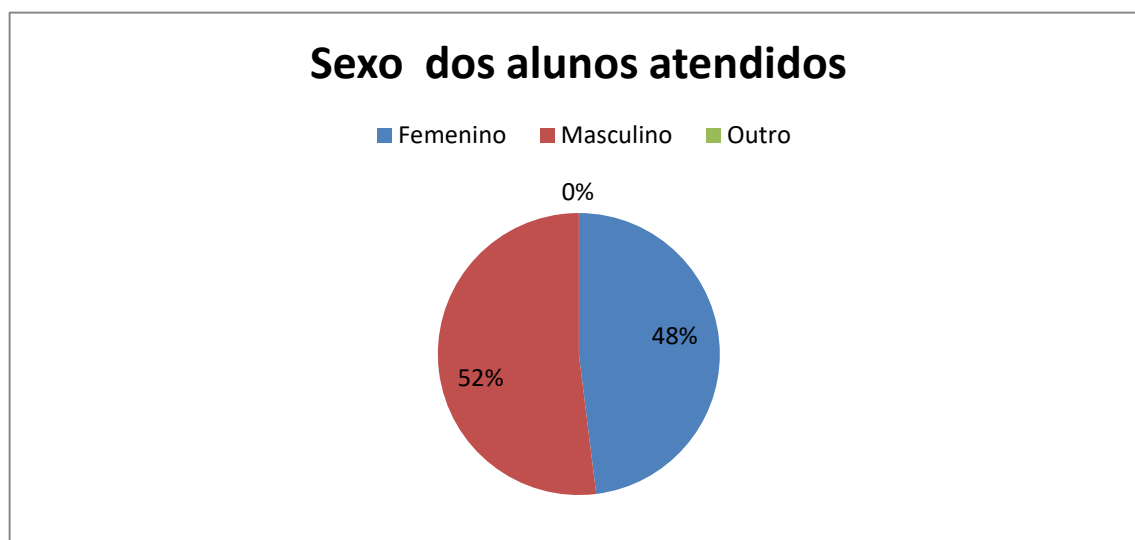
O Centro Municipal de Educação Infantil Therezinha Foschera de Campo Bonito, atende 130 (cento e trinta) crianças com idade entre 4 meses há 5 anos, sendo 70 (setenta) integral, e 60 (sessenta) com atendimento parcial, ou seja, atendimento matutino e atendimento vespertino em turmas de pré-escolar.

Para conhecer a comunidade escolar mais concretamente foi aplicado um questionário sócio econômico às cento e vinte e sete famílias atendidas no CMEI, com questões relativas ao sexo dos alunos atendidos , quantas pessoas tem na família, se são beneficiários de algum programa social, em qual área residiam , tipo de moradia , trabalho realizado pela família , tipos de profissões , a renda da qual sobreviviam , sobre a raça , bem como número de filhos por família, a escolaridade,

quais os tipos de móveis tem em casa, acesso a computador, internet, saneamentos básico , religião , tipos de transporte que às crianças usam para vir a escola , atividades realizadas na família de lazer, com qual frequência os pais fazem leitura para os filhos , e quais recursos tem para leitura em casa.

Na aplicação dos cento e vinte e sete questionários, todos foram respondidos e devolvidos a escola onde foi possível tabular os seguintes dados a partir desse questionário:

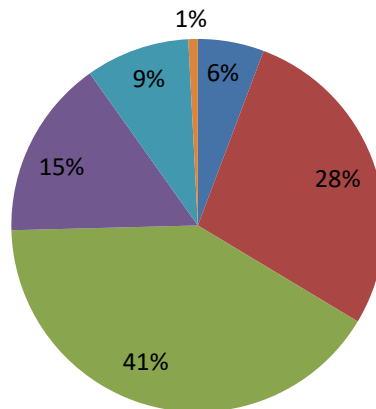
Na primeira questão aplicada sobre o sexo dos alunos atendidos, segundo as famílias, sessenta e uma alunas pertencem ao sexo feminino, correspondendo a 48 % por cento, e sessenta e seis ao sexo masculino, sendo que a porcentagem de meninos de 52 %, tendo 14 % a mais de meninos que meninas no CMEI.



Na questão sobre quantas pessoas moram na residência sete famílias responderam que moram em duas pessoas (6%), trinta e quatro famílias com três pessoas (28%), cinquenta com quatro pessoas (41%), dezenove com cinco (15%), onze com seis (9%) e mais que seis pessoas uma correspondendo a um por cento das pessoas entrevistadas (1%).

Quantas pessoas moram na residência

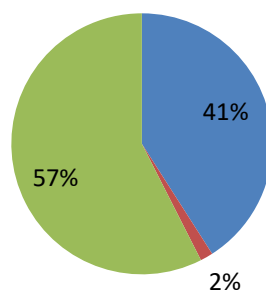
■ Duas ■ Três ■ Quatro ■ Cinco ■ Seis ■ Mais que seis



O gráfico abaixo demonstra quantas famílias são beneficiárias de programas sociais, sendo que cinquenta e duas famílias participam do programa Bolsa Família com um percentual de 41% por cento das famílias atendidas na escola, e duas famílias recebem o Benefício de Prestação Continuada (BPC), correspondendo a 2%, e setenta e três famílias não recebem nenhum tipo de benefício sendo esse a maior porcentagem no gráfico de 57% em relação aos outros dois obtidos.

Beneficiários de programas sociais

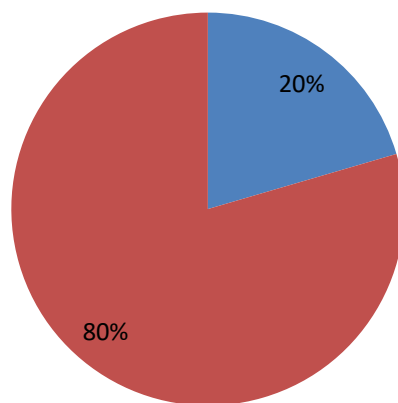
■ Bolsa família ■ BPC ■ Nenhuma



Sobre o local de residência das famílias cento e uma residem na área urbana (80%), e vinte e seis famílias vivem na área rural correspondendo a 26% das famílias.

Local de residência das famílias

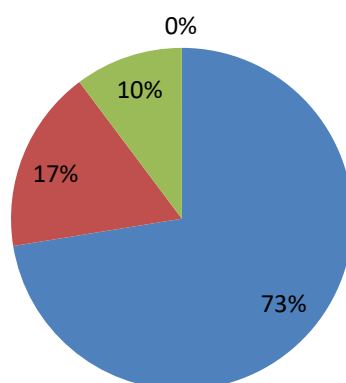
■ Área rural ■ Área urbana



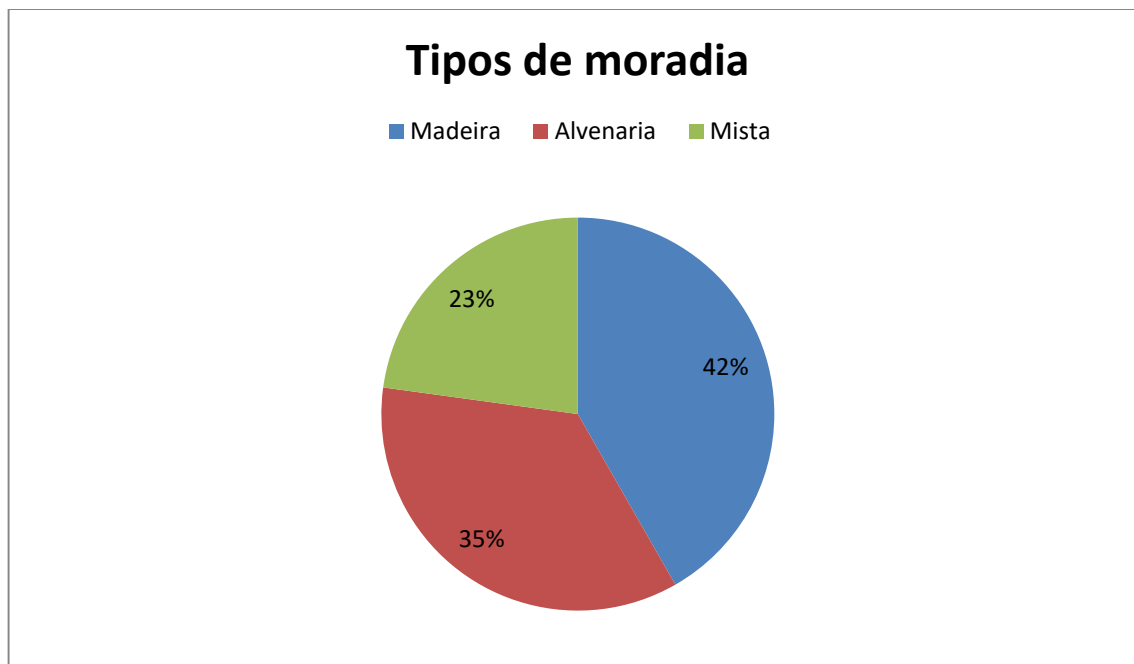
Os imóveis onde as famílias residem apontados pelo questionário mostram que noventa e duas famílias possuem casa própria (73%), vinte e duas alugadas (17%), e treze famílias moram em casas cedidas (10%)

O imóvel onde reside é :

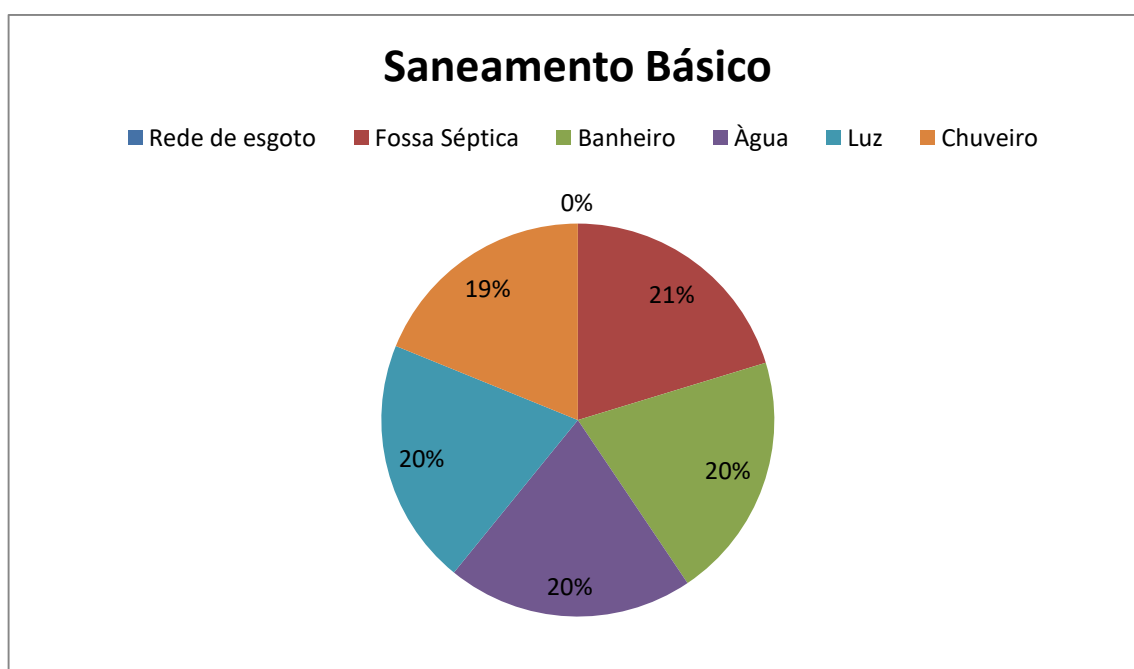
■ Próprio ■ Alugado ■ Cedido ■



Essas famílias moram em casa de madeira, alvenaria, e mista, em que em casas de madeira residem cinquenta e três famílias (42%), alvenaria quarenta e cinco (35%), e em casas mistas vinte e nove famílias habitam (23%).



Foi analisado também na aplicação do questionário sobre o saneamento básico e que as famílias usufruem em que nenhuma família possuem rede de esgoto, cento e vinte sete possuem fossa Séptica (21%), todas as famílias possuem banheiro (20%), cento dezoito famílias possuem chuveiro (19%) todas possuem água (20%), e todas possuem luz (20%).

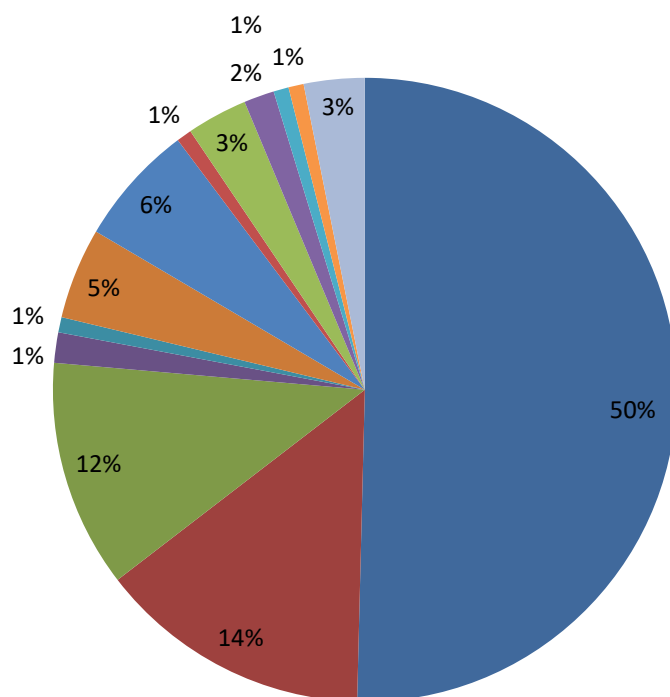


No que se refere ao trabalho nas famílias sessenta e cinco famílias exercem atividades remuneradas e sessenta e duas não especificaram nenhum tipo de trabalho assalariado, tendo em vista que o questionário aplicado foi respondido pelas mães dos alunos as quais não trabalham fora fazendo as funções domésticas em casa. Dessa forma 51% das famílias trabalham tendo remuneração e 49% não trabalha.



Dentro dos trabalhos observados através do questionário, as profissões exercidas pelos membros da família se diversificam com sessenta quatro profissões como do lar (50%), dezoito famílias sobrevivem da agricultura (14%), quinze pessoas são diaristas (12%), duas famílias tem a profissão de estagiários (1%), fotógrafa uma pessoa (1%), sendo seis auxiliar de produção (5%), oito são professores (6%), um farmacêutico (1%), quatro enfermeiras (3%), dois empresários (1%), uma zeladora (1%), uma secretária (1%), e quatro agentes comunitários de saúde (3%).

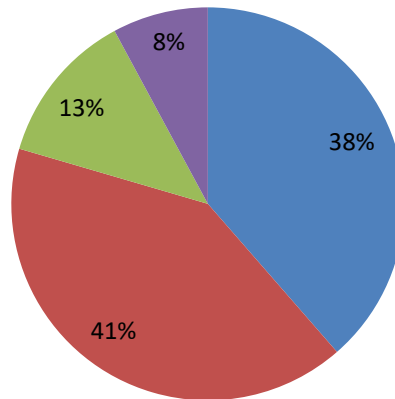
Tipos de profissão dos pais



No que diz respeito a renda familiar, quarenta e nove famílias recebem menos de um salário mínimo (38%), cinquenta e duas pessoas de um a dois salários (41%), dezesseis pessoas recebem de três a quatro salários (13%), e dez pessoas mais que quatro salários (8%).

Renda familiar

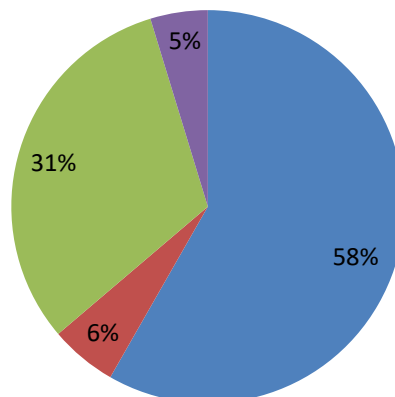
■ Menos de um salário mínimo ■ De um a dois ■ De três a quatro ■ Mais que quatro



Na pergunta envolvendo as questões étnico raciais, setenta e quatro famílias se denominaram pertencer a cor branca (58%), sete famílias negras (6%), quarenta famílias se identificaram como pardas (31%), seis famílias disseram ser amarela (5%).

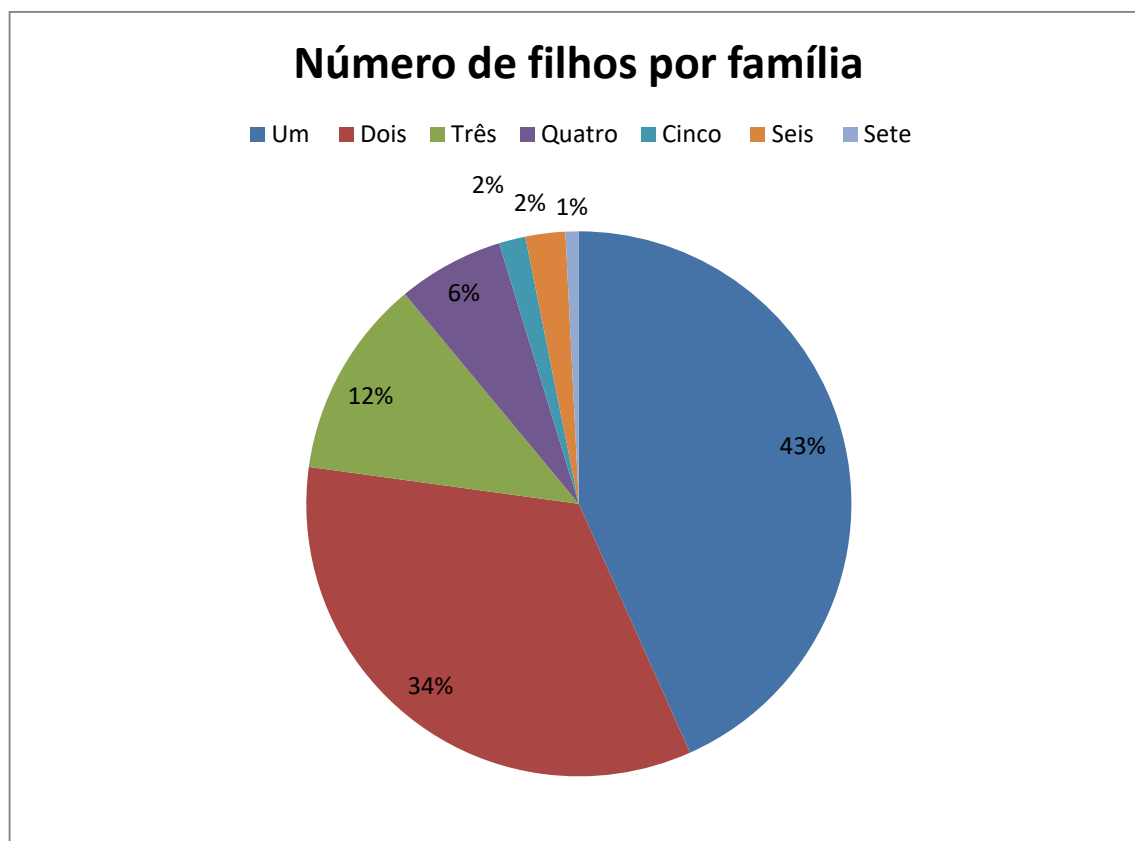
Sobre a questão étnico racial

■ Branco ■ Negras ■ Parda ■ Amarela



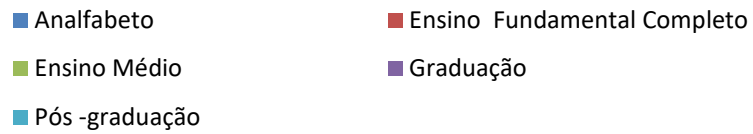
Sobre os números correspondentes a quantidade de filhos em cada família, o diagnóstico apresentou que cinquenta e cinco famílias tem apenas um filho (43%),

quarenta e três das famílias tem dois filhos (34%), quinze famílias tem três filhos (12%), oito famílias tem quatro filhos que corresponde a 6%, duas famílias tem cinco filhos (2%), três famílias tem seis filhos (2%), e uma família com sete filhos (1%).



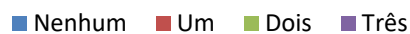
A escolaridade das famílias atendidas no CMEI, três famílias se declararam no questionário analfabetas (3%), Cinquenta e uma com Ensino Fundamental Completo (41%), quarenta e três possuem Ensino Médio Completo (34%), quatorze famílias tem graduação completa (11%), e quatorze pós-graduado (11%).

Escolaridade dos pais

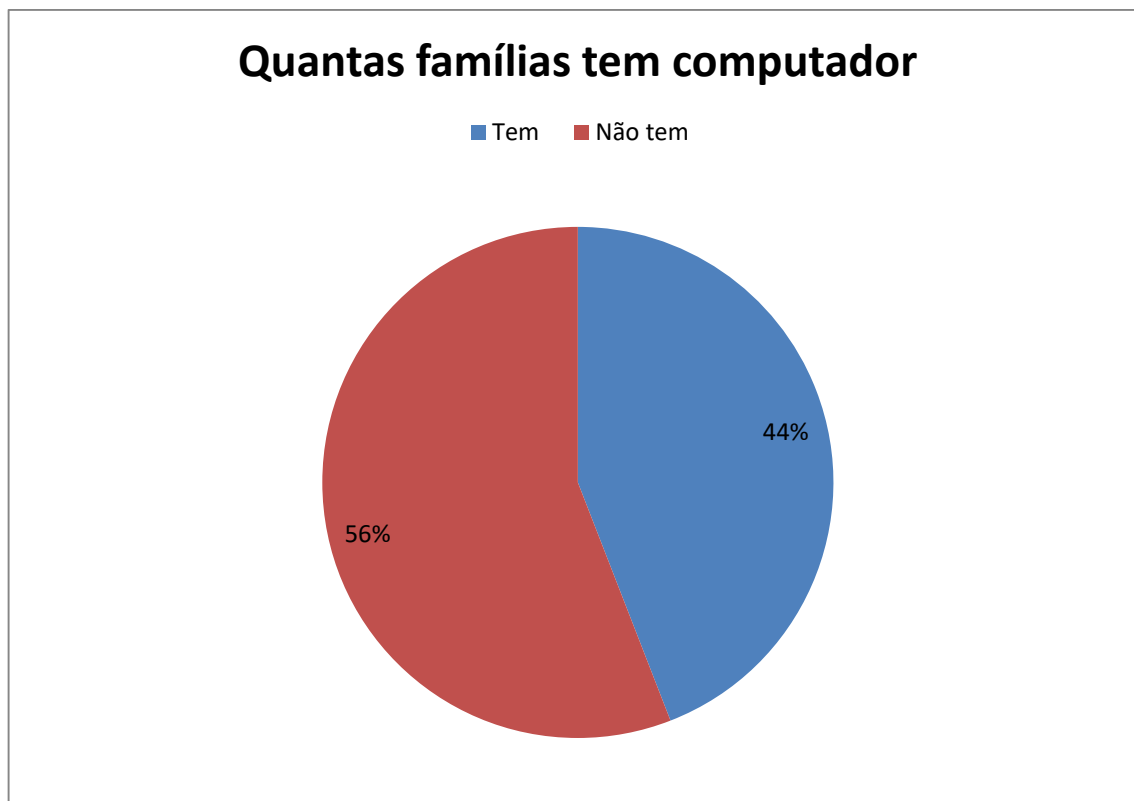


No levantamento dos dados, cinquenta e uma famílias não tem automóveis (40%), sessenta e três declararam que tem um automóvel (50%), doze famílias têm dois automóveis (9%), e uma família tem três automóveis (1%).

Automóveis por família



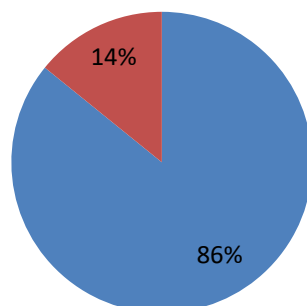
Na questão aplicada sobre o acesso a computadores cinquenta e seis famílias possuem computadores (44%), e setenta e um não tem o eletrônico em casa (56%).



Das famílias pesquisadas cento e nove possuem acesso à internet por rede e dados móveis (86%), e dezoito famílias não tem acesso à internet (14%).

Quantas famílias tem acesso a internet

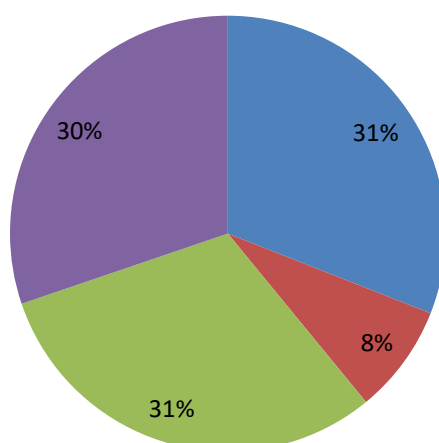
■ Tem acesso ■ Não tem acesso



Dos aparelhos domésticos especificados pelas famílias no questionário, cento e vinte e seis delas possuem televisão (31%), cento e vinte cinco tem geladeira (31%), Cento e vinte e três possuem máquina de lavar (30%), e trinta e três tem rádio (8%).

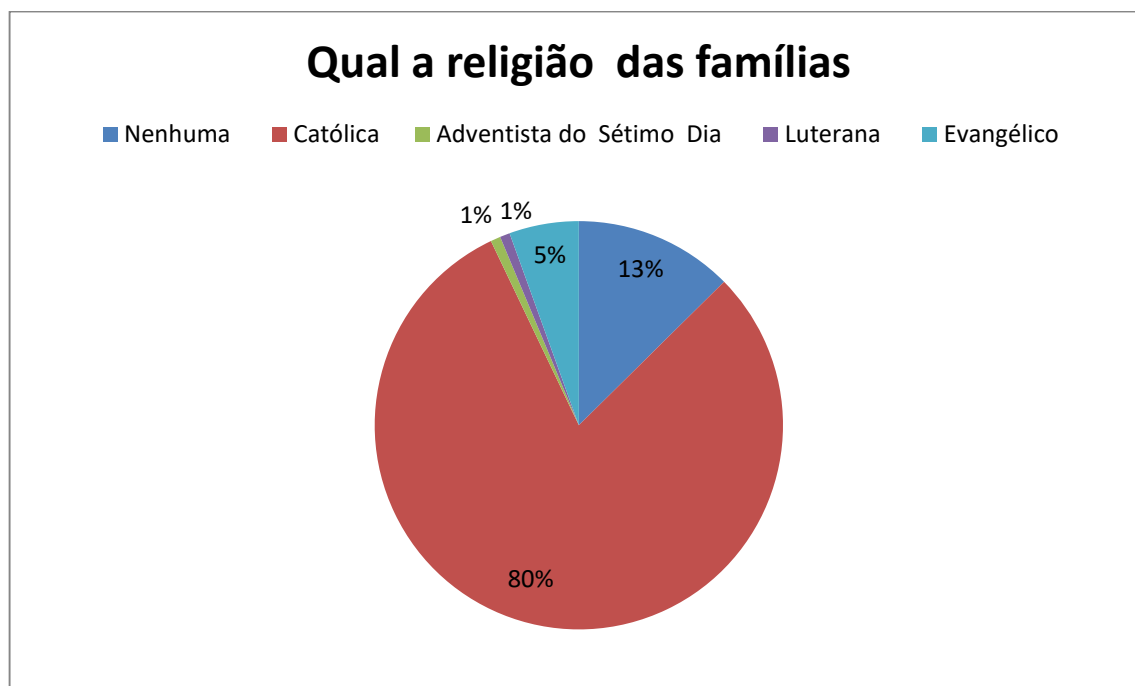
Aparelhos domésticos que possuem em casa

■ Televisão ■ Rádio ■ Geladeira ■ Máquina de lavar



Na questão acerca da religiosidade de cada família, cento e duas assinalaram pertencer a religião católica (80%), uma Adventista do Sétimo Dia

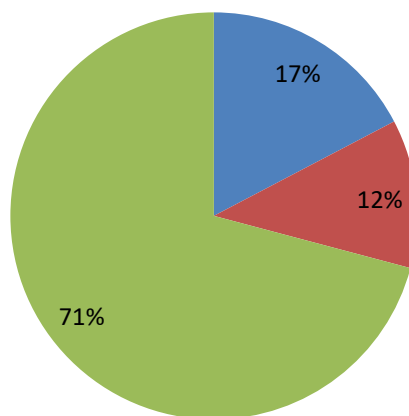
(1%), uma Luterana (1%), e sete Evangélica (5%), e dezesseis disseram não pertencer a nenhuma crença religiosa (13%).



Algumas famílias utilizam transporte para os alunos se locomover até a escola, sendo que vinte e dois alunos usam o transporte público (17%), quinze alunos utilizam transporte particular (12%), e noventa alunos usam do transporte próprio (71%).

Meios de transporte utilizados pelos alunos

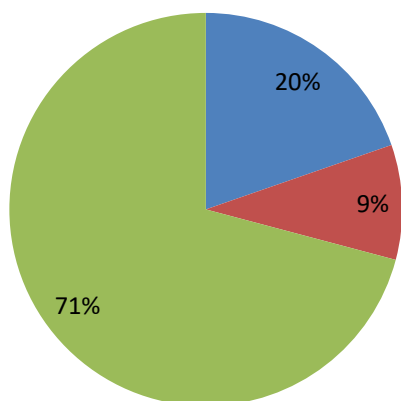
■ Público ■ Particular ■ Próprio



Nas atividades de lazer em família, vinte e cinco (20%), dos entrevistados disseram realizar brincadeiras diversas, doze famílias praticam inúmeros esportes (9%), e noventa famílias realizam passeios, como atividades de lazer (71%).

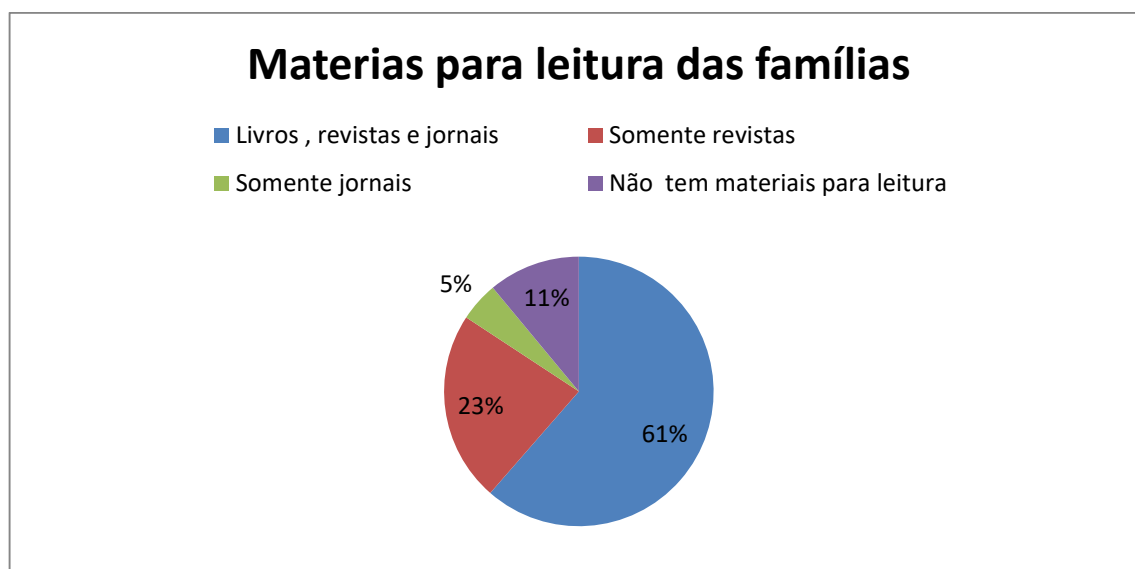
Atividades de lazer em família

■ Brincadeiras diversas ■ Esportes diversos ■ Passeios



Para compreender as práticas de leitura realizadas nos núcleos familiares, e também a concepção sobre a mesma, os dados mostram que setenta e oito famílias

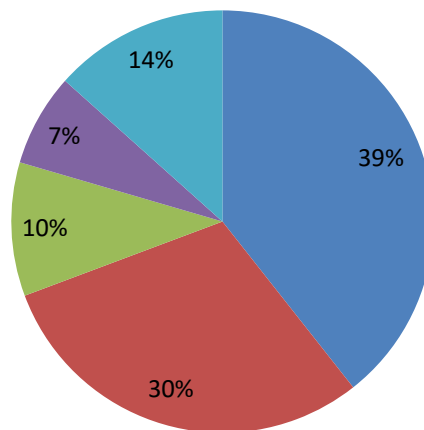
possuem livros revistas e jornais (61%), vinte e nove famílias tem somente revistas (23%), seis possuem somente jornais (5%), e quatorze disseram não possuir materiais para leitura (11%).



Sobre a frequência de leitura dentro dos núcleos familiares, cinquenta famílias justificaram que leem diariamente para os filhos (39%), trinta e oito famílias lêem uma vez na semana (30%), treze famílias lêem a cada quinze dias (10%), nove famílias fazem leitura a cada um mês (7%), e dezessete famílias justificaram que nunca realizam leitura para os filhos (14%).

Com que frequência as famílias lêem para às crianças

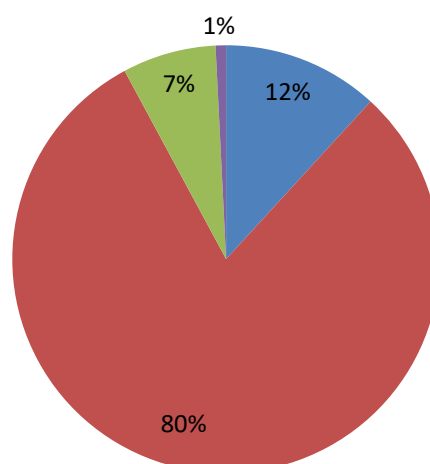
■ Diariamente ■ Uma vez na semana ■ A cada quinze dias ■ A cada um mês ■ Nunca



Em pesquisa realizada sobre os livros próprios para a faixa etária de cada criança, quinze famílias assinalaram que as crianças não possuem livros (12%), cento e dois alunos tem de um a vinte livros infantis (80%), nove crianças possuem mais de cinquenta livros (7%), e uma criança possui mais de cem livros (1%).

Materiais de leitura que as crianças possuem em casa

■ Nenhum ■ Um a vinte livros ■ Mais de cinquenta livros ■ Mais de cem livros



De acordo com as análises realizadas acerca do questionário obtido, foram pensadas coletivamente algumas ações em decorrência das problemáticas encontradas nas repostas dadas pela comunidade escolar, bem como desenvolvido um plano de ação a partir das observações diárias das problemáticas existentes no contexto do CMEI Therezinha Foschera, sendo que o questionário e as observações serviram de subsídios para a elaboração deste plano de ação.

Na questão relacionada as famílias que são beneficiadas com programas sociais um percentual de 41 % das famílias atendidas na escola recebem bolsa família, onde é possível desenvolver ações juntamente com a ação social voltadas a formação dessas famílias através de cursos tais como culinária, manicure, artesanatos que possam aumentar a renda dessas famílias para que essas não dependam mais do programa, tendo uma profissão e as exercendo de modo eu supra as suas necessidades básicas.

Em outra questão verificamos que 10% das famílias residem em casas cedidas, uma ação que pode ser efetivada é orientar essas famílias a procurar a ação social e a prefeitura para fazer cadastro no programa de habitação ofertado pelo município, os quais ao se enquadrar dentro da renda exigida pelo programa pode ser beneficiário deste programa após análise das condições de cada família atendida e ter sua casa própria.

Nos problemas verificados sobre o saneamento nenhuma família possui rede de esgoto, sendo necessário desenvolver uma parceria juntamente com a prefeitura para implantar a rede de esgoto, sendo que este é um problema a nível municipal.

No que diz respeito a renda familiar, quarenta e nove famílias recebem menos de um salário mínimo representando 38 % da clientela atendida, sendo necessário a qualificação de mão de obra, retomada de estudos e também trazer indústrias para o município por meio de ações do poder público para melhorar essa problemática, tendo em vista que o município tem sua economia voltada a agricultura, pecuária e comércio, onde algumas famílias se deslocam a outros municípios em busca de sobrevivência através do trabalho.

A escolaridade das famílias atendidas no CMEI, três famílias se declararam no questionário analfabetas (3%), Cinquenta e uma com Ensino Fundamental Completo (41%), quarenta e três possuem Ensino Médio Completo (34%), quatorze

famílias tem graduação completa (11%), e quatorze pós-graduado (11%). Para sanar com o analfabetismo essas famílias podem ser encaminhadas para voltar a estudar, outras retomar os estudos para completar o Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio, bem como realizar graduações, existindo atualmente transporte universitário gratuito no município, e também faculdades a distância que garantem aos alunos flexibilidade no tempo de estudo, onde essas parcelas da população necessitam de orientação e motivação para voltar aos estudos.

Sobre a frequência de leitura dentro dos núcleos familiares, cinquenta famílias justificaram que lêem diariamente para os filhos (39%), trinta e oito famílias lêem uma vez na semana (30%), treze famílias lêem a cada quinze dias (10%), nove famílias fazem leitura a cada um mês (7%), e dezessete famílias justificaram que nunca realizam leitura para os filhos (14%).

Para essa problemática a escola desenvolve o projeto Sacola de Leitura que é enviada para cada criança, onde existem atividades que envolvem a família para realização da leitura, intensificando esse processo, e também a família é convidada a participar de momentos de leitura com seus filhos na escola.

Em pesquisa realizada sobre os livros próprios para a faixa etária de cada criança, quinze famílias assinalaram que as crianças não possuem livros (12%), cento e dois alunos tem de um a vinte livros infantis (80%), nove crianças possuem mais de cinquenta livros (7%), e uma criança possui mais de cem livros (1%).

Para esses alunos que não possuem livros a escola disponibiliza para empréstimo e também envia para casa no projeto de leitura que é desenvolvido.

2.3 Ambientes Pedagógicos Disponíveis

O Centro Municipal de Educação Infantil localiza-se num bairro residencial, sem muito movimento, sem transtornos de trânsito, com terreno aproximadamente plano. A arquitetura do prédio obedece à construção padrão das creches da PROINFÂNCIA, instituídas pelo governo Federal, com ambiente que privilegia a iluminação natural. As salas de atividades com as crianças, comportam banheiro adaptados, conforme faixa etária, sem barreiras visuais ou físicas, também permitindo a visualização interna e externa. As áreas destinadas ao preparo e ao cozimento dos alimentos são reservadas com acesso somente das pessoas responsáveis pela cozinha e da direção da Instituição. Quanto ao

mobiliário/equipamentos e do próprio espaço, permite autonomia a criança entre o ir e vir também contando com materiais educativos, bem como cadeiras, mesas, berços, colchonetes, tatames distribuídos nos espaços disponíveis na sala. Quadros e painéis são colocados à altura das crianças permitindo que estas tenham autonomia para pregar seus trabalhos e expressar suas ideias. O refeitório é um espaço amplo, com mobiliário adequado à faixa etária das crianças permitindo a integração com todos os alunos na hora das refeições, com boas condições de higiene.

Os espaços físicos se constituem da seguinte forma:

08 salas de aula, sendo 02 com banheiros adaptados às crianças, 01 salas para Pré I, 01 para Pré II.

01 refeitórios

01 cozinhas com 02 vestiários/banheiros

01 lavanderias

01 áreas administrativa com sala de recepção, secretaria, professores/reunião, diretoria, almoxarifado e 02 banheiros femininos e 02 masculinos.

01 salas multiuso

01 lactários

02 banheiros para funcionários

04 solários, sendo um para cada duas salas

01 laboratórios de informática sem equipamentos.

Na Instituição tem um pátio coberto, também há espaço para lazer, casinha para crianças brincarem e cada duas salas os solários.

O ambiente, no Centro de Educação Infantil, tem estrutura e funcionamento adequados que propiciam situações planejadas intencionalmente, de modo a democratizar o acesso aos bens culturais e educacionais, por isso, o educador organiza sua sala de aula (disposição das carteiras, cadeiras, material dos alunos, material de uso coletivo, quadro mural, atividades das crianças, etc.) de acordo com a faixa etária com a qual trabalha oportunizando o acesso dos materiais a todas as crianças, sem correr perigo.

2.4 OBJETIVOS DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

2.4.1 Objetivo Geral

Conforme a LDB, os objetivos da Educação infantil como primeira etapa da educação básica, tem como finalidade: o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.

2.4.2 Objetivos Específicos da Educação Infantil

Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepções de suas limitações.

Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidar da saúde e bem-estar de si próprio e do seu espaço de vivência.

Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social.

Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração, respeitando e participando frente a elas e valorizando a diversidade.

Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação.

Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades.

Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.

Assumir as especificidades da Educação Infantil, revendo sempre as concepções sobre infância e aprendizagens;

Promover a integração entre as crianças, desenvolvendo-as em todos os seus aspectos (físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais);

Zelar no Centro de educação Infantil, cuidados mais abrangentes com as crianças, enfatizando a estimulação, segurança, brincadeiras, integração, socialização, proteção, saúde e alimentação.

2.5 Princípios norteadores da educação

De acordo com os princípios norteadores da educação, esta é dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e também em ideias de solidariedade humana, o qual tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Para tanto o ensino será ministrado tendo como norteadores os seguintes princípios:

No Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

IV - Respeito à liberdade e apreço à tolerância;

V - Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI - Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII - valorização do profissional da educação escolar;

VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;

IX - Garantia de padrão de qualidade;

X - Valorização da experiência extraescolar;

XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013);

XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018).

Esses princípios norteadores representam uma mudança significativa nos modos de compreender a função social e política desse nível de ensino e a concepção de criança, de infância e seu processo de aprendizado e desenvolvimento.

Isso faz com que os profissionais da educação repensem seu trabalho docente junto aos pequenos, assim como reflitam sobre novas propostas pedagógicas atinentes ao cotidiano de creches e pré-escolas.

2.6 Instâncias Colegiadas

A gestão democrática implica a efetivação de novos processos de organização e gestão baseados em uma dinâmica que favoreça os processos coletivos e participativos de decisão. Nesse sentido, a participação constitui uma das bandeiras fundamentais a serem implantadas pelos diferentes atores que constroem o cotidiano escolar.

A gestão da escola se traduz como ato político e sua construção deve envolver os implicados no ato de educar e para que as tomadas de decisões sejam compartilhadas, é necessário que se mantenha os mecanismos de participação, tais como: processo eletivo do cargo de diretor, participação da APMF, consolidação dos conselhos de classe, fortalecimento da participação dos pais na escola, construção e prática do PPP, discussão e implementação de novas formas de gestão escolar e a garantia de financiamento público da educação na escola no diferentes níveis e modalidades de ensino, etc. Ou seja, a construção de uma educação emancipatórias e, portanto, democrática se constrói por meio da garantia de novas forma de organização e gestão, pela implantação de mecanismos de distribuição do poder, que só é possível a partir da participação ativa dos cidadãos na vida pública.

No Centro Municipal de Educação Infantil, contamos com a eleição para diretor, A função de direção escolar e/ou direção de CMEI será assumida por um professor, professor de educação infantil respectivamente, estável, pelo menos em 01 (um) padrão, eleito através de consulta a Comunidade Escolar e nomeado pelo Chefe do Poder Executivo. A participação da Comunidade Escolar, dos professores e professores de educação infantil e demais servidores da educação lotados nas unidades escolares será com voto universal.

A direção escolar e/ou direção de CMEI, serão eleitos em consulta a comunidade escolar, por meio do voto secreto sempre na segunda quinzena de novembro do ano da consulta, para um mandato de 03 (três) anos, não sendo permitida reeleição. Depois de decorridos o período de 03 (três) anos após o último mandato eleito ou nomeado, o professor, poderá concorrer a uma nova eleição e/ou ser nomeado novamente para a função de direção escolar.

O professor de educação infantil que for nomeado para conclusão de mandato de outros (as) diretores (as) que por motivos de necessidade e/ou pertinência, poderá concorrer no próximo período eleitoral por um único vezo professor de educação infantil só poderá concorrer à função de direção na escola e/ou CMEI que o mesmo esteja atuando, no caso dele pertencer a duas escolas da rede municipal, deverá o mesmo fazer opção por escrito por uma das duas escolas.

Nas escolas municipais e/ou comeis onde não tiver candidatos o dirigente da Secretaria Municipal de Educação – SMEC, indicará um professor de educação infantil da rede municipal de ensino para assumir a função de diretor, sendo nomeado pelo chefe do Poder Executivo. Os demais atos sobre a consulta dos diretores de escolas e Comeis através de consulta a Comunidade Escolar, serão normatizados por legislação própria e/ou decreto do Poder Executivo, sendo que a escolha dos membros da equipe pedagógica será escolhida pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura em comum acordo com a direção da escola, como também sugerindo membros para a diretoria da APMF e os membros do Conselho Escolar.

2.6.1 Conselho Escolar

O Conselho Escolar do CMEI é o órgão máximo para a tomada de decisões realizadas no interior da escola. Este é formado pela representação de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar, como: alunos, professores, pais ou responsáveis, funcionários, pedagogos, diretores e comunidade externa com mandato valido por dois anos. Este Conselho Escolar tem suas ações respaldadas através do seu próprio Estatuto, que normatiza a quantidade de membros, formas de convocação para as reuniões ordinárias e extraordinárias, como é realizado o processo de renovação dos conselheiros que efetuado a cada dois anos dentre outros assuntos que competem a essa instância.

Suas atribuições são definidas em função das condições reais da escola, da organização do próprio Conselho e das competências dos profissionais em exercício na unidade escolar.

As atribuições do Conselho Escolar são :

- I. deliberar sobre o Regimento Escolar da respectiva Instituição de ensino;
- II. deliberar sobre o Projeto Político-pedagógico da Instituição;
- III. acompanhar e avaliar a execução do Projeto Político-pedagógico;
- IV. acompanhar o desempenho das atividades da direção e coordenação pedagógica da instituição;
- V. analisar a prestação de contas da equipe diretiva da instituição;
- VI. definir critérios para a utilização do prédio escolar para outras atividades, que não as de ensino, observando o princípio da integração escola/comunidade e os dispositivos legais emanados da mantenedora;
- VII. mediar e decidir, nos limites da legislação, sobre eventuais impasses de natureza administrativa e/ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe escolar;
- VIII. zelar pela publicidade de seus atos e das ações da equipe diretiva da instituição;
- IX. desempenhar demais funções inerentes à sua atribuição.

Parágrafo único. Ao Conselho Escolar compete, ainda, atuar como instância recursal em matérias de natureza administrativa, financeira e pedagógica, internas à instituição de ensino, respeitada a legislação específica a cada caso.

Art. 10 da Constituição do Estado do Paraná, sem prejuízo ao processo pedagógico da escola;

VI - analisar e deliberar sobre projetos elaborados e/ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar, no sentido de avaliar sua importância no processo educativo;

VII - analisar e propor alternativas de solução a questões de natureza pedagógica, administrativa e financeira, detectadas pelo próprio Conselho Escolar, bem como as encaminhadas, por escrito, pelos diferentes participantes da comunidade escolar, no âmbito de sua competência;

VIII - articular ações com segmentos da sociedade que possam contribuir para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, sem sobrepor-se

ou suprimir as responsabilidades pedagógicas dos profissionais que atuam no estabelecimento de ensino;

IX - elaborar e/ou reformular o Estatuto do Conselho Escolar sempre que se fizer necessário, de acordo com as normas da Secretaria de Estado da Educação e da legislação vigente;

X - definir e aprovar o uso dos recursos destinados à escola mediante Planos de Aplicação, bem como, prestação de contas desses recursos, em ação conjunta com a Associação de Pais, Mestres e Funcionários – APMF ou similares;

XI- discutir, analisar, rejeitar ou aprovar propostas de alterações no Regimento Escolar pela comunidade escolar;

XII - apoiar a criação e o fortalecimento de entidades representativas dos segmentos escolares;

XIII - promover, regularmente, círculos de estudos, objetivando a formação continuada dos Conselheiros a partir de necessidades detectadas, proporcionando um melhor desempenho do seu trabalho;

XIV - aprovar e acompanhar o cumprimento do Calendário Escolar, observada a legislação vigente e diretrizes emanadas da Secretaria de Estado da Educação;

XV - discutir e acompanhar a efetivação da proposta curricular da escola, objetivando o aprimoramento do processo pedagógico, respeitadas as diretrizes emanadas da Secretaria de Estado da Educação;

XVI - estabelecer critérios para aquisição de material escolar e/ou de outras espécies necessárias à efetivação da Proposta Pedagógica Curricular da escola;

XVII - zelar pelo cumprimento e defesa dos direitos da criança e do adolescente, com base na Lei n. 8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente;

XVIII - avaliar, periódica e sistematicamente, as informações referentes ao uso dos recursos financeiros, os serviços prestados pela escola e os resultados pedagógicos obtidos;

XIX - encaminhar, quando for necessário, à autoridade competente, solicitação de verificação, com o fim de apurar irregularidades da Direção, e demais profissionais da escola, em decisão tomada pela maioria absoluta de seus membros, em Assembleia Extraordinária convocada para tal fim, com razões fundamentadas, documentadas e devidamente registradas;

XX- assessorar, apoiar e colaborar com a Direção em matéria de sua competência e em todas as suas atribuições, com destaque especial para:

- a) o cumprimento das disposições legais;
- b) a preservação do prédio e dos equipamentos escolares;
- c) a aplicação de medidas pedagógicas previstas no Regimento Escolar, quando encaminhadas pela Direção, Equipe Pedagógica e/ou referendadas pelo Conselho de Classe;
- d) comunicar ao órgão competente as medidas de emergência, adotadas pelo Conselho Escolar, em casos de irregularidades graves na escola;

XXI - estabelecer anualmente um cronograma de reuniões ordinárias a ser definido, preferencialmente, no Plano de Ação Anual da escola.

Art. 42 - Para os fins deste Estatuto, considerar-se-ão irregularidades graves:

- a) aquelas que representam risco de vida e/ou integridade física das pessoas;
- b) aquelas que caracterizem risco ao patrimônio escolar;
- c) desvio de material de qualquer espécie e/ou recursos financeiros;
- d) aquelas que, comprovadamente, se configurem como trabalho inadequado, comprometendo a aprendizagem e segurança do aluno.

O Conselho escolar foi composto pelos seguintes membros com gestão válida de 2019 a 2021.

SEGMENTO QUE REPRESENTA	NOME COMPLETO DO TITULAR
Presidente do Conselho	Eliane Olenicz de Amorim
Representante equipe pedagógica	Fabieli Sampietro de Souza
Representante de pais /responsáveis	Patrícia Daiara Simioni
Representante da Equipe Técnico Administrativa	Sonia Maria Treviso Burei
Representante dos docentes	Geneci Lopes do Amaral
Representante da APMF	Joaquim Soares Candido
Representante de auxiliar Técnico operacional	Clarice de Oliveira Muller
Representante dos movimentos sociais	Rosa Soares

2.6. 2 A associação de pais mestres e funcionários – APMF

A APMF do CMEI é um órgão que permite aos pais, e funcionários dar suporte a direção não tendo caráter político partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos, não sendo remunerados os seus Dirigentes e Conselheiros, sendo

constituído por prazo determinado, sendo os membros eleitos pela comunidade escolar no período de dois em dois anos, conforme regimento da mesma.

Essa associação permite maior ligação entre todos os participantes da comunidade escolar, buscando soluções para os problemas coletivos do cotidiano da escola, proporcionando suporte a direção e aos membros de sua equipe, visando o desenvolvimento integral dos educandos.

É de suma importância que pais, professores funcionários e equipe diretiva, que compõem a diretoria da APMF, tenham consciência de que toda e qualquer decisão tomada em reunião por esse colegiado deve ser discutida e amplamente debatida, sejam questões de ordem pedagógica ou administrativa, pois essas decisões terão um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem dos nossos alunos. Ressaltamos a importância de toda comunidade escolar fazer-se presente nesse processo de tomada de decisões, pois a transparência é fundamental na construção de uma gestão democrática e participativa.

A APMF tem por finalidade em seus artigos :

Art.2º - Colaborar na assistência e formação do educando, por meio da aproximação entre pais, alunos e professores, promovendo integração: poder público –comunidade –escola –família .

Art.3º - Constitui finalidade específica da Unidade executora a conjunção de esforços, a articulação de objetivos e a harmonia de procedimentos , o que a caracteriza principalmente por:

I - Interagir junto a escola como instrumento de aproximação de ação, promovendo o bem estar da comunidade do ponto de vista educativo, cultural e social;

II- Promover aproximação e a cooperação dos membros da comunidade pelas atividade escolares ;

III- Contribuir para a solução de problemas inerentes a vida escolar, estabelecendo e preservando uma convivência harmônica entre os pais ou responsáveis legais , professores, alunos e funcionários da escola e membros da comunidade local;

IV- Cooperar na conservação do prédio e equipamentos da unidade escolar;

V- Administrar de acordo com as normas legais que regem a atuação da Unidade Executora , os recursos provenientes de repasses, subvenções , convênios , doações e arrecadações da entidade.

A APMF do CMEI Therezinha Foschera foi eleita na data de 22/09/2019 com validade até 22/09/2021, tendo atualmente os seguintes membros:

Presidente	Maricleia Dias da Silva
Vice presidente:	Luana Pereira Meireles
Tesoureiro (a):	Vanessa Peretti
Secretária :	Tatiane Pereira da Silva Dalla Costa
Conselho Deliberativo:	Flavio Costa Rosemeri Ribeiro de Moraes Celio Marcio Borges Douglas Rafael Pinheiro Ivanira Aparecida Grassi Ana Paula Grassi Guimarães Leandra Ferreira de Albuquerque Semin
Conselho Fiscal:	Angela Bisinela Sonia Poliana Gregolon Miriam Christina dos Reis Evilyn Potyra Gregolon Ronivan Cassol de Oliveira Edno Rocha Vanessa Lopes do Amaral Capelin Kely Ignez Andreolla Marcolin Elsa Rocha

2.6.3 Indicadores Educacionais

A Educação Infantil é uma etapa da educação pautada em normativas vigentes as quais a avaliação não assume um caráter de retenção e nem seleção dos educandos .

Portanto o resultado obtido durante o processo de ensino aprendizagem, permite uma reorganização pedagógica para identificar as especificidades de cada aluno, bem como avanços e necessidades de intervenção no que se refere a aprendizagem e o desenvolvimento global dos alunos aqui atendidos.

2.6.4 Fluxo Escolar

Número de matrículas	Transferidos	Desistentes	Remanejados

130	31	15	20

2.6.5 Acompanhamento da frequência do ano letivo de 2019

A escola tem como controle da frequência dos alunos o registro diário no livro de registro de classe por turma, em que os professores realizam diariamente a chamada, sendo que após três faltas consecutivas sem justificativa, o professor informa a equipe pedagógica a qual faz contato com a família para saber os motivos das faltas, e em caso de não conseguir contatar a família, se redige um ofício ao Conselho Tutelar informando todos os procedimentos já realizados em relação a problemática já citada o qual incumbe-se de tomar as providências legais.

Em casos mais específicos de alunos faltosos a família é convocada pela escola para ser orientada pela direção, equipe pedagógica e outros profissionais de apoio como psicóloga e avaliadora educacional, apurando sobre o motivo pelo qual o aluno está faltando, registrando a ocorrência em livro ata da instituição.

3. ELEMENTOS CONCEITUAIS

3.1 Princípios teóricos e filosóficos da educação

Este projeto tem como finalidade fazer uma abordagem das questões que se referem ao tipo de homem se pretende formar para atuar em sociedade. As bases por meio de seus fundamentos direcionam para a compreensão da educação como um todo, em que o ideal filosófico traz uma reflexão sobre o homem, a sociedade e maior compreensão da educação, direcionando as ações por meio de seus fundamentos.

O Centro municipal de educação infantil Therezinha Foschera tem seus pressupostos filosóficos estruturados nos princípios do Materialismo Histórico e Dialético, tendo em vista que a realidade está em constante transformação e mudança, assumindo processos dialéticos de constante movimento, não sendo o processo de ensino aprendizagem algo estagnado. Desse modo o sujeito através da sua cultural e meio social traz inúmeras experiências, sendo este um indivíduo que se estrutura nos processos de construção histórica, sendo parte concreta do

meio, dentro de especificidades e necessidades nas relações sociais que estabelece com o outro, ocorrendo uma troca de conhecimentos.

Dessa maneira os pressupostos filosóficos podem ser definidos como os pilares que sustentam essa proposta, sendo marco na vida humana por meio de limites e possibilidades de cada sujeito, em sua formação integral pelas experiências acumuladas ao longo da história de construção em sua materialidade, em que o homem produz o meio, e por meio dessa produção gera um vínculo de pertencimento, construção da sua identidade, personalidade, e desenvolvimento das capacidades superiores, pois ao produzir o meio o sujeito produz a si mesmo.

Essas bases filosóficas norteiam o saber sistematizado dentro da instituição de ensino, em que o saber se faz de acordo com as condições materiais e as necessidades sociais dentro de cada processo histórico em desenvolvimento, sendo a educação na base das ações desenvolvidas por meio de um ato social e político, em que o ato pedagógico não é algo neutro, mas carregado de intervenções sociais e significados, mediado por relações sócias históricas fundadas no trabalho social.

Portanto, essas ideias são desenvolvidas pela compreensão de que o homem e trabalho não estão dissociados, tendo em vista que por meio dele que o homem atende suas necessidades de sobrevivência, sendo este a condição para a sua existência levando a maior humanização.

Diante dos aspectos mencionados é por meio do trabalho que o ser humano se diferencia de outros animais através do desenvolvimento das suas capacidades superiores, sendo que este processo histórico se faz no desenvolvimento da força produtiva, levando em consideração aspectos sociais, políticos, econômicos, educacionais, tecnológicos, que muitas vezes são divergentes.

Nas inferências do autor:

O trabalho humano produz maravilhas para os ricos, mas produz privação para o trabalhador. Ele produz palácios, porém choupanas é o que toca ao trabalhador. Ele produz beleza, porém para o trabalhador só fealdade. Ele substitui o trabalho humano por máquinas, mas atira alguns dos trabalhadores a um gênero bárbaro de trabalho e converte outros em máquinas. Ele produz inteligência, porém também estupidez e cretinice para os trabalhadores (MARX, 1963, pg.368).

Essa produção humana por meio do trabalho se dá através das interações sociais, pois não produzimos sozinhos, mas na coletividade. Isso leva a maior

reflexão sobre a educação a qual não se dá somente dentro das escolas, mas em vários contextos sociais em que as crianças estão inseridas. Portanto a função do educador dentro das ideias filosóficas está em fazer da educação um meio para problematizações, interação, socialização, e também de apropriação do conhecimento sistematizado e científico, estimulando os educandos a maior reflexão transformando a realidade em que estão inseridos, por meio de uma educação libertadora que tenha caráter universal, superando toda e qualquer forma de alienação dos sujeitos.

Ao refletir sobre a escola, se percebe que os alunos envolvidos nesse processo, tem a possibilidade de superar o conceito do senso comum e transformá-los em científico, por meio de um currículo que tenha um conjunto de conhecimentos norteadores dentro de modalidade de ensino que estão inseridos.

As experiências escolares significativas se dão por meio de orientações e propostas curriculares que provêm das diversas instâncias na concretude das ações educativas que envolvem os alunos, no qual assume um currículo disciplinar, dando ênfase à escola como lugar de socialização do conhecimento, que está seleciona e transforma, no sentido de torná-los passíveis de serem ensinados, ao mesmo tempo que se transforma em elementos para a formação da ética, moral, estética e habilidades políticas do aluno.

Novos desafios são postos a instituição de ensino a qual cumpre um papel importante na inclusão escolar e social, onde a função da escola é especialmente importante para os estudantes das classes menos favorecidas, como também oportuniza muitas vezes a esse alunado, a única forma de acesso ao conhecimento científico e sistematizado, da reflexão filosófica, política estando em e do contato as mais variadas formas de conhecimento através dos conteúdos ensinados. Possibilitando ao estudante condições de desenvolvimento para passar do conceito espontâneo e aprender o conceito científico, desenvolvendo maior consciência sobre aquilo que foi ensinado e o colocando em prática na sua vida social.

Contudo a educação dentro do pressuposto filosófico seguido, se dá dentro dos processos dialéticos da historicidade concreta, por meio de ações contínuas e permanentes de transformação em um dado período de tempo e lugar.

3.2 Especificidades ofertadas na instituição de ensino modalidade educação infantil

O centro municipal de Educação Infantil Therezinha Foschera atende alunos de creche e Pré escola na modalidade da Educação Infantil, fazendo- se necessário compreender a concepção e as especificidades dessa modalidade ofertada.

Entender essa concepção nos proporciona compreender as práticas realizadas no interior dos centros municipais de educação infantil, como bem sabemos, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 9394/96 em seu artigo 29 que:

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, p. 12).

A LDB garante a finalidade da Educação Infantil, mas devemos pensar em qual a infância temos e qual infância queremos, para então sermos democráticos e éticos com a educação da criança pequena, levando em consideração a especificidade familiar, cultural e local, bem como a importância dessa etapa de ensino.

Assim, quando falamos em infância na atualidade, não podemos analisá-la somente como um ser biológico, que passa pelas faixas etárias definidas e deixá-la fora do enfoque histórico, cultural e social, pois as diferentes visões em torno da criança contribuíram para sua condição atual.

Em relação ao conceito de educação infantil, no Brasil e no mundo, apresenta ao longo de sua história concepções bastante divergentes sobre sua finalidade social. Até muito recentemente, o atendimento às crianças de 0 a 6 anos era visto como tendo caráter apenas médico e assistencial e grande parte dessas instituições nasceram com o objetivo de atender exclusivamente às crianças de baixa renda. Ao longo do tempo a concepção a educação infantil foi marcada por características assistencialistas, sem considerar as questões de cidadania ligadas aos ideais de liberdade e igualdade.

Assim, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação a qual que define a educação infantil como primeira etapa da educação básica e atribui a ela “como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus

aspectos físico, psicológico, intelectual e social complementando a ação da família e da comunidade. (LDB, 1996, art. 29).

Dessa forma por meio da lei a Educação Infantil passa a ser reconhecida como um local que propicie o desenvolvimento social, favorecendo no processo de interação social. Mediante ao exposto a concepção de infância dos dias atuais é bem diferente de alguns séculos atrás. Nessa perspectiva o sentimento de infância é algo que caracteriza a criança, a sua essência enquanto ser, o seu modo de agir e pensar, que se diferencia da do adulto, e, portanto, merece um olhar mais específico por meio de suas particularidades, ludicidade e o brincar o que diferencia de outras modalidades e etapas da educação.

3.3 Concepção de sujeito

A concepção de sujeito adotada pelo CMEI Therezinha Foschera, compreende o ser como um ser social, que produz conhecimentos na coletividade, conhecimento este que é cultural e histórico.

Esse sujeito aprende nas relações que estabelece com seu meio e em várias esferas sociais, formando sua identidade e personalidade através das relações estabelecidas. Assim esse sujeito histórico transforma o meio em que vive por meio dos processos históricos e dialéticos de aprendizagens.

De acordo com as diretrizes nacionais que norteiam a educação infantil:

Cada criança constrói sua identidade pessoal e coletiva como sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura e significados acerca de sua existência. (SILVA, 2008, p.16).

Diante do exposto esse ser social interfere significativamente na realidade, tendo ações concretas sobre o meio em que vive de modo intencional e planejado, transformando a natureza através do trabalho que visa atender suas necessidades, criando novas necessidades de acordo com suas vivências e experiências.

A existência humana não pode ser mudada, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar.

Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão" (FREIRE, 2011, p.78).

Dessa forma motivada por suas ações o homem vai acumulando experiências ao longo da vida e produzindo o conhecimento em que aprende e ensina, se constrói enquanto sujeito e adquire autonomia e valores essenciais para o convívio social tais como, respeito mútuo, solidariedade e afetividade.

Este sujeito participa no coletivo fazendo história e produzindo cultura de forma crítica, consciente e produtiva praticando da construção do mundo e dos espaços que estão inseridos.

A formação do homem como sujeito de direitos universais e o centro do processo educacional a essência do trabalho pedagógico, buscando formar uma pessoa capaz de conduzir sua vida respeitando a diversidade cultural, ética e religiosa. A concepção de sujeito que estamos falando é a de que prepara o homem para ser um sujeito ativo de sua vida, autor de sua história, que cria, recria, inventa coletivamente, em parceria, constrói junto, articula teoria e prática, tem valores, saberes, compartilha, acolhe e decide democraticamente.

3.4 Concepção de sociedade

O PPP do CMEI Therezinha Foschera traz em sua concepção de sociedade os processos de mudança social sendo movidos pela realidade material dos indivíduos, as quais não são determinadas por ideais ou valores, mas influenciadas pela realidade material, ou seja, pelas questões econômicas dos partícipes da sociedade. Nessa proposta baseada no materialismo histórico dialético os fenômenos sociais ocorridos na sociedade moldam os diferentes sujeitos que estão submetidos a diferentes realidades materiais na sociedade capitalista.

Dessa forma os modos de produção dessa sociedade são determinantes para a constituição da realidade social determinando os rumos para seus processos históricos de desenvolvimento.

O conceito de ideia de produção é a forma de como um grupo social se organiza diante das mudanças ocorridas nas relações de produção, e também de manutenção da estrutura econômica de uma sociedade, inserindo o trabalho, meio esse de subsistência do trabalhador, e as consequentes divisões em função das condições materiais dos indivíduos. A sociedade então pode ser definida como um

complexo de relações sociais que estão condicionadas ao que e como essa sociedade produz os meios materiais necessários à sua existência

Nesta proposta a sociedade é pensada como um espaço onde as relações sociais acontecem, e são estabelecidas as condições materiais de existência desta mesma sociedade. Dessa forma o conjunto de ideias morais, religiosas, jurídicas, artísticas, políticas, econômicas, e sociais etc., refletem o modo como a sociedade produz os meios necessários para sua sobrevivência.

Para tanto essa sociedade se constitui por meio do trabalho que condicionante da consciência humana, surgindo nas relações econômicas que são as forças produtivas as quais são alicerces da sua existência em que as consciências humanas se desenvolvem na medida em que essas relações econômicas se modificam. Os modos de consciência constituem a chamada superestrutura ideológica, da qual fazem parte o Estado, as leis, a moral, as artes, as religiões etc. Essas relações econômicas realizam-se de modo dialético através dos processos históricos de transformação e organização dessa sociedade.

Mediante ao exposto a concepção de sociedade não pode ser entendida como grupos isolados, mas pela interligação da sua evolução concreta que estão material e historicamente submetidas pelas condições que estão postas. O que realmente caracteriza o ser humano não é a sua consciência e sim a forma como ele produz as suas condições de existência. Estas não são livremente escolhidas, mas previamente determinadas de acordo com os meios de produção disponíveis numa determinada época e lugar. A produção humana junto com as ideias faz a história, sendo que a objetividade histórica é produto da humanidade. Contudo a sociedade é um fenômeno material e a produção é seu elemento fundamental, que é o que a define em seus processos de construção e transformação histórica.

3.5 Concepção de educação

A educação fundamental, segundo a Constituição Federal é um direito de todos e dever do Estado, diante disso o poder público é investido de autoridade para impô-la como obrigatória a todos e a cada um e garantir sua gratuidade. Educar é libertar o homem da condição de passivo, para sujeito que busca no conhecimento a compreensão da realidade que está inserido, passando a reconhecer o papel da História e onde a questão da identidade cultural, tanto em

sua dimensão individual como em relação à classe dos educandos, é essencial à compreensão do real, entendendo que a aquisição da cultura da humanidade é um direito que deve ser assegurado ao educando.

A educação, para além de sua configuração como processo de desenvolvimento individual ou de mera relação interpessoal, insere-se no conjunto das relações sociais, econômicas, políticas, culturais que caracterizam uma sociedade.

É entendida a educação como apropriação da cultura humana produzida historicamente e a escola como instituição que provê a educação sistematizada, sobressai a importância das medidas visando à realização eficiente dos objetivos da instituição escolar, em especial da escola pública básica, voltada ao atendimento das camadas trabalhadoras... seja pela educação que o ser humano atualiza-se enquanto sujeito histórico, em termos do saber produzido pelo homem em sua progressiva diferenciação do restante da natureza. (PARO, 2003, p. 7).

Assim como o ser humano, também a educação é um acontecimento sempre em transformação, seus objetivos e conteúdos variam ao longo da história e são determinados conforme o desdobramento concreto das relações sociais, das formas econômicas da produção, das lutas sociais.

A educação considera a interação de todos os aspectos da pessoa humana com a sociedade na qual está inserida. São múltiplos os conceitos estabelecidos sobre a educação, mas necessariamente, um conceito de educação considera o homem e a sociedade. A função primordial da educação já não pode ser adaptar o aluno a uma ordem já existente fazendo com que assimile os conhecimentos e o saber destinados a inseri-lo em tal ordem, como procederam gerações anteriores, mas, ao contrário, ajudá-lo a viver num mundo que se transforma em ritmo sem precedente histórico tornando-o capaz de criar o futuro e de inventar possibilidades inéditas. (LUCKESI, 2005, p. 12).

Nesta instituição, pretendemos através das atividades educativas, favorecer o desenvolvimento de relações mais amplas entre o indivíduo e o meio humano, social, físico, ecológico, cultural e econômico, diversificando assim as formas de atuação, possibilitando maior interação entre esta instituição e a comunidade onde está inserida, pois compreendemos a educação como um processo que se baseia na reflexão sobre a realidade e, ao mesmo tempo, assimila suas necessidades e a crítica em suas inconsistências, agindo no sentido de entendê-la em muitos aspectos.

Nesse sentido a educação para emancipação do sujeito deve ser considerada em seus aspectos globais no que se refere ao desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas áreas tendo em vista que o trabalho como princípio educativo não significa formar para o exercício do trabalho, mas equivale a dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isso, se apropria dela e pode transformá-la. Podemos dizer, ainda, que nós somos sujeitos de nossa história e de nossa realidade.

Portanto, o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social. O trabalho também se constitui como prática econômica, obviamente porque nós garantimos nossa existência, produzindo riquezas e satisfazendo necessidades por meio da educação.

O processo educacional deve, portanto, ser um processo que introduz o indivíduo na atualidade histórica e social de sua época, possibilitando-lhe conhecer e relacionar-se com a realidade social e cultural. O conhecimento não pode ser morto e amorfo, mas vivo e dinâmico, levando o indivíduo a ser um agente de transformação e mudança.

Para compreendermos o sentido da escola, sua função social e a natureza do trabalho educativo, precisamos antes entender em que tipo de sociedade estamos inseridos. Sempre que se exige a mudança da escola, a própria sociedade está em transição e precisa de outro tipo de educação. No mundo contemporâneo de intensa urbanização, as alterações são muito mais velozes do que nas comunidades tradicionais. Mesmo assim, não há sociedade estática: em maior ou menor grau, todas mudam, estabelecendo uma dinâmica que resulta do embate entre tradição e ruptura, herança e renovação necessitando de uma educação transformadora e de qualidade.

3.6 Concepção de processo de ensino aprendizagem

Por muito tempo a Pedagogia focou o processo de ensinar, no professor, supondo que, como decorrência, estaria valorizando o conhecimento. O ensino, então, ganhou autonomia em relação à aprendizagem, criou seus próprios métodos e o processo de aprendizagem ficou relegado a segundo plano.

Hoje se sabe que é necessário resinificar a unidade entre aprendizagem e ensino, uma vez que um não se realiza sem o outro.

Segundo Freire (2011):

Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Aprender precedeu ensinar ou em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender. Daí a importância de conhecermos e refletirmos sobre o real significado do ensino e da aprendizagem que não se resumem apenas ao espaço da escola, mas estão presentes em diversos ambientes e situações como: em casa, na rua, no trabalho, no lazer, em contato com os produtos da tecnologia e no contato com a natureza. (FREIRE, 2011, p. 21).

Cada situação pode ser uma situação de ensino e aprendizagem, que consiste em ser capaz de indagar, pesquisar, procurar alternativas, experimentar, analisar, dialogar compreender, ter uma atitude indagadora perante tudo o que se relaciona com a educação.

Aprender e ensinar são processos inseparáveis. Isto acontece porque o ato de ensinar “é o ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 1995).

Este processo se efetiva quando o indivíduo se apropria dos elementos culturais necessários à sua formação e a sua humanização.

Nada mais democrático que ensinar com o compromisso que haja a aprendizagem por parte de todos os alunos. Contudo, a forma, o tempo e o entorno pelo qual se aprende, por parte dos sujeitos, são diferentes, isso deve ser considerado. Não se trata de negligenciar o que deve ser ensinado em nome das dificuldades do sujeito, deve-se sim, modificar as formas de mediação para que ele de fato aprenda.

Para tanto a concepção de ensinar e aprender no Projeto político pedagógico, está baseada no método do materialismo histórico dialético o qual se apresenta como uma forma de analisar a realidade a partir da confrontação de teses, conjecturas ou teorias. Essa dimensão teórica metodológica se apresenta como um método capaz de gerar núcleos de sentido a partir da noção de contradição, que não opõe indivíduo-sociedade, mas prevê desvelar suas mediações constitutivas.

Já a concepção de aprender é baseada na construção do conhecimento global e contínuo histórico dialético e acumulado pela cultura. A passagem de um

nível de compreensão para o seguinte é caracterizada pela formação de novas estruturas, que não existiam anteriormente no indivíduo.

Para Vygotsky (1995) a aprendizagem é um processo histórico, fruto de uma relação mediada e possibilita um processo interno, ativo e interpessoal. “O conhecimento é, portanto, fruto de uma relação mediada entre sujeito que aprende e sujeito que ensina e objeto de conhecimento. Os processos de produção do conhecimento permitem, ao aluno, sair do papel de passividade e fazer parte dessa relação, através do desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores, entre elas a linguagem.

Esta defesa de dimensão política da educação, da dissociabilidade entre o ensino e a aprendizagem, entre o fazer e o pensar, do movimento dialético de apropriação do conhecimento que possibilite compreender o real em suas contradições, são algumas das muitas defesas da abordagem histórica cultural.

3.7 Concepção de Avaliação da aprendizagem

A Lei de Diretrizes e Bases atribui à escola decidir sobre sua proposta pedagógica. Vale lembrar que a escola não pode controlar todos os fatores que interagem na formação do aluno e que não se trata de impor determinados conteúdos e valores, mas de ser coerente com a sua prática pedagógica assumida, o possibilitar aos alunos uma discussão sobre eles e a construção de critérios para a avaliação do rendimento no processo educacional.

A avaliação deve ser entendida como suporte do processo decisório da gestão da educação básica, bem como da relação ensino-aprendizagem nela desenvolvida. Esta concepção de avaliação como processo decisório:

Muda radicalmente o processo avaliativo do aluno, não mais voltado à mera frequência e às notas das provas, mas na pesquisa e elaboração própria. Está em jogo sua capacidade de questionar e reconstruir, na teoria e na prática, com qualidade formal e política. Busca-se avaliar as condições de formação da competência, dentro de um processo evolutivo sustentado a longo prazo, através sobretudo de um sistema de acompanhamento cuidadoso e dedicado, mais do que por notas, semestre a semestre. Avaliar não é apenas medir, mas sobretudo sustentar o desempenho positivo dos alunos não se avalia para estigmatizar, castigar, discriminar, mas para garantir o direito à oportunidade. As dificuldades devem ser transformadas em desafios, os percalços em retomadas e revisões, as insuficiências em alerta. (DEMO, 2000, p. 97).

Para que a avaliação escolar tenha função relevante e significativa na prática escolar é imprescindível entendê-la como instrumento de análise permanente do processo pedagógico que revela ao professor em que medida os alunos estão ou não se apropriando dos conteúdos trabalhados. Assim, é preciso que a avaliação seja diagnóstica, processual e mediadora, envolvendo toda a comunidade escolar.

Vasconcellos (1998) cita a avaliação na perspectiva de umas “práxis transformadora” a avaliação deve ser considerada como um “compromisso com a aprendizagem de todos” e “compromisso com a mudança institucional”.

Desse modo a avaliação é diagnóstica, contínua e processual possibilitando ao professor novas ações e ajustes no planejamento, respeitando os limites e as especificidades dos alunos. Para tanto, é necessário ter presente que a finalidade da avaliação é ajudar os educadores a planejar a continuidade de seu trabalho, ajustando-o ao processo educacional de seus alunos, buscando oferecer-lhes condições de superar obstáculos e desenvolver o autoconhecimento, a autonomia e jamais qualificá-los.

O caráter diagnóstico da avaliação assume a função de um processo abrangente, cuja ênfase deve recair, não só na aprendizagem do/a aluno/a, mas também, e concomitantemente, na organização do ensino e nas relações que se estabelecem em sala de aula. Configura-se, dessa forma, como um processo reflexivo, contínuo e permanente das práticas pedagógicas, cujo objetivo principal é o planejamento e a intervenção.

A avaliação processual constitui-se na análise e reflexão do programa de aprendizagem, das atividades curriculares, do desenvolvimento do/a aluno/a, bem como da ação do/a professor/a.

A ação avaliativa mediadora oportuniza aos/as alunos/as momentos de expressão e discussão dos saberes, tarefas diversificadas que auxiliam na localização das dificuldades e descobertas das soluções. Essa possibilidade de reflexão do processo ensino-aprendizagem tem como instrumento básico os registros de avaliação com anotações significativas sobre o acompanhamento dos/as alunos/as em seu processo de construção do conhecimento.

As Escolas propõem a avaliação formativa como instrumento de regulação da aprendizagem permitindo ao professor conhecer sobretudo o que o aluno aprendeu ou não, para otimizar as situações de aprendizagem propostas a cada aluno. (PERRENOUD, 2004, p. 13).

Nesse sentido, a avaliação formativa assegura que os processos de construção de conhecimento vão se adequando às características dos alunos, permitindo a adaptação do ensino às características individuais.

Nesse sentido, faz-se necessário que a escola tenha como prioridade os valores humanos, éticos e os princípios escolhidos pela escola respeito, responsabilidade e cooperação, para nortear a sua caminhada na educação, sempre voltados para a sua emancipação, construção do sucesso escolar e inclusão como princípio e compromisso social.

A avaliação deve ser concebida como um instrumento para ajudar o aluno a aprender e faz parte integrante do trabalho realizado em sala de aula para, a partir dela, o professor rever os procedimentos que vem utilizando replanejar o seu trabalho. Para o aluno ela permite ver os avanços e as dificuldades, tem a tração permanente de diagnóstico e acompanhamento do processo ensino aprendizagem.

A avaliação é um instrumento de aprendizagem quando o professor utiliza as informações conseguidas para planejar suas intervenções, propondo procedimentos que levem os alunos a atingir novos patamares e conhecimento.

A avaliação acontece vinculada às atividades do dia-a-dia da sala de aula, possibilitando a reflexão contínua sobre o processo de aprendizagem. Porém, são necessários também momentos específicos, previstos em calendário, para fazer um balanço geral do trabalho, uma síntese do desempenho dos alunos e do professor. Após esse balanço, percebe-se que enfrentou dificuldades, mas também fez muitas conquistas e isso deve ser registrado como um fator relevante pois leva aluno e o professor a perceberem a evolução e a melhorar sua autoestima.

Devemos salientar que a avaliação deve ser realizada por meio de uma tomada de consciência da própria visão do mundo, da sua ideologia, dos sentimentos e hábitos não para eliminá-los ou impedir que interfiram no seu julgamento, mas para conhecer os saberes, avanços e potencialidades, assim como as necessidades individuais e coletivas.

Não podemos esquecer também a função social da escola que é a de ressignificar conceitos e ajudar o aluno a adquirir informações e não a ser um mero acumulador de dados, ajudando-o a desenvolver sua autonomia, enfim, a formar cidadãos que exerçam seus direitos e deveres.

Ainda a recuperação de estudos se dá de maneira diagnóstica, contínua e processual onde os alunos são avaliados diariamente e realizadas intervenções diárias na aprendizagem e também mudanças no planejamento para atingir os objetivos pré-estabelecidos estabelecidos.

Assim a escola realiza o conselho de classe como estabelecido no calendário escolar, sendo este um momento em que os professores, equipe pedagógica e direção reúnem-se para discutir, avaliar as ações educacionais e indicar alternativas que busquem garantir a efetivação do processo de ensino aprendizagem dos alunos, onde são realizados Pré conselhos em que é debatido avanços e retrocessos na aprendizagem dos alunos, por meio dos dados obtidos nas avaliações e observações dos alunos em sala fazendo uma reflexão sobre o desempenho dos alunos, sugestões de encaminhamentos metodológicos, recursos e novas estratégias de ensino que garanta aos alunos uma aprendizagem significativa.

Já no conselho de classe após análise minuciosa de cada turma e educando nos aspectos pedagógicos de aprendizagem são definidas ações a serem realizadas com os alunos, por meio de critérios qualitativos como por exemplo os avanços, as dificuldades apresentadas, sugestões de encaminhamentos a outros profissionais da equipe multidisciplinar, frequência em sala de reforço, melhoria e encaminhamentos no trabalho dos professores, bem como o desenvolvimento integral de cada educando dentro do campo de experiências e suas habilidades globais e critérios e instrumentos de avaliação que visem atingir os objetivos.

No CMEI direção e coordenação, juntamente com os docentes participam de todo o processo avaliativo do conselho de classe por meio da gestão democrática.

3.8 Concepção de infância e adolescência

Sabemos que não há uma única concepção de infância. Há uma grande diversidade as quais influenciam a forma como cada sociedade, comunidade ou grupo entendem a infância e se relacionam com as crianças.

Alguns entendem a criança como um ser que já nasce pronto, ou que nasce vazio e carente de elementos entendidos como necessários para a vida adulta. Outros veem a infância como uma construção social e histórica, estando as

crianças sujeitas a influências das tradições e costumes do seu grupo, de seu pertencimento, étnico, religioso e de gênero, das condições socioeconômicas nas quais estão inseridas. Para estes existem diversas maneiras de ser criança, as quais dependem de suas condições concretas de existência, lembrando que nem toda criança usufrui de sua infância.

Diante dos novos paradigmas que englobam e transcendem a história e a própria psicologia, entendemos a criança como um ser social e histórico que está inserido em uma sociedade, na qual partilha de uma determinada cultura e é profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas que também contribui com ele sendo assim a criança não é uma abstração, mas um ser produtor e produto da história e da cultura.

Nesse sentido, compreendemos a infância como um tempo de formação do ser humano, diferente da idade adulta, estando entre os direitos fundamentais deste período, o direito de brincar. Para as crianças se desenvolverem e aprenderem sobre o mundo em que vivem, interagindo fisicamente, afetivamente. Socialmente, intelectualmente e culturalmente na vida familiar e escolar, e essa interação é um processo que se dá a partir e por meio da socialização com outros indivíduos. O crescimento e o desenvolvimento da criança pequena ocorrem tanto no plano físico quanto no psicológico, pois um depende do outro. Nessa perspectiva a interação social torna-se um espaço de constituição e desenvolvimento da consciência do ser humano desde que nasce.

As mudanças que vão acontecendo são qualitativas e quantitativas, pois o recém-nascido é diferente do bebê que engatinha, que é diferente daquele que já anda, já fala, já tirou as fraldas. Assim sendo, elas expostas a uma gama ampliada de possibilidades interativas têm seu universo pessoal ampliado de significados.

A aquisição de conhecimentos, desenvolvimento e aprendizagem são processos que se articulam intimamente na constituição do ser humano. No cotidiano da criança desde o início tudo é fonte de curiosidade e exploração a partir das trocas, do brincar das inter-relações que elas estabelecem com o meio, das interações com outras pessoas elas aprendem e se desenvolvem. Agem ativamente em seu entorno, observam, selecionando informações, analisando, relacionamento e dando diferentes sentidos.

Dessa forma, ampliando a diversidade de relações, amplia-se o universo de experiências e suas possibilidades de entenderem e transformarem o mundo. De aprenderem a respeito de si e das pessoas, e de construírem suas identidades pessoais. Assim, as interações constituem o espaço do conhecimento, da produção da história pessoal, do grupo e da cultura.

A linguagem fundamental nesse processo. Por ser de natureza social, contribuiu para a formação da criança na sua interação com o outro, na construção de muitos conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento. O brincar constitui numa rica possibilidade de expressão infantil revelando os modos da criança fazer presente no mundo, marcando sua identidade e participação na cultura. Brincar e aprender são processos recíprocos que se completam. Nas brincadeiras a criança reflete a sua realidade adquire e desenvolve conhecimentos. O brincar infantil é um processo de atividades intelectual. O fator promotor da aprendizagem e do conhecimento e com certeza experiências diferenciadas criativas que permitem manifestações das crianças, sejam elas corporais, verbais, artísticas, gráficas, lúdicas ou culturais.

Enfatizamos aqui que toda criança pode aprender, mas não sob qualquer condição. Antes mesmo de se expressar por meio da linguagem verbal, bebês e crianças são capazes de interagir a partir de outras linguagens corporal, gestual, musical, plástica, faz de conta, entre outras, mas sim desde que acompanhadas por parceiros mais experientes.

A iniciativa dos adultos, favorecem a intenção comunicativa das crianças pequenas e o interesse de uma pelas outras, o que faz com que aprendam permitindo a circulação das ideias e as iniciativas.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, todas as crianças são sujeitas de direitos, com necessidades específicas, decorrentes de seu desenvolvimento peculiar, e que, por conta disso, deveriam receber uma política de atenção integral a seus direitos construídos social e historicamente.

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracterizam como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio, possuem uma cultura própria, e através das interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circundam, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, a relações contraditórias

que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que são submetidas e seus anseios e desejos.

A educação deve contribuir para que a criança se desenvolva sendo atuante, criativa, que seja um indivíduo participante de seu processo de aprendizagem e não um indivíduo passivo que só recebe. É necessária que a mesma desenvolva a sua independência, a confiança em suas capacidades. Com isto, a prática educativa deve buscar compreender um ensino que alcance esses objetivos, valorizando esses aspectos da infância, não pensando a criança somente no amanhã e sim na sua formação no presente.

Concepção de adolescência

A adolescência corresponde ao período em que o ser humano sofre mudanças orgânicas, cognitivas, sociais e afetivas. As transformações sofridas pelo adolescente têm consequências no estado do seu relacionamento interpessoal, familiar, escolar e social. Estas mudanças físicas que transformam a sua imagem corporal e intelectual, dão início à formação do conhecimento de si próprio e a prepará-lo para tomar decisões. Porém, este momento de desenvolvimento é bastante complexo porque passa por um confronto de forças interiores e exteriores que afetam o autoconhecimento, tais como o contexto socioeconômico e cultural e a importância da família e dos seus pares que influenciam as expectativas dos jovens em relação ao futuro. Durante essa trajetória o jovem encontra-se em busca de uma identidade que lhe proporcionar segurança e autoestima. Razão pela qual a companhia dos pais é, nesta fase, preterida relativamente à corporação dos amigos. No período da adolescência, o jovem sente necessidade de contestar os valores que lhe foram inculcados pela família numa tentativa de se afirmar enquanto indivíduo com existência e características próprias. A partir do século XIX, o período da adolescência (fase de transição entre a infância e a vida adulta), foi empregada no mundo ocidental a partir da organização da escola. É também compreendida como puberdade, pois caracteriza as alterações decorrentes do corpo em relação ao desenvolvimento das características sexuais, ou seja, a puberdade é o processo de desenvolvimento do corpo. Waddell (1995) descreve esse processo do seguinte modo: A adolescência apresenta uma etapa de conflito que geralmente surge quando a criança se percebe frente a posições contraditórias, por isso pode-se dizer que se encontram

pertencente em um ambiente de ambiguidades e contradições. Nessa etapa da vida os sujeitos tendem a reclamar da falta de liberdade e autonomia.

A adolescência é uma etapa intermediária do desenvolvimento humano, entre a infância e a fase adulta, caracterizada por aspectos biológico, psicológicos, sociais e culturais. Não se pode definir com exatidão o início e fim da adolescência, pois varia de pessoa para pessoa, porém, na maioria dos indivíduos ela ocorre entre os 10 e 20 anos de idade, período definido pela OMS – Organização Mundial da Saúde.

A adolescência é uma etapa da vida dos alunos em que a necessidade de educação, entendida como serviço ao desenvolvimento global da pessoa, mais se fazer sentir. A escola é hoje um lugar privilegiado de vivência da adolescência. Esse ambiente educativo deverá proporcionar ao adolescente a possibilidade do encontro consigo mesmo, num contexto simultaneamente protegido e aberto, que lhe dê todo o tempo necessário para ir se consolidando como pessoa, sem ter que esconder ou reprimir suas fragilidades, dúvidas e descobertas.

O desafio da escola é de educar os adolescentes integralmente, acompanhando o seu desenvolvimento pessoal, social, vocacional e espiritual, e não apenas de prepará-los academicamente.

O aluno adolescente, na sua imensa riqueza humana, ainda desconhecida mesmo para ele próprio, a sua forma de ser única e irrepetível, a sua personalidade que quer desabrochar, exigem um olhar que o envolva em seu todo.

3.9 Concepção de currículo

O currículo é uma produção social, cultural e uma ação coletiva, que a escola tem autonomia para organizar, buscando uma unidade entre as Diretrizes Curriculares Nacionais e as reais necessidades da comunidade escolar, não perdendo de vista que é direito das novas gerações apropriar-se do conhecimento acumulado historicamente, instrumentalizando o aluno para compreender a realidade e nela atuar modificando-a.

A organização curricular e disciplinar está sujeita a Base Nacional Comum, porém o momento histórico que passa a educação Paranaense, exige um rompimento com a estrutura linear dos conteúdos, e uma nova estrutura toma o seu lugar. Essa estrutura curricular está sendo elaborada pelo coletivo do colégio por meio

da reformulação da Proposta Pedagógica, núcleo do Projeto Político Pedagógico, que se concretizara com base nas Diretrizes Curriculares do Paraná.

Os processos de construção histórica curricular da região Oeste do Paraná, teve início com as formações continuadas ofertadas pela CETEPAR no município de Curitiba, sendo somente no ano de 1975 foi criado um projeto pelo ministério da Educação e Cultura e da Organização das ações Unidas que visava superar problemas surgidos com a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu onde houve um crescimento da população e a necessidade de formação para os filhos desses moradores, e também atender às exigências da reforma de ensino estabelecida pela lei nº 5.692/71. Esse projeto possibilitou fazer uma sondagem dos problemas educacionais da região e ofertar formação para os educadores desenvolver suas práticas pedagógicas de acordo com as especificidades dos alunos recebidos de cada região, que atendesse suas reais necessidades de aprendizagem, tendo como objetivo formar os alunos de forma integral, unificando conteúdos e conhecimentos.

O currículo é um campo de produção e de criação de significado sobre os vários campos e atividades sociais, no currículo se trabalha sobre sentidos e significados recebidos, sobre materiais culturais existentes. Considerando-se a cultura e o currículo como relações sociais (SILVA,1999, p. 43).

Em 1980 por meio da ASSOESTE, forma propostas mediadas para incentivar o desenvolvimento educacional, através da criação de materiais didáticos, metodologias, e recursos humanos para a o progresso do processo educacional. Nesse mesmo ano os educadores sentiram a necessidade de reorganizar o Currículo Básico para a escola pública do Paraná sendo este a base dos anos iniciais. A partir dessa análise foi constatado que era necessário um currículo pautado nas condições concretas da vida social, onde ocorreu uma maior reflexão sobre as concepções filosóficas, psicológicas, pedagógicas, e legais em sua relação com sociedade, estabelecendo uns métodos que dava subsídio a organização curricular.

No ano de 2005 por meio dos municípios da região Oeste do Paraná, foram articulados os estudos com propostas teóricas e filosóficas que justificavam a construção de um currículo, com metas para as escolas municipais contemplando as mais diversificadas áreas do conhecimento, sendo discutida pelas secretarias

municipais de educação a concepção de homem, de sociedade, de conhecimento e também a função da escola que é disseminar os conhecimentos científicos, sendo formados grupos por áreas de conhecimento e envolvendo profissionais de instituições diversas.

Estes grupos elaboraram um documento prévio com contribuições de educadores dos municípios envolvidos, sendo este o ponto inicial para a elaboração do currículo, onde foram discutidos encaminhamentos e sistematizado análises sobre essa articulação.

Somente em 2007 foi ofertado aos municípios dessa região o Currículo Básico para a Escola Pública Municipal do Oeste do Paraná -Anos iniciais e Educação Infantil, sendo este o direcionamento dado acerca da sociedade que se quer produzir e formar, por meio de ações coletivas e intencionais através da socialização do conhecimento que leva a emancipação humana considerando a diversidade das escolas.

Em 2019 ocorreu a reformulação do Currículo Básico para a Escola Pública Municipal do Oeste do Paraná -Anos iniciais e Educação Infantil, o qual foi adequado de acordo com a Base Nacional comum, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, o Referencial Curricular do Paraná, as normas emanadas do conselho Nacional de Educação e do Conselho Estadual de Educação do Paraná e a legislação pertinente vigente conforme a Deliberação nº 03/2018-CEE/ PR, contemplando em sua elaboração e organização conhecimentos do currículo por meio de cinco campos de experiência os quais fazem a abordagem dos saberes, conhecimentos e objetivos da aprendizagem, estratégias e metodologias de ensino e estratégias de avaliação e desenvolvimento para cada faixa etária da Educação Infantil.

Contudo esse documento passa por revisões e reformulações constantes por meio de intensos debates, que levam a novas ressignificações das práxis, dos pressupostos filosóficos, psicológicos, pedagógicos e legais, fundamentados pela perspectiva Materialista Histórica e Dialética.

Ainda é usada Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que é um documento que regulamenta quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras públicas e particulares de Educação Infantil,

para garantir o direito à aprendizagem e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes.

Não se trata, contudo, de um modelo curricular pronto, com normativas específicas, e sim de um guia orientador que estabelece os objetivos de aprendizagem correspondentes a cada etapa escolar, considerando igualmente as particularidades (metodológicas, sociais e regionais) de cada localidade.

A BNCC define, entre outros parâmetros, um conjunto de dez competências a serem desenvolvidas pelos estudantes, operando como um verdadeiro fio condutor ao longo de toda a Educação Básica. Uma competência, segundo a perspectiva adotada pela BNCC, nada mais é do que a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas da vida cotidiana, do exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Dessa forma, o caráter transversal e amplificado das competências atua como uma bússola orientadora para o desenvolvimento de currículos em consonância com os projetos político-pedagógicos de cada sistema e unidade de ensino. Além disso, parte essencial do processo de implementação envolve a participação democrática na forma de audiências públicas que permitam o amplo debate com a comunidade escolar.

3.10 Concepção de gestão democrática

A Gestão Democrática está baseada na coordenação de atitudes e ações que propõem a participação social, ou seja, a comunidade escolar (professores, alunos, pais, direção, equipe pedagógica e demais funcionários) é considerada sujeito ativo em todo o processo da gestão, participando de todas as decisões da escola. Assim, é imprescindível que cada um destes sujeitos tenha clareza e conhecimento de seu papel quanto participante da comunidade escolar.

Com o avanço industrial surgiram novos métodos administrativos e também pedagógicos, e nessa trajetória observa-se a contribuição das teorias organizacionais como a administração escolar. Portanto o momento exige um novo modelo de gestão, sendo esta democrática.

Numa escola existem, pois, vários tipos de liderança. Entretanto, não se pode negar que, mesmo na gestão democrática efetivada de forma cooperativa e participativa, o funcionamento e a eficácia da escola dependem em boa parte da capacidade de liderança de quem está

exercendo a direção e a coordenação pedagógica. Gestão democrática exige a compreensão em profundidade dos problemas postos pela prática pedagógica. Ela visa romper com a separação entre concepção e execução, entre o pensar e o fazer, entre a teoria e a prática. Busca resgatar o controle do processo e do produto do trabalho pelos educadores (LIBÂNEO, 2014. p.104).

Esse modelo de sociedade exige que a escola não privilegie um indivíduo em detrimento de outro, ou um único saber, mas ela deva estar aberta à convivência pacífica e harmoniosa. Nesse sentido emerge a importância de uma gestão democrática comprometida com uma comunidade na qual as desigualdades sociais são bastante visíveis.

Nesse contexto, a gestão escolar precisa trabalhar durante todo o processo na qual exerce o mandato dentro da escola, a questão da democracia, focando suas ações pedagógicas e administrativas na participação coletiva, mostrando a necessidade da participação efetiva de todos os envolvidos no processo decisório.

Essa participação, contudo, só se consolidará, com a valorização da atuação de vários agentes em todas as etapas do processo de gestão; incluindo, pais, alunos e comunidade escolar.

A gestão democrática deve ser um instrumento de transformação das práticas escolares, não a sua reiteração. Este é o seu maior desafio, pois envolverá, necessariamente, a formulação de um novo projeto pedagógico. A abertura dos portões e muros escolares deve estar acompanhada da nova proposta pedagógica que a exija. Se as escolas não estiverem predispostas a essa mudança, a gestão e a melhoria da qualidade serão expressões esvaziadas de qualquer conteúdo substantivo. (SPÓSITO, 1999. p. 55).

A gestão democrática é encarada como um dos princípios para o desenvolvimento da educação, e passa a ser a mola propulsora que guia as mudanças que o sistema educacional pretende alcançar e brota como parte de um processo de redemocratização da sociedade brasileira

A gestão democrática pode ser compreendida como um processo político no qual as pessoas envolvidas na escola identificam os problemas, discutem, deliberam e planejam, um conjunto das ações que em seguida serão acompanhados, controlados e avaliados para garantir a qualidade das atividades desenvolvidas na instituição. Assim como explicitado anteriormente a gestão democrática deve ocorrer por meio de várias ações, no CMEI Therezinha Foschera

a gestão democrática acontece com o processo de escolha e ou consulta pública para direção, eleição para Conselho Escolar e Eleição para APMF.

Para a eleição de diretor a instituição realiza uma consulta pública, na segunda quinzena de novembro do ano da consulta, para um mandato de 03 (três) anos, não sendo permitida reeleição, o professor, poderá concorrer a uma nova eleição e/ou ser nomeado novamente para a função de direção escolar.

Dessa maneira a comunidade escolar que define em chapa única com o voto sim ou não o diretor do estabelecimento por meio do voto universal. Caso escolhido através dessa consulta a direção escolar é assumida por um professor de educação infantil respectivamente, estável, pelo menos em 01 (um) padrão, e nomeado pelo Chefe do Poder Executivo.

Os demais atos sobre a consulta dos diretores de escolas e Comeis através de consulta pública a Comunidade Escolar, serão normatizados por legislação própria e/ou decreto do Poder Executivo que discipline a matéria, sendo que a escolha dos membros da equipe pedagógica será pela Secretaria Municipal de Educação em comum acordo com a direção da escola, escolha dos membros para a APMF, além de contar com o apoio da SMEC.

O conselho escolar do CMEI Therezinha Foschera é outro órgão importante da gestão democrática, o qual contribuir com as decisões e com a resolução dos problemas que surgem nas vivências escolares onde tem a participação de educadores, educandos, pais, funcionários e membros da comunidade em que a escola está situada.

Entendem-se os Conselhos Escolares como um caminho democrático de luta pelos direitos e deveres da escola pública, a qual favoreça significativamente o exercício da cidadania daqueles que se disponibilizam a essa tarefa. Representam, dessa forma, um espaço de participação, decisão e discussão das urgências educacionais no qual se busca criar e desenvolver uma cultura democrática, substituindo a cultura autoritária e individualista.

O processo de eleição do Conselho Escolar se dá através de assembleia com a comunidade escolar com representa por pais, professores e funcionários que buscam integrar os segmentos escolares e colaborar no aprimoramento do processo educacional e na integração família-escola, visando a melhoria das ações no estabelecimento de ensino.

Ainda pode ser citada a APMF (Associação de pais mestres e funcionários), esta associação não tem caráter político-partidário e atua sem fins lucrativos em que os membros prestam trabalho voluntário sem nenhuma remuneração. O processo de eleição da APMF se dá através de assembléia com a comunidade escolar, tendo como função participar das decisões relativas à organização e funcionamento da instituição nos aspectos administrativos, pedagógicos e financeiros, auxiliando em ações gerais e específicas do estabelecimento de ensino.

3.11 Concepção de Educação Inclusiva

A elaboração do Projeto Político Pedagógico do CMEI, promove a ação coletiva voltada para inclusão e diversidade, a inclusão é um processo para a construção de um novo tipo de sociedade através de transformações seja nos ambientes físicos ou na mentalidade de todas as pessoas.

Para que ocorra a inclusão é necessário o compromisso de todos os envolvidos, pois é um longo processo, que exige mudanças de atitudes e comportamentos. A diversidade é o eixo norteador da inclusão educacional, pois entendemos que não basta colocar o aluno, é necessária uma organização para que os objetivos sejam alcançados, assim asseguramos os direitos sociais da pessoa com deficiência, criando condições para promover sua autonomia, inclusão social e participação efetiva na sociedade, deve ser uma luta diária e de cada um. Os princípios da inclusão devem ser aplicados a todos e não só àqueles com deficiências.

Cabe, portanto, à sociedade eliminar todas as barreiras físicas, e atitudinais, arquitetônicas para que as pessoas com necessidades especiais possam ter acesso aos serviços, lugares, informações e bens necessários ao seu desenvolvimento pessoal, social, educacional e profissional. Que a família incentive, apoie, ajude e a escola faça currículo adaptado quando necessário para atender as diferenças individuais.

A sociedade deve ser modificada a partir do entendimento de que ela é que precisa ser capaz de atender às necessidades de seus membros. O desenvolvimento (por meio da educação, reabilitação, qualificação profissional) das pessoas com deficiência deve ocorrer dentro do processo de inclusão e não como um pré-requisito para estas pessoas poderem

fazer parte da sociedade, como se elas “precisassem pagar ingressos para integrar a comunidade”. (FILHO, 1996, p. 4).

Quanto à diversidade existente na escola, é necessária a compreensão e orientação a respeito das diferenças. A inclusão social o respeito às diversidades, é um processo e a escola contribui para a construção de um novo tipo de sociedade através de transformações, pequenas e grandes, que fazem toda a diferença. A educação inclusiva se faz com ações que se desenvolvem em conjunto com a sociedade e assim podemos nos transformar numa sociedade igual para todos. Mas todas essas mudanças exigem um novo perfil de professor, com conhecimentos diversos, capaz de perceber as necessidades especiais no processo de aprendizagem e saber conviver com as diferenças, sem preconceitos.

Para falarmos em educação inclusiva, devemos lembrar-nos, dos amparos legais. Da Constituição Federal de 1988 estabelece, no artigo 208, III, que é dever do Estado garantir o atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino. Essa lei é reforçada e amparada por leis posteriores: Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999.

Também a instituição está amparada na nova lei, que altera Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei 9.394/1996), também determina o dever do Estado de garantir a educação especial na primeira infância (zero a seis anos) se estenda ao longo da vida para as pessoas com deficiência, em todos os níveis e modalidades de ensino.

Para atender a essas especificidades já foi encaminhado ao Núcleo Regional de educação no mês de junho de dois mil e dezenove toda a documentação para abertura da sala de Atendimento Educacional Especializado por meio da sala de Recursos Multifuncionais para atender as crianças com atraso global do Desenvolvimento segundo a instrução nº 15/2018 SEED/ SUED, os quais frequentavam a APAE para estimulação essencial e atendimento da área do SUS. Ainda a instituição está aguardando a vistoria do NRE para autorização do funcionamento desta sala.

Atualmente, de acordo com a LDB, educação especial é a educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Quando necessário, há apoio especializado dentro da escola regular. E quando não

é possível a integração do aluno no ensino regular, há oferta de classes, escolas ou serviços especializados. Atuam na área também instituições privadas sem fins lucrativos.

A Educação Inclusiva é um direito de qualquer aluno independente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras, serem recebidos em todas as escolas. A escola deve incluir a todos, reconhecer a diversidade, não ter preconceitos contra as diferenças, deve atender as necessidades de cada um.

A Inclusão de crianças que apresentam necessidades especiais na Educação Infantil é um direito, “As crianças têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”. E, também no que diz respeito à importância que devemos dar a vivência destas com as demais crianças no intuito de favorecer seu desempenho. E assim, formar futuros cidadãos mais preparados para viver a vida na sua totalidade.

Após o ingresso da criança com necessidades educativas especiais, a instituição deve garantir seu direito a aprendizagem e a convivência, promovendo: a organização de ações internas que sirvam de apoio ao professor (a presença de um ou uma auxiliar, a adaptação dos espaços, moveis e objetos a análise do planejamento e organização dos tempos e espaços, o uso do espaço externo); a realização de reuniões sistemáticas com os professores; o intercâmbio entre escolas e professores que trabalham com crianças com necessidades educativas especiais; a articulação com outras secretarias, setores competentes do município, da prefeitura, e instituições parceiras, para um melhor atendimento; além de leituras, grupos de estudos e encontros periódicos entre professores, gestores e a equipe de Educação Especial, para acompanhamento e suporte.

Como a Instituição vem trabalhando com crianças de 4 meses há 5 anos, é comum que seja no Centro que se observam algumas necessidades educacionais especiais que algumas apresentam. Assim, através de observações feitas pelos educadores é possível detectar algumas necessidades básicas, como: necessidade de atendimento fonoaudiólogo, de fisioterapeuta, dentista, de estimulação precoce, de desnutrição e obesidade.

Dessa forma, o Centro mantém junto com outras secretarias e instituições, atendimentos a essas crianças. A nossa instituição possui banheiros adaptados para crianças com necessidades educacionais especiais, rampa, mas lembramos, que nós educadores não estamos preparados para receber alunos com deficiência auditiva por não possuir um interprete nem deficiente visual por não ter ninguém especializado na área. Porém se recebermos alunos com algum tipo de necessidade, podemos afirmar que não deixaremos de atender e com certeza vamos buscar conhecimento para a área específica.

3.12 Concepção de Educação no Campo

Entendemos por Educação do Campo o disposto na Resolução CEB/CNE nº2, de 28 de abril de 2008: A Educação do Campo compreende a educação básica em suas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de nível médio integrada com o Ensino Médio e destina-se ao atendimento às populações rurais em suas mais variadas formas de produção da vida – agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas e outros.

A Educação do Campo é uma política pensada mediante a ação do governo e sociedade organizada apresenta também como expressão de uma política nacional, caracterizada do campo o resgate da dívida histórica social, aos sujeitos do campo, uma vez que os modelos pedagógicos, muitas vezes ignoram a diversidade sociocultural do povo brasileiro.

As Diretrizes Curriculares do Campo têm como objetivo, contribuir para a gestão e a prática pedagógica nas escolas de campo e, destina-se a todos os educadores das escolas do campo e gestores da educação. Ela está organizada em três subitens: Histórico da Educação do campo, Concepção de Educação do Campo, Eixos Temáticos e encaminhamentos metodológicos, apresentando sugestão de conteúdos e alternativas para a Educação do campo.

A escola do Campo é pensada a partir das particularidades dos povos do campo. A sua definição está referendada no parágrafo único do art. 2º das Diretrizes operacionais para a educação Básica nas escolas do campo. É definida pela vinculação às questões inerentes a sua realidade. Deve corresponder à

necessidade da formação integral dos povos do campo e garantir o acesso a todos os níveis e modalidades de ensino, de acordo com o artigo 6º das referidas Diretrizes.

A educação do Campo também faz parte dos temas contemporâneos agora incluídos no conteúdo a serem ministrados aos alunos atendendo ao desejo da comunidade escolar de atualização e de aprofundamento de conceitos formulados em diferentes campos de conhecimento.

O desafio teórico atual é o de construir o paradigma da Educação do Campo; ou, pelo menos, avançar na elaboração de uma teoria da Educação do Campo: clarear, construir, consolidar e disseminar nossas concepções, ou seja, os conceitos, o modo de ver, as ideias que conformam nossa compreensão e tomada de posição diante da realidade que se constitui pela relação entre campo e educação. Trata-se, ao mesmo tempo, de socializar/quantificar a compreensão do acúmulo teórico e prático que já temos e de continuar a elaboração e o planejamento dos próximos passos.

A Educação do Campo assume sua particularidade, que é vínculo com sujeitos sociais concretos, mas sem se desligar da universidade: antes de tudo ela é educação, formação de seres humanos. Ou seja, a Educação do Campo faz o diálogo com a teoria pedagógica desde a realidade particular dos camponeses, ou mais amplamente da classe trabalhadora do campo e de suas lutas.

A Educação do Campo tem se desenvolvido em muitos lugares por meio de programas de práticas comunitárias, de experiências pontuais. Não se trata de desvalorizar ou de ser contra essas iniciativas porque elas têm sido uma das marcas de nossa resistência. A educação somente se universaliza quando se torna um sistema, necessariamente público. Não se pode ser apenas soma de projetos e programa. Por isso nossa luta é no campo das políticas públicas porque esta é a única maneira de universalizar o acesso de todo o povo do campo à educação.

Compreender o lugar da escola na Educação do Campo é ter claro que o ser humano precisa ajudar a formar, e como pode contribuir com a formação dos novos sujeitos sociais que se constituem no campo, hoje. A escola precisa cumprir a sua vocação universal de ajudar no processo de humanização, com as tarefas específicas que pode assumir nesta perspectiva. Ao mesmo tempo, é chamada a

estar atenta à particularidade dos processos sociais do seu tempo histórico e ajudar na formação das novas gerações de trabalhadores e de militantes sociais.

Na educação do Campo é preciso refletir sobre como se ajuda desde a infância uma visão de mundo crítica e histórica; como se aprende e como se ensina a tomar posição diante das questões do seu tempo; como se aprendem e como se ensinam utopias sociais e como se educam valores humanistas; também como se educa o pensar por conta própria e o dizer a sua palavra, e como se respeita uma organização coletiva.

4. ELEMENTOS OPERACIONAIS

4.1 Premissas da escola

O CMEI Therezinha Foschera tem como organização a construção de regras e deveres que estão pautadas no Regimento Interno da instituição o qual foi aprovado através do ato administrativo nº414/2017, onde todos os funcionários são regidos pela organização contidas nesse documento.

Este documento tem à finalidade de garantir a unidade filosófica, político-pedagógica, estrutural e funcional da Educação Infantil, preservada à flexibilidade didática pedagógica da mesma, sendo este documento que normatiza o funcionamento pedagógico e administrativo das instituições de ensino, orientando o desenvolvimento do trabalho a ser desenvolvido no ambiente escolar. Ele é a lei da escola, pois regula o funcionamento da instituição de ensino, definindo os objetivos da instituição, os níveis de ensino que oferece e como ela opera. Dividindo as responsabilidades e atribuições de cada pessoa, determinando o que cada um deve fazer e como deve fazer, estabelece normas que deverão ser seguidas, como, por exemplo, os direitos e deveres de todos que convivem no ambiente, tendo sua construção com base nos princípios democráticos e éticos.

Ainda no que se refere a construção de regras e relações interpessoais os funcionários desse estabelecimento de ensino trabalham em equipe respeitando a individualidade do outro, mediando conflitos e críticas com maturidade, buscando soluções coletivamente, seja para o grupo ou para um de seus integrantes, esse é um grande desafio democrático que é exercitado na coletividade.

As relações profissionais e interpessoais nesta escola são fundamentadas nos princípios de responsabilidade, solidariedade, tolerância, ética, pluralidade cultural, autonomia e gestão democrática. No reconhecimento de que a convivência humana se baseia na relação de direitos e deveres, busca se estabelecer o respeito como princípio básico das relações garantindo informação a todos, tratamento fundamentado nos princípios de igualdade, respeitando a identidade de cada um, acolhendo as diferentes formas de manifestação e incentivando a participação e expressão dos alunos, professores, funcionário e pais.

Assim o trabalho coletivo na escola está voltado para a construção de um perfil de cidadão não neutro, mas vinculado a concepções de Educação e de Sociedade integrados a uma coletividade com características sociais, políticas, econômicas e históricas comuns, capazes de enxergar a realidade, discutir, produzir, exigir e propor soluções para problemas reais da coletividade que compõe a escola e, conseqüentemente, atender também à individualidade.

4.2 Acompanhamento e organização da hora atividade

Compreender a importância do conhecimento intelectual, como instrumento indispensável na luta pela superação entre pensamento e ação, entre teoria e prática, e, portanto pela transformação desta sociedade é algo imprescindível na ação pedagógica.

Assim a hora-atividade é um tempo no qual o professor passa pela tomada de atitudes que exige diálogo e participação ativa de todos os envolvidos, buscando o fortalecimento de medidas que viabilizem essa operacionalidade. O trabalho docente, dada sua complexidade, obriga o docente a ter compreensão da situação real, demandando buscar todos os recursos possíveis, seja técnico, pessoais, intelectuais e afetivos que tornem um processo igualmente dinâmico.

Os professores recebem orientação da coordenadora pedagógica, direção e equipe da secretaria da educação com finalidade de melhoria no trabalho desenvolvido.

Desta forma a hora atividade no CMEI Therezinha Foschera é o momento dedicado pelos docentes para realizar planejamento, formação continuada, atendimento aos pais, reuniões pedagógicas, conselho de classe elaboração dos meios para melhoria da aprendizagem e avaliação do trabalho didático, bem como

um espaço para estudos e reflexão individual e em grupo, com vistas a apontar novos rumos para a educação e conseqüentemente para o sucesso escolar dos educandos, os quais ainda recebem formação através de grupos de estudo.

Para os professores que atuam na rede pública municipal de Campo Bonito, conforme Lei nº 11.738/2008 tem direito 33,33% da carga horária destinada para a hora atividade, sendo que estas foram implementada, tendo atualmente uma carga horária de hora atividade de 6 horas semanais, sendo responsável em organizar as horas semanais por professor a Direção/ Equipe Pedagógica do CMEI, por meio de cronograma que atende as necessidades de cada turma, de estudo, e organização da práxis dos professores.

4.3 Proposta de formação continuada do estabelecimento de ensino

Segundo a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Art. 67 alíneas II e V é garantido um período reservado aos estudos dos profissionais da educação. Pois a capacitação de professores tem sido apontada como um dos pré-requisitos fundamentais para a melhoria da qualidade do ensino. Há estudos que ressaltam a sua importância, considerando como impacto diferencial no rendimento da aprendizagem dos alunos, outros, reconhecem a imensa dificuldade em realizar cursos eficazes, que atinjam a maioria dos profissionais. A diversidade regional do Estado permite pôr em dúvida se a realização de cursos pontuais, padronizados e definidos por uma instância central, refletem, de fato, as necessidades dos professores nas diferentes instituições

A atuação do educador, no fazer pedagógico, demanda especial atenção para a sua formação, todos os trabalhadores, independentemente de sua função na Instituição, contribuem para o saber e para a educação das crianças. Em vista disso, a todos devem ser diretas atenção na formação.

Essa formação se refere tanto à realização de cursos, oficinas, como também, grupos de estudos, de discussões pedagógicas, de observações de situações que necessitem de reflexão, os quais se caracterizam num processo de formação continuada em situação de trabalho. Por isso, deve ser realizada como um programa sistemático e permanente, permitindo o desenvolvimento de conhecimentos e práticas mediante a percepção e a compreensão das naturais ansiedades, tensões, conflitos emergentes das dinâmicas interacionais que ocorrem no ambiente educacional.

Portanto, em função da elaboração das novas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, os educadores não apenas sentem a necessidade de conhecê-la bem, como também de aprofundar os estudos sobre a proposta curricular elaborada para a Instituição, principalmente no que se refere aos campos de experiências a serem trabalhados, na avaliação e na intervenção pedagógica que precisa ser feita, para garantir as crianças à aprendizagem e os avanços que se fazem necessários considerados a apropriação dos aspectos físicos, motores, cognitivos, afetivos e psicológicos.

Abaixo segue o cronograma dos encontros de formação para o ano de 2019:

06/02/2019 à 07/02/2019 semana pedagógica;

08/02/2019 Planejamento

25/07/2019 a 26/07/2019 semana pedagógica;

4.4 Articulações / comunicação e engajamento das famílias e diferentes esferas da comunidade para a integração da escola com sua região e seu entorno

A instituição de Educação infantil necessita de um trabalho articulado com a família para que se possam desenvolver bem as atividades, não se restringindo apenas as reuniões de pais, as festas previstas, principalmente que ocorra um programa de participação das famílias nas instituições. Dessa forma, o CMEI em reunião junto com a comunidade, vem desenvolvendo desde 2008 encontros com os pais em forma de palestras, conversas sobre a rotina das crianças, higiene, assistência social, cuidados com as crianças, alimentação, etc. com a participação da equipe de apoio (Psicóloga, Fisioterapeuta, Nutricionista, Dentista, Médico e Pastoral da Criança).

A participação dos pais é registrada em Livro Ata e quando necessário os pais são chamados individualmente para conversar com a direção e equipe pedagógica da escola.

Outra participação da comunidade escolar acontece quando os professores fazem apresentações da hora cívica e são convidadas outras pessoas (pais alunos de outras escolas etc.), e também em projetos e oficinas desenvolvidas na escola, bem como análise das avaliações dos alunos.

Os pais participam ainda dando sugestões acerca do trabalho desenvolvido na instituição, bem como quando há necessidade os professores chamam os pais

para conversa e direcionamento de orientações sobre a rotina da criança na casa/escola.

4.5 Organização do atendimento educacional especializado (AEE)

O Centro municipal de Educação Infantil Therezinha Foschera, realiza o trabalho voltado a inclusão baseado nos amparos legais da Constituição Federal de 1988 que estabelece, no artigo 208, III, que é dever do Estado garantir o Atendimento Educacional Especializado (AEE), preferencialmente na rede regular de ensino. Essa lei é reforçada e amparada por leis posteriores: Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999.

A Educação Inclusiva é um direito de qualquer aluno que encontra-se matriculado no CMEI independente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras, serem recebidos em todas as escolas. A escola deve incluir a todos, reconhecer a diversidade, não ter preconceitos contra as diferenças, deve atender as necessidades de cada um.

A inclusão de crianças que apresentam necessidades especiais na Educação Infantil é um direito, “A criança têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”. E, também no que diz respeito à importância que devemos dar a vivência destas com as demais crianças no intuito de favorecer seu desempenho. E assim, formar futuros cidadãos mais preparados para viver a vida na sua totalidade.

Após o ingresso da criança com necessidades educativas especiais, a instituição deve garantir seu direito a aprendizagem e a convivência, promovendo: a organização de ações internas que sirvam de apoio ao professor (a presença de um ou uma auxiliar, a adaptação dos espaços, móveis e objetos a análise do planejamento e organização dos tempos e espaços, o uso do espaço externo); a realização de reuniões sistemáticas com os professores; o intercambio entre escolas e professores que trabalham com crianças com necessidades educativas especiais; a articulação com outras secretarias, setores competentes do município, da prefeitura, e instituições parceiras, para um melhor atendimento; além de

leituras, grupos de estudos e encontros periódicos entre professores, gestores e a equipe de Educação Especial, para acompanhamento e suporte.

Como a instituição vem trabalhando com crianças de 4 meses à 5 anos, é comum que seja no CMEI que se observem algumas Necessidades Educacionais Especiais que algumas apresentam. Assim, através de observações feitas pelos professores é possível detectar algumas necessidades, como: necessidade de atendimento fonoaudiólogo, de fisioterapeuta, dentista, de estimulação precoce, de desnutrição e obesidade. Dessa forma, o CMEI mantém junto com outras secretarias e instituições, atendimentos a essas crianças. A nossa instituição possui banheiros adaptados para crianças com Necessidades Educacionais Especiais, rampas, mas lembramos, que nós professores não estamos preparados para receber alunos com deficiência auditiva por não possuir um intérprete, nem deficiente visual por não ter ninguém especializado na área. Porém se recebermos alunos com algum tipo de necessidade, podemos afirmar que não deixaremos de atender e com certeza vamos buscar conhecimento para a área específica.

4.6 Avaliação e recuperação de estudos

O sistema de avaliação é semestral, realizado por meio de parecer descritivo seguindo a organização curricular por área de conhecimento da BNCC os quais podem ser citados: O eu, o outro e o nós Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

4.7 Ações para melhoria da aprendizagem dos estudantes

Os professores juntamente com a Equipe Pedagógica do CMEI Therezinha Foschera e a Equipe Avaliadora da SEMED, fazem as avaliações necessárias referentes à aprendizagem dos alunos que apresentam dificuldades, para posterior encaminhamento de acordo com a necessidade de cada criança, seja psicológico, social, pedagógico ou outras especialidades.

A organização do trabalho docente, de forma mais implícita, se volta à organização do plano de trabalho docente e do plano de aula e à avaliação do ensino e da aprendizagem, o que exige escolhas metodológicas (procedimentos),

as quais, por sua vez, revelam os pressupostos teóricos (método) que os sustentam.

O trabalho do docente também deve ser pautado na perspectiva de propiciar interações diversas entre as crianças com respeito à privacidade, sendo prevista no planejamento anual de cada professor cuja elaboração é em conjunto com a equipe pedagógica da instituição, no início de cada ano letivo, e revisto a cada trimestre do ano.

No CMEI quando os alunos não atingem os objetivos esperados, os professores retomam os conteúdos por meio de estratégias e encaminhamentos diferenciados, até que o aluno atinja o conhecimento necessário para seu desenvolvimento, por meio do brincar e de atividades lúdicas com auxílio dos mais variados recursos.

Essa recuperação envolve um trabalho contínuo e integrado entre todos os docentes das turmas de acordo com as necessidades de aprendizagem dos educandos, por meio de jogos, brincadeiras, circuitos, dança, produções artísticas, teatro, movimentos corporais variados, raciocínio lógico e desenvolvimento da linguagem oral, entre outras.

Os docentes ainda articulam os conteúdos do currículo do seu planejamento de maneira dinâmica, interdisciplinar e flexível levando os alunos a atingir o desenvolvimento global e o conhecimento culturais e científicos.

A Recuperação de estudos dar-se-á por meio da retomada das ações didática pedagógicas e novos encaminhamentos no desenvolvimento com estratégias e encaminhamentos diferenciados, até que o aluno atinja o conhecimento necessário para seu desenvolvimento, por meio do brincar e de atividades lúdicas com auxílio dos mais variados recursos.

Essa recuperação envolve um trabalho contínuo e integrado entre todos os docentes das turmas de acordo com as necessidades de aprendizagem dos educandos, por meio de jogos, brincadeiras, circuitos, dança, produções artísticas, teatro, movimentos corporais variados, raciocínio lógico e desenvolvimento da linguagem oral, entre outras.

Os docentes ainda articulam os conteúdos do currículo do seu planejamento de maneira dinâmica, interdisciplinar e flexível levando os alunos a atingir o desenvolvimento global e o conhecimento culturais e científicos em cada trimestre.

4.8 Ações para melhoria da aprendizagem dos estudantes

As ações desenvolvidas pela escola para melhoria da aprendizagem dos alunos se concretizam por meio de avaliações diárias e periódicas em sala, por avaliações da equipe multidisciplinar, encaminhamentos a outros profissionais tais como neurologista, fonoaudióloga, psicóloga, assistência social, saúde, conselho tutelar e também por atendimentos em contra turno dentro da escola na sala de reforço para melhoria nas dificuldades de aprendizagem proporcionadas pelo atraso no desenvolvimento, ou por outras especificidades de aprendizagens apresentadas pelos discentes.

4.9 Processos de avaliação, promoção, Classificação e reclassificação

A avaliação no CMEI Therezinha Foschera é entendida como um processo por meio do qual o professor recolhe e analisa as informações sobre o ensino e a aprendizagem, visando à intervenção pedagógica. Ela é um componente do processo educativo e, articulada ao planejamento, se constitui em um importante instrumento de análise do trabalho pedagógico nas instituições de ensino.

Considerados os pressupostos já enunciados nesta PPC, a avaliação na Educação Infantil demarca suas especificidades considerando o pressuposto legal de que os processos avaliativos não interferem na promoção da criança ao Ensino Fundamental, contudo, mediante isso, não se torna menos importante.

Os objetivos de aprendizagem, os saberes e os conhecimentos previstos são pontos de referência para a definição dos instrumentos e critérios a serem utilizados para a configuração da avaliação e recuperação nessa etapa do processo de escolarização, bem como a especificidade dessa faixa etária, a qual delimita a utilização de alguns instrumentos em detrimento de outros, exigindo uma atenção pedagógica por parte do(a) professor(a) para que a avaliação cumpra suas funções diagnóstica e formativa.

A avaliação e recuperação do CMEI Therezinha Foschera se constitui-se em um processo por meio do qual, garante os direitos essenciais de aprendizagem sendo eles o direito a conviver, a brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, para ter esses direitos garantidos são necessárias a integração entre todos os campos de experiências, por meio de ações que são realizadas com indicativos sobre novas tomadas de decisões que levem a aquisição da

aprendizagem. É importante refletir sobre a avaliação na especificidade da Educação Infantil, enquanto etapa da Educação Básica, a qual não se constitui em período preparatório para a entrada da criança no Ensino Fundamental, além de considerar a totalidade da proposta curricular e, nesse contexto, os pressupostos que fundamentam a PPC.

No CMEI Therezinha Foschera a avaliação ocorre permanentemente com a utilização de diferentes meios, como a observação, o registro, a reflexão sobre o desenvolvimento das atividades e projetos, sobre as hipóteses e descobertas das crianças. Tendo em vista que o objetivo da avaliação é melhorar a forma de mediação do professor para que o processo de aprendizagem alcance níveis sempre mais elevados.

Nesta instituição além da avaliação permanente, são realizados o relatório descritivo trimestral, o qual possibilita a análise da socialização e a adaptação da classe na sua totalidade e individualidade, expressando umas práxis compromissada com a formação do sujeito em sua integralidade.

Todo processo de aprendizagem do educando pode ser compreendido como uma fonte de conhecimento da ação do educador e do educando, na relação estabelecida no processo educativo, permitindo rever e redimensionar os encaminhamentos didáticos, na perspectiva da reflexão permanente, visando atender às necessidades dos educandos e seus direitos como cita a legislação:

Art. 20. São considerados direitos de aprendizagem desenvolvimento no âmbito da Educação Infantil: I. conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas; II. Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliar e diversificar seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais; III. Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador, quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolver diferentes linguagens e elaborar conhecimentos, decidir e se posicionar em relação a eles; IV. Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia; V. expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens; VI. conhecer-se e

construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário, com a finalidade de desenvolver, gradativamente, sua consciência sobre as relações com seu corpo e as necessidades primárias de manutenção da vida e as relações com o próximo e com os grupos de convívio social, dentro de princípios de atenção, respeito e colaboração. (PARANÁ, 2018, p.13).

Para a efetivação desses direitos a aprendizagem não deve se fazer de forma espontânea com atividades livres, mas toda e qualquer atividade deve ter objetivos e ser mediada, oportunizando e articulando condições que qualificam as experiências do conviver, do brincar, do expressar, do conhecer-se, do explorar e do participar imprimindo exigências ao trabalho a ser desenvolvido nas instituições escolares, fator que diferencia essas experiências daquelas que ocorrem livremente em outros tempos e espaços.

É necessário a utilização de recursos específicos para a efetivação desse acompanhamento, o qual é realizado por meio de instrumentos avaliativos tais como o portfólio, caderno de registro da aprendizagem individual de cada educando, que ao ser observado são estabelecidos parâmetros para os objetivos delimitados, evita-se a comparação de uma criança com a outra, a qual é fonte de inúmeros equívocos que vêm sendo praticados no processo educativo institucionalizado. Outro cuidado a ser tomado é o de revisar permanentemente a práxis, evitando que ela seja cristalizada como modelo a ser seguido ano após ano, para o desenvolvimento dos saberes e conhecimentos trabalhados durante o ano letivo.

Dessa forma a avaliação é feita através dos saberes e conhecimentos trabalhados por meio de projetos em todas as turmas deste estabelecimento, por meio de conceitos e pareceres descritos.

Conforme a PPC no tocante aos resultados do acompanhamento da criança, é importante que os professores dialoguem permanentemente, socializando todas as informações pertinentes ao seu desenvolvimento, discutindo com a equipe de apoio, com os demais professores e com a família, sempre que necessário, independentemente dos períodos destinados às reuniões, a fim de que a decisão se efetive em tempo de encaminhar ações, objetivando a resolução dos problemas detectados. Quando há mais de um professor trabalhando com as crianças em períodos diferentes, torna-se necessário retomar os registros

elaborados pelo outro professor, discutindo os pontos que geraram dúvidas ou divergências, bem como analisar os processos desenvolvidos, confrontando-os com as informações fornecidas pela família, de modo a elaborar pareceres mais completos sobre o que é o objeto de trabalho da instituição escolar, inclusive.

Há necessidade, portanto, de se criar tempos e espaços para que professores, administradores, atendentes, funcionários, técnicos, pais e familiares reflitam sobre o trabalho desenvolvido com a criança e seu processo de desenvolvimento, o que não quer dizer que se deva efetivar uma prática de reuniões periódicas com os pais para a entrega de pareceres finais, mas, ao contrário, significa criar oportunidades frequentes de troca de ideias, informações e sugestões.

Nesse contexto, explicita-se a importância do Conselho de Classe na Educação Infantil, momento oportuno para identificar os avanços e as necessidades de intervenção pedagógica por parte dos professores e demais profissionais que atuam junto às crianças, bem como por parte da família. A reflexão sobre o que é realizado e sobre os resultados obtidos permite o olhar avaliativo sobre todo o encaminhamento pedagógico da instituição bem como o trabalho de cada professor envolvido; servindo ao propósito reflexivo de toda a prática, de modo que a avaliação assume seu caráter diagnóstico-formativo, envolvendo todos os sujeitos indistintamente.

A avaliação na Educação Infantil não tem caráter de retenção nem seleção dos alunos, no sentido de constituir turmas homogêneas. A coerência na avaliação requer que os critérios legais que estabelecem o número de crianças atendidas por cada professor, em cada faixa etária, sejam, no mínimo, respeitados, possibilitando, ainda, a análise de acordo com os diferentes contextos em que a Educação Infantil está inserida, independentemente de ser em Centros de Educação Infantil ou na instituição escolar que atende também a etapa do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, pois realidades diferentes podem requerer critérios diferenciados de distribuição adulto/criança.

A avaliação deve objetivar um conhecimento mais aprofundado das crianças para que os professores sejam capazes de mediar de forma mais adequada, as relações entre elas e o ambiente no qual estão inseridas, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação.

Respeitadas as exigências legais, há que preponderar o respeito ao desenvolvimento máximo das potencialidades humanas, por meio da garantia do direito à apropriação do acervo cultural produzido e acumulado pela humanidade, tarefa essa viabilizada por atos de ensino devidamente planejados, considerando a atividade guia do desenvolvimento humano como referência de modo a garantir as aprendizagens por parte dos estudantes, tarefa nuclear da instituição de ensino por meio da ludicidade.

Na educação Infantil não ocorre o processo de classificação e reclassificação dos alunos, onde os mesmos avançam as etapas de acordo com as idades estabelecidas na no art. 9 ° da Deliberação 08/06 do CEE.

4.10 Ofertas do estágio obrigatório e/ou não obrigatório

O estágio é compreendido como processo de vivência prático-pedagógica, que aproxima o acadêmico da realidade de sua área de formação e o auxilia a compreender diferentes teorias que regem o exercício profissional. Este é um ato educativo escolar, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam devidamente matriculados e frequentando o Ensino Médio e o Ensino Superior.

O objetivo do estágio é contribuir para a formação do educando no desenvolvimento de atividades relacionadas ao mundo do trabalho que oportunizem concebê-lo como ato educativo, onde sua principal finalidade é a aprendizagem de competências próprias da atividade profissional e contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho.

Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, nº 11.788/2008).

Através do dispositivo da Lei nº 11.788/08 que se refere ao estágio obrigatório e não-obrigatório de estudantes e do Decreto nº 8654/2010 e Instrução Normativa nº28/2010- SUEd/SEED, os quais estabelecem normas as normas para a realização do mesmo, faz-se necessário a elaboração do Plano para contribuir com as relações e compreensão do mundo do trabalho tornando possível ao

estagiário ter planejamento, organização e realização das atividades que envolvam rotina administrativa, documentação comercial e acima de tudo contribua para a formação de cidadão.

Quanto a realização e local do mesmo, será no próprio município de Campo Bonito em parceria com escolas e também universidades solicitantes, onde os alunos estagiam no período do contra turno a seu período escolar com uma carga horária de 06 a 04 horas diárias.

Fica assegurado também que é de responsabilidade dos estagiários as seguintes atribuições: ter assiduidade e pontualidade, tanto nas atividades desenvolvidas na parte concedente como na instituição de ensino, celebrar Termo de Compromisso com a parte concedente e com a instituição de ensino, respeitar as normas da parte concedente e da instituição de ensino, ter ética, exercer seus direitos e deveres de estagiário, associar a prática de estágio com as atividades previstas no plano de estágio o qual deve ser apresentado antes do início do estágio, realizar e relatar as atividades do Plano de Estágio e outras executadas, mas não previstas no plano de estágio e ainda entregar os relatórios de estágio no prazo previsto.

A Normativa nº28/2010- SUED/SEED, dispõe que o estágio não-obrigatório tem como objetivo contribuir para a formação do estudante no desenvolvimento de atividades relacionadas ao mundo do trabalho que oportunizem concebê-lo como ato educativo. Considerando o parágrafo 2º do Artigo 1º da Deliberação 02/2009 do CEE, somente poderão fazer o estágio não-obrigatório, os estudantes regularmente matriculados nas instituições de ensino.

Vale ressaltar que para o estágio não-obrigatório é exigido a idade mínima de 16 anos. O estágio não-obrigatório terá seu desenvolvimento descrito no Plano de Estágio, elaborado por esta instituição de ensino, de acordo com as orientações contidas no Anexo I da Instrução 28/2010.

O Plano de Estágio não-obrigatório integrará o Termo de Compromisso que é o instrumento pedagógico que norteia e normatiza o estágio dos estudantes. Caberá à Instituição de Ensino ser responsável pelo pleno desenvolvimento do estágio nas condições estabelecidas no Plano de Estágio, não deixando de observar:

I - Termo de Compromisso, firmado com o educando;

- II -Termo de Convênio;
- III - Plano de Estágio;
- IV -Indicação do professor orientador;
- V – Exigir do estudante, a apresentação do Relatório de Estágio;
- VI - Avaliações que certifiquem as condições para a realização do estágio;

Esta Instituição de Ensino terá como base legal para a oferta do estágio não-obrigatório a Lei 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, a Deliberação 02/2009, que apresenta as normas para a organização e a realização de estágio obrigatório e não-obrigatório, a Normativa nº28/2010- SUED/SEED, que orienta os procedimentos do estágio dos estudantes, bem como demais documentos que normatizam a oferta do estágio.

Organização para recepção

Os estagiários serão recebidos na instituição mediante acordo estabelecido com a instituição de ensino, podendo este estágio ser remunerado ou não, com datas e horários específicos a ser definidas pela direção da escola, seguindo todos os protocolos legais para realização do mesmo.

4.11 Atividades/ programas que ampliam a jornada escolar e não na Matriz curricular

São desenvolvidos projetos voltados a cidadania e meio ambiente, cidadania e direitos humanos, leitura, cotação de história, família integração e adaptação escolar dos alunos, projetos de musicalização, mostras culturais, hora cívica, festa junina, apresentações de trabalhos para visitação das famílias, projetos de higiene e saúde, semana do município, dia das crianças.

4.12 Proposta de prevenção da distorção idade /ano –série

Tendo em vista que na educação infantil segue o parecer do corte etário as ações desenvolvidas são de orientação as famílias sobre a idade correta e adequada a cada turma.

Se existe alunos que estão em idade escolar e não são matriculados pelas famílias o conselho tutelar é notificado, tendo intervenção ainda através da saúde, os quais fazem pesagem e vacinação das crianças no município que quando averiguado se algum aluno não está matriculado os profissionais avisam a escola para entrar em contato com a família orientando a matricular na turma correta.

4.13 Atendimento domiciliar – Lei 13.716/2018

O Atendimento Pedagógico Domiciliar do CMEI Therezinha Foschera , se apresenta através do compromisso com a manutenção do processo de ensino e aprendizagem de estudantes afastados da escola comum, por motivo de tratamento de saúde e não internados, conforme garantia na lei Nº 13.716, DE 24 DE SETEMBRO DE 2018, Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado. Art. 4º-A. É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa.

Diante dessa normativa o desenvolvimento das ações pedagógicas do CMEI, quando se tem um aluno que necessita desse atendimento, são elaboradas estratégias e orientações que visam o acompanhamento pedagógico-educacional e oferece a oportunidade da continuidade do processo do desenvolvimento do estudante.

Na prática o professor acompanha pedagogicamente o estudante em sua residência com o planejamento e encaminhamento elaborados com base nas orientações fornecidas pelo professor regente da sala de aula comum, sobre conteúdo das áreas do conhecimento para o desenvolvimento de atividades disponibilizadas e elaboradas especialmente para aquele estudante. Além do compromisso pedagógico, as ações estabelecem e mantém o vínculo entre o estudante, a equipe de profissionais da escola de origem e a família com vistas a adequada reintegração desse ao seu grupo escolar.

Por meio de um currículo flexibilizado e/ou adaptado, favorece o ingresso ou retorno do estudante a escola ao final do tratamento sem prejuízos significativos na aprendizagem. O trabalho do professor no Atendimento Pedagógico Domiciliar tem como meta inicial estabelecer o vínculo de confiança e corresponsabilidade sobre o processo de aprendizagem com o estudante tornando a ambiente domiciliar harmonioso e prazeroso, desenvolvendo o entusiasmo para a aprendizagem.

Contudo o envolvimento e a parceria entre a família, a escola, e o professor do Atendimento Pedagógico Domiciliar auxilia para o processo de aprendizagem desse estudante, do aprender dentro de cada potencialidade e limitação, com maturidade, desenvolvendo suas potencialidades em um ambiente diverso do da sala de aula comum.

Ainda a escola oferece O Sare que é o Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar, cujo objetivo é o atendimento educacional aos alunos que se encontram impossibilitados de frequentar a escola em virtude de situação de internamento hospitalar ou tratamento de saúde e que necessitam continuidade no seu processo de escolarização e manutenção com seu ambiente escolar.

O atendimento pedagógico educacional hospitalar é um direito de todos os educandos que, devido às suas condições especiais de saúde, estejam hospitalizados ou sob outras formas de atendimento que impeçam a participação na escola garantindo aos alunos pacientes um conjunto de ações, que lhes possibilite a continuidade das suas atividades escolares; reintegrar à escola aqueles alunos que estão fora do contexto de ensino; incentivar o crescimento e desenvolvimento intelectivos e sócio interativo; fortalecer o vínculo entre o aluno paciente e o seu processo de aprendizagem; sanar dificuldades de aprendizagem, oportunizando a aquisição de novos conhecimentos intelectivos, amenizando a trajetória acadêmica do aluno paciente durante o seu período de internação hospitalar.

A educação em hospital é um direito de todo educando hospitalizado. Sabe-se que na prática, nem todos estão tendo este direito respeitado ou atendido, uma vez que os dados evidenciam que ainda há um número pequeno de hospitais com classes hospitalares. Faz-se necessário considerar, seriamente, esta questão, uma vez que a literatura aponta para o importante papel do professor no desenvolvimento, nas aprendizagens e no resgate da saúde do educando hospitalizado.

4.14 Proposta de prevenção combate à evasão escolar

A evasão escolar é um problema social crescente e complexo, que compromete diretamente o desenvolvimento da educação no país. Ela ocorre

quando os alunos precisam deixar a escola e pode ser influenciada por fatores internos ou externos, capazes de desestimular o aluno e afetar a gestão escolar.

Para combater a evasão escolar o CMEI tem como estratégias de ação: envolver as famílias em atividades na escola, reuniões e orientações específicas, por meio de uma comunicação estruturada e eficiente; Campanhas contra violência, uso de drogas e bullying, trabalho com a psicóloga voltada a fatores emocionais, planejamento de atividades culturais atraentes extracurriculares, que geram interesse tais como feiras culturais entre outras, diálogos e intervenções constantes, envolvimento de pais e alunos na rotina escolar, intervenção de conselho tutelar, da saúde e também do Ministério público quando necessário, fazendo acompanhamento diário da frequência do aluno.

4.15. Proposta de transição entre educação infantil e o ensino fundamental anos iniciais.

A Transição entre as turmas de educação infantil acontece do maternal para a turma de infantil 4, onde são desenvolvidas várias estratégias e ações, ocorrendo uma interação entre as turmas compartilhando o mesmo espaço através de jogos e brincadeiras, lanches em conjunto, leituras compartilhadas entre as salas, projetos de musicalização e teatro, interação com brincadeiras no parquinho, e espaço aberto, em que as atividades trabalhadas nas respectivas turmas tem por objetivo adaptar os alunos a essa transição com maior facilidade.

Os alunos atendidos no CMEI nas turmas de infantil V, passam por mais uma transição ao chegar ao primeiro ano do Ensino Fundamental. Para desenvolver essa adaptação entre as etapas, os alunos do infantil V, são estimulados a vivenciar um processo contínuo e integrativo com as turmas de primeiro ano do Ensino Fundamental, por meio de atividades direcionadas com jogos e brincadeiras, visitas na escola de Ensino Fundamental, em que as crianças compartilham o refeitório e lanche, fazem leitura na biblioteca, visitam a sala de primeiro ano e desenvolvem em conjunto inúmeras atividades.

Diante do exposto a brincadeira, os jogos, o brinquedo, a leitura, a linguagem escrita, matemática, e outras linguagens para esta articulação entre as etapas de ensino, orientam o processo de ensino e aprendizagem, por meio de ações desenvolvidas tanto na modalidade da Educação Infantil quanto na modalidade do Ensino Fundamental, materializando a formação integral dos educandos.

Contudo a articulação entre a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental configura-se num desafio, e para que esse processo se articule, faz-se necessário diminuir as barreiras que historicamente trataram da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, como fases distintas e ou subsidiárias. Entre os múltiplos desafios que as cercam em decorrência das alterações legais, há de se referenciar o perfil das crianças que hoje adentram a esses processos educativos. São crianças que se constituem como sujeitos sociais de um processo formativo onde as múltiplas linguagens são assumidas sistematicamente como novos referenciais de ensino-aprendizagem.

4.16 Intervenção pedagógicas para atendimento dos alunos dificuldades de aprendizagem

A proposta de intervenção dos alunos com dificuldades de aprendizagem se dá por meio de diagnósticos avaliativos das aprendizagens e encaminhamentos a profissionais da equipe multidisciplinar para tratar de questões específicas observadas, como por exemplo na fala, comportamento, em questões emocionais, fisioterápicas entre outras , bem como encaminhamentos a neurologistas e atendimento em sala de contra turno com atendimentos individuais ou em grupo e também avaliações com a equipe multidisciplinar da APAE.

4.17 Desafios contemporâneos/ Legislações Obrigatórias no Currículo

Os desafios educacionais contemporâneos serão abordados no CMEI Therezinha Foschera durante o ano letivo com finalidade de atender as reais necessidades da escola e o desenvolvimento integral do educando, a participação, respeito, direitos, autonomia.

Para tanto esses temas necessitam perpassar todos os campos de experiência na educação infantil na abordagem dos conteúdos, em que o professor oportuniza aos alunos refletirem sobre conceitos, em vez de apenas coletar informações, ou seja, é preciso, antes da ação, uma meditação profunda, tratando-se de um trabalho contínuo.

Como sabemos estes desafios estão presentes no nosso dia a dia e torna fundamental o professor trabalhar essas problemáticas vivenciadas no contexto escolar. Dentre os desafios contemporâneos pode ser citados temas tais como:

4.17.1 Direitos da Criança/Adolescente/Jovem

A Educação Infantil, como um direito da família e da criança, previsto na Constituição Brasileira de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e nas legislações educacionais específicas, pode ser considerada uma conquista recente na história da educação brasileira, exigindo, ainda, muitos esforços da sociedade para que se efetive na prática.

Na história da Educação Infantil, dois marcos podem ser considerados como decisivos para o reconhecimento do direito da criança à educação:

1) a “Declaração dos Direitos da Criança”, documento produzido pela ONU, em 1959, e complementado pela “Convenção sobre os Direitos da Criança, de 1989”, que estabeleceu o direito à proteção, à compreensão, às oportunidades para o seu desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, direito à educação, entre outros; responsabilizando a família, a sociedade e as autoridades pela garantia da efetivação desses direitos, independentemente da raça, da cor, do sexo, da religião, da condição social ou de outro fator de qualquer natureza;

a) “Declaração Mundial sobre Educação para Todos”, assinada em Jomtien, na Tailândia, em março de 1990, por representantes de 155 países, apresentou preocupações e metas a serem atingidas no sentido de ampliar a escolarização e, principalmente, melhorar a sua qualidade. Com relação à aprendizagem, a declaração reforçou que essa começa com o nascimento, o que implica cuidados básicos e investimentos na educação inicial na infância, envolvendo a família, a comunidade e os programas institucionais. Dentre as metas estabelecidas, destacam-se os cuidados básicos com o desenvolvimento infantil, incluindo ações junto às famílias e a comunidade, destinando especial atenção às crianças pobres e portadoras de deficiências.

4.17.2 Direitos Humanos

Os Direitos Humanos no CMEI Therezinha Foschera, são trabalhados com os alunos, sendo assegurados desde do nascimento propiciando condições para se desenvolverem e participarem ativamente da vida em sociedade. Tais direitos não observam cor da pele, peso, idade, sexo, classe social, profissão, religião ou

opção sexual. Os direitos humanos são universais e estão profundamente ligados a ser humano. No sentido de ser humanizado com o próximo. Foi em 1948 que a Declaração Universal dos Direitos Humanos, abriu espaço para que a sociedade pudesse discutir e entender os Direitos Humanos como um processo de mudança necessário na sociedade. No Brasil a concretização veio na Constituição de 1988, quando o Estado Brasileiro, reconheceu a dignidade da pessoa humana e seus direitos ampliados de cidadania.

A percepção de incluir Direitos Humanos no projeto político pedagógico do CMEI Therezinha Foschera é relativamente nova. No ano de 2007 a Secretaria Especial de Direitos Humanos junto com o ministério da justiça e representantes da sociedade civil, elaboraram o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. O objetivo do PNDE é a efetivação da democracia, desenvolvimento da justiça social e a construção da cultura de paz.

O PNDE se aproxima dos conteúdos propostos pelos parâmetros Curriculares Nacionais, relativos aos Temas Transversais. Para Silva (1999), educar para os Direitos Humanos significa criar no educando uma consciência cidadã fazendo com que ele seja capaz de identificar os direitos básicos da cidadania se faz necessário ainda que aprenda a lutar por esses direitos.

Diante dessa citação podemos inferir que o CMEI Therezinha Foschera, é um dos locais mais apropriados para o debate e a aprendizagem da temática dos Direitos Humanos, sendo que a comunidade escolar é maior responsável pela sensibilização de todos que dela participam na defesa de seus direitos. Dessa forma todos devem se mobilizar para transformar seu mundo em um local mais justo, de coletividade econômica com valores humanos igualitário e pessoas mais tolerantes.

Entretanto no CMEI Therezinha Foschera o desafio dos educadores é trabalhar no dia a dia a implementação dos Direitos Humanos em todos os segmentos da Educação, independentemente da idade dos educandos.

Paulo Freire (2011), esclarece que educar é um processo coletivo no sentido de tornar as pessoas conscientes de suas realidades e cidadão conscientes capazes de reconhecer e lutar pelos seus direitos.

Assim a Educação em Direitos Humanos no CMEI Therezinha Foschera, é essencial para que uma sociedade seja considerada democrática. Embora a

realidades das escolas ainda sejam complexas no que diz respeito a Educação em Direitos Humanos é possível ver autonomia no processo de construção do projeto político pedagógico dentro do próprio ambiente escolar. Faz-se então necessário a adoção de um PPP comprometido com os direitos humanos na intenção de esclarecer nossos estudantes na perspectiva de adotarem atitudes, comportamentos e crenças de tolerância, respeito, aceitação, empatia e disponibilidade que os possibilitem viver numa sociedade mais justa e condescendente

No CMEI Therezinha Foschera, a educação voltada para os Direitos Humanos, se dá através da construção de estratégias pedagógicas possíveis para que todos os sujeitos envolvidos no processo educacional e inseridos nas escolas, sejam capazes de exercer sua cidadania de forma coerente e desafiadoras, vivenciando os Direitos Humanos em sua totalidade através do ensino, ocorrido também dentro das salas de aula adentrando a cultura escolar e os diferentes níveis de ensino, com vistas a melhoria da sociedade atual, contribuindo para a formação de crianças que tenham um papel transformador no contexto em que estão inseridos.

4.17.3 Relações Étnico-raciais o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena;

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana destacam a importância sobre as relações étnico raciais, as quais não se restringe apenas à população negra, ao contrário diz respeito a todos os brasileiros, uma vez que se educa para a cidadania, enquanto cidadãos atuantes no meio de uma sociedade multicultural e pluriétnica, capazes de construir uma nação democrática.

De modo geral, no CMEI Therezinha Foschera foi necessário inserir e discutir os valores morais e reais: o respeito ao outro e a si mesmo, discussões e debates sobre valores sociais, econômicos e políticos.

Diante do proposto os educadores do CMEI aproveitam situações cotidianas da realidade escolar para trazer à tona discussões pertinentes em relação ao assunto, para que haja a construção de novos conceitos por parte do alunado.

Deste modo é possível concluir que o Plano Nacional das Diretrizes

Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana em nosso CMEI foi essencial para o desenvolvimento do conhecimentos dos alunos acerca de inúmeras questões que envolvem a cultura valorizando a diversidade.

A Educação das Relações Étnico-Raciais no CMEI Therezinha Foschera, tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia.

4.17.4 Educação Ambiental

O homem é um ser social em processo constante de autoconhecimento, que por meio de suas ações transforma e modifica o seu mundo, agindo na natureza e transformando-a segundo suas necessidades. Nesse processo de modificação, a sua ação é intencional e planejada, intercedida pelo trabalho, produzindo bens materiais e não materiais. Conforme Saviani, (2008), o homem necessita produzir continuamente sua própria existência. Para tanto, em lugar de se adaptar a natureza, ele tem que adaptar a natureza a si, isto é, transformá-la pelo trabalho.

Esta problemática ambiental está emaranhada na história da humanidade. Antes, por observações fragmentadas e desconexas; hoje, por demandas científicas, sociais, políticos e econômicos.

Nesse sentido a educação ambiental no CMEI Therezinha Foschera, tem um papel fundamental na reconstrução de uma nova concepção de sociedade e natureza cumprindo seu papel de questionar e apontar caminhos, promovendo a consciência ambiental, de tal forma que a escola se torna uma promotora de valores socioambientais e culturais.

Desta forma a educação ambiental do CMEI Therezinha Foschera faz parte de um plano de transformação, de reformulação do fazer pedagógico e didático e da formação de atitudes e valores, de acordo com as necessidades das pessoas e da coletividade despertando a consciência a partir dos problemas ambientais, e constituindo um novo espaço aglutinador de gestos solidários e ações de cidadania.

A Educação Ambiental em nossa escola é abordada durante o ano letivo em

os campos de experiências que são possíveis de trabalhar, por meio de datas relevantes ao meio ambiente como a semana da água e do Meio Ambiente, onde são expostos cartazes, desenhos, filmes, modelagem, brincadeiras e jogos, como forma de informação e conscientização a toda comunidade escolar e a importância de manter bem o ambiente em que vivemos.

4.17.5 Estatuto do Idoso

A Lei 10.741, de 03 de outubro de 2003, dispõe sobre a instituição do Estatuto do Idoso, assegurando os direitos das pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, e atribuindo à família, à comunidade, à sociedade e ao Poder Público, o dever de efetivar, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (art. 3º).

A Política Nacional do Idoso foi instituída em 1994, em âmbito nacional, e em 1997, com a Lei Estadual nº 11.863, de 03 de outubro de 1997, o estado do Paraná consolida a sua Política Estadual do Idoso. Em ambas as leis são delegadas atribuições para a educação, o que foi mantido também no Estatuto do Idoso de 2003, com a mesma redação para a tarefa educacional, em seu Artigo 22, que determina:

Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria. (SILVA, 1999, p. 34).

Assim a forma mais eficaz de respeitar e valorizar os idosos é deportando maior consciência nas crianças sobre sua importância na história familiar e social de cada indivíduo.

O CMEI Therezinha Foschera desenvolve ações por meio da abordagem do tema, conversando sobre a importância da pessoa idosa, convidando para vir à escola participar de ações tais como leitura, contagem de histórias, homenagem ao dia do vovô, participando de rodas de conversas e brincadeiras com os educandos da escola.

4.17.6 Prevenção ao Uso de Drogas

No Estado do Paraná foi criada a Lei N.º 11.273 de 21 de dezembro de 1995,

criando a obrigatoriedade da realização de palestras sobre drogas tóxicas e entorpecentes em geral, nas atividades das escolas da rede pública estadual do Paraná, tendo como meta a prevenção e a valorização da vida. A escola tem sido chamada a se posicionar frente ao aumento crescente de experimentação e do consumo de substâncias entorpecentes.

O CMEI Therezinha Foschera desenvolve trabalhos com a prevenção ao uso indevido de drogas que devem mostrar que a vida sempre terá momentos de transtornos, porém, se o sujeito estiver íntegro, a chance de vencer os empecilhos será grande. Do contrário, aqueles que se drogam, além de não conseguirem superar os obstáculos, ainda buscam novos problemas, pois haverá deterioração da mente e corpo, problemas sociais e de convivência na família e na sociedade.

O CMEI Therezinha Foschera desenvolve ações voltadas a conscientização dos perigos das drogas psicotrópicas fornecendo orientações e dando condições de viver a sua realidade. Portanto, prevenção ao uso de substâncias químicas, é um processo que deve ser trabalhado para o desenvolvimento de um conhecimento sistematizado para a valorização pessoal, ajudando as crianças a perceberem a importância de uma vida saudável sem drogas. Este assunto é trabalhado por meio de palestras, jogos, brincadeiras, cartazes, desenho, modelagem, colagem, teatro entre outras.

4.17.7 Educação Fiscal/Educação Tributária

A Portaria Interministerial nº 413/2002 define competências dos órgãos responsáveis pela implementação do Programa Nacional de Educação Fiscal - PNEF. - Art. 1º Implementa o Programa Nacional de Educação Fiscal – PNEF com os objetivos de promover e institucionalizar a Educação Fiscal para o pleno exercício da cidadania, sensibilizar o cidadão para a função socioeconômica do tributo, levar conhecimento ao cidadão sobre administração pública e criar condições para uma relação harmoniosa entre o Estado e o cidadão.

Nesse contexto, o CMEI Therezinha Foschera tem um papel fundamental na garantia de um futuro sustentável para todos, pois, ao educar nossos estudantes, temos a oportunidade de formar cidadãos críticos, dotados de condições que permitam entender os contextos históricos, sociais e econômicos; conscientes, responsáveis; com uma visão global; capazes de intervir e modificar a realidade

social. Assim, a Educação Fiscal deve ser trabalhada de forma transversal, perpassando por todos os componentes curriculares; as ações educativas devem ser desenvolvidas na promoção da cidadania e dos interesses coletivos, construindo valores e indivíduos socialmente responsáveis, voltados para a justiça fiscal, com vista ao bem comum, à melhoria da qualidade de vida e à sustentabilidade da democracia.

A educação fiscal surge como proposta no CMEI Therezinha Foschera , de despertar em nossos alunos uma reflexão e uma ação participativa, voltada para a percepção do contexto em que o cidadão está inserido, dando a ele informações para uma atuação consistente e de contribuição para a melhoria das condições sociais vigentes. A educação Fiscal tem por objetivo, propiciar a participação consciente do sujeito no funcionamento e aperfeiçoamento dos instrumentos de controles social e fiscal do Estado, permitindo informar os mecanismos de constituição do Estado, ao mesmo tempo em que torna o cidadão ciente da importância da sua contribuição, fazendo com que o pagamento de tributos seja entendido e visto como investimento para o bem comum.

Com essas informações, os alunos se apropriam da capacidade de questionar e verificar a utilização dos investimentos sendo este um instrumento que pode e deve ser utilizado para promover as mudanças e reduzir as desigualdades sociais, incentivados nessa aprendizagem por meio de jogos, brincadeiras , ludicidade, montando mercadinhos com troca de produtos, venda, compra, etc.

4.17.8 Gênero e Diversidade sexual

Há muito tempo tem sido comentado sobre Cultura, Diversidade, Preconceito, Discriminações e essas indagações estão presentes na sociedade. São inúmeros casos de exclusões e discriminações que ocorrem no cotidiano, como 66 discriminações de Gênero, Étnico-raciais, diversidade Sexual, os quais são estereótipos formulados na sociedade. A escola pode agir, transformando estas situações através de seus alunos que inseridos no meio social também podem ser agentes de transformação social, tendo aprendido na escola a fazer reflexões, partindo de concepções do senso comum e conseguindo conceituar tais questões com uma consciência filosófica, crítica e autônoma, não preconceituosa e excludente.

É necessário agir coletivamente ajudando o ambiente escolar a ser compreensivo e respeitador. Pois através dessas transformações, acredita-se, que, será possível construir uma sociedade livre do preconceito. É fundamental entender que a escola seja promotora de conhecimentos e não agente da exclusão. Para Valente (1999), o conhecimento da Diversidade das culturas existentes e o caminho necessário para a superação de conflitos ancorados na percepção das diferenças étnicas, raciais, de gênero, nacionais, visando a construção e consolidação de uma sociedade democrática.

Assim cabe ao professores dos CMEI Therezinha Foschera orientar sobre a necessidade de formação para os educadores, auxiliando a socialização de informações sobre o assunto, para saberem conduzir diversas situações que possam ocorrer no âmbito escolar, em relação à diversidade de gênero e orientação sexual, promovendo relações de convivência harmoniosa, respeitosa e bem informada, negando assim, a formulação de pré-conceitos, incoerentes e descontextualizados.

4.17.9 Combate à violência

O CMEI Therezinha Foschera tem por objetivo formar o ser humano, educando com finalidade de diminuir a violência na escola, onde se faz necessário compreender o processo de violência, como ele se dá, qual é o seu impacto na escola e na sociedade.

Para a realização deste trabalho o CMEI Therezinha Foschera se mebasea em leis, tais como: Enfrentamento à Violência contra a Criança e ao Adolescente (Lei Federal 11.525/2007), Lei Estadual 17335/2012 – Programa de Combate ao Bullyng, Decreto 7037/2009 – Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH 3) – Educação em Direitos Humanos. Há várias formas de violência, o simples fato de negar aos alunos o direito à discussão sobre a violência é uma forma de violência. Assim, estabelecer a relação entre educação e violência é um grande desafio a ser enfrentado pelo (a) professor (as), pois em primeiro lugar, não podemos negar a violência, ela está presente em nossa escola e na sociedade. A comunidade escolar deve participar nas discussões sobre a violência com bases teóricas sólidas, voltadas à realidade do nosso lugar. Este desafio vem sendo enfrentado na Instituição por meio de palestras desenvolvidas diretamente com os estudantes,

atendimento individualizado de casos específicos, se necessário com os pais ou envolvidos no processo.

A sociedade convive com diversidades étnicas, cultural, religiosa, econômica, valores sociais, o que pode gerar conflitos entre as pessoas. A falta de tolerância e respeito a essas diversidades também se fazem presente na escola e na comunidade escolar. Os conteúdos de Enfrentamento à violência contra a Criança e ao Adolescente são trabalhados em todas os campos de experiência através de aulas expositivas, jogos, brincadeiras, leitura, vídeos, desenho, modelagem, teatros que promovem uma educação transformadora, capaz de criar uma nova ética cidadã.

O CMEI Therezinha Foschera é um espaço privilegiado para a construção da cidadania, onde um convívio harmonioso será capaz de garantir o respeito aos Direitos Humanos e educar a todos no sentido de evitar as manifestações da violência.

Assim, combater o círculo da violência que muitas vezes dá início dentro de casa e em locais que deveriam proteger e socializar as pessoas é uma tarefa que somente poderá ser cumprida pela mobilização de uma rede de proteção integral, mas também envolve a escola. Qualquer vestígio de violência a escola interfere junto à família para que atitudes que requeiram o bem-estar social da criança e adolescente possam ser restabelecidas; muitas vezes é necessário acionar o Conselho Tutelar para as providências legais e conseqüentemente o ministério público.

4.17.10 Educação para o Trânsito

A Lei Nº 9503/97 no Artigo 1º o trânsito de qualquer natureza nas vias terrestres do território nacional, abertas à circulação, deve considerar que: o trânsito se dá na utilização das vias por pessoas, veículos e animais, isolados ou em grupos, conduzidos ou não, para fins de circulação, parada, estacionamento e operação de carga ou descarga; o trânsito, em condições seguras.

É um direito de todos e dever dos órgãos e entidades componentes do Sistema Nacional de Trânsito, os órgãos e entidades componentes do Sistema Nacional de Trânsito respondem, no âmbito das respectivas competências, objetivamente, por danos causados aos cidadãos em virtude de ação, omissão ou

erro na execução e manutenção de programas, projetos e serviços que garantam o exercício do direito do trânsito seguro; e ainda, os órgãos e entidades de trânsito pertencentes ao Sistema Nacional de Trânsito deverão dar prioridade em suas ações à defesa da vida, atentando-se para preservação da saúde e do meio ambiente.

A educação para no o trânsito no CMEI Therezinha Foschera é um tipo de aprendizado que mostra os direitos e os deveres do cidadão no trânsito de uma cidade. Tanto motoristas como pedestres devem respeitar as placas de trânsito para manter o tráfego nas cidades em ordem e evitar acidentes. Além de fazer parte dos direitos e deveres de todos inseridos no espaço público, a educação no trânsito ensina valores essenciais para a formação do caráter de um bom cidadão, como cordialidade, respeito, solidariedade e senso de responsabilidade.

Diante disso na educação infantil se trona primordial o trabalho com essa temática tendo em vista que as crianças estão na fase de formação da identidade, caráter e personalidade, sendo que a melhoria do trânsito é de responsabilidade de todas as instâncias sociais e uma delas é através da escola.

4.17.11 Inclusão Social

Em 1948, com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a liberdade e a igualdade entre as pessoas começou a ganhar espaço para debate e reflexão na contemporaneidade. Em decorrência disso, o debate acerca da inclusão social está cada vez mais relevante, fator que faz com que as pessoas sejam instigadas a abandonarem comportamentos excludentes e discriminatórios.

Inclusão social é o conjunto de meios e ações que combatem a exclusão aos benefícios da vida em sociedade, provocada pelas diferenças de classe social, educação, idade, deficiência, gênero, preconceito social ou preconceitos raciais. Inclusão social é oferecer oportunidades iguais de acesso a bens e serviços a todos.

Dessa forma, o CMEI Therezinha Foschera tem seu trabalho voltado a inclusão social combatendo a segregação social e viabilizando a democratização de diversos espaços e serviços para aqueles que não possuem acesso a eles.

O trabalho com a inclusão social desenvolvida no CMEI Therezinha

Foschera é importante, pois combate a segregação social e viabiliza a democratização de diversos espaços e serviços para aqueles que não possuem acesso a eles por meio de ações, currículo e concepções de sujeito que respeite a individualidade e especificidades.

4.17.12 Símbolos

Desde 2011, a Lei nº 12.472 determina o estudo transversal dos símbolos nacionais nas etapas de ensino. Além do Hino, são considerados símbolos a Bandeira, o Brasão e o Selo. A emenda à Lei de Diretrizes e Bases (LDB) estava proposta desde 1999, mas só foi aprovada na Câmara e depois sancionada no ano de 2018.

Em nossa escola são propostas atividades na hora cívica toda sexta –feira em que as crianças cantam o hino, seguram a bandeira e as professoras explicam a importância do respeito à bandeira, o que é ser patriota e também do comportamento mediante a exposição do hino nacional, explicando os símbolos existentes na bandeira e sua representatividade para a sociedade.

Exibição de filmes de produção nacional;

Ainda são feitas atividades relacionadas ao dia da bandeira, sete de setembro de forma lúdica por meio de jogos e brincadeiras.

4.17.13 Exibição de Filmes de Produção Nacional

A Lei Federal nº 13.006/2014 acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelecem as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sobre a obrigatoriedade da exibição de filmes de produção nacional nas escolas de Educação Básica (mínimo 2 horas semanais) com obrigatoriedade nas Instituições de ensino da Educação Básica.

4.17.14 Educação Alimentar

A Lei nº 11.947/09 Esta Lei a define nos artigos de 1º ao 3º a alimentação escolar como todo alimento oferecido no ambiente escolar, independentemente de sua origem, durante o período letivo.

Para isso, dispõe das seguintes diretrizes: o emprego da alimentação saudável e adequada, compreendendo o uso de alimentos variados, seguros, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis, de forma a

contribuir o crescimento e o desenvolvimento dos estudantes e para a melhoria do rendimento escolar.

A inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem, presente no currículo escolar, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional; a universalidade do atendimento aos alunos matriculados na rede pública de educação básica; o apoio ao desenvolvimento sustentável, com incentivos para a aquisição de gêneros alimentícios diversificados; o direito à alimentação escolar, visando a garantir segurança alimentar e nutricional dos estudantes, com acesso de forma igualitária.

Dessa forma, são desenvolvidos no processo de ensino e aprendizagem no CMEI Therezinha Foschera, conteúdos relacionados a uma educação alimentar saudável, bem como orientação com a nutricionista a qual prepara o cardápio dos alunos, realiza intervenções pontuais. Ainda no CMEI tem pesagem mensal das crianças pelo posto de saúde e também pela pastoral da família dando suporte aos casos de baixo peso e sobrepeso com encaminhamentos e orientações específicas.

4.17.15 Segurança e Saúde

O CMEI Therezinha Foschera exerce forte influência sobre os alunos desenvolvendo ações de Segurança e Saúde no Ambiente das Escolas objetivando a antecipação, reconhecimento, avaliação e implementação de medidas de controle dos riscos ou sobrecargas ambientais presentes ou decorrentes do ambiente da escola ou na sociedade que podem causar danos à integridade física ou psicológica das pessoas, ou mesmo, considerável desconforto ou ineficiência na execução de suas tarefas naquele ambiente.

Para tanto a participação efetiva no CMEI Therezinha Foschera dos professores, funcionários, alunos e pais de alunos na execução e gestão do programa de segurança e saúde propõe um conjunto de ações com o Programa de Educação, que possibilita uma formação de uma geração de cidadãos naturalmente conscientes da importância da prática de atos seguros, que represente um avanço e uma transformação sociocultural.

Diante do exposto o CMEI Therezinha Foschera através das práxis formadoras oferece elementos para os alunos e professores desenvolver atividades e estratégias voltadas a questão da segurança e saúde no trabalho e melhoria da qualidade de vida. Este programa de educação, embora voltado para os alunos, visa, ainda, alcançar de forma indireta os professores, os funcionários e as famílias, despertando-lhes o interesse para ingressarem no processo de forma participativa, a fim de que se possa efetivamente usar a educação como elemento de transformação, proporcionando qualidade de vida e por consequência saúde.

Desta forma, o CMEI Therezinha Foschera desenvolve programas curriculares com novos conteúdos, com orientações pedagógicas que integrem os "sentimentos" e "sentidos" na prevenção à cultura dos educandos, desenvolvendo maior conscientização da importância da segurança física e psicológica, desde a infância e adolescência até o cidadão e trabalhador, pela prática da prevenção dos riscos e valorização de sua integridade física, de sua saúde e do meio ambiente onde vivem.

4.17.16 Liberdade de consciência e crença – Lei 13.796/2018

O CMEI Therezinha Foschera atribui aos nossos alunos a liberdade de consciência e crença religiosa como um direito de grande importância a qual é considerada sem restrições e garantida pela lei Nº 13.796, de 3 de janeiro de 2018, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para fixar, em virtude de escusa de consciência, prestações alternativas à aplicação de provas e à frequência a aulas realizadas em dia de guarda religiosa.

No Art. 7º- é garantido ao aluno regularmente matriculado em instituição de ensino pública ou privada, de qualquer nível, é assegurado, no exercício da liberdade de consciência e de crença, o direito de, mediante prévio e motivado requerimento, ausentar-se de prova ou de aula marcada para dia em que, segundo os preceitos de sua religião, seja vedado o exercício de tais atividades, devendo-se lhe atribuir, a critério da instituição e sem custos para o aluno, uma das seguintes prestações alternativas, nos termos do inciso VIII do caput do art. 5º da Constituição Federal:

I - Prova ou aula de reposição, conforme o caso, a ser realizada em data alternativa, no turno de estudo do aluno ou em outro horário agendado com sua anuência expressa;

II - Trabalho escrito ou outra modalidade de atividade de pesquisa, com tema, objetivo e data de entrega definidos pela instituição de ensino.

§ 1º A prestação alternativa deverá observar os parâmetros curriculares e o plano de aula do dia da ausência do aluno.

§ 2º O cumprimento das formas de prestação alternativa de que trata este artigo substituirá a obrigação original para todos os efeitos, inclusive regularização do registro de frequência.

§ 3º As instituições de ensino implementarão progressivamente, no prazo de 2 (dois) anos, as providências e adaptações necessárias à adequação de seu funcionamento às medidas previstas neste artigo.

§ 4º O disposto neste artigo não se aplica ao ensino militar a que se refere o art. 83 desta Lei.

Diante do exposto na legislação a escola respeita os valores éticos, religiosos e sociais de cada família, garantindo simultaneamente o exercício de sua liberdade e cidadania por meio das mais variadas formas de organizações sendo uma delas a religiosa, onde o aluno atendido tem garantido o livre exercício da sua religião.

Contudo todas as expressões religiosas devem ser igualmente respeitadas e protegidas, assim como a opção de não ter nenhuma religião, em que exercer corretamente a liberdade é também uma das grandes responsabilidades dos seres humanos.

Portanto o respeito por esta liberdade protege todos os grupos e indivíduos, inclusive os mais vulneráveis, sejam eles de caráter religioso ou não. Quando é respeitada, a liberdade religiosa ajuda a evitar a violência e medeia conflitos. Uma sociedade livre onde reina a liberdade religiosa e a liberdade de consciência implica que todos os seus membros estão vigilantes na proteção das liberdades de cada um. Conservar esta liberdade humana tão básica e a harmonia que dela imana é fundamental para todos nós.

4.17.17 Prevenção à gravidez na adolescência

A adolescência compreendida entre 10 e 19 anos de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), é uma fase de constantes mudanças e adaptações. Nas últimas duas décadas, a gravidez na adolescência se tornou um importante tema de debate e alvo de políticas públicas em todo o mundo. No Brasil, um em cada cinco bebês nasce de uma mãe com idade entre 10 e 19 anos.

A Lei nº 13.798 sancionada dia 3 de janeiro de 2019, instituiu a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência a ser realizada. O objetivo é disseminar informações sobre medidas preventivas e educativas que contribuam para a redução da incidência da gravidez na adolescência.

As questões relacionadas a gravidez na adolescência vem sendo recorrente na sociedade, necessitando intervenções que reduzam e orientem os adolescentes sobre os riscos e as consequências, tendo em vista que a desinformação e a falta de orientação sexual na família e na escola trazem sérios problemas e riscos aos adolescentes que vão além da gravidez não planejada. A evasão escolar, a rejeição familiar, a não realização do pré-natal, o aborto em condições inseguras, o aborto espontâneo, a mortalidade materna e nascimento prematuro estão entre os problemas gerados.

Por isso é necessário a articulação de parcerias Inter setoriais com o desenvolvimento de ações educativas em promoção de saúde, saúde sexual e reprodutiva, facilitando o acesso de adolescentes às unidades de saúde, como ocorre no Programa Saúde na Escola (PSE).

4.17.18 Sexualidade

A sexualidade é abrangida como uma construção social, histórica e cultural, precisando ser debatida na escola. O trabalho sobre sexualidade e também prevenção a gravidez são muito importantes, pois muitas vezes é no colégio que o educando espera respostas para suas indagações, bem como orientações, porque nem sempre contam com diálogo na família sobre o assunto, pois muitas vezes buscam em conversas com amigos ou até na internet de uma maneira incorreta.

Deste modo o CMEI Therezinha Foschera desenvolve a temática através de discussões, palestras e outras atividades lúdicas esclarecendo e orientando os alunos sobre a sexualidade, sobre os cuidados básicos, que devem ter em relação a sexualidade (corpo); prevenção da gravidez precoce e indesejada, às Doenças

Sexualmente Transmissíveis (DST), bem como a valorização do ser humano como pessoa digna, que tem sentimentos, sendo necessário o respeito a si próprio e a pessoa do outro.

É importante que o CMEI Therezinha Foschera trabalhe a conscientização para que o jovem e adolescente esteja preparado emocionalmente, e saiba tomar decisões importantes e fazer sua escolha de forma consciente, com maturidade e responsabilidade. Assim, cabe à escola levar o jovem/adolescente a preparar-se e ter segurança e determinação diante das questões e decisões em relação à sua sexualidade, por meio de conhecimento científico e não apenas por meio de valores e crenças pessoais.

4.17.19 História do Paraná

Estudos sobre a sociedade brasileira afirmam a necessidade de se mergulhar na variedade cultural, de conhecer o outro desfazendo ideias preconceituosas, compreendendo a heterogeneidade como um valor político e cultural que devem ser respeitados.

No campo de luta pelos direitos humanos e para a consolidação da democracia, torna-se necessário pensar as diferenças e lutar pelas igualdades, principalmente econômica e cultural, construindo ambientes de solidariedade e justiça social.

Nesse contexto, que a introdução do ensino da cultura afro-brasileira e africana tem por objetivo formar uma cidadania consciente de seus direitos e deveres, considerando a diversidade como uma possibilidade de aperfeiçoamento cultural da sociedade, não a tratando de forma preconceituosa, discriminando-a. Uma proposta audaciosa é desafiar o educador a trabalhar as relações que permearam a formação do povo brasileiro, considerando as diferentes etnias que contribuíram para a produção e ocupação desse território, as quais estão presentes dentro do CMEI.

A Lei 13381/01, torna obrigatória nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Rede Pública o ensino de História do Paraná nas escolas públicas, sendo que os conteúdos deverão ser trabalhados de forma interdisciplinar.

O Estado do Paraná é um dos estados da federação brasileira, que faz parte dos estados mais privilegiados, por sua posição geográfica e também no que se

refere à parte física e climática, quanto ao desenvolvimento econômico, social, educacional, vislumbrando de ótimas perspectivas para o futuro. O ensino da História do Paraná tornou-se obrigatório a partir da criação da Lei Nº. 13.381/01 de 18/12/2001, no Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de ensino. Os conteúdos de história do Paraná serão trabalhados de forma integrada. O ensino da história do Paraná parte de uma relação crítica com o presente, o tempo vivido, que debatido e refletido, gera questionamentos do passado, para compreensão da relação com presente.

Para a faixa etária atendida no CMEI Therezinha Foschera os conteúdos podem ser trabalhados por meio de imagens, livros, jornais, histórias em quadrinhos, fotografias, pinturas, gravuras, argila, vídeos, filmes, músicas, leitura, interpretação e análise de textos historiográficos, mapas e documentos históricos; produção de narrativas históricas, sistematização de conceitos históricos, apresentação de teatro, com uso de diversos recursos e materiais, entre outras.

4.17.20 Políticas das Mulheres

O II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres (PNPM), ora lançado, é fruto de um intenso processo de diálogo travado entre governo e sociedade civil. Responde não apenas à mobilização da sociedade brasileira para a ampliação da perspectiva de gênero e raça/etnia nas ações desenvolvidas pelo Estado, mas também ao reconhecimento por parte deste governo de que as políticas de promoção da igualdade e de valorização das diversidades encontram-se em permanente processo de construção e aperfeiçoamento, e se constituem em responsabilidade de todos os órgãos que o integram.

O Plano traduz em ações o compromisso assumido de enfrentar as desigualdades entre mulheres e homens em nosso país e reconhece o papel fundamental do Estado, através de ações e políticas públicas, no combate a estas e outras desigualdades sociais.

No CMEI Therezinha Foschera essa temática pode ser trabalhada de forma lúdica, com jogos brincadeiras, quebra cabeça, modelagem, recorte e colagem, explicitando diretamente às necessidades das mulheres em toda a sua diversidade, no seu dia-a-dia.

4.18 Composição e função da Equipe Multidisciplinar

A equipe multidisciplinar que auxilia o CMEI Therezinha Foschera em suas necessidades é composta por profissionais de diferentes áreas do conhecimento que se complementam, a fim de possibilitar maior abrangência na discussão do problema e criar melhores alternativas de soluções para as necessidades encontradas.

Essa equipe realiza o trabalho com propósito de desenvolver nos alunos aptidões distintas nas mais variadas áreas do desenvolvimento, auxiliando a escola, alunos e professores a alcançar os resultados esperados de forma mais rápida, dentro de cada especificidade atendida promovendo uma educação de mais qualidade.

Os profissionais da equipe multidisciplinar da escola estão descritos no quadro abaixo de acordo com suas respectivas funções:

NOME	FUNÇÃO
Lorena Motta	Assistente Social
Vaniele Bisinella	Fisioterapeuta
Jaqueline Dubiella	Nutricionista
Silmara Lara Claro	Técnica em Higiene Bucal
Priscila Yuri Kiritá	Fonoaudióloga
Maria Cristina Goslar	Psicóloga
Aparecida Pinheiro dos Reis Grassi	Avaliadora Educacional
Fabieli Sampietro	Pedagoga

4.19 Língua estrangeira moderna ofertada

Na educação infantil não é ofertada a língua estrangeira moderna.

5. AVALIAÇÃO

5.1 Plano de Avaliação Institucional

Esse plano oportuniza aos funcionários do CMEI, reverem suas práticas e redimensionar sua ação, onde se avalia desde a rotina diária da Instituição: organização do tempo, utilização dos espaços, materiais, equipamentos, interação entre instituição, comunidade, educadores, alunos, pais; os desafios, as necessidades e avanços, a Proposta Pedagógica, regimento escolar, etc.

A avaliação constitui no processo fundamental, pois promove, dentro de outros aspectos:

A verificação dos resultados que vem sendo obtidos:

A tomada de decisões objetivas sobre as ações e processos que precisam de melhor encaminhamento, e, a partir desses fazer uma autorreflexão coletiva das dificuldades observadas e planejar ações para superá-las;

Prestar contas, de maneira clara e transparente, aos pais, aos envolvidos com a educação na Instituição e a mantenedora, de como o Centro atua e como realiza os seus objetivos sócio educacionais.

Esta avaliação é a oportunidade para que todos os envolvidos no ato de educar da Instituição Infantil possam participar, dar opiniões, assumir compromissos, correspondendo a uma mudança, possível de ser concretizada.

No CMEI, esta avaliação ocorre em diferentes momentos, assim detalhados: Reunião com todos os funcionários da Instituição presidida pela diretora onde através de discussões com o grupo, é possível elencar as necessidades e as conquistas da Instituição.

Reunião com todos os funcionários e representantes da SEMEC, onde também ocorrem discussões e os representantes da SEMEC, ouvem, sugerem, avaliam as ações e as necessidades da Instituição.

Grupos de estudos: momentos privilegiados na Instituição, onde os educadores se reúnem para avaliar suas práticas pedagógicas, estudar o currículo, planejar e realizar os registros das observações.

Reuniões com os pais: que são realizadas sempre que se fizer necessário, além das já programadas. Necessárias quando CMEI sente necessidade de fazer algumas mudanças, quando sugeridas pelos pais, SEMEC algumas ações que precisam ser comunicadas, questionadas e aprovadas pela comunidade. As reuniões são programadas da seguinte maneira:

De início de ano: para esclarecimento das organizações das turmas, quais educadores irão trabalhar, e conhecimento do Regimento interno da Instituição.

De fim de ano: onde se avalia o avanço das crianças, as realizações da Instituição, as necessidades para o próximo ano, etc.

No decorrer do ano: onde a CMEI faz, por exemplo, em junho a festa junina onde se ocorre apresentações (danças, músicas) ensaiadas por crianças e

funcionários, onde todos contribuem com produtos para os doces e salgados. Além das apresentações é feita a reunião com os pais e comunidade.

5.2 Avaliação da implementação do Projeto Político-Pedagógico: periodicidade e instâncias envolvidas

O acompanhamento e avaliação do projeto político pedagógico é realizado sempre que surgem necessidades de alterações as quais são constantes, com períodos mensais, bimestrais, trimestrais, semestrais, anuais, conforme surgem as especificidades na instituição de ensino.

Esse acompanhamento envolve os pais, alunos, funcionários, a comunidade e local, APMF, Conselho Escolar, Secretaria Municipal de Educação. Não há como pensar em avanços na implementação do Projeto Político-Pedagógico sem uma avaliação sobre o trabalho desenvolvido na escola. Professores, funcionários, condições físicas e materiais, práticas pedagógicas, enfim tudo e todos os envolvidos no Ambiente Educativo.

Essa avaliação realizada permite avaliar o CMEI de forma global, ou seja, contemplando os vários elementos que a constituem em função de sua finalidade. A avaliação Institucional, processo ao qual se busca avaliar a instituição de 83 forma ampla, geral, ou seja, contempla os vários segmentos que a constituem em função de sua finalidade.

Deste modo se avalia os pontos positivos e as fragilidades com a finalidade de promover a melhoria da escola e da concretização do Projeto Político Pedagógico por meio de consulta aos vários segmentos que compõem a escola direta e indiretamente, após sensibilização das razões e motivos intervindo efetivamente na realidade educacional, no sentido de contrapor à crescente exclusão e ao aprofundamento das desigualdades sociais. Este processo tem potencial direcionador no sentido da construção da cidadania.

6. BIBLIOGRAFIA

AMOP. **Currículo Básico para a escola pública Municipal do Oeste do Paraná.** 3º edição.2015.

BRASIL. Base **Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. ECA. Estatuto da Criança e do Adolescente.1990

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: DF, 1998.

BRASIL. Dúvidas de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394/1996.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: DF, 1998

DEMO. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vygotsky**. 3ª ed. Campinas SP. Autores Associados, 2000.

FILHO. Antonio. **Educação infantil e a realidade das escolas**. Movimento. São Paulo. 1996.

FREIRE. Paulo. **Educação Infantil: novas possibilidades de pensar a educação**. Rio de Janeiro Scipione.2011.

LEI n° 11.738/2018 disponível em <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/16035>. Acesso em 17/06/2018. As 8h 30 min.

LEI n° 13.632/2018: disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13632.htm. Acesso em 17/06/2019, às 9h 35min.

LEI n° 13.796/2018: Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13632.htm. Acesso em 17/06/2019, às 10h e 40 min.

LEI n°12.472/2018. Disponível em <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/16035>. Acesso em 14/06/2019, às 14h31min.

LEI n° 11.947/2019: Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13716.htm. Acesso 18/06/2019, as 15h e 59 min.

LEI n° 13.796/2018: Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13796.htm. Acesso em 15/06/2019 às 8 h 21 min.

LIBÂNEO, C. **O papel da escola na formação do aluno**. São Paulo: Cortez, 2014.

MARX, K. **Manuscritos Econômico-filosóficos**. In: Economia, Política e Filosofia.Ed. Moderna. Rio de Janeiro: 1963.

PROJETO. **Projeto político pedagógico (PPP)**. CMEI Therezinha Foscara.2017.

PERRENOUD. P. **O mundo infantil: jogos e brincadeiras** São Paulo: Cortez, 2004.

PARO, P. **Programa de apoio aos dirigentes municipais de Educação/ Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. – Brasília, DF: Ministério da Educação, 2003.

SANTINI, T. A. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3ª ed. Porto Alegre, Artmed, 1995.

SILVA, B. **Teoria da atividade**: práticas na educação infantil. São Paulo: Cortez, 1999.

SPÓSITO, L. **Concepções de infância e adolescência**. São Paulo: Cortez, 1999.

VASCONCELLOS, C. **Avaliação**: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar, 11ª edição, São Paulo: Libertadora, 1998.

VYGOTSKY, S. G. **Teoria na prática e a prática na teoria**: uma experiência histórico-crítica. (Tese de Doutorado). Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1995.

WADDELL, K. A. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3ª ed. Porto Alegre, Artmed, 1995.

7.ANEXOS

7.1 Projetos/Programas integrados ao PPP:

Cultura de paz nas escolas- Lei 13.663/2018

Projeto: Bem viver

Justificativa: Ao trabalhar com a cultura de paz nas escolas, amparados pela lei 13.663/2018, se espera que novas abordagens em diferentes perspectivas de análises sobre o tema sejam contempladas dentro e fora de sala de aula e, assim sendo, possa-se colaborar, por meio de atividades, ou seja, ações cotidianas que propiciem a Cultura da Paz no espaço escolar e na comunidade começando logo nos primeiros anos de vida dos alunos.

Objetivos:

Conscientizar o aluno sobre a importância do bem viver, priorizando a formação de valores e ética, despertando o potencial de humanização de forma responsável e crítica por meio de atitudes de paz e respeito.

Identificar a natureza dos focos que geram a violência.

Analisar junto ao grupo (alunos, professores, funcionários, pais e comunidade) a construção das relações interpessoais, desenvolvendo em conjunto medidas para a prevenção da violência no cotidiano social.

Criar estratégias que conduzam à vivência e atitudes cotidianas de paz.

Buscar alternativas de paz, com ações transformadoras da realidade, acerca da situação vivenciada no dia-a-dia escolar, propondo à família, à comunidade escolar, e à sociedade uma nova visão frente à violência

Conteúdos: Envolvimento de todos os campos de Experiência do Currículo.

Encaminhamentos: Desenvolver palestras com a comunidade escolar sobre a temática com distintos profissionais;

Em sala trabalhar de forma lúdica com os alunos a questão do respeito, individualidade, cuidado com o outro, consequências de ações que não desenvolve a cultura da paz.

Montar cartazes com os alunos, realizar desenho, modelagem, jogos e

brincadeiras.

Avaliação: Se dará de forma diagnóstica, contínua e processual de acordo com todas as atividades desenvolvidas pelos alunos

Conscientização de combate à violência – Lei 13.663/2018

Projeto: Cuida de mim

Objetivos: Reconhecer as situações de riscos ou de abuso para saber o que fazer, e a quem recorrer nessas situações.

Sensibilizar a comunidade escolar sobre o enfrentamento e superação da violência contra as crianças através do trabalho com temas como abuso sexual, bullying, violência física, emocional contra crianças.

Justificativa: A violência tem sido uma característica comum presente nas relações interpessoais das pessoas que fazem parte das diferentes sociedades deste mundo globalizado. Mediante a essa problemática foi inserida a Lei 13.663/2018 na qual sugere o trabalho com a problemática no contexto educativo e que se pressupõe a existência de cidadania responsável e a total ausência de atos violentos e de agressões, onde muitas vezes a própria escola não está isenta desta situação, pois nem sempre tem sido um ambiente de paz. Isto tem se constituído do em sérios problemas para a Educação, visto que ela se identifica com um ensino/aprendizado de respeito a diferenças e de respeito ao próximo, sem uso de qualquer forma de violência, tendo uma cultura de paz.

Pergunta exploratória: Como eu me cuido, e como são as pessoas que cuidam de mim?

Quais os tipos de violências já sofri?

Conteúdos: Envolvimento de todos os campos de Experiência do Currículo.

Encaminhamentos: A temática e os conteúdos serão trabalhados de forma lúdica por meio de jogos, brincadeiras, teatros, fantoches, cartazes, música, modelagem, desenho, vídeos e dramatizações.

Avaliação: Se dará de forma diagnóstica, contínua e processual de acordo com todas as atividades desenvolvidas pelos alunos.

Educação alimentar e nutricional –Lei 13.666/2018

Projeto: Alimentação saudável

Justificativa: A escola é um espaço privilegiado para a promoção da saúde e desempenha papel fundamental na formação de valores, hábitos e estilos de vida, entre eles o da alimentação.

A promoção de uma alimentação saudável no espaço escolar pressupõe a integração de ações em três pontos fundamentais: ações de estímulo à adoção de hábitos alimentares saudáveis, por meio de atividades educativas que informem e motivem escolhas individuais; ações de apoio à adoção de práticas saudáveis por meio da oferta de uma alimentação nutricionalmente equilibrada no ambiente escolar e ações de proteção à alimentação saudável, por meio de medidas que evitem a exposição da comunidade escolar a práticas alimentares inadequadas.

O professor mantém o aluno em contato com informações, de preferência de forma lúdica, sobre os alimentos, também orientar os alunos sobre o exagero que a mídia transmite através de propagandas, desenhos e programas de televisão para aumentar o consumo de muitos alimentos que não são saudáveis e podem prejudicar a saúde.

Objetivos: Desenvolver hábitos saudáveis alimentares;

Ter um acompanhamento nutricional adequado por meio de orientação com nutricionista educacional;

Conteúdos: Envolvimento de todos os campos de Experiência do Currículo.

Encaminhamentos: Desenvolver o tema por meio de atividades lúdicas, jogos e brincadeiras;

Realizar palestras com nutricionista para a comunidade escolar;

Fazer atividades com alimentos para trabalhar os conceitos envolvidos;

Trabalhar com jogos, brincadeiras, produção de cartazes, teatros, filmes e músicas.

Avaliação: Se dará de forma diagnóstica, contínua e processual de acordo com todas as atividades desenvolvidas pelos alunos.

Recreio interativo- Parecer 02/2003 CNE

Projeto: Recreio interativo

Justificativa: O recreio tem duração de 15 minutos, os alunos são acompanhados no intervalo por profissionais da escola e professores. As atividades escolares se realizam na tradicional sala de aula, do mesmo modo que em outros locais adequados a trabalhos teóricos e práticos, a leituras, pesquisas ou atividades em grupo, treinamento e demonstrações, contato com o meio ambiente e com as demais atividades humanas de natureza cultural e artística, visando à plenitude da formação de cada aluno. Assim, não apenas os limites da sala de aula propriamente dita que caracterizam com exclusividade a atividade escolar de que fala a lei.

Esta se caracterizará por toda e qualquer programação incluída na proposta pedagógica da instituição, com frequência exigível e efetiva orientação por professores habilitados. Os 200 dias letivos e às 800 horas anuais englobarão todo esse conjunto.

O CMEI Therezinha Foschera segue o parecer 02/2003 CNE, o qual garante aos educandos recrear, o qual tem significando de aprendizagem a divertimento e prazer.

Objetivos: Contemplar a carga horária específica destinada a alunos e educadores seguindo o parecer vigente;

Desenvolver a aprendizagem dos alunos no momento do recreio.

Criar atividades atraentes e lúdicas;

Conteúdos: Envolvimento de todos os campos de Experiência do Currículo.

Conteúdos: Envolvimento de todos os campos de Experiência do Currículo.

Encaminhamentos:

O recreio dirigido é realizado por meio de cronogramas elaborado pela direção/coordenação constando educador, dia e tendo sugestões de atividades;

Resgate de brincadeiras culturais e folclóricas tais como amarelinha, pular corda, danças, cantigas de roda, momentos de leitura, entre outras.

Desenvolver circuitos motores, brincadeiras com bola, pular corda, corridas, brincadeiras de vivo morto, pega pega, esconde esconde.

7.2 Matriz Curricular

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL TEREZINHA FOSCHERA

Rua Sarandi, Nº 301 Bairro Santo Antônio Fone: (0xx45) 3233-12-49.

CAMPO BONITO

CEP: 85.450-000

PARANÁ

E-mail : cmeiterezinhafoschera@hotmail.com

MATRIZ CURRICULAR 4 a 5 Anos

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL Therezinha Foschiera		
NRE: 6- Núcleo Regional Educação-CASCABEL		Município: 404-Campo Bonito
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 206-Centro Municipal de Educação Infantil Therezinha Foschiera		
ENDEREÇO Rua: Sarandi, nº 301 Bairro: Santo Antonio Município: Campo Bonito CEP: 85450000 FONE: 45323312-49		
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Campo Bonito		
CURSO: Infantil 4		
2001 - EDUC INFANTIL		
TURNOS: matutino	C.H. TOTAL DO CURSO: 800	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020		FORMA: simultânea
OFERTA: Infantil 4 E 5 anos		ORGANIZAÇÃO: simultânea
CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	Infantil 4	
O EU, O OUTRO E O NÓS	5 h	
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	3 h	
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	3 h	
ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	5 h	
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	4 h	
TOTAL DE HORAS	20h	
RELÓGIO SEMANAL		

Matriz curricular de acordo com a LDB 9394/96

Campo Bonito, 27 de Fevereiro de 2020.

Eliane Olenicz de Amorim
DIRETORA
Decreto 2896/19 de 15/03/19
CMEI - Therezinha Foschiera

Eliane Olenicz de Amorim
DIREÇÃO

**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL TEREZINHA
FOSCHERA**

Rua Sarandi, Nº 301 Bairro Santo Antônio Fone: (0xx45) 3233-12-49.

CAMPO BONITO CEP: 85.450-000 PARANÁ

E – mail : cmeiterezhafoschera@hotmail.com

MATRIZ CURRICULAR 4 a 5 Anos

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL Therezinha Foschera		
NRE: 6- Núcleo Regional Educação-CASCADEL		Município: 404-Campo Bonito
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 206-Centro Municipal de Educação Infantil Therezinha Foschera		
ENDEREÇO Rua: Sarandi, nº 301 Bairro: Santo Antonio Município: Campo Bonito CEP: 85450000 FONE: 45323312-49		
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Campo Bonito		
CURSO: Infantil 4		
2001 - EDUC INFANTIL		
TURNO: vespertino	C.H.TOTAL DO CURSO: 800	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020		FORMA: simultânea
OFERTA: Infantil 4 E 5 anos		ORGANIZAÇÃO: simultânea
CAMPOS DE EXPERIENCIA	Infantil 4	
O EU, O OUTRO E O NÓS	5 h	
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	3 h	
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	3 h	
ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	5 h	
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	4 h	
TOTAL DE HORAS RELÓGIO SEMANAL	20h	



Matriz curricular de acordo com a LDB 9394/96

Campo Bonito, 27 de Fevereiro de 2020.

Ellane Olenicz de Amorim
DIRETORA
Decreto 2896/19 de 15/03/19
CMEI - Therezinha Foschera

Ellane Olenicz de Amorim
DIREÇÃO

**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL TEREZINHA
FOSCHERA**

Rua Sarandi, Nº 301 Bairro Santo Antônio Fone: (0xx45) 3233-12-49.

CAMPO BONITO CEP: 85.450-000 PARANÁ

E – mail : cmeiterezhafoschera@hotmail.com

MATRIZ CURRICULAR 4 a 5 Anos

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL Therezinha Foschera		
NRE: 6- Núcleo Regional Educação-CASCAVEL		Município: 404-Campo Bonito
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 206-Centro Municipal de Educação Infantil Therezinha Foschera		
ENDEREÇO Rua: Sarandi, nº 301 Bairro: Santo Antonio Município: Campo Bonito CEP: 85450000 FONE: 45323312-49		
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Campo Bonito		
CURSO:Infantil 5		
2001 - EDUC INFANTIL		
TURNO: matutino	C.H.TOTAL DO CURSO:800	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020		FORMA: simultânea
OFERTA: Infantil 4 E 5 anos		ORGANIZAÇÃO: simultânea
CAMPOS DE EXPERIENCIA	Infantil 5	
O EU, O OUTRO E O NÓS	5 h	
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	3 h	
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	2 h	
ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	5 h	
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	5 h	
TOTAL DE HORAS RELÓGIO SEMANAL	20h	





Matriz curricular de acordo com a LDB 9394/96

Campo Bonito, 27 de Fevereiro de 2020.

Elaine Olenicz de Amorim
DIRETORA

Elaine Olenicz de Amorim
DIREÇÃO

Decreto 2806/19 de 15/7/19
CMEI - Therezinha Foschera

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL TEREZINHA FOSCHERA

Rua Sarandi, Nº 301 Bairro Santo Antônio Fone: (0xx45) 3233-12-49.

CAMPO BONITO

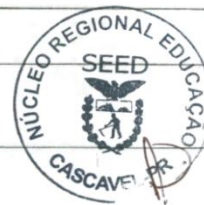
CEP: 85.450-000

PARANÁ

E – mail : cmeiterezhafoschera@hotmail.com

MATRIZ CURRICULAR 4 a 5 Anos

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL Therezinha Foschera		
NRE: 6- Núcleo Regional Educação-CASCAVEL		Município: 404-Campo Bonito
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 206-Centro Municipal de Educação Infantil Therezinha Foschera		
ENDEREÇO Rua: Sarandi, nº 301 Bairro: Santo Antonio Município: Campo Bonito CEP: 85450000 FONE: 45323312-49		
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Campo Bonito		
CURSO: Infantil 5		
2001 - EDUC INFANTIL		
TURNO: vespertino	C.H.TOTAL DO CURSO: 800	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020		FORMA: simultânea
OFERTA: Infantil 4 E 5 anos		ORGANIZAÇÃO: simultânea
CAMPOS DE EXPERIENCIA	Infantil 5	
O EU, O OUTRO E O NÓS	5 h	
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	3 h	
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	2 h	
ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	5 h	
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	5 h	
TOTAL DE HORAS	20h	
RELÓGIO SEMANAL		



Matriz curricular de acordo com a LDB 9394/96

Campo Bonito, 27 de Fevereiro de 2020.

Eliane Olenicz de Amorim
DIRETORA
Decreto 2896/19 de 15/03/19
CMEI - Therezinha Foschera

Eliane Olenicz de Amorim
DIREÇÃO

7.3 Práticas Pedagógicas Complementares ao Calendário

As práticas complementares ao calendário se dá por meio da participação do projeto União Faz a Vida, onde são desenvolvidas atividades por faixa etária.

Além do projeto União Faz a Vida são desenvolvidas mostras culturais aos pais apresentando todo processo de desenvolvimento da aprendizagem no decorrer das etapas da aprendizagem.

7.4 Calendário Escolar



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CAMPO BONITO ED. INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

CALENDÁRIO ESCOLAR - 2019

Janeiro						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

1 Confraternização universal

Fevereiro						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

14 dias

Março						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

18 dias

05 Carnaval

Abril						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

20 dias

19 Paixão 21 Páscoa/ Tiradentes

Maio						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

21 dias

1 Dia do Trabalho

Junho						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

18 dias

20 Corpus Christi

Julho						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

10 dias

3 dias

Agosto						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

22 dias

Setembro						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

21 dias

7 Independência do Brasil

Outubro						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

20 dias

12 N. S. Aparecida 28- Serv Público
15 Dia do Professor
31 Feriado Municipal

Novembro						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

19 dias

2 Finados
15 Proclamação da Rep.
20 Dia Nacional Consciência Negra

Dezembro						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

14 dias

19 Emanc Pol. PR 25 Natal

	Início/Término das aulas
	Semana Pedagógica - 4 dias
	Planejamento - 1 dias
	Férias
	Recesso
	Brigada Escolar
	Fechamento do ano letivo

	Conselho de Classe em Contrarumo
	Conselho de Classe
	Reunião Pedagógica
	Feriado
	Formação

Férias Discentes	
MÊS	DIAS
janeiro	30
fevereiro	10
julho	14
dezembro	12
recessos	4
Total	70

Férias/Rec/Doc	
MÊS	DIAS
janeiro/ férias	30
fev/recesso	5
julho/recesso	10
dez/recesso	9
outros rec.	4
Total	58

1º Semestre - 101
2º Semestre - 99
Total 200



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CAMPO BONITO
ED. INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

Calendário Escolar 2019

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO BONITO
Secretaria Municipal de Educação
Rua Darciso R. Grassi, 252 - Fone: (45) 3233-1163
14 / 12 / 2018

Carimbo do Estabelecimento

Elaine de Camargo Dominiak
Elaine de Camargo Dominiak

Secretária de Educação e Cultura
CPF 689 444 469-20
Dec. 2740/2018 15/02/2018

Carimbo e Assinatura Do Gestor

Secretaria de Estado da Educação
NRE Cascavel
Setor de Estrutura e Funcionamento

APROVADO
Data 18/12/18

Evandra Lucia C. Casagrande
Evandra Lucia C. Casagrande
RG: 4.176.683-2

Parecer do NRE- Cascavel

Horário matutino

Início : 8:00

Intervalo/Recreio dirigido : 9:50 às 10:00

Término: 12:00

Horário vespertino

Início : 13:15

Intervalo/Recreio dirigido : 15:05 às 15:15

Término: 17:15

Horário noturno

Início :

Intervalo :

Término:

Início e Término do Bimestre (fazer a adequação se for trimestral ou semestral)

1º Bimestre = 11/02 até 29 / 04 , 52 dias

2º Bimestre = 02 /05 até 12 /07 , 49 dias

3º Bimestre = 29 /07 até 01 /10 , 47 dias

4º Bimestre = 02 /10 até 19 /12, 52 dias

7.5 Proposta Pedagógica Curricular – PPC

A proposta pedagógica curricular adotada pelo CMEI, é norteada pelo Currículo Básico para escola pública municipal do Oeste do Paraná tendo os Campos de Experiências trabalhados dentro dos Saberes e Conhecimentos tais como o eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaços, Tempos, quantidades, relações e transformações.

Compete destacar que, nesse sentido, os cinco campos de experiências servem de referência à organização dos conteúdos escolares, ou seja, ao recorte do conjunto de conhecimentos culturais que precisam ser ensinados às crianças de 0 a 5/6 anos de idade. Os direitos de aprendizagem, os campos de experiências, os saberes e conhecimentos subsidiarão as escolhas teórico metodológicas, uma vez que respondem a elementos importantes da vida humana e que devem ser considerados a partir dos pressupostos teóricos que sustentam este currículo.

A organização dos saberes e conhecimentos e dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, nos respectivos campos de experiências, encontra-se disposta em quatro tabelas, denominadas da seguinte forma:

Bebês – 0 a 1 ano;

Crianças bem pequenas – 1 ano;

Crianças bem pequenas – 2 e 3 anos;

Crianças pequenas – 4 e 5 anos.

As tabelas específicas dos Bebês e das Crianças Bem Pequenas (1 ano) apresentam os saberes e conhecimentos e os respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, individualmente.

As tabelas correspondentes às Crianças Bem Pequenas (2 e 3 anos) e às Crianças Pequenas (4 e 5 anos), por terem sido agrupadas duas idades, apresentam outra organização, exigindo a atenção no momento de sua leitura. Antecedendo a apresentação dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, há o indicativo de Comum. Nesse campo, foram agrupados todos os objetivos que são comuns às crianças de 2 e 3 anos, e, na outra tabela, os que são comuns às de 4 e 5 anos. Na sequência de cada uma dessas duas tabelas, foi indicado a qual idade os demais respectivos saberes e conhecimentos e objetivos de

aprendizagem e 105 desenvolvimentos se referem. Portanto, na leitura de cada tabela de conteúdo, é necessário observar:

a) no específico de Crianças Bem Pequenas (2 e 3 anos) e Crianças Pequenas (4 e 5 anos), há que se considerar na marcação dos conteúdos: o que é comum e o que é específico de cada idade;

b) é possível que em alguns objetivos, dentro de alguns campos de experiências, não tenha ocorrido especificação de saberes e conhecimentos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para 2 ou 3 anos e 4 ou 5 anos, em função de que ocorreu o entendimento de que os elencados no campo Comum atendem ao necessário de ser trabalhado, em ambas as idades. Compete às equipes pedagógicas proceder detalhamentos nas respectivas Pécs, no âmbito dos Pops, incluindo a progressão na complexidade dos saberes e conhecimentos, quando eles estão definidos como comum;

c) A progressão na complexidade dos saberes e dos conhecimentos, quando eles estão definidos como Comum às duas idades (2 e 3 anos ou 4 e 5 anos), é tarefa político-pedagógica, no sentido de identificar que, em determinadas circunstâncias, alguns objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que estão definidos como “Comum”, também indicados às crianças de menor idade e desenvolvimento, somente poderão serão trabalhados, por vezes, quando todos os específicos da idade tiverem sido contemplados por atos de ensino, devidamente conduzidos pela ação docente.

7.6 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS.

O campo de experiência: *O Eu, o Outro e o Nós* tem como base assegurar seu modo próprio de agir na interação com os pares e com adultos, percebendo que é por meio das relações no convívio social que a criança vai estabelecendo suas primeiras noções de identidade, da subjetividade, das relações interpessoais, do respeito próprio e coletivo, da sensação de pertencimento a um grupo. A partir dessas relações que a criança tem o sentimento de segurança, proteção que são essenciais ao bem estar e tranquilidade. Ao mesmo tempo em que participam de relações sociais por meio do ambiente escolar e do ambiente familiar as crianças constroem sua autonomia, tendo senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio, como citado nos documentos, Brasil (2018), AMOP (2020) e Paraná (2020).

Deste modo, esse campo tem a função de facilitar a compreensão do mundo em crianças naturalmente curiosas e determinadas a explorar o entorno social. Na medida em que são fornecidas informações sobre modos de vida diferentes ao o que está habituada, diminui-se a tendência ao preconceito, tornando a convivência mais empática e acolhedora do *Eu, do Outro e do Nós*.

De acordo com AMOP (2020), à medida que o professor atua com a criança para a percepção do próprio corpo e incentiva na organização dos espaços e das brincadeiras, fazendo escolhas e trocando pontos de vistas, fazendo perguntas e levantando hipóteses, fazendo pesquisas e dando sugestões, expressando sua opinião, estará contribuindo para o desenvolvimento de características humanas.

Em conformidade com Brasil (2018), na Educação Infantil é preciso criar caminhos diferentes para que as crianças tenham contato com grupos sociais e culturais, percebendo que devemos aceitar a conviver bem em sociedade com as diferenças, sabendo interagir em grupos, através dessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber *Eu* e ao *Outro*, construindo sua identidade, respeitando a si mesma e ao outro reconhecendo as diferenças que constitui o *Nós*.

Em concordância com o Projeto Político Pedagógico (2020) desta instituição de ensino, o contexto escolar se expressa por meio da construção de sua identidade e individualidade através de fundamentos éticos, políticos, epistemológicos e didático-pedagógicos que norteiam os aspectos históricos e

dialéticos na sua construção para o desenvolvimento da práxis pedagógica. Este é compreendido numa perspectiva dinâmica, de constante reformulação, devido à necessidade de organizar e atualizar o conjunto de princípios orientadores que servem de base para a estruturação dos fundamentos que direcionam a ação pedagógica da escola, considerando as manifestações culturais dos sujeitos concretos que estão inseridos em um contexto de transformações sócio históricas, bem como da tecnologia, da ciência e da educação.

O campo de experiência o *Eu, o Outro e o Nós* se refere aos saberes e conhecimentos de si mesmo o *Eu*, conhecimento do *Outro* e do mundo a sua volta, garantindo os direitos e deveres de desenvolvimento num todo, além das relações interpessoais que se refere ao *Nós*. Precisamos pensar esse campo que estruturam as formas de interação e aprendizagem dentro da instituição de ensino. No momento em que sabemos como agir dentro de cada uma dessas etapas, estamos preparados para assegurar aos pequenos que eles possam como menciona Brasil (2020):

Conviver com diferentes grupos e em diferentes situações que possibilite reconhecer e respeitar as especificidades, tais como: sociais, religiosas e culturais dos indivíduos com os quais convive e interage.

Brincar de diferentes formas, explorando espaços, vivenciando regras, ampliando o seu desenvolvimento nas diferentes interações com crianças e adultos.

Participar de todas as atividades propostas dentro âmbito escolar e realizá-las respeitando os interesses e individualidades de cada um.

Explorar situações e ambientes com pessoas e grupos sociais diversos, ampliando sua noção de mundo e a sua sensibilidade em relação aos outros.

Expressar necessidades e emoções, comunicando-se com o outro, de modo a construir relações interpessoais.

Conhecer-se é construir uma identidade que torna o sujeito único e pertencente a grupos sociais, assim a criança desenvolve confiança em si e uma atitude acolhedora e respeitosa em relação aos outros.

Dessa forma esse documento norteia todas as ações do contexto escolar que proporcionam o desenvolvimento integral do sujeito, por meio das bases dadas em cada campo de experiência trabalhado, em que os encaminhamentos proporcionam atividades lúdicas, tendo como base o brincar e também objetos concretos que viabilizam aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades cognitivas, sociais, afetivas e motoras e das funções psíquicas superiores.

7.6.1 Quadro organizador dos conteúdos do campo de experiência

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	O EU, O OUTRO E O NÓS							
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONTEÚDO ESPECÍFICO	B ¹	M I	MI	MII	INF.4	INF.5
Família e pessoas do convívio social. Comunicação oral e corporal com o outro.	(EI0/01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	Socialização	1ºS 2ºS					
	Perceber-se e se relacionar com outros indivíduos.	Relação de parentesco (pai, mãe, irmãos, tios, avós)	1ºS					
	Conhecer e reconhecer seus familiares..							
	Perceber que pode se comunicar por meio de sorriso, choro, balbucio e gestos.	Interação social/ comunicação	1ºS 2ºS					
	Responder a estímulos, manifestando reações.	Estímulos visuais e auditivos	1ºS 2ºS					
		Brincadeiras e exploração de brinquedos	1ºS 2ºS					

¹ B = Berçário (0 a 1 ano); M I = Maternal (1 ano); M I = Maternal (2 anos); M II = Maternal (3 anos); IN F. 4 = Infantil (4 anos); IN F. 5 = Infantil (5 anos).

	Demonstrar sentimento de afeição/vínculo pelas pessoas do convívio social.	Imitação	1ºS 2ºS					
	Vivenciar situações simples de dar e receber brinquedos, alimentos e outros objetos. Brincar, imitando ou mostrando suas ações para estabelecer relações. Interagir com o outro ao receber aconchego nos momentos de choro e conflito.	Afetividade	1ºS 2ºS					
O próprio corpo. Corpo: possibilidades e limites.	(EI0/01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa. Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos,	Partes do corpo e suas funções	1ºS 2ºS					
		Movimentos fundamentais	1ºS 2ºS					
		Sentidos	1ºS 2ºS					

Possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. Esquema corporal. Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal.	ouvindo seus barulhos conhecendo suas funções e formas de funcionamento.	Gestos: uso e funções /movimentos	1ºS 2ºS					
	Conhecer as partes do corpo: mãos, pés, barriga, cabeça, boca e nariz, olho e orelha.	Percepção visual/localização	1ºS 2ºS					
	Participar de experiências em que o(a) professor(a) realiza movimentos com seu corpo.	Brincadeira	1ºS 2ºS					
	Identificar e brincar com sua própria imagem no espelho.	Interação verbal	1ºS 2ºS					
	Observar pessoas ou objetos que se movem em sua linha de visão e gradativamente ao seu redor.	Movimentos corporais	1ºS 2ºS					
	Participar de brincadeiras propostas pelo adulto.	Sensações	1ºS 2ºS					
	Esconder e achar objetos e pessoas.	Coordenação motora ampla	1ºS 2ºS					

	Realizar progressivamente ações de engatinhar, andar, levantar, sentar, carregar, rastejar.	Identificação de estilos	2ºS					
	Segurar e examinar objetos, explorando-os.	Regras	1ºS 2ºS					
	Explorar objetos de diversos materiais: de boracha, madeira, metal, papel e outros, demonstrando curiosidade. Experimentar novos movimentos ao explorar objetos ou brinquedos. Esconder e achar objetos e pessoas. Vivenciar brincadeiras com obstáculos que permitam empurar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, seguir, descer, passar por baixo, por cima, saltar, rolar, virar cambalhotas, prosseguir, procurar, pegar.	Socialização	1ºS 2ºS					

	Experienciar atividades de apertar, tocar, balançar, arremessar, empurar, rolar, engatinhar, dançar e outros. Assistir e participar de apresentações de danças, de vários estilos e ritmos, segundo suas possibilidades. Brincar livremente com colegas. Realizar jogos de comando.							
Profissionais e espaços da instituição. Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. Manifestações culturais.	(EI0/01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos. Participar de eventos culturais e coletivos. Conhecer e relacionar-se com as crianças e profissionais da instituição.	Espaço cênico e cenário	2ºS					
		Socialização	1ºS 2ºS					
		Interação e afetividade	1ºS 2ºS					
			1ºS					

Cuidados com a organização do ambiente.	Interagir com os(as) professores(as), funcionários(as) e outras crianças estabelecendo vínculos afetivos. Interagir com crianças de diferentes turmas, nos diversos espaços e ambientes escolares em situações coletivas e em pequenos grupos. Explorar materiais diversos, em situações de interação social. Experienciar coletivamente objetos que estimulam a percepção visual, tátil e sonora. Comunicar-se com o outro imitando gestos, palavras curtas, ações e sons.	Percepção visual, tátil e auditiva	2ºS					
		Construção da consciência fonológica.	1ºS 2ºS					
		Imitação	1ºS 2ºS					
Comunicação verbal, expressão e sentimentos.	(EI0/01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios e palavras.	Comunicação expressiva	1ºS 2ºS					
		Expressão e sentimento	1ºS 2ºS					
		Comunicação verbal	1ºS					

	Comunicar-se com os professores, fazendo uso de diferentes formas de expressão, buscando contato e atenção durante as situações de interação.		2ºS					
		Interação verbal	1ºS 2ºS					
	Comunicar desejos e necessidades, utilizando, gradativamente, gestos, balbucios e movimentos.	Ações do cotidiano escolar (rotina)	1ºS 2ºS					
		Afetividade	1ºS 2ºS					
	Reagir com sorrisos ou balbucios em resposta a uma estimulação feita por outro sujeito.	Rotina	1ºS 2ºS					
		Sensações e percepções: paladar	1ºS 2ºS					
	Interagir com adultos e sentir-se confiante nas situações de cuidados pessoais.	Expressões e sentimentos	1ºS 2ºS					
		Hábitos alimentares	1ºS 2ºS					
	Interagir com adultos e sentir-se confiante nas situações de cuidados pessoais.	Conhecimento do próprio corpo	1ºS 2ºS					
		Uso de utensílios	2ºS					
	Interagir ao receber cuidados básicos, ouvindo, antecipadamente, as ações a serem realizadas.	Alimentação e mastigação	1ºS 2ºS					
		Jogos simbólicos	2ºS					

		Hábitos de higiene	1ºS 2ºS					
Respeito à individualidade e à diversidade. Normas de convivência e combinados.	(EI0/01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social. Participar de momentos de interação com crianças da mesma idade, de outras idades e adultos. Comunicar-se com o outro imitando gestos, palavras e ações. Perceber ações e expressões de seus colegas. Experienciar momentos onde objetos e brinquedos são compartilhados. Vivenciar dinâmicas de troca de afeto com abraço, com gestos de carinho, segurar na mão e outras.	Convivência nos diferentes espaços (coletivos e individuais)	1ºS 2ºS					
		Funções dos gestos	1ºS 2ºS					
		Respeito a individualidade e a diversidade	2ºS					
		Percepção e expressão	1ºS 2ºS					
		Normas de convivência	2ºS					

Quadro organizador dos conteúdos do campo de experiência

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	O EU, O OUTRO E O NÓS							
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONTEÚDO ESPECÍFICO	B	² M I	M I	M II	INF4	INF5
Cuidados com a organização do ambiente. Respeito à individualidade à diversidade de todos. Valores para a vida em sociedade. Família e escola.	(EI01EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. Conhecer e relacionar-se com outros indivíduos e com profissionais da instituição. Receber visitas e visitar crianças de outras turmas para vivenciar experiências. Vivenciar situações de convívio social com crianças de diferentes idades. Vivenciar dinâmicas de troca de afeto percebendo a importância o abraço, fazer um	Interação Social		1ºS				
		Diversidade cultural		1ºS				
		Socialização		1ºS				
		Expressão de sentimentos.		1ºS				
		Família		1ºS				

² B = Berçário (0 a 1 ano); M I = Maternal (1 ano); M I = Maternal (2 anos); M II = Maternal (3 anos); IN F. 4 = Infantil (4 anos); IN F. 5 = Infantil (5 anos).

	carinho, entre outras.	Escola	1ºS				
	Demonstrar sentimentos de afeição/vínculo pelas pessoas com as quais interage.	Ajuda mútua	1ºS				
	Demonstrar incômodo quando suas ações geram o choro de outra criança ou fazer carinho quando um colega da sala está triste.	Regras.	1ºS				
	Ajudar o(a) professor(a) em tarefas simples, como guardar brinquedos.	Convívio em sociedade.	1ºS				
	Compartilhar objetos com mediação do(a) professor(a).	Imitação.	1ºS				
	Imitar ações de outras crianças e dos(as) professores(as), interagindo.						
	Reconhecer seus familiares.						
	Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflitos.						

Autoconhecimento Estratégias para a resolução de situações-problema. Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.	(EI01EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. Perceber as possibilidades de seu corpo frente aos desafios (agachar, rolar, saltar, engatinhar). Resolver situações de dificuldades e desafios (lançar um brinquedo, pegar algo que caiu, alcançar algo) à sua maneira. Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou através de fotos. Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos ou apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas. Realizar progressivamente ações como andar, levantar, sentar, engatinhar, carregar, rastejar, rolar e outros.	Autonomia	1ºS 2ºS				
		Identidade da criança.	1ºS 2ºS				
		Coordenação motora	1ºS 2ºS				
		Resolução de problemas	1ºS 2ºS				
		Partes do corpo	1ºS 2ºS				
		Expressão corporal.	1ºS				
		Imitação	1ºS				
		Brincadeiras	1ºS				

	Participar de situações diversas interagindo com os pares e professores(as).	Capacidade motora ampla.		1ºS				
Recursos tecnológicos e midiáticos. Convívio e interação social. Função social dos objetos.	(EI01EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos. Vivenciar situações coletivas de brincadeiras com seus pares e professores (as). Brincar com brinquedos e objetos em pequenos grupos considerando suas funções sociais e organiza-los após a brincadeira. Explorar e compartilhar instrumentos e objetos de nossa cultura: óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, painéis, instrumentos musicais, livros, rádio, gravadores	Rotina		1º S				
		Identidade Cultural		1ºS 2ºS				
		Organização espacial		2ºS				
		Relação interpessoal		1ºS				
		Identificação		1ºS				

	Brincar com crianças da mesma faixa etária e adultos, interagindo.	Exploração do meio	1ºS				
	Manter interações que gradativamente tenham maior duração, intenção de continuidade e complexidade de relações nas suas brincadeiras e jogos de exploração.	Musicalização	1ºS 2ºS				
	Participar de eventos culturais coletivos.	Socialização	1ºS				
Comunicação verbal e não verbal. Sensações, emoções, percepções e sentimentos	(EI01EO04) Comunicar-se com os colegas e adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	Linguagem oral e visual	1ºS 2ºS				
		Sensações e sentimentos	1ºS 2ºS				
	Relacionar-se com o outro e percebê-lo nas diferentes situações sociais.	Socialização verbal	2ºS				
	Expressar as sensações e percepções que tem de seu entorno por meio do choro, gestos, palavras e frases simples.	Autonomia	2ºS				
	Expressar necessidades, emoções e sentimentos que vivencia, por meio de	Ludicidade	1ºS 2ºS				

	diferentes linguagens, sinalizando situações positivas e negativas que experimenta. Brincar livremente com o outro estabelecendo relações. Participar de situações de brincadeiras de faz de conta que incentivem a comunicação entre as crianças	Faz de conta		2ºS				
Identificação do próprio corpo e do corpo do outro e suas características físicas. Respeito à individualidade e à diversidade. Outras pessoas, tempos e culturas.	(EI01EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças. Conhecer as partes do corpo: mãos, pés, barriga, boca, nariz, joelho, unha, queixo, orelha, olhos, dentes, língua, cabelos, pernas e braços. Observar as suas características físicas e as do outro. Observar semelhanças e diferenças entre as	Corpo humano		1ºS				
		Partes do corpo		1ºS				
		Diversidade		1ºS				
		Auto imagem		1ºS				
		Imagem do outro		1ºS 2ºS				

	peçoas. Demonstrar afeto e respeito ao outro	Afetividade	1ºS 2ºS				
Normas (combinados) de convívio social	(EI01EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	Socialização	1ºS				
Manifestações culturais.	Vivenciar combinados de convívio social em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras.	Regras e normas	1ºS 2ºS				
	Participar de situações coletivas que exijam compartilhar brinquedos, objetos e espaços.	Convivencia social	1ºS				
	Expressar sentimentos ou emoções em situações de perda ou de mudança de rotina social (perda: chupeta, paninho e outros; mudanças: ausência da mãe/pai/avós, separação).	Expressão dos sentimentos	1ºS 2ºS				
	Conhecer e participar de ritos, festas ou celebrações, típicas de sua cultura.	Hábitos e rotina	1ºS				
		Datas comemorativas	1ºS 2ºS				

Reconhecimento e respeito às diferenças. Brincadeiras de cooperação, solidariedade e respeito. Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos.	(EI01EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto. Participar de interações e brincadeiras coletivas, fazendo tentativas de respeitar regras e combinados. Compartilhar objetos com a mediação do(a) professor(a). Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos.	Direitos e deveres	1ºS 2ºS				
		Regras de convivência	1ºS				
		Adaptação	1ºS				
		Brincadeiras	1ºS 2ºS				
		Jogos	1ºS 2ºS				

Quadro organizador dos conteúdos do campo de experiência.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	O EU, O OUTRO E O NÓS							
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONTEÚDO ESPECÍFICO	B	M I	M I³	MII	INF.4	INF.5
Respeito à individualidade e à diversidade de todos. Valores e hábitos da vida em sociedade. Nome próprio de do outro. Profissionais da instituição. Família.	(EI02/03EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. Interagir por meio de diferentes linguagens com professores (as) e crianças, estabelecendo vínculos. Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. Receber visitas e visitar crianças de outras turmas.	Socialização			1ºS			
		Interação com o meio e com o outro.			1ºS 2ºS			
		Regras de convivência (rotina).			1ºS 2ºS			
		Nome próprio			1ºS			
		Espaço social			1ºS 2ºS			

³ B = Berçário (0 a 1 ano); M I = Maternal (1 ano); M I = Maternal (2 anos); M II = Maternal (3 anos); IN F. 4 = Infantil (4 anos); IN F. 5 = Infantil (5 anos).

	Conhecer e relacionar-se com profissionais e outros indivíduos da instituição.	Relação afetiva.			1ºS 2ºS			
	Identificar quando suas ações podem gerar conflitos ou afinidades, com o auxílio do (a) professor (a).	Família e escola			1ºS 2ºS			
	Participar de atividades que envolvam cooperação, respeito e solidariedade com o outro. Vivenciar experiências que envolvam seu nome e das pessoas que fazem parte de seu círculo social, para ampliar o repertório social. Vivenciar experiências com outras turmas em espaços internos e externos. Compartilhar brinquedos, objetos e alimentos.	Explorar ambientes externos			1ºS 2ºS			

	Conhecer e reconhecer pessoas da família e de sua convivência. Reconhecer, nomear e cuidar de seus pertences e dos colegas. Vivenciar dinâmica de troca de afeto como, abraçar e fazer carinho para criar vínculos afetivos. Exercitar a espera de sua vez para brincar com determinado objeto.						
Autoconhecimento. Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. Estratégias para resolver situações problemas.	(EI02/03EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios Reconhecer sua imagem corporal no espelho e/ou por meio de fotografias.	Identidade			1ºS		
		Brincadeiras			1ºS 2ºS		
		Musicas			1ºS 2ºS		

Comunicação. Autonomia.	Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos.	Partes do corpo			1ºS			
	Perceber características e possibilidades corporais na conquista de objetivos simples. Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam vivenciadas no grupo, com mediação do (a) professor (a). Realizar atividades que exijam autonomia como trazer ou levar objetos dentro da sala quando solicitado Explorar progressivamente o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo percebendo suas possibilidades e limites. Participar de momentos de escolha, manifestando interesse e curiosidades.	Emoções e sentimentos			1ºS 2ºS			
		Diversidade cultural			2ºS			
		Autonomia			1ºS			
		Reconhecimento do espaço em que está inserido			1ºS 2ºS			
		Resolução de problemas.			1ºS 2ºS			
		Regras de conduta			1ºS 2ºS			
					1ºS			

	Solicitar ajuda quando esta em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita.	Cuidados com o corpo e com o meio em que vive.						
	Reconhecer sua identidade, seu nome, suas histórias e características.	Identificação do outro			1ºS			
	Apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência dessas em seus colegas.							
Atributos físicos e função social dos objetos. Normas de convivência. Localização do corpo no espaço. Organização do espaço escolar. Convívio e interação social.	(EI02/03E03) Compartilhar os objetos e os Espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos. Compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações. Participar de situações de interações/convivências e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa. Buscar colegas para iniciar uma brincadeira.	Exploração do meio			2ºS			
		Localização espacial			2ºS			
		Interação			1ºS 2ºS			
		Organização do espaço em que está inserido			1ºS 2ºS			

	Participar progressivamente de brincadeiras coletivas compartilhando objetos em diversos espaços.	Regras de convivência			1ºS 2ºS			
	Manter interações que gradativamente tenham uma maior duração.	Autonomia			1ºS			
	Respeitar, gradativamente, as regras dos diferentes espaços da escola.	Cuidado de si e do outro			1ºS			
	Manifestar curiosidade e autonomia ao explorar objetos e espaços.	Organização cultural			1ºS 2ºS			
	Conhecer as regras dos espaços: banheiro, refeitório, sala de aula, conhecendo a função de cada um.	Adaptação.			1ºS 2ºS			
	Identificar seus pertences demonstrando cuidados com os mesmos e com os de seus colegas.	Brincadeiras			1ºS 2ºS			
		Objetos e suas funções.			2ºS			
		Manifestação cultural.			2ºS			

Sensações, emoções e percepções.	(EI02/03EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender Participar de situações de brincadeiras comunicando-se com os colegas e compartilhando brinquedos, com mediação do (a) professor (a). Usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião diante dos questionamentos sobre uma historia ouvida ou brincadeiras. Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da musica, ou da arte.	Relatos vividos			2ºS			
Linguagem oral e corporal.		Compartilhar.			1ºS 2ºS			
Comunicação verbal e expressão de sentimentos.		Imitação.			1ºS			
Imitação como forma de expressão		Seqüência de fatos			2ºS			
Vocabulário		Rotina			1ºS 2ºS			
		Brincadeiras e jogos			1ºS 2ºS			
		Nome próprio e do outro			1ºS			

	Expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias que vivenciam e observa no outro por meio de diferentes linguagens.						
	Participar de situações que envolvam relatos simples de acontecimentos.	Expressões verbais.			2ºS		
	Interagir com pessoas de diferentes idades, em situações do dia a dia.	Percepção visual e auditiva			1ºS 2ºS		
	Estabelecer relações de cooperação com os colegas por meio de diferentes brincadeiras.	Afetividade			1ºS 2ºS		
	Reconhecer na oralidade o próprio nome e dos colegas em diferentes situações.						
Próprio corpo e do outro. Características físicas. Afetividade nas convivências sociais.	(EI02/03EO05) Perceber eu as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças Perceber o próprio corpo e do outro.	Meu corpo e do outro			1ºS		
		Esquema corporal			1ºS		
		Diversidade			2ºS		

Respeito à individualidade e diversidade. Corpo humano.	Relacionar-se com outras crianças vivenciando formas diferentes de agir.						
	Reconhecer a representação do próprio corpo e das demais crianças da turma por meio de registros gráficos e fotografias.	Percepção do entorno			1ºS 2ºS		
	Identificar progressivamente suas características físicas, reconhecendo diferenças com as de seus colegas. Reconhecer a si mesma e ao outros como seres sociais com características próprias que convivem em grupos. Demonstrar afeto e respeito ao outro.	Ludicidade			1ºS 2ºS		
Normas de convívio social.	(EI02/03EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	Vínculo afetivo			1ºS		

Regras de jogos e brincadeiras.	Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o (a) professor (a)/criança e criança/criança. Começar a seguir, de forma gradativa, regras de convívio em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras. Conhecer ritos, festas ou celebrações típicas de diversas culturas. Participar da construção de normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização dos espaços da instituição.	Normas e regras			1ºS			
		Boas maneiras			1ºS			
		Jogos			1ºS 2ºS			
		Brincadeiras			1ºS 2ºS			
Reconhecimento e respeito às diferenças. Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos.	(EI02/03EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto. Resolver os conflitos relacionais com ajuda do (a) professor (a) em situações de brincadeira.	Conduta			2ºS			
		Regras de convivência			1ºS			

	Reconhecer o (a) professor (a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças. Controlar suas emoções em situações de conflito, como por exemplo, aceitar ajuda e conseguir acalmar-se com o apoio do professor (a) ao vivenciar um conflito relacional. Desenvolver ações, gradativamente, para resolver conflitos. Habituar-se à escuta do outro, respeitando suas escolhas e desejos, com mediação do (a) professor (a).	Festas e atividades culturais			2ºS			
		Respeito à individualidade			1ºS			
		Cooperação			1ºS 2ºS			
		Solidariedade			1ºS 2ºS			

Adaptação e socialização. Rotinas. Reconhecimento dos espaços do ambiente escolar.	(EI02/03EO08) Adaptar-se ao ambiente escolar, socializando-se com novos pares Familiarizar-se com os diferentes espaços que compõem o ambiente escolar. Compartilhar materiais de uso coletivo com colegas, aprendendo a cuidá-los e aguardá-los. Vivenciar experiências variadas de socialização e adaptação com colegas e professores no ambiente escolar, percebendo as rotinas diárias propostas. Reconhecer e interagir com seus colegas, profissionais e professores da instituição. Perceber que o ambiente escolar é formado por diferentes turmas, reconhecendo sua própria turma.	Adaptação escolar			1ºS			
		Coletividade			1ºS			
		Organização do espaço.			2ºS			
		Vivências.			2ºS			
		Rotina diária.			1ºS 2ºS			
		Interação social.			1ºS 2ºS			

Diferentes pessoas, espaços e tempos. Grupo familiar.	(EI02/03EO09) Conhecer diferentes grupos familiares, seus costumes, fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e de sua comunidade (tempo histórico, historia, pertencimento). Reconhecer pessoas que fazem parte de sua convivência diária. Identificar os membros que compõe sua família.	Membros da família.			1ºS			
		Convívio social.			1ºS			

Quadro organizador dos conteúdos do campo de experiência

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	O EU, O OUTRO E O NÓS							
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONTEÚDO ESPECÍFICO	B	M I	MI	MII ⁴	INF.4	INF.5
Respeito à individualidade e à diversidade de todos. Valores e hábitos da vida em sociedade. Nome próprio de do outro. Profissionais da instituição. Família.	(EI02/03EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. Interagir por meio de diferentes linguagens com professores (as) e crianças, estabelecendo vínculos. Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. Receber visitas e visitar crianças de outras turmas.	Socialização				1ºS 2ºS		
		Interação com o meio e com o outro				1ºS 2ºS		
		Regras de convivência (rotina).				1ºS 2ºS		
		Nome próprio				1ºS 2ºS		
		Espaço social				1ºS		

⁴ B = Berçário (0 a 1 ano); M I = Maternal (1 ano); M I = Maternal (2 anos); M II = Maternal (3 anos); IN F. 4 = Infantil (4 anos); IN F. 5 = Infantil (5 anos).

	Conhecer e relacionar-se com profissionais e outros indivíduos da instituição. Identificar quando suas ações podem gerar conflitos ou afinidades, com o auxílio do (a) professor (a). Participar de atividades que envolvam cooperação, respeito e solidariedade com o outro. Vivenciar experiências que envolvam seu nome e das pessoas que fazem parte de seu círculo social, para ampliar o repertório social. Vivenciar experiências com outras turmas em espaços internos e externos. Compartilhar brinquedos, objetos e alimentos. Conhecer e reconhecer pessoas da família e de sua convivência.				2ºS		
		Interação			1ºS 2ºS		
		Relação afetiva.			1ºS 2ºS		
		Família e escola			1ºS 2ºS		
		Explorar ambientes externos			1ºS 2ºS		

	Reconhecer, nomear e cuidar de seus pertences e dos colegas. Vivenciar dinâmica de troca de afeto como, abraçar e fazer carinho para criar vínculos afetivos. Exercitar a espera de sua vez para brincar com determinado objeto.							
Autoconhecimento. Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. Estratégias para resolver situações problemas. Comunicação. Autonomia.	(EI02/03EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios Reconhecer sua imagem corporal no espelho e/ou por meio de fotografias. Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos. Perceber características e possibilidades corporais na conquista de objetivos simples.	Identidade				1ºS		
						2ºS		
		Autonomia				1ºS		
						2ºS		
		Brincadeiras				1ºS		
						2ºS		
		Músicas				1ºS		
						2ºS		
						1ºS		

	Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam vivenciados no grupo, com mediação do (a) professor (a). Realizar atividades que exijam autonomia como trazer ou levar objetos dentro da sala quando solicitado. Reconhecer sua identidade, seu nome, suas histórias e características. Realizar escolhas manifestando interesse e curiosidade. Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. Cuidar da sua apresentação pessoal e de seus pertences.	Partes do corpo				2ºS		
		Emoções e sentimentos				1ºS 2ºS		
		Diversidade cultural				1ºS 2ºS		
		Reconhecimento do espaço em que está inserido				1ºS 2ºS		
		Resolução de problemas.				1ºS 2ºS		
		Regras de conduta				1ºS 2ºS		
		Cuidados com o corpo e com o meio				1ºS 2ºS		
		Identificação do outro				1ºS 2ºS		

	Apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência dessas em seus colegas							
Atributos físicos e função social dos objetos. Normas de convivência. Localização do corpo no espaço. Organização do espaço escolar. Convívio e interação social.	(EI02/03E03) Compartilhar os objetos e os Espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos. Compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações. Participar de situações de interações/convivências e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa. Buscar colegas para iniciar uma brincadeira. Participar progressivamente de brincadeiras coletivas compartilhando objetos em diversos espaços. Manter interações que gradativamente tenham uma maior duração.	Exploração do meio				1ºS 2ºS		
		Localização espacial				1ºS 2ºS		
		Interação				1ºS 2ºS		
		Organização do espaço em que está inserido				1ºS 2ºS		
		Regras de convivência				1ºS 2ºS		
		Autonomia				1ºS 2ºS		

	Respeitar, gradativamente, as regras dos diferentes espaços da escola.	Cuidado de si e do outro				1ºS 2ºS		
	Manifestar curiosidade e autonomia ao explorar objetos e espaços.	Organização cultural				1ºS 2ºS		
	Manter interações que gradativamente tenham uma maior duração, uma maior orientação de continuidade e uma maior complexidade de relações nas suas brincadeiras e jogos de exploração.	Adaptação				1ºS 2ºS		
	Compartilhar objetos e espaços com crianças e adultos, manifestando curiosidade e autonomia.	Brincadeiras				1ºS 2ºS		
		Objetos e suas funções				1ºS 2ºS		
	Compartilhar instrumentos e objetos de nossa cultura, como: óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, painéis, instrumentos musicais, livros, rádios, gravadores, máquinas de calcular, vestimentas e outros, para conhecimento de suas funções sociais.	Manifestação cultural				1ºS 2ºS		

	Participar progressivamente de brincadeiras coletivas assumindo papéis e compartilhando objetos.							
Sensações, emoções e percepções. Linguagem oral e corporal. Comunicação verbal e expressão de sentimentos. Imitação como forma de expressão Vocabulário	(EI02/03EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. Participar de situações de brincadeiras comunicando-se com os colegas e compartilhando brinquedos, com mediação do (a) professor (a). Usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião diante dos questionamentos sobre uma história escutada ou brincadeiras.	Relatos vividos				1ºS 2ºS		
		Compartilhar				1ºS 2ºS		
		Imitação				1ºS 2ºS		
		Sequência de fatos				1ºS 2ºS		
		Rotina				1ºS 2ºS		
		Brincadeiras e jogos				1ºS		

	Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música, ou da arte.				2ºS		
		Nome próprio e do outro			1ºS 2ºS		
	Expressar e nomear sensações, sentimentos, desejos e ideias que vivenciam e observa no outro por meio de diferentes linguagens.	Expressões verbais.			1ºS 2ºS		
		Oralidade			1ºS 2ºS		
	Relatar acontecimentos que vivencia que houve e que vê.	Vocabulário			1ºS 2ºS		
		Percepção visual e auditiva			1ºS 2ºS		
	Descrever situações ou fatos vividos utilizando palavras novas e frases cada vez mais complexas.	Afetividade			1ºS 2ºS		
		Reconhecer na oralidade o próprio nome e dos colegas em diferentes situações.					
	Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição para desenvolver a oralidade e a organização de ideias.						

	Estabelecer relações com colegas por meio de brincadeira, imitação e outras situações. Demonstrar atitude de escuta e/ou atenção visual para compreender o outro. Cooperar com colegas e adultos.							
Próprio corpo e do outro.	(EI02/03EO05) Perceber eu as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças. Perceber o próprio corpo e do outro. Relacionar-se com outras crianças vivenciando formas diferentes de agir. Perceber suas características físicas observando-se no espelho. Observar e relatar sobre suas características, observando-se em fotografias e imagens.	Meu corpo e do outro				1ºS 2ºS		
Características físicas.		Esquema corporal				1ºS 2ºS		
Afetividade nas convivências sociais.		Diversidade				1ºS 2ºS		
Outras pessoas, tempos e culturas.		Grupos sociais				1ºS 2ºS		
Respeito à individualidade e diversidade.		Convivência social				1ºS 2ºS		

Corpo humano. Esquema corporal.	Reconhecer diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e outros.	Percepção do entorno				1ºS 2ºS		
	Identificar progressivamente suas características físicas, reconhecendo diferenças e semelhança entre pares. Reconhecer e representar o próprio corpo dos demais por meio de registros gráficos e da nomeação das partes. Brincar de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos dos seus colegas, expandindo suas formas de expressão e representação.	Lúdico				1ºS 2ºS		

Normas de convívio social. Regras de jogos e brincadeiras.	(EI02/03EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o (a) professor (a)/criança e criança/criança. Começar a seguir, de forma gradativa, regras de convívio em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras. Conhecer ritos, festas ou celebrações típicas de diversas culturas. Construir, vivenciar e respeitar normas e combinados de convívio social em brincadeiras, jogos na organização e utilização de espaços da instituição. Exercitar a capacidade de conviver em grupo.	Vínculo afetivo				1ºS 2ºS		
		Regras de conduta				1ºS 2ºS		
		Diversidade cultural				1ºS 2ºS		
		Normas e regras				1ºS 2ºS		
		Boas maneiras				1ºS 2ºS		
		Jogos				1ºS 2ºS		
		Brincadeiras				1ºS 2ºS		

	Realizar a escuta do outro. Exercitar desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro, percebendo que suas atitudes geram consequências ao outro. Cooperar, compartilhar, dar e receber auxílio quando necessário. Participar de eventos tradicionais de seu território.							
Reconhecimento e respeito às diferenças. Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos.	(EI02/03EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto. Resolver os conflitos relacionais com ajuda do (a) professor (a) em situações de brincadeira. Reconhecer o (a) professor (a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas	Regras de convivência				1ºS 2ºS		
		Festas e atividades culturais				1ºS 2ºS		
		Diferentes culturas				1ºS 2ºS		

	brincadeiras e interações com outras crianças.	Normas e combinados de convívio social				1ºS 2ºS		
	Controlar suas emoções em situações de conflito, como por exemplo, aceitar ajuda e conseguir acalmar-se com o apoio do professor (a) ao vivenciar um conflito relacional.	Regras e limites				1ºS 2ºS		
	Exercitar o controle de suas ações em situações de conflitos.	Respeito à individualidade e a cooperação				1ºS 2ºS		
	Usar o diálogo para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las. Realizar a escuta do outro. Exercitar o desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro, percebendo que suas atitudes geram consequência ao outro. Cooperar, compartilhar dar e receber auxílio quando necessário.	Solidariedade ao outro				1ºS 2ºS		

Adaptação e socialização. Rotinas. Reconhecimento dos espaços do ambiente escolar.	(EI02/03EO08) Adaptar-se ao ambiente escolar, socializando-se com novos pares. Familiarizar-se com os diferentes espaços que compõem o ambiente escolar. Compartilhar materiais de uso coletivo com colegas, aprendendo a cuidá-los e aguardá-los. Vivenciar experiências variadas de socialização e adaptação com colegas e professores no ambiente escolar, percebendo as rotinas diárias propostas. Reconhecer e interagir com seus colegas, profissionais e professores da instituição. Perceber que o ambiente escolar é formado por diferentes turmas, reconhecendo sua própria turma.	Adaptação escolar				1ºS 2ºS		
		Coletividade				1ºS 2ºS		
		Organização do espaço				1ºS 2ºS		
		Vivências				1ºS 2ºS		
		Rotina diária				1ºS 2ºS		
		Interação social				1ºS 2ºS		

Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. Grupo familiar.	(EI02/03EO09) Conhecer diferentes grupos familiares, seus costumes, fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e de sua comunidade (tempo histórico, história, pertencimento). Reconhecer pessoas que fazem parte de sua convivência diária. Identificar os membros que compõe sua família.	Membros da família				1ºS 2ºS		
		Convívio social				1ºS 2ºS		

	Conhecer as diferentes constituições familiares. Conhecer o cotidiano familiar. Identificar aspectos importantes de sua vida. Conhecer a vida de outras crianças, identificando costumes, hábitos e tradições. Identificar as atividades de rotina de seus familiares. Conhecer a importância da sua moradia para a sua família.	Hábitos culturais				1ºS 2ºS		

Quadro organizador dos conteúdos do campo de experiência

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	O EU, O OUTRO E O NÓS							
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONTEÚDO ESPECÍFICO	B	M I	MI	MII	INF.4 ⁵	INF.5
Identidade e autonomia: construção de sua identidade e construção da autonomia. Direitos e deveres: regras combinadas, controle de conduta. Respeito à individualidade e à diversidade. Grupos étnicos: identidade, semelhanças	(EI04/05EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. Conhecer e conviver com outras pessoas, respeitando as diferenças. Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas. Ouvir e compreender os sentimentos e necessidades de outras crianças. Fazer uso de normas sociais nas diferentes situações.	Diversidade					1ºS 2ºS	
		Respeito ao próximo					1ºS 2ºS	
		Interação social					1ºS 2ºS	
		Regras limites e combinados.					1ºS 2ºS	
		Respeito pelas ideias e gostos de seus colegas.					1ºS 2ºS	

⁵ B = Berçário (0 a 1 ano); M I = Maternal (1 ano); M I = Maternal (2 anos); M II = Maternal (3 anos); IN F. 4 = Infantil (4 anos); IN F. 5 = Infantil (5 anos)

e diferenças entre indivíduos. Escuta e compreensão do outro. Família. Linguagem como expressão de ideias E sentimentos: oral, gestual, corporal. Gráfica e outras.	Relacionar-se com outros indivíduos.	Socialização nas diferentes situações.					1ºS 2ºS	
	Interagir com crianças da mesma idade e de idades diferentes, em situações coletivas, em duplas ou pequenos grupos.	Relacionamento com outros indivíduos					1ºS 2ºS	
	Vivenciar situações de troca de afeto (abraço, fazer carinho).	Relações interpessoais.					1ºS 2ºS	
	Vivenciar as regras combinadas em situações de brincadeira.	Interação com o outro					1ºS 2ºS	
	Participar de práticas coletivas, fazendo tentativas na resolução de conflitos.	Práticas coletivas.					1ºS 2ºS	
	Brincar e interagir com outras crianças que possuem diferentes habilidades e características.	Resolução de conflitos.					2ºS	
	Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito.							

Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.	(EI04/05EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse. Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence. Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala.	Autonomia					1ºS 2ºS	
Confiança e imagem positiva de si		Percepção da capacidade					2ºS	
Estratégias para resolver situações problema.		Relações interpessoais					2ºS	
Comunicação.		Autoconhecimento					1ºS 2º S	
Autonomia.		Expressão verbal					1ºS 2ºS	
Respeito à individualidade e à diversidade.		Demonstração de solidariedade					1ºS 2º S	
Autoconhecimento		Cuidados com o corpo					1ºS 2ºS	

Valores e hábitos para a vida em sociedade. Cuidados com o corpo.	Realizar ações como ir ao banheiro, tomar água, frequentar espaços da instituição com crescente autonomia. Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dos(as) professores(as). Perseverar frente a desafios ou a novas atividades. Agir progressivamente de forma independente alimentando-se, realizando atividades de higiene corporal. Conhecer o próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.	Percepção da sua capacidade					1ºS 2ºS	
		Hábitos de higiene pessoal/alimentação					1ºS	
		Conhecimento corporal					1ºS	

O espaço social como ambiente de interações. Normas de convivência. Organização do espaço escolar. Regras. Identidade e autonomia. Escola e Família. Manifestações culturais. Convívio e interação social. Atributos físicos e função social dos objetos.	(EI04/05EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar. Levar em consideração o ponto de vista de seus colegas. Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros. Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores(as), manifestando curiosidade e autonomia.	Interação social					1ºS 2ºS	
		Respeito ao próximo					1ºS 2ºS	
		Reconhecimento de expressões e sentimentos					1ºS	
		Socialização					1ºS	
		Preservação dos objetos pessoais e bens.					1ºS 2ºS	
		Percepção verbal					1ºS 2ºS	
		Regras de convivência					1ºS	

Reconhecimento oral e gráfico do próprio nome e dos outros.	Realizar a guarda de seus pertences no local adequado.					2ºS	
	Cuidar dos seus pertences, dos pertences de seus colegas e dos pertences do CMEI.	Percepção de espaço e comunicação.				1ºS 2ºS	
	Participar de conversas com professores(as) e crianças	Brincadeiras/comunicação e expressão de ideias e sentimentos				1ºS 2ºS	
	Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo.	Compartilhar.				1ºS 2ºS	
	Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição.	Convívio social.				1ºS 2ºS	
	Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras em situações de interações e brincadeira, agindo de forma solidária e colaborativa.	Imitação.				1ºS 2º S	
		Localização dos espaços sociais.				1ºS 2º S	

	Desenvolver noção de identidade e convivência em um espaço compartilhado com outras pessoas. Participar de jogos, conduzidos pelas crianças ou pelos professores(as), seguindo regras. Participar de brincadeiras coletivas, assumindo papéis e criando enredos com os colegas. Explorar os espaços da instituição, do bairro e da cidade conhecendo ambientes, fatos históricos e interagindo com diferentes pessoas e em diferentes contextos sociais.						
Sensações, emoções e percepções próprias e do outro. Autonomia, criticidade e cidadania.	(EI04/05EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmo e nos outros.	Diversidade.					1ºS 2ºS
		Expressão verbal					1ºS 2ºS

Linguagem oral e corporal. Comunicação verbal, expressão de sentimentos e ideias. Direitos e deveres.	Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias.	Expressão de sentimento.					1ºS 2ºS	
	Relatar acontecimentos que vivência, que ouve e que vê.	Valores éticos e morais.					1ºS 2ºS	
	Identificar emoções e/ou regulá-las conforme as ações que realizam.	Autonomia, criticidade e cidadania.					1ºS 2ºS	
	Interagir com outras crianças, compartilhando ideias e experiências, enquanto trabalha na própria na tarefa.	Compreensão de emoções e ações					1ºS 2ºS	
	Demonstrar compreensão de seus sentimentos e nomeá-los.	Participação e interação.					1ºS 2ºS	
	Participar de assembleias roda de conversas, eleições e outros processos de escolha dentro da instituição, em práticas pedagógicas.	Compreensão e sensibilização de sentimentos.					1ºS 2ºS	
	Oralizar reivindicações e desejos do grupo.	Oralidade e organização.					1ºS 2ºS	
		Interação e socialização					1ºS 2ºS	

	Mostrar compreensão de sentimentos, sensibilizando-se com o sentimento do outro. Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição, desenvolvendo a oralidade e a organização de ideias. Interagir com outras crianças estabelecendo relações de troca enquanto trabalha na própria tarefa. Participar de assembléias roda de conversas, eleições e outros processos de escolha dentro da instituição.	Participação ativa.					1ºS 2ºS	
Próprio corpo e do outro. Características físicas: semelhanças e diferenças.	(EI04/05EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. Relatar sobre suas características, observadas em fotografias e imagens.	Respeito às diferenças.					1ºS 2ºS	
		Autoimagem					1ºS 2ºS	
		Diferentes características.					1ºS	

Respeito à individualidade e à diversidade. Relatos como forma de expressão. Etapas do desenvolvimento e transformações corporais.	Perceber o próprio corpo e o do outro, reconhecendo as diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e etc.					2ºS	
	Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas.	Semelhança e diferenças.				1ºS 2ºS	
	Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, de pequenos ou grandes grupos.	Habilidades: individual e coletiva.				1ºS 2ºS	
	Perceber suas características corporais, contribuindo para a construção de sua imagem corporal.	Percepção do corpo.				1ºS 2ºS	
	Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento.	Tempo cronológico.				2ºS	
		Autoconfiança.				1ºS	
		Características físicas.				1ºS 2ºS	
		Tradições culturais.				2ºS	

	Aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si. Observar e respeitar as características das diversas fases do desenvolvimento humano. Valorizar suas próprias características e a de outras crianças enquanto pertencentes a diferentes culturas.							
Normas e regras de convívio social. Regras de jogos e brincadeiras. Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas.	(EI04/05EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. Participar de brincadeiras que estimulam a relação entre o adulto/criança e criança/criança. Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares.	Relacionamento interpessoal.					1ºS 2ºS	
		Tipos de família					1ºS 2ºS	
		Conhecimentos e troca de experiência					2ºS	
		Diferentes formas de relacionamento.					2ºS	

Manifestações culturais de sua cidade e outros locais. Recursos tecnológicos e midiáticos. Família. Transformações que ocorrem no mundo social. Vida urbana e rural. Profissões. Meios de transporte.	Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade, conversando com elas sobre o que fazem. Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais sejam por meio de situações presenciais ou por outros meios de comunicação. Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotografias, entrevistas, relatos e outros. Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: danças, músicas, vestimentas, ornamentos e outros. Construir e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização de espaços da instituição e de outros ambientes.							
		Transformações culturais, culturas.					2ºS	
		Regras.					1ºS 2ºS	
		Mudanças ocorridas					2ºS	
		Família.					1ºS 2ºS	
		Meio urbano e rural.					2ºS	
		Antiguidades.					2ºS	
		Profissões					1ºS 2ºS	

	Ouvir relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas Perceber-se como integrante de um determinado grupo familiar. Conhecer modos de vida urbana e rural. Conhecer objetos antigos e de outras culturas, como: ferro de passar roupa, escovão, fogão a lenha, lamparina e outros. Identificar as funções desempenhadas por diferentes profissionais. Conhecer e identificar profissões de pessoas que fazem parte de sua comunidade, como o padeiro, o fazendeiro, o pescador etc.	Tipos de transportes Maquete.					2ºS 2º S	

	Conhecer e identificar os diferentes meios de transporte e suas características. Construir representações de meios de transporte e os trajetos com materiais diversos: caixas, rolos, pratos recicláveis, tintas, tampas, embalagens, papéis, tecidos, fita adesiva e outros.							
Reconhecimento e respeito às diferenças.	EI04/05EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos. Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro. Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro. Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro.	Afetividade e convivência.					1ºS 2ºS	
Procedimentos dialógicos para a comunicação e resolução de conflitos.		Diálogo.					1ºS 2ºS	
Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro.		Compreensão.					1ºS 2ºS	
		Respeito.					1ºS 2ºS	
		Interação.					1ºS	

	Realizar a escuta e respeitar a opinião do outro.						2ºS	
	Cooperar, compartilhar brinquedos e diversos materiais, recebendo auxílio quando necessário.	Respeito mútuo.					1ºS 2ºS	
	Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.							

Quadro organizador dos conteúdos do campo de experiência

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	O EU, O OUTRO E O NÓS						
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONTEÚDO ESPECÍFICO	B	M I	MI	MII	INF.4 INF.5 ⁶
Identidade e autonomia: construção de sua identidade e construção da autonomia. Direitos e deveres: regras combinadas, controle de conduta. Respeito à individualidade e à diversidade. Família.	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	Respeito às diferenças conhecendo e valorizando as diversidades.					1ºS
		Aceitação de si e do outro.					1ºS
	Conhecer e conviver com outras pessoas, respeitando as diferenças. Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas. Ouvir e compreender os sentimentos e necessidades de outras crianças.	Relato de experiências vividas e narração de fatos com sequência.					1ºS 2ºS
		Escuta atenta do outro.					1ºS 2ºS
		Grupos sociais (Família e amigos)					1ºS

⁶ B = Berçário (0 a 1 ano); M I = Maternal (1 ano); M I = Maternal (2 anos); M II = Maternal (3 anos); IN F. 4 = Infantil (4 anos); IN F. 5 = Infantil (5 anos).

Grupos étnicos: identidade, semelhanças e diferenças entre indivíduos. Escuta e compreensão do outro.	Fazer uso de normas sociais nas diferentes situações.	Regras e combinados.						1ºS
	Relacionar-se com outros indivíduos.	Direitos e deveres.						1ºS
	Interagir com crianças da mesma idade e de idades diferentes, em situações coletivas, em duplas e pequenos grupos.	Relações interpessoais.						1ºS 2ºS
	Vivenciar situações de troca de afeto (abraço, fazer carinho).	Dinâmicas coletivas.						1ºS 2ºS
	Vivenciar as regras combinadas em situações de brincadeira.	Diálogo para resolver conflitos						1ºS 2ºS
	Participar de práticas coletivas, fazendo tentativas na resolução de conflitos.	Brincadeiras simbólicas.						1ºS 2ºS
	Brincar e interagir com outras crianças que possuem diferentes habilidades e características.	Freio inibitório.						1ºS 2ºS
		Construção do pensamento crítico.						1ºS 2ºS

	Manifestar-se frente a situações que avalia como injustas. Engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria. Interagir por meio de diferentes linguagens com professores(as) e crianças, estabelecendo vínculos afetivos. Receber visitas e visitar outras turmas reconhecendo os outros grupos da instituição escola. Apresentar, identificar e nomear pessoas e objetos culturais da família. Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. Compartilhar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos respeitando as ideias e sentimentos alheios.							

Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. Confiança e imagem positiva de si. Estratégias para resolver situações problema. Comunicação. Autonomia. Respeito à individualidade e à diversidade. Autoconhecimento.	(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse. Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence. Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive.	Autoconhecimento						1ºS
		Hábitos de higiene pessoal.						1ºS
		Linguagem oral.						1ºS
		Respeito às diferenças e limitações dos colegas.						1ºS 2ºS
		Autonomia nas atividades diárias.						1ºS 2ºS
		Valores.						1ºS
		Emoções.						1ºS

Valores e hábitos para a vida em sociedade.	Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala.							
Cuidados com o corpo.	Realizar ações como ir ao banheiro, tomar água, freqüentar espaços da instituição com crescente autonomia.							
Interações com o outro.	Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita.							
	Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dos(as) professores(as).							
	Perseverar frente a desafios ou a novas atividades.							
	Realizar escolhas manifestando e argumentando sobre seus interesses e curiosidades.							

	Agir de forma Independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal.							
O espaço social como ambiente de interações. Normas e convivência. Organização do espaço escolar. Regras. Identidade e autonomia. Escola e Família. Manifestações culturais.	(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar. Levar em consideração o ponto de vista de seus colegas. Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros. Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores(as), manifestando curiosidade e autonomia.	Trabalho em conjunto.						1ºS 2ºS
		Socialização.						1ºS
		Moradia.						1ºS
		Identificação de sentimentos e emoções dos colegas.						1ºS
		Identidade pessoal.						1ºS
		Documentos de identidade pessoal. (Apresentação dos certidão de nascimento, RG, cartão de vacinação)						1ºS

Convívio e interação social. Reconhecimento oral e gráfico do próprio nome e dos outros.	Participar de conversas com professores(as) e crianças.						
	Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo.	Datas comemorativas (carnaval, dia da mulher, páscoa, dia da água, dia do índio, dia da família).					1ºS
	Cuidar dos seus pertences, dos pertences de seus colegas e dos pertences do CMEI, e realizar a guarda dos pertences no local adequado.	Nome próprio e sobrenome					1ºS
	Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição.	Nome dos colegas.					1ºS
	Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras em situações de interações e brincadeira, agindo de forma solidária e colaborativa.	Organização espacial. (sala, do CMEI, dos armários)					1º S 2ºS

	Representar o próprio nome e a idade, bem como o nome e a idade dos colegas. Participar de jogos, conduzidos pelas crianças ou pelos professores(as), seguindo regras. Participar de brincadeiras coletivas, assumindo papéis e criando enredos com os colegas.						
Sensações, emoções e percepções próprias e do outro. Autonomia, criticidade e cidadania. Linguagem oral e corporal.	(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmo e nos outros. Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias. Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê.	Expressão de conhecimentos, experiências e sentimentos.					1ºS
		Cidadania.					1ºS
		Relatos de sentimentos e experiências.					1ºS
		Percepção do entorno.					1ºS

Comunicação verbal, expressão de sentimentos e ideias. Direitos e deveres. Representação gráfica como expressão de conhecimentos, experiências e sentimentos. Relato: descrição do espaço, personagens e objetos.	Identificar emoções e/ou regulá-las conforme as ações que realizam.	Representação gráfica de sentimentos.						1ºS
	Interagir com pessoas de diferentes idades em situações do dia a dia.	Histórias infantis.						1ºS
	Interagir com outras crianças, compartilhando ideias e experiências, enquanto trabalha na própria na tarefa.	Linguagem musical para representar sentimentos.						1ºS
	Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções, sentimentos que vivencia e/ou que observa no outro.	Expressão verbal.						1ºS 2ºS
	Mostrar compreensão de sentimentos, sensibilizando-se com o sentimento do outro.							
	Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição, desenvolvendo a oralidade e a organização de ideias.							

	Oralizar e argumentar sobre reivindicações e desejos do grupo. Representar no desenho seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade.							
Próprio corpo e do outro.	(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. Relatar sobre suas características, observadas em fotografias e imagens. Perceber o próprio corpo e o do outro, reconhecendo as diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e etc.	Corpo humano.						1ºS
Características físicas: semelhanças e diferenças.		Partes do corpo e suas funções.						1ºS
Respeito à individualidade e à diversidade.		Características próprias.						1ºS
Corpo humano.		Características dos gêneros masculino e feminino.						1ºS
Esquema corporal.		Fases do desenvolvimento humano.						1ºS

Relatos como forma de expressão. Etapas do desenvolvimento e transformações corporais.	Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas.	Diversidade cultural.						2ºS
	Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, de pequenos ou grandes grupos. Perceber suas características corporais, contribuindo para a construção de sua imagem corporal. Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento. Aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si.	Respeito à diversidade cultural.						2ºS
		Características de diferentes etnias.						2ºS
		Valorização das características de diferentes etnias.						2ºS

	Observar e respeitar as características das diversas fases do desenvolvimento humano. Valorizar suas próprias características e a de outras crianças enquanto pertencentes a diferentes culturas.							
Normas e regras de convívio social.	(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. Reconhecer as pessoas que fazem parte de sua comunidade e conversar com elas sobre o que fazem. Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais, seja por outros meios de comunicação. Conhecer e identificar profissões de pessoas que fazem parte de sua comunidade.	Profissões de seu grupo social (família e escola).						1ºS
Regras de jogos e brincadeiras.		Diferentes profissões.						1ºS
Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas.		Brincadeiras simbólicas de profissões.						1ºS
Transformações que ocorrem no mundo social.		Transformação das profissões no contexto histórico.						1ºS
Vida urbana e rural.		Instrumentos de trabalho.						1ºS

Manifestações culturais de sua cidade e outros locais.	Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança.	Transformação dos instrumentos de trabalho no contexto histórico.						1ºS
Profissões.	Construir e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização de espaços da instituição e de outros ambientes.	Recursos tecnológicos.						1ºS 2ºS
Diferentes fontes de pesquisa.	Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros.	Vida urbana e rural: características						1ºS
Recursos tecnológicos e midiáticos.	Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotos, entrevistas, relatos e outros.	Datas comemorativas. (dia das mães, festa junina, dia dos avós, dia do meio ambiente)						1ºS
Meios de transporte.	Ouvir e compreender relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas.	Meios de transporte.						2ºS
Trânsito.		Regras de trânsito.						2ºS
		Evolução dos meios de transporte.						2ºS

	Conhecer objetos antigos como: ferro de passar roupa, escovão, fogão a lenha, lamparina e outros. Conhecer modos de vida urbana e rural. Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares. Identificar as funções desempenhadas por diferentes profissionais. Conhecer e identificar os diferentes meios de transporte, suas características e importância para circulação de pessoas e mercadorias. Construir representações de meios de transporte e os trajetos com materiais diversos: caixas, rolos, pratos recicláveis, tintas, tampas, embalagens, papéis, tecidos, fita adesiva, giz e outros. Discutir sobre as regras de trânsito.	Confecção de objetos (instrumentos de trabalho e meios de transporte) com materiais reciclados.						2ºS
		Conscientização sobre os problemas ambientais causados pelo trânsito (poluição sonora e do ar).						2ºS

	Ouvir sobre os problemas ambientais causados pelo trânsito (poluição sonora e do ar).							
Reconhecimento e respeito às diferenças. Procedimentos dialógicos para a comunicação e resolução de conflitos. Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro. Escuta e compreensão do outro.	(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos. Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro. Usar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes.	Escuta atenta do outro.						1ºS 2ºS
		Expressão oral.						1ºS 2ºS
		Construção do pensamento crítico.						1ºS 2ºS
		Compartilhamento de objetos pessoais de uso coletivo.						1ºS 2ºS
		Estudo das competências sócio emocionais.						1ºS 2ºS
		Comunicação e resolução de conflitos						1ºS 2ºS

	Realizar a escuta e respeitar a opinião do outro. Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro. Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro. Cooperar, compartilhar, receber auxílio quando necessário. Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.							

7.6.2 METODOLOGIA

A organização dos saberes e conhecimentos e dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e dos conteúdos específicos, do Campo de Experiência *O Eu, o Outro e o Nós*, encontra-se disposto em uma tabela, organizados por faixa etária, da seguinte forma:

Quadro 1 – Quadro organizador

Período de Desenvolvimento	Turma	Faixa etária
BEBÊS	(BERÇÁRIO)	0 A 1 ANO
CRIANÇAS BEM PEQUENAS	(MATERNAL I)	1 ANO
CRIANÇAS BEM PEQUENAS	(MATERNAL I)	2 ANOS
CRIANÇAS BEM PEQUENAS	(MATERNAL II)	3 ANOS
CRIANÇAS PEQUENAS	(INFANTIL IV)	4 ANOS
CRIANÇAS PEQUENAS	(INFANTIL V)	5 ANOS

Fonte: Adaptado de Paraná (2020)

Esta denominação baseia-se no documento norteador vigente, o “Referencial Curricular do Paraná: Princípios, direitos e orientações”.

Para trabalhar este Campo de Experiência *O Eu, o Outro e o Nós*, com base na PPC – EI da AMOP (Proposta Pedagógica Curricular – educação Infantil Rede Pública Municipal Região da AMOP), que traz apontamentos dos estudos de Leontiev (1978), ao assinalar que,

[...] o processo de desenvolvimento humano, no qual o homem produz e reproduz a cultura humana a partir de sua atividade, se dá de forma gradativa, durante todo o decorrer de sua vida, sendo que em cada período de desenvolvimento há a dominância de uma determinada atividade que representa o modo pelo qual o indivíduo se relaciona com o mundo, tendo em vista suprir suas necessidades. A essas atividades denominou de atividades principais⁷ ou dominantes (AMOP, 2020, p. 55).

Com base em Paraná (2020), o Campo de Experiência *O Eu, o Outro e o Nós* com os bebês (0 a 1 ano) o professor terá sua metodologia centrada na atividade principal: **a comunicação emocional**, sendo assim, deverá propor atividades práticas simples, como brincar com outras crianças e adultos imitando ou mostrando suas ações para estabelecer relações, percebendo que pode se comunicar por meio do

sorriso, choro, balbucio e gestos. O educador também poderá desenvolver atividades de brincadeiras que envolvam objetos manipulatórios em situações de dar e receber, além de explorar materiais diversos, em situações de interação social, buscando contato ao comunicar-se com seu professor e colegas fazendo uso de diferentes formas de expressão, atenção e socialização.

O Campo de Experiência *O Eu, o Outro e o Nós* com crianças bem pequenas (1 ano até 3 anos) o professor terá sua metodologia centrada na atividade principal: **atividade objetiva manipulatória**, onde a criança começa a dar ênfase a uma colaboração prática por meio da linguagem, o professor precisará trabalhar práticas que desenvolvam a habilidade de expressar necessidades, emoções e sentimentos que vivencia, por meio de diferentes linguagens, sinalizando situações positivas e negativas que experimenta, bem como resolver os conflitos relacionais em situações de brincadeira, e explorando o próprio corpo, progressivamente.

O Campo de Experiência *O Eu, o Outro e o Nós* com crianças pequenas (4 e 5 anos) o professor terá sua metodologia centrada na atividade principal: **jogo de papéis sociais**, neste período, as brincadeiras refletem a percepção que a criança tem de mundo, reproduzindo a realidade, e a relação existente entre criança e adulto e o meio social. A metodologia deve contemplar atividades que envolvam conhecer e conviver com outras pessoas, respeitando as diferenças, estabelecendo vínculos afetivos e percebendo a necessidade e a melhor forma de resolver as situações de conflitos. O professor também deverá possibilitar atividades de rotina que permitam o desenvolvimento da autonomia em ações cotidianas, como ir ao banheiro, higiene pessoal, tomar água, a guarda de seus pertences, dos pertences dos colegas e dos pertences da sala de aula, vivenciando um ambiente de respeito mútuo.

7.6.3 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Com base no PPP quando as crianças não atingem os objetivos esperados, os professores retomam os conteúdos por meio de estratégias e encaminhamentos diferenciados, até que o aluno atinja o conhecimento necessário para seu desenvolvimento. Por meio do brincar e de atividades lúdicas com auxílio dos mais variados recursos, articulam os conteúdos do currículo do seu planejamento de maneira dinâmica, interdisciplinar e flexível, levando os alunos a atingir o desenvolvimento global e os conhecimentos culturais, ainda assim garantindo que a

criança obtenha o seu desenvolvimento respeitando suas limitações.

As crianças que necessitam de algum outro atendimento além dos citados acima, após acompanhamento pela equipe multidisciplinar são encaminhadas ao atendimento na A.P.A.E. do município no período de contraturno sendo atendimentos de estimulação realizada pelo S.U.S. – Sistema Único de Saúde.

7.6.4 PROPOSTA DE TRANSIÇÃO

Os alunos atendidos no CMEI passarão pela transição em dois momentos que se dará da seguinte forma, do Maternal II para o Ensino Pré Escolar e do Ensino Pré Escolar para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Processo este que deve ser contínuo e integrado, levando ao desenvolvimento do educando nas mais diversas linguagens e interações sociais.

Neste sentido, para que não ocorra uma dicotomia entre a fusão das etapas, especificamente do Maternal II para a Pré Escola e da Pré Escola para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais deve ter por finalidade reconhecer e respeitar as especificidades e necessidades de cada faixa etária que constitui estes níveis de ensino.

Os documentos norteadores, como Brasil (2018), AMOP (2020) e Paraná (2020) dizem da importância de se pensar esse processo de transição de forma a minimizar os impactos nos processos de ensino e aprendizagem dos alunos, mesmo estes estando inseridos na instituição. Esse olhar se faz necessário, pois entendemos que esse processo requer mudanças que precisam ser pensadas para adaptação dos alunos no meio que está inserido.

No que concerne a transição do Maternal II para a Pré Escola, os alunos que antes (no Maternal) frequentavam o período integral passam na Pré Escola a frequentar meio período, esse processo se dá primeiramente por meio de orientação aos responsáveis, os quais são solicitados a dialogar com as crianças. Além disso, no decorrer do ano letivo anterior é realizada a integração entre as duas Modalidades de ensino por meio de atividades lúdicas, integrativas e adaptativas vislumbrando fortalecer os vínculos afetivos entre família e escola.

Já no que diz respeito à transição da Pré Escola para o Ensino Fundamental - Anos Iniciais, são realizadas visitas nas quais são desenvolvidas atividades recreativas tais como, participação no recreio, momentos de leitura, visita na sala do primeiro ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, momento de lazer no

parquinho e nos eventos culturais da escola. Em relação aos professores e equipe pedagógica, ao final do ano há um diálogo sobre o desenvolvimento pedagógico de cada um dos alunos, além da instituição fornecer as avaliações descritivas de cada um dos alunos.

Contudo a articulação entre a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental a guisa de conclusão configura-se num desafio, e para que esse processo se articule faz-se necessário diminuir as barreiras que historicamente trataram da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do ensino fundamental como fases distintas e ou subsidiárias. Entre os múltiplos desafios que as cercam em decorrência das alterações legais, há de se referenciar o perfil das crianças que hoje adentram a esses processos educativos. São crianças que salvaguardadas as diversidades culturais que as constituem, são sujeitos sociais de um processo formativo onde as múltiplas linguagens são assumidas sistematicamente como novos referenciais de ensino-aprendizagem.

7.6.5 DESAFIOS CONTEMPÔRANEOS

Quadro 2 – Desafios contemporâneos e articulações

DESAFIO	IDEIA	AÇÃO
Direitos humanos	São todos aqueles que asseguram que a pessoa humana terá desde antes do nascimento mínimas condições para se desenvolverem e participarem ativamente da vida em sociedade.	Assegurar que os direitos humanos sejam respeitados. Informar e conscientizar a comunidade escolar, promovendo palestras com psicólogos, funcionários da saúde, conselho tutelar. Quando necessário, ações e encaminhamentos para os diferentes setores.
Relações Étnico-raciais o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena;	Busca trabalhar a produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns, que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia.	Por meio de atividades que difundam e valorizem as características étnico-raciais em datas comemorativas e nas atividades diárias do ambiente escolar, contemplado nos saberes e conhecimentos previstos para o campo <i>O Eu o Outro e Nós</i> .
Educação Ambiental	Construir uma concepção de sociedade e natureza, promovendo a consciência ambiental de tal forma que a escola seja promotora fundamental de valores socioambientais e culturais.	É trabalhado com, a conscientização a toda a comunidade escolar visando manter o ambiente em que vivemos para que nos proporcione saúde e bem estar.
Estatuto do idoso	É documento criado para assegurar os direitos das pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, e	Conversar sobre a importância da pessoa idosa, convidando para vir a escola participar de ações tais

	atribuindo à família, à comunidade, à sociedade e ao Poder Público, o dever de efetivar, com absoluta Prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.	como leitura, contagem de histórias, homenagem ao dia do vovô, participando de rodas de conversas e brincadeiras com os educandos da escola.
Prevenção ao Uso de Drogas	Trabalhos de apoio, prevenção e orientação realizados por professores e profissionais da saúde para as famílias e crianças.	Trabalhar por meio de palestras para compreensão do tema. Além a importância do trabalho em rede com Ação e Saúde.
Educação Fiscal/Educação Tributária	É um programa que busca educar os estudantes para formar cidadãos críticos, dotados de condições que permitam entender os contextos históricos, sociais e econômicos; conscientes, responsáveis; com uma visão global; capazes de intervir e modificar a realidade social.	Realizar diálogos visando o uso consciente da moeda vigente no país. Além disso, estabelecer parcerias com as instituições financeiras do município.
Gênero e diversidade sexual	São reflexões que a escola proporciona, bem como informações sobre o assunto, devido a presença desse tema em nosso meio social e há necessidade que a criança assimile e respeite a diversidade.	Promover relações de convivência harmoniosa, respeitosa e bem informada, negando assim, a formulação de pré-conceitos através de palestras, vídeos.
Educação para o trânsito	A educação para o trânsito é um tipo de aprendizado que mostra os direitos e os deveres do cidadão no trânsito de uma cidade, ela ensina valores essenciais para a formação do caráter de um bom cidadão, como cordialidade, respeito, solidariedade e senso de responsabilidade.	Na educação infantil pode ser trabalhado com exposição oral mediada pelo professor para os alunos, palestra com profissionais da área de trânsito, tais como motoristas de transporte coletivo municipal, explicando seu papel como indivíduo na sociedade durante o exercício da sua função. Esta ação tem como propósito promover a conscientização dos cuidados que devemos ter no trânsito.
Combate à violência	Ações que podem ser realizadas dentro da instituição para combater a falta de tolerância, conflitos e desrespeitos que ocorrem não só na sociedade como também dentro do próprio lar.	Pode ser trabalhado através de aulas expositivas, rodas de conversa com os alunos juntamente com os professores e familiares. Ações do trabalho em rede com conselho tutelar, ação social e saúde.
Inclusão Social	Inclusão social é o conjunto de meios e ações que combatem a exclusão aos benefícios da vida em sociedade, provocada pelas diferenças de classe social. Inclusão social é oferecer oportunidades iguais de acesso a bens e serviços a todos.	As ações se darão por meio dos estudos do currículo e concepções de sujeito respeitando a individualidade e especificidades de cada um, trabalhando dentro da realidade escolar com vistas a sociedade.
Símbolos	É uma lei criada no ano de 2011, (Lei nº 12.472) que determina o estudo transversal dos símbolos nacionais nas etapas de ensino. Além do Hino, são considerados símbolos a Bandeira, o Brasão e o Selo.	Em nossa escola são realizadas horas cívicas construindo as noções de respeito ao hino nacional e aos símbolos pátrios.

Exibição de filmes de produção nacional	É uma lei 13.006/2014 criada que trata da obrigatoriedade da exibição de filmes de produção nacional que constituirá componente curricular complementar integrado a proposta pedagógica da escola, por no mínimo duas horas mensais.	Exibição de filmes na sala de aula de acordo com os conteúdos trabalhados.
Educação Alimentar	É uma prática contínua e permanente, que visa contribuir para os benefícios de uma alimentação saudável.	Orientação com a nutricionista e cultivo da horta da escola entre outras. Além disso, durante as refeições os alunos são incentivados a degustar todos os tipos de alimentos, também incentivados a estreitar os laços afetivos e sociais.
Segurança e saúde	É um programa da educação que visa abordar estratégias para a melhoria da qualidade de vida e por consequência saúde.	Pode-se trabalhar o tema através de palestras e orientações com profissionais da área.
Liberdade de consciência e crença- Lei 13.796/2018	É um direito garantido por lei (Nº 13.796, de 3 de janeiro de 2018) que assegura ao aluno o direito de prestações alternativas à aplicação de provas e à frequência a aulas realizadas em dia de guarda religiosa.	Garantir por meio de ações o que está disposto na lei.
Prevenção a gravidez na adolescência	É um programa que tem por objetivo disseminar informações sobre medidas preventivas e educativas que contribuam para a redução da incidência da gravidez na adolescência.	Palestras e orientações com profissionais da saúde bem como o uso de vídeos, músicas, dinâmicas entre outros.
Sexualidade	Prevenção de fatos que possam acontecer no contexto familiar relativos a sexualidade.	Discussões, palestras e atividades lúdicas que orientem a prevenção.
História do Paraná	É uma (Lei 13381/01), que torna obrigatória nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Rede Pública o ensino de História do Paraná nas escolas públicas, sendo que os conteúdos deverão ser trabalhados de forma interdisciplinar.	Pode ser trabalhado por meio de imagens, livros, jornais, histórias em quadrinhos, fotografias, pinturas, gravuras, argila, vídeos, filmes, músicas, leitura, interpretação e análise de textos historiográficos, mapas e documentos históricos; produção de narrativas históricas, sistematização de conceitos históricos, apresentação de teatro, com uso de diversos recursos e materiais, entre outras. Considerando que os conteúdos devem ser trabalhados de forma interdisciplinar as ações previstas para esse desafio poderão ser articuladas a outros campos.
Políticas das Mulheres	É um plano criado com objetivo de enfrentar as desigualdades entre mulheres e homens em nosso país e reconhece o papel fundamental do Estado, através de ações e políticas públicas, no combate a estas e outras desigualdades sociais.	Pode ser trabalhada de forma lúdica, explicitando as necessidades das mulheres em toda a sua diversidade. Intensificando o respeito em relação ao gênero, tanto dentro da escola quanto fora dela.

Fonte: Os autores

7.6.6 AVALIAÇÃO

A avaliação é entendida como um processo por meio do qual o professor recolhe e analisa as informações sobre o ensino e a aprendizagem, visando à intervenção pedagógica. Ela é um componente do processo educativo e, articulada ao planejamento, se constitui em um importante instrumento de análise do trabalho pedagógico nas instituições de ensino.

A avaliação na instituição se revela um processo por meio do qual, garante os direitos essenciais de aprendizagem sendo eles: o direito a conviver, a brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Direitos estes, que se articulam aos objetivos de aprendizagem, aos saberes e aos conhecimentos previstos para o campo *o eu, o outro e nós*, sendo pontos de referência para a definição dos instrumentos a serem utilizados para a configuração da avaliação.

Sendo assim a avaliação ocorre permanentemente com a utilização de diferentes meios, como a) a observação; b) o registro; c) a reflexão sobre o desenvolvimento das atividades e projetos e d) sobre as hipóteses e descobertas das crianças. Tendo em vista que o objetivo da avaliação proporcione reflexão na forma de mediação do professor para que o processo de aprendizagem alcance níveis sempre mais elevados. Além disso, que o professor possa refletir sobre a sua própria prática pedagógica. No que concerne ao aluno, aponte se o conhecimento tem sido efetivamente construído no que tange o campo em questão.

Nesta instituição além da avaliação permanente, é realizado o relatório descritivo semestral, o qual possibilita a análise da socialização e a adaptação na sua totalidade e individualidade, expressando uma práxis educativa e social compromissada com a formação do sujeito em sua integralidade.

7.6.7 REFERÊNCIAS

AMOP - Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta Pedagógica Curricular:** ensino fundamental (anos iniciais): rede pública municipal: região da AMOP. /Associação dos Municípios do Oeste do Paraná; [coordenação: Adriana Gonzaga Cantarelli, et al...] –Cascavel: Ed. do Autor, 2020. 544 p.; il.

PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações/** Secretaria de Estado da Educação e do Esporte – Curitiba: SEED – Pr., 2019. – 4v.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

7.7 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

O campo de experiência: *Corpo, Gestos e Movimentos* se refere aos saberes e conhecimentos do próprio corpo e das relações com o corpo do outro, sabendo que é através do próprio corpo que a criança se relaciona com o mundo, é necessário desenvolver seus movimentos e sua autonomia, em relação a suas práticas sociais e à higiene corporal.

Este Campo consiste no desenvolvimento dos sentidos, sensações e percepções dos movimentos, sejam eles impulsivos ou intencionais, coordenados ou de forma espontânea, é a partir dessas relações que a criança entra em contato com o mundo, construindo sua consciência corporal e global. Pois desde a vida uterina o ser humano sente a necessidade de movimentar-se, o que possibilita a criança conhecer, sentir e relacionar-se com o meio, sendo estimulada através da conscientização e experimentação, gradativamente, torna o seu movimento intencional percebendo-se como parte em um movimento contínuo.

De acordo com o Referencial Curricular do Paraná, (2019) “o corpo é, para a criança, um meio de expressão e comunicação que a auxilia em sua relação com o mundo. As experiências e vivências com o corpo são progressivas e emancipatórias, na medida em que são possíveis a percepção e o domínio do funcionamento do próprio corpo, reconhecendo seus limites e possibilidades. As diferentes linguagens são manifestadas por meio do corpo, onde a criança revela sua compreensão de mundo, sentimentos, necessidades”; assim sendo, é de extrema importância a exploração de diferentes espaços para a prática de diversos movimentos individuais e/ou em grupos.

Nessa perspectiva, ressalta-se a importância das mediações, sendo o professor o principal mediador, planejando e executando atividades dirigidas com objetivos e intencionalidades, para que o movimento adquira sentidos e significados para a criança. Propiciando estímulos adequados para cada faixa etária que contribuam para auto-reflexão e emancipação, sempre por meio de experiências que evidenciem as relações com o próprio corpo, com o corpo do outro, e com o ambiente, promovendo condições para o exercício da autonomia na criação de novos movimentos.

Em conformidade com a Proposta Pedagógica Curricular da AMOP (2020), um dos objetivos a ser alcançado nesse campo, é oferecer “ambientes que propiciem a

movimentação e o uso do som, incluindo os diferentes ritmos, conforme expressos nos campos de experiências, contemplando a cultura local, regional e o atendimento aos dispositivos legais que indicam a necessidade de trabalhar com os conteúdos da história e cultura afro-brasileira, indígena e matrizes européias. Outro cuidado ao explorar os saberes e conhecimentos vinculados ao *Corpo, Gestos e Movimentos* diz respeito às possíveis situações de inclusão que podem requerer, de forma mais específica, a atenção do(a) professor(a) com relação à flexibilização de encaminhamentos para o trabalho com os conteúdos desse campo”.

Dessa forma as brincadeiras e jogos deve ser desenvolvidas de forma intencional, conforme expressos nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil, como menciona Brasil (2020):

Conviver com crianças e adultos e experimentar, de múltiplas formas, a gestualidade que marca sua cultura e está presente nos cuidados pessoais, na dança, na música, no teatro, nos jogos, na escuta de histórias e nas brincadeiras.

Brincar utilizando movimentos para: expressar-se; explorar espaços, objetos e situações; imitar; jogar; imaginar; interagir e utilizar criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento.

Participar de diversas atividades de cuidados pessoais e do contexto social, de brincadeiras, circuitos, jogos variados, danças e músicas para desenvolver práticas corporais e autonomia para cuidar de si, do outro e do ambiente.

Explorar amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, ritmo, sons e mímicas; descobrir modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo.

Expressar corporalmente emoções, ideias e opiniões, tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras.

Conhecer-se nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo, respeitando as diferenças.

Deste modo o Campo de Experiência *Corpo, Gestos e Movimentos* está presente em todas as ações e vivências da criança, pois é para ela uma linguagem, que a criança utiliza para expressar suas emoções e seus pensamentos; por isso está integrado aos demais Campos de Experiências; a função principal deste Campo é favorecer situações e atividades onde a criança aperfeiçoe seus movimentos para que assim amplie o conhecimento sobre si mesma e o mundo à sua volta.

7.7.1 Quadro organizador dos conteúdos do campo de experiência

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS							
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONTEÚDO ESPECÍFICO	B ⁸	M I	MI	MII	INF.4	INF.5
Comunicação corporal. Estado de tensão movimento, relaxamento corporal.	(EI0/01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos. Expressar sentimentos e desejos produzindo reações corporais de inquietação e satisfação por meio do choro, do sorriso e balbucio. Virar-se para visualizar ou alcançar objetos que lhe chamam atenção. movimentar o corpo para alcançar objetos que estão próximos ou distantes.	Movimentos corporais	1ºS 2ºS					
		Linguagem corporal	1ºS 2ºS					
		Percepção espacial	1ºS 2ºS					
		Percepção sensorial	1ºS 2ºS					
		Habilidades motoras	1ºS 2ºS					
			1ºS 2ºS					

⁸ B = Berçário; M I = Maternal (1 ano); M I = Maternal (2 anos); M II = Maternal (3 anos); IN F. 4 = Infantil (4 anos); IN F. 5 = Infantil (5 anos).

	Reagir positivamente frente a estímulos sensoriais.	Percepção auditiva						
	Ouvir o nome dos sentimentos que expressa.	Estímulo visual	1ºS 2ºS					
		Percepção tátil	1ºS 2ºS					
	Movimentar as mãos e os pés com o intuito de observar-se.							
	Movimentar as mãos com o intuito de alcançar e segurar objetos que chamem sua atenção. .	Interação social	1ºS 2ºS					
		Afetividade	1ºS 2ºS					
	Observar-se no espelho, explorando movimentos.	Expressão e sentimento	1ºS 2ºS					
	Reconhecer a sua imagem ao visualizar fotos.							
	Participar de situações coletivas de canto dança, teatro e outras se manifestando corporalmente.							

Possibilidades corporais.	(EI0/01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiante s.	Movimentos corporais	1ºS 2ºS					
Movimentos fundamentais.								
Orientação espacial.		Desenvolvimento corporal	1ºS 2ºS					
Estado de tensão, movimentação e relaxamento corporal.		Brincar com o próprio corpo realizando movimentos de engatinhar, de andar, de levantar-se, de sentar, de descer, de carregar, de rastejar, de subir, de rolar, de ficar em pé, de deitar, explorando diferentes espaços e aperfeiçoando progressivamente sua autonomia;						
		Pegar objetos que estão próximos e explorá-los;	1ºS 2ºS					
		Realizar movimentos coordenados com as mãos;	1ºS 2ºS					
		Vivenciar brincadeiras e/ou circuitos simples ou com obstáculos que permitam	Percepção global do corpo	2ºS				

	empurrar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, tentativas de levantar, de subir, de descer, passar por debaixo de, por cima de, rolar, procurar, pegar;							
	Experienciar a manipulação de objetos com movimentos de apertar, de tocar, de balançar, de arremessar, de empurrar, de rolar, de transferir objetos de uma mão para outra, de colocar e de tirar de um recipiente para outro;	Percepção visual	1ºS 2ºS					
		Lateralidade	2ºS					
		Equilíbrio e coordenação motora global	2ºS					
		Noção espacial	1ºS 2ºS					
	Movimentar as diferentes partes do corpo fortalecendo o tônus muscular.							
	Explorar os espaços da instituição utilizando habilidades corporais como sentar, subir, descer, engatinhar, ficar em pé, rolar, deitar dentre outras possibilidades.							

Imitação como forma de expressão. Movimento.	(EI0/01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais. Produzir movimentos e gestos com intencionalidade de imitar; Movimentar-se ao som de músicas que retratam características sonoras e gestuais. Movimentar-se livremente ou ao comando do(a) professor(a) imitando gestos de pessoas e animais. Explorar possibilidades corporais como: engatinhar, andar, rolar, arrastar-se, dentre outras.	Interação social	1ºS 2ºS					
		Comunicação expressiva	1ºS 2ºS					
		Percepção auditiva	1ºS 2ºS					
		Expressão sonora	1ºS 2ºS					
		Memória auditiva	1ºS 2ºS					
		Possibilidades motoras	1ºS 2ºS					
		Gestos e movimentos	1ºS 2ºS					

	Perceber características de diferentes pessoas e animais.	Percepção visual	1ºS 2ºS					
	Conhecer e movimentar-se imitando os animais típicos da região.	Mímica	2ºS					
Cuidados com o corpo. Práticas sociais relativas à saúde, à higiene e à alimentação.	(EI0/01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar. Participar dos cuidados com o seu corpo enquanto higienizada. Reconhecer o(a) professor(a) como auxiliador de suas ações. Demonstrar por meio de gestos e expressões quando está suja ou com fome. Reagir evidenciando o reconhecimento de momentos de higiene, alimentação e repouso.	Higiene corporal	1ºS 2ºS					
		Práticas de higiene	1ºS 2ºS					
		Memória visual	1ºS 2ºS					
		Manifestação de emoções	1ºS 2ºS					
		Vínculo afetivo	1ºS 2ºS					
		Percepção olfativa	1ºS					

	Alimentar-se demonstrando curiosidade pelos alimentos.		2ºS					
		Percepção gustativa	1ºS 2ºS					
	Buscar objetos de conforto para si ou para seus colegas.	Percepção espaço temporal	1ºS 2ºS					
	Reconhecer os locais de higiene e alimentação, bem como onde estão seus pertences.	Ações do cotidiano	1ºS 2ºS					
	Perceber a importância dos cuidados com o corpo.	Percepção corporal	1ºS 2ºS					
Movimentos de preensão, de encaixe e de lançamento. Os objetos e suas características.	(EI0/01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	Percepção tátil	1ºS 2ºS					
		Percepção sinestésica	1ºS 2ºS					

	Explorar objetos diversos de borracha, de madeira, de metal, de plástico, de tecido, de papel etc., apertando, mordendo, tocando, balançando, produzindo sons, jogando, empurrando, puxando, rolando etc.	Habilidades motoras	1ºS 2ºS					
	Experimentar novos movimentos ao explorar objetos ou brinquedos.	Possibilidades corporais	1ºS 2ºS					
	Participar de atividades que desenvolvam o lançamento de bolas, almofadas e outros materiais. Participar de atividades que envolvam encaixe/desencaixe de peças, apreensão e distribuição das peças em recipientes, dentre outras possibilidades.	Coordenação motora	1ºS 2ºS					

Quadro organizador dos conteúdos do campo de experiência.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS							
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONTEÚDO ESPECÍFICO	B	M Iº	MI	MII	INF.4	INF.5
Cuidados com o corpo. Manifestações culturais. Órgãos dos sentidos e sensações. Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. Orientação espacial. Estratégias para a resolução de situações-	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. Explorar progressivamente o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento. Movimentar as partes do corpo para expressar emoções, necessidades e desejos. Associar o nome dos sentimentos às suas	Interação		1ºS 2ºS				
		Autoconhecimento.		1º S 2º S				
		Sentimentos e coordenação motora ampla.		1ºS 2ºS				
		Conhecimento de si mesma.		1ºS 2ºS				

⁹ B = Berçário; M I = Maternal (1 ano); M I = Maternal (2 anos); M II = Maternal (3 anos); IN F. 4 = Infantil (4 anos); IN F. 5 = Infantil (5 anos).

problema. Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. Compreensão global do corpo: partes, funções e sentidos. O corpo do outro.	expressões. Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais. Explorar objetos diversos de: borracha, madeira, metal, papel e outros para apertar, morder, tocar, balançar, produzir sons, arremessar, empurrar, puxar, rolar, encaixar, rosquear e outros. Compreender e realizar comandos em momentos de brincadeira e do dia a dia: levantar, sentar, abaixar, subir, descer, dançar, comer, beber, etc. Brincar nos espaços externos e internos, com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar,	desafios.		1ºS 2ºS				
		Percepção tátil		1ºS 2ºS				
		Corpo e movimento.		2ºS				
		Orientação espacial.		1ºS 2ºS				

	rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar etc., vivenciando limites e possibilidades corporais. Vivenciar brincadeiras de esquema corporal, de exploração e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagens e percebendo suas características. Imitar gestos e movimentos de outras crianças, professores(as) e animais. Expressar sentimentos referentes a confortos e desconfortos por meio de gestos e movimentos. Ouvir orientações sobre o cuidado com o corpo: escovar os dentes, tomar banho, lavar mãos etc. Participar de situações de cuidado pessoal com auxílio.	Esquema corporal.		1ºS 2ºS				
		Reprodução de movimentos.		1ºS				
		Descoberta de sentimentos.		1ºS 2ºS				
		Higiene		1ºS 2ºS				
		Cuidados pessoais		1ºS 2ºS				

	Perceber o desconforto do colega e oferecer acolhimento.	Cooperação e solidadriedade.		2°S				
	Participar de situações coletivas de danças ou outras formas da cultura corporal.	Trabalho em grupo.		1°S 2°S				
	Realizar comandos em momentos de brincadeiras do dia a dia: levantar, sentar, abaixar, subir, descer, dançar, comer, beber, etc.	Expressão corporal.		1° S 2° S				
	Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários, usando expressões faciais como forma de expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte.	Manifestação cultural.		2° S				
	Reconhecer sensações provocadas em situações de jogos e brincadeiras com auxílio do professor.	Expressões e emoções.		1°S 2°S				

	Identificar objetos por meio da visão.	Reconhecimento visual.		2°S				
	Identificar sons presentes no cotidiano.	Memória auditiva		1°S 2°S				
	Manipular objetos, visando o desenvolvimento da coordenação motora.	Possibilidades motoras.		1°S 2°S				
	Reconhecer formas e texturas por meio da exploração.	Percepção tátil.		1°S 2°S				
	Reconhecer diferentes temperaturas por meio da experimentação (fria, gelada, quente e morna).	Exploração de diferentes objetos.		2°S				
	Experimentar diferentes sabores desenvolvendo o paladar: doce, salgado, azedo e amargo.	Degustação, paladar.		1°S 2°S				
	Experimentar os alimentos de diferentes							

	consistências: sólidos, pastoso líquidos.							
	Sentir diferentes odores	Temperaturas		1ºS 2ºS				
		Exploração do olfato.		1ºS 2ºS				
	Vivenciar variados movimentos que fortaleçam o tônus muscular.			1ºS 2ºS				
	Ter contato com diferentes objetos e materiais, explorando as diferentes texturas (áspero, liso, macio, duro, mole, dentre outros).	Coordenação motora ampla.		1ºS 2ºS				
		Manipulação.		1ºS 2ºS				

O corpo e o espaço. Jogos expressivos de linguagem corporal. Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, frente, atrás etc. Orientação espacial.	(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. Realizar movimentos variados como: levantar o corpo ao estar deitado no chão, sentar com ou sem autonomia, engatinhar ou se arrastar pelo espaço, brincar com o próprio corpo, envolver-se em brincadeiras de cobrir e descobrir o rosto ou alguma outra parte do corpo, ficar em pé com ou sem autonomia, andar cada vez com mais destreza, subir pequenos degraus e depois descer e outros. Explorar o ambiente da escola considerando a localização de seus elementos no espaço: dentro, fora, perto, longe, em cima, ao lado, frente, atrás, no	Coordenação motora ampla		1°S 2°S				
		Possibilidades motoras.		1°S 2°S				
		Equilíbrio.		1°S 2°S				
		Jogos e brincadeiras livres, espontâneas e direcionadas		1°S 2°S				

	alto, embaixo e outros.	Lateralidade.		1°S 2°S				
	Participar de experiências executando ações que envolvam noções de espaço: colocar as bolinhas dentro da caixa, guardar a boneca na frente do carrinho, sentar ao lado do colega, dentre outras possibilidades.	Movimento		1°S 2°S				
	Empurrar e puxar brinquedos enquanto anda ou engatinha.	Circuito		1°S 2°S				
	Realizar progressivamente ações como andar, levantar, sentar, carregar, rolar e outros. Vivenciar diferentes direções e sentidos usando como referência seu corpo no espaço.	Noções de direção.		1°S 2°S				

Corpo e movimento. Esquema corporal.	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar, dançar, esconder e achar objetos de forma independente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos. Participar de situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. Percorrer circuitos feitos com cordas, elásticos, fitas adesivas, cubos, túneis, pneus e outros obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, dar voltas.	Habilidades físicas.		1ºS 2ºS				
		Brincadeiras e jogos. Direcionados		1ºS 2ºS				
		Exploração e deslocamento espacial.		1ºS 2ºS				
		Coordenação óculo pedal,		1ºS 2ºS				
		Cantigas de roda e dança.		1ºS 2ºS				

	Dançar, executando movimentos variados.	Dramatização		1ºS 2ºS				
	Vivenciar jogos de imitação, durante brincadeiras, contação de histórias e outras possibilidades.	Formas de deslocamento.		1ºS 2ºS				
	Realizar atividades corporais e vencer desafios motores.							
Práticas sociais relativas à higiene. Autocuidado. Materiais de uso pessoal. Hábitos alimentares, de higiene e descanso. Cuidados com a saúde.	(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo. Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se solicitando ajuda. Experimentar diferentes alimentos. Identificar os cuidados básicos ouvindo,	Cuidados pessoais.		1ºS 2ºS				
		Pertences.		1ºS 2ºS				
		Hábitos saudáveis.		1ºS 2ºS				

	antecipadamente, as ações a serem realizadas.	Higiene com o corpo.		1ºS 2ºS				
	Conhecer o material de uso pessoal.							
	Utilizar utensílios nos momentos de alimentação e higienização.	Higienização.		2ºS				
	Sentar-se no assento sanitário por alguns minutos.	Autonomia		2ºS				
	Observar sua imagem no espelho, acompanhando os cuidados de higiene (rosto limpo, cabelo penteado).	Coordenação motora fina.		2ºS				
		Objetos de higiene		2ºS				
	Alimentar-se á mesa nas diversas refeições, iniciando o controle da postura adequada para esse ambiente.	Autorretrato.		1ºS				
		Prevenção de acidentes		2ºS				

Elementos do meio natural e cultural. Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar e folhear.	(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros. Manusear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem. Conhecer e explorar instrumentos gráficos, seus usos ou funções. Manipular diferentes riscadores, tintas, giz, massas de modelar, argila. Pintar, desenhar, rabiscar, folhear com diferentes recursos e em diferentes suportes. Coordenar progressivamente o movimento das mãos para segurar o giz de cera, lápis	Coordenação motora ampla.		2ºS				
		Objetos naturais e artificiais.		2ºS				
		Modelagem		1ºS 2ºS				
		Coordenação motora óculo manual.		1ºS 2ºS				
		Representação gráfica.		1ºS 2ºS				
		Instrumentos gráficos		1ºS				

	e outros instrumentos para fazer suas marcas gráficas.	Coordenação motora fina.		1°S 2°S				
	Utilizar instrumentos gráficos (pincel grosso, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel etc.) para conseguir diferentes marcas gráficas.							
	Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar.	Coordenação de movimentos; Dinâmica.		1°S 2°S				
	Virar páginas de um livro, revista, jornais etc.							
	Explorar materiais de construção e brinquedos de encaixe de diferentes tamanhos, cores e formatos.	Estratégias de brincar.		1°S 2°S				
	Conhecer brinquedos, livros ou jogos de sua cultura local.	Manuseio		2°S				
		Imaginação e jogos.		1°S 2°S				
		Exploração de diferentes objetos.		2°S				

Quadro organizador dos conteúdos do campo de experiência.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS							
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONTEÚDO ESPECÍFICO	B	M I	MI ¹⁰	MII	INF.4	INF.5
Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. Manifestações culturais. Orientação espacial. Grupos Sociais (família). Esquema corporal.	(EI02/03CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	Estímulos visuais e auditivos.			1ºS 2ºS			
		Equilíbrio estático e dinâmico.			2ºS			
	Participar de brincadeiras com cantigas, rimas, histórias, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais.	Próprio corpo e do outro.			1ºS 2ºS			
		Músicas infantis			1ºS 2ºS			
	Acompanhar ritmos de diferentes músicas com movimentos corporais.				2ºS			
		Orientação espacial			2ºS			
		Órgãos dos sentidos			2ºS			
		Folclore			2ºS			

¹⁰ B = Berçário; M I = Maternal (1 ano); M I = Maternal (2 anos); M II = Maternal (3 anos); IN F. 4 = Infantil (4 anos); IN F. 5 = Infantil (5 anos).

Materiais de higiene, procedimentos e cuidados consigo mesmo. Órgãos dos Sentidos.	Conhecer os objetos, materiais, expressões culturais corporais, danças, músicas e brincadeiras típicas de sua região e de sua cultura e de outras.	Danças e brincadeiras.			1ºS 2ºS			
		Coordenação motora habitual			1ºS 2ºS			
	Imitar movimentos fundamentais, com auxílio do professor.	Coordenação motora fina			2ºS			
		Estímulos visuais.			1ºS			
	Identificar objetos por meio da visão.	Linguagem oral			1ºS 2ºS			
	Manipular objetos, visando ao desenvolvimento da coordenação óculo-manual.	Imitação.			1ºS 2ºS			
	Identificar, por meio de expressões e da linguagem, alguns sons presentes em seu cotidiano.							
	Reconhecer texturas, formatos e tamanhos por meio da exploração de objetos.	Sensações			1ºS 2ºS			
		Relações interpessoais.			1ºS 2ºS			

	Reconhecer diferentes temperaturas, por meio da experimentação.						
	Explorar seu corpo e o corpo do outro, por meio do toque.	Degustação.			1ºS 2ºS		
	Perceber diferentes sabores por meio da experimentação de diversos tipos de alimentos, com diferentes texturas.						
	Reconhecer alimentos com diferentes sabores.	Percepção			1ºS 2ºS		
	Desenvolver a percepção olfativa, sentindo diferentes odores.						
	Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções.	Próprio corpo			1ºS 2ºS		

	Conhecer e apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas. (cabeça, dente, olho, boca, cabelo, unha, dedo, nariz, mão, pé, pescoço, umbigo, joelho, dentre outros). Vivenciar brincadeiras de esquema corporal, de exploração e expressão diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagens e percebendo suas características.	Expressão e linguagem.			1ºS 2ºS			
		Faz de conta			1ºS 2ºS			
	Observar e imitar gestos e movimentos típicos dos profissionais da escola e de sua comunidade próxima.	Afetividade.			2ºS			
	Imitar movimentos fazendo relações entre a situação vivida e o enredo, cenários e personagens em situação de faz de conta.	Ajuda mútua.			1ºS 2ºS			
	Expressar, por meio do corpo, de seus gestos e movimentos, confortos e desconfortos.	Autonomia.			1ºS 2ºS			

	Perceber o desconforto do colega e oferecer-lhe acolhimento.						
	Participar de atividades que desenvolvam o chutar, pegar, manusear, mover e transportar objetos com diferentes características.	Percepção espacial e Circuito		2ºS			
		Locomoção		2ºS			
		Coordenação motora.		2ºS			
		Relação e reconhecimento do próprio corpo.		1ºS 2ºS			
		Movimentos corporais		1ºS 2ºS			
	Identificar partes do corpo na perspectiva de conhecê-lo.						
	Explorar o ambiente da sala de aula e outros espaços da unidade e lugares externos.						
	Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir,						

	procurar, pegar, etc., vivenciando limites e possibilidades corporais. Chutar, pegar, manusear, mover e transportar objetos com diferentes características. Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento. Vivenciar brincadeiras de esquema corporal, de exploração e a expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagens e percebendo suas características específicas. Participar de brincadeiras com cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais.							

	Cantar canções imitando os gestos ou seguir ritmos diferentes de músicas com movimentos corporais. Criar movimentos e gestos a partir de apresentações artísticas.							
O corpo e o espaço. Motricidade. Jogos expressivos de linguagem corporal. Ambiente escolar Noções espaciais: dentro de, fora de, perto de, longe, embaixo de, em cima de, de um lado, do outro,	(EI02/03CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como saltar, correr, se arrastar e outros. Localizar um brinquedo e buscá-lo.	Noções espaciais.			1ºS 2ºS			
		Exploração limites corporais.			2ºS			
		Noções de direcionamento			2ºS			
		Passeios exploratórios			2ºS			

esquerda, direita, a frente de, atrás de etc. Orientação espacial.	Experimentar novas explorações a partir de diferentes perspectivas, olhando pela janela, em cima da mesa ou do escorregador do parque etc.						
	Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer de, passar por baixo de, por cima de, por dentro de, por fora de, na frente de, atrás de, contornar e outros.	Orientação espacial			1ºS 2ºS		
	Reconhecer o local onde se encontram seus pertences pessoais.						
	Observar e imitar seus colegas nas diferentes formas de exploração do espaço escolar e extra escolar.	Noções de reconhecimento e pertences			2ºS		
					1ºS		

	Participar de situações que envolvam a execução de comandos: dentro de, fora, perto de, longe, em cima de, no alto, embaixo de, ao lado de, a frente de, atrás de, no alto.	Brincadeiras e jogos direcionados						
	Explorar o espaço ambiente da escola considerando a localização de seus elementos no espaço: na frente de, atrás de, separado e junto, entre, em cima de e embaixo de, dentro de, fora de e etc. Participar de situações em que o(a) professor(a) demonstra a localização de objetos: na frente de, atrás de, no alto, embaixo de, dentro de, fora etc. Empurrar e puxar brinquedos enquanto anda realizando alguns comandos: puxar o brinquedo para frente, para trás, de um lado para o outro etc.	Coordenação motora ampla.			2ºS			
	(EI02/03CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular,				2ºS			

O corpo e seus movimentos. Esquema corporal. Dança. Imitação como forma de expressão.	saltar,dançar),combinando movimentos e seguindo orientações. Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como: correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar livremente ou de acordo com comandos dados, em brincadeiras e jogos.	Noções de lateralidade e direção						
	Explorar espaços maiores, com mais desafios, variando os movimentos e mostrando maior domínio sobre eles. Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente, de costas, correndo, agachando, rolando, saltando etc. Descobrir diferentes possibilidades de exploração de um mesmo espaço e compartilhar com os colegas.	Autonomia corporal			2ºS			
		Noções e domínios espaciais.			2ºS			
		Noções de exploração de espaço compartilhado			2ºS			
		Ritmos musicais			1ºS 2ºS			
		Movimento e Expressão			1ºS 2ºS			

	Dançar, executando movimentos variados.	Situações problemas			1ºS 2ºS			
	Realizar atividades corporais e vencer desafios motores.							
	Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos que permitam pular, engatinhar, correr, levantar, subir, descer, dentre outras possibilidades.	Noções de direção			1ºS 2ºS			
	Participar de situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala.	Jogos de papéis			1ºS 2ºS			
	Participar de jogos de imitação, durante brincadeiras, contação de histórias e outras.				2ºS			
	Descobrir diferentes possibilidades de exploração de um mesmo espaço e compartilhar com os colegas.	Brincadeiras cantadas			1ºS 2ºS			

	Descrever seus movimentos enquanto os realiza.							
Práticas sociais relativas à higiene.	(EI02/03CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo. Cuidar progressivamente do próprio corpo, executando ações simples relacionadas a saúde e a higiene. Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros. Participar de momentos de cuidados de si como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se, solicitando ajuda. Participar de práticas de higiene com crescente autonomia. Identificar os cuidados básicos ouvindo as ações a serem realizadas.	Auto cuidado e higiene			1ºS 2ºS			
Materiais de uso pessoal.		Higiene bucal			1ºS 2ºS			
Hábitos alimentares, de higiene e de repouso.		Alimentação saudável.			1ºS 2ºS			
Cuidados com a saúde.		Autonomia			1ºS 2ºS			
		Sentimentos e sensações			1ºS 2ºS			
		Controle esfíncteres.			2ºS			

	Usar utensílios apropriados nos momentos de alimentação e higienização. Conhecer o material de uso pessoal. Utilizar progressivamente o assento sanitário. Demonstrar, progressivamente, com gestos ou palavras as necessidades fisiológicas, solicitando auxílio do(a) professor(a).							
Coordenação motora fina. Suportes, materiais e instrumentos	(EI02/03CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear etc. Conhecer a forma como segurar	Coordenação motora grossa e fina.			1ºS 2ºS			
		Coordenação motora ampla			2ºS			

	instrumentos gráficos: pincel grosso, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel e outros para conseguir diferentes marcas gráficas.						
	Virar páginas de livros, revistas, jornais e etc. com crescente habilidade.	Manuseio			1ºS 2ºS		
	Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados.						
	Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, rasgar, picotar utilizando diferentes recursos e suportes.	Coordenação motora óculo manual			2ºS		
	Explorar jogos de montar, empilhar e encaixar.	Exploração de materiais diversos.			1ºS 2ºS		
	Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massinha, argila e outros.						
	Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar.	Brincadeira e jogos culturais			1ºS 2ºS		

	Explorar livros de materiais diversos: plástico, tecido, borracha e papel. Conhecer brinquedos ou jogos de sua cultura local.	Estratégias e procedimentos.			2ºS			

Quadro organizador dos conteúdos do campo de experiência.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS							
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONTEÚDO ESPECÍFICO	B	M I	MI	MII ¹¹	INF.4	INF.5
Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. Manifestações culturais. Orientação espacial. Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. O corpo do outro. Grupos Sociais (família).	(EI02/03CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. Participar de brincadeiras com cantigas, rimas, histórias, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais. Acompanhar ritmos de diferentes músicas com movimentos corporais. Executar movimentos e gestos a partir de estímulos visuais e auditivos.	Coordenação motora ampla				1ºS 2ºS		
		Danças e brincadeiras folclóricas				1º S 2ºS		
		Músicas Infantis				1º S 2º S		
		Danças e ritmos				1º S 2º S		
		Noções de espaço				1º S 2º S		

¹¹ B = Berçário; M I = Maternal (1 ano); M I = Maternal (2 anos); M II = Maternal (3 anos); IN F. 4 = Infantil (4 anos); IN F. 5 = Infantil (5 anos).

Esquema corporal. Materiais de higiene, procedimentos e cuidados consigo mesmo. Órgãos dos sentidos.	Conhecer os objetos, materiais, expressões culturais corporais, danças, músicas e brincadeiras típicas de sua região e de sua cultura e de outras.	Estímulos (visuais e auditivos)				1º S 2º S		
	Imitar movimentos fundamentais, com auxílio do professor.	Explorar diferentes materiais				1º S 2º S		
	Identificar objetos por meio da visão.	Seu corpo e do outro				1º S 2º S		
	Manipular objetos, visando ao desenvolvimento da coordenação óculo-manual.	Diversidade familiar.				1º S 2º S		
	Identificar, por meio de expressões e da linguagem, alguns sons presentes em seu cotidiano.	Movimentos fundamentais				1º S 2º S		
	Reconhecer texturas, formatos e tamanhos por meio da exploração de objetos.	Hábitos de higiene				1º S 2º S		
	Reconhecer diferentes temperaturas, por meio da experimentação.	Brincadeiras de imitação				1º S 2º S		
		Os sentidos				1º S 2º S		

	Explorar seu corpo e o corpo do outro, por meio do toque. Perceber diferentes sabores por meio da experimentação de diversos tipos de alimentos, com diferentes texturas. Reconhecer alimentos com diferentes sabores. Desenvolver a percepção olfativa, sentindo diferentes odores. Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro de, por baixo de, saltar, rolar, procurar, pegar etc., vivenciando limites e possibilidades corporais.	Diferentes tipos de alimentos.				1º S 2º S		

	Identificar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas. (cabeça, dente, olho, boca, cabelo, unha, dedo, nariz, mão, pé, pescoço, umbigo, joelho, ombro, punho, cotovelo, calcanhar, perna, tornozelo, coxa, costa, nuca, testa, dentre outros). Vivenciar, explorar e valorizar a escuta de diferentes estilos de música, dança e outras expressões da cultura corporal. Conhecer práticas de cuidado e a atenção no uso dos diferentes espaços da escola. Apropriar-se de movimentos para o cuidado de si: pentear-se, lavar as mãos, usar talheres e outros utensílios percebendo suas funções sociais. Imitar movimentos estabelecendo relações entre as situações vividas e o enredo, cenários e personagens.							

	Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções. Vivenciar brincadeiras de esquema corporal, de exploração e expressão diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagens e percebendo suas características.							
O corpo e o espaço. Noções espaciais: dentro de, fora de, perto de, longe, embaixo de, em cima de, de um lado, do outro, esquerda, direita, a frente de, atrás de etc. Orientação espacial.	(EI02/03CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como saltar, correr, se arrastar e outros.	Noções de espaço				1º S		
						2º S		
		Circuito				1º S		
						2º S		
		Noções de direção.				1º S		
						2º S		
		Coordenação motora ampla				1º S		
						2º S		

Esquema corporal. Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal. Linguagem oral. Jogos expressivos de linguagem corporal.	Localizar um brinquedo e buscá-lo.	Brincadeira de imitação				1º S		
						2º S		
	Experimentar novas explorações a partir de diferentes perspectivas, olhando pela janela, em cima da mesa ou do escorregador do parque etc.	Movimentos fundamentais				1º S		
						2º S		
	Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer de, passar por baixo de, por cima de, por dentro de, por fora de, na frente de, atrás de, contornar e outros.	Percepção viso motora				1º S		
						2º S		
	Reconhecer o local onde se encontram seus pertences pessoais.	Reconhecimento espacial				1º S		
						2º S		
	Observar e imitar seus colegas nas diferentes formas de exploração do espaço escolar e extra escolar.	Imitação				1º S		
						2º S		
		Lateralidade				1º S		
						2º S		
		Psicomotricidade				1º S		
						2º S		
		Brincadeiras e jogos mediados				1º S		
						2º S		

	Participar de situações que envolvam a execução de comandos: dentro de, fora, perto de, longe, em cima de, no alto, embaixo de, ao lado de, a frente de, atrás de, no alto.	Rolamento				1º S 2º S		
		Equilíbrio				1º S 2º S		
	Participar de situações identificando a localização de objetos: à frente de, atrás de, no alto, embaixo de, dentro de, fora etc. Chutar, pegar, mover e transportar objetos orientando-se por noções espaciais. Participar de jogos de montar, empilhar e encaixar, realizando construções cada vez mais complexas e orientando-se por noções espaciais.	Flexibilidade				1ºS 2ºS		

O corpo e seus movimentos. Esquema corporal. Dança. Imitação como forma de expressão. Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal.	(EI02/03CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como: correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar livremente ou de acordo com comandos dados, em brincadeiras e jogos. Explorar espaços maiores, com mais desafios, variando os movimentos e mostrando maior domínio sobre eles. Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente, de costas, correndo, agachando, rolando, saltando etc.	Coordenação motora ampla				1º S 2º S		
		Brincadeiras e jogos direcionados				1º S 2º S		
		Desafios				1º S 2º S		
		Exploração espacial				1º S 2º S		
		Ritmos				1º S 2º S		
		Mímica				1º S 2º S		
		Postura corporal				1º S 2º S		
		Freio inibitório				1º S 2º S		

	Descobrir diferentes possibilidades de exploração de um mesmo espaço e compartilhar com os colegas.						
	Dançar, executando movimentos variados. Realizar atividades corporais e vencer desafios motores. Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento. Vivenciar jogos de imitação e mímica. Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como, roda, amarelinha e outros.	Coordenação motora fina				1º S	
Práticas sociais relativas à higiene.	(EI02/03CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	Higiene e saúde				1º S 2º S	
		Autonomia				1º S	

Materiais de uso pessoal. Hábitos alimentares, de higiene e de repouso. Cuidados com a saúde. Autocuidado e autonomia Órgãos do sentido.	Cuidar progressivamente do próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e a higiene.					2º S		
	Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros.	Hábitos alimentares				1º S 2º S		
	Participar de momentos de cuidados de si como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se, solicitando ajuda.	Sensações				1º S 2º S		
	Conhecer e utilizar o material de uso pessoal. Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se com independência. Participar dos cuidados básicos ouvindo as ações a serem realizadas.	Controle dos esfíncteres				1º S 2º S		

	Alimentar-se com crescente autonomia, manuseando os alimentos. Perceber e oralizar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede e outras necessidades fisiológicas.							
Motoricidade e habilidade manual. Elementos dos meios natural e cultural. Materiais e tecnologias para produção da escrita. Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear... Os objetos suas características, propriedades e funções.	(EI02/03CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros. Adaptar a forma como segura instrumentos gráficos: pincel grosso, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel e outros para conseguir diferentes marcas gráficas. Conhecer e explorar novos objetos e seus usos ou funções. Virar páginas de livros, revistas, jornais e etc. com crescente habilidade.	Coordenação motora fina				1º S 2º S		
		Instrumentos gráficos				1º S 2º S		
		Manipulação e exploração				1º S 2º S		
		Habilidades manuais				1º S 2º S		
		Resolução de problema(Consciência espacial)				1º S 2º S		

Representação gráfica e plástica.	Coordenar o movimento das mãos para segurar o giz de cera, lápis e pincel e fazer suas marcas gráficas. Manusear diferentes riscadores naturais e industrializados em suportes e planos variados para perceber suas diferenças. Conhecer gradativamente o movimento para o uso da tesoura. Mudar a página do livro ou explorar materiais de construção e brinquedos de encaixe de diferentes tamanhos e formatos. Construir jogos de montar, empilhar e encaixar. Manipular e modelar materiais e elementos de diferentes formas: massinha, argila, papel alumínio e outros.	Propriedades e funções dos objetos				1º S 2º S		

	Executar habilidades manuais, utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argolas e outros. Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, rasgar, pulsionar, recortar aleatoriamente utilizando recursos e suportes. Participar de situações que envolvam o rasgar seguindo limites, o enrolar e o amassar, modelando objetos seguindo orientações do professor.							

Quadro organizador dos conteúdos do campo de experiência.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	CORPO GESTO E MOVIMENTOS							
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONTEÚDO ESPECÍFICO	B	MI	M I	MII	INF.4	INF.5 ¹²
Autocuidado com o corpo. Manifestações culturais. Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. Orientação espacial. Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. Representar-se em situações de brincadeiras ou teatro, apresentando suas características corporais, seus interesses, sentimentos, sensações ou emoções. Expressar suas hipóteses por meio da representação de seus sentimentos, fantasias ou emoções.	Brincadeiras						1º S 2º S
		Manifestações culturais						1º S 2º S
		Coordenação motora						1º S 2º S
		Esquema corporal						1º S 2º S
		Expressões faciais						1º S 2º S
		Órgãos dos sentidos						1º S 2º S
		Autocuidado						1º S 2º S

¹² B = Berçário; M I = Maternal (1 ano); M I = Maternal (2 anos); M II = Maternal (3 anos); IN F. 4 = Infantil (4 anos); IN F. 5 = Infantil (5 anos).

Estratégias e procedimentos para jogar e brincar. Esquema corporal. Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas. Órgãos dos sentidos e sensações. Linguagem musical, gestual e dramática.	Expressar e comunicar suas características de diferentes maneiras. Participar e conduzir brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações com movimentos corporais. Criar e imitar movimentos com gestos, expressões faciais e mímicas em brincadeiras, jogos e outras atividades artísticas. Vivenciar e conduzir brincadeiras de esquema corporal, de exploração e a expressão corporal diante do espelho, utilizando diferentes formas de linguagens e percebendo suas características específicas. Brincar nos espaços externos e internos	Possibilidades corporais						1º S 2º S
		Linguagem musical, gestual e dramática.						1º S 2º S
		Mímica/ imitação						1º S 2º S
		Expressão de sensações e emoções						1º S 2º S

	com obstáculos que permitam empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc., vivenciando limites e possibilidades corporais. Chutar, pegar, manusear, mover e transportar objetos com diferentes características, identificando suas propriedades e função social. Utilizar diferentes movimentos e materiais para o cuidado de si percebendo sensações corporais. Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas e cantigas. Criar expressões corporais a partir de jogos dramáticos.						
	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em	Manifestações culturais					1º S 2º S

Manifestações culturais.	brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar. Adequar seus movimentos aos de seus colegas em situações de brincadeiras com o ritmo da música ou da dança. Movimentar-se fazendo uso de diferentes movimentos corporais cada vez mais complexos. Movimentar-se seguindo orientações dos(as) professores(as), de outras crianças ou criando suas próprias orientações. Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela	Linguagem corporal						1º S 2º S
O corpo e o espaço.		Motricidade: controle e equilíbrio do corpo						1º S 2º S
Esquema Corporal.		Movimentos corporais						1º S 2º S
Motricidade: controle e equilíbrio do corpo.		Jogos e brincadeiras						1º S 2º S
Linguagem oral.		Brincadeiras/ Histórias contadas						1º S 2º S
Produção de sons.		Circuitos com comandos						1º S 2º S
Jogos expressivos de linguagem corporal.		Auto controle						1º S 2º S
		Sons com diversos materiais						1º S 2º S
Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, à frente, atrás etc.		Lateralidade/ direcionalidade						1º S 2º S
Sensibilidade estética literária.								

Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade	música ou pelas coordenadas dadas por seus colegas em brincadeiras ou atividades em pequenos grupos. Valorizar o esforço em adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas. Participar e promover situações que envolvam comandos (dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, muito, pouco). Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros. Participar e promover brincadeiras de							

	expressão corporal cantadas: “escravos de jó”, brincadeiras de roda, “feijão queimado”, “a linda rosa juvenil”, “seu lobo está?”, entre outras. Movimentar-se nos jogos e brincadeiras: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular com controle e equilíbrio. Produzir sons com diferentes materiais durante brincadeiras, encenações, comemorações etc. Sensibilizar-se durante leituras e contações de histórias. Movimentar-se e deslocar-se com controle e equilíbrio. Realizar jogos e brincadeiras que permitam: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular.							

	Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade, lateralidade e direcionalidade							
Imaginação O corpo e seus movimentos. Esquema corporal. Dança Imitação como forma de expressão. Ritmos: rápido e lento. Jogo de papéis e domínio da conduta. Linguagem:musical, dramática,	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar. Criar movimentos dançando ou dramatizando para expressar-se em suas brincadeiras. Combinar seus movimentos com os de outras crianças e explorar novos movimentos usando gestos, seu corpo e sua voz. Conhecer brincadeiras e atividades	Dança						1º S 2º S
		Linguagem musical, dramática e corporal						1º S 2º S
		Ritmos: rápido e lento						1º S 2º S
		Equilíbrio						1º S 2º S
		Atividades artísticas						1º S 2º S
		Movimentos corporais						1º S 2º S
		Ritmos musicais						1º S 2º S
		Imitação						1º S 2º S
		Dramatização						1º S 2º S

corporal. Motricidade: equilíbrio, destreza e controle do corpo.	artísticas típicas de sua cultura local. Criar movimentos e gestos ao brincar, dançar, representar etc.	Jogos e brincadeiras						1º S 2º S
	Pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar em brincadeiras e jogos. Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos. Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente e de costas, correndo, agachando, rolando, saltando etc. Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento movimentando-se de forma condizente. Participar de jogos de imitação. Vivenciar diferentes papéis em jogos e	Percepção espaço-temporal						1º S 2º S

	brincadeiras criando movimentos e gestos ao brincar. Dançar ao ritmo de músicas. Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como amarelinha, roda, boliche, Maria viola, passa lenço, bola ao cesto e outras conhecendo suas regras. Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias.							
Práticas sociais relativas à higiene. Autocuidado e autonomia. Materiais de uso pessoal. Hábitos alimentares, de higiene e descanso.	(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência. Realizar, de forma independente, ações de cuidado com o próprio corpo. Identificar e valorizar os alimentos saudáveis. Identificar e fazer uso de noções básicas de	Cuidado com o próprio corpo						1º S 2º S
		Consciência e imagem corporal						1º S 2º S
		Comunicação						1º S 2º S
		Higiene						1º S 2º S
		Alimentação saudável, conforto e bem estar						1º S 2º S
		Sensações						1º S

Cuidados com a saúde. Órgãos dos sentidos e sensações. Consciência e imagem corporal. Linguagem oral como forma de comunicação das necessidades e intenções.	cuidado consigo mesmo.							2º S
	Servir-se e alimentar-se com independência.	Órgãos dos sentidos (tato, olfato, visão audição, paladar)						1º S 2º S
	Participar do cuidado dos espaços coletivos da escola, como o banheiro e o refeitório.	Autonomia						1º S 2º S
	Conhecer hábitos de saúde de sua cultura local.	Hábitos alimentares						1º S 2º S
	Identificar, nomear e localizar as partes do corpo em si, no outro e em imagens adquirindo consciência do próprio corpo.	Autocuidado						1º S 2º S
	Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia.							
	Conhecer, cuidar e utilizar de forma autônoma seu material de uso pessoal.							

	Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros. Entrevistar, com auxílio do(a) professor(a), profissionais da área da saúde e nutrição. Perceber, oralizar e solucionar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede. Conhecer os vegetais e seu cultivo, para uma alimentação saudável. Reconhecer a importância de desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se.							

Esquema corporal Imaginação Motricidade e habilidade manual. Elementos do meio natural e cultural. Materiais e tecnologias para a produção da escrita. Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. Os objetos, suas características, propriedades e funções.	(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos. Usar a tesoura para recortar. Explorar materiais como argila, barro, massinha de modelar e outros, com variadas intenções de criação. Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massinha ou argila. Manipular objetos pequenos construindo brinquedos ou jogos e utilizar instrumentos como palitos, rolos e pequenas espátulas	Modelagem						1º S 2º S
		Esquema corporal						1º S 2º S
		Habilidade manual						1º S 2º S
		Imaginação						1º S 2º S
		Manipulação e criação de brinquedos ou jogos						1º S 2º S
		Desenho						1º S 2º S
		Pintura						1º S 2º S
		Colagem						1º S 2º S
		Dobradura						1º S 2º S
		Escultura						1º S 2º S

Representação gráfica e plástica: desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura etc. Representações bidimensionais e tridimensionais. Representação gráfica como recurso de expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos.	nas suas produções, com cada vez mais destreza.	Objetos suas características, propriedades e funções						1º S 2º S
	Manusear e nomear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem.	Elementos do meio natural e corporal						1º S 2º S
	Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, modelar, construir, colar utilizando diferentes recursos à sua maneira, dando significados às suas ideias, aos seus pensamentos e sensações.	Próprio corpo						1º S 2º S
	Vivenciar situações em que é feito o contorno do próprio corpo, nomeando suas partes e vestimentas.	Representações bidimensionais e tridimensionais						1º S 2º S
	Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças e registrar suas ideias.	Representações de idéia/ sensações e emoções						1º S 2º S
	Participar de jogos e brincadeiras de construção, utilizando elementos estruturados ou não, com o intuito de	Jogos de encaixe e desencaixe						1º S 2º S

	montar, empilhar, encaixar e outros. Executar atividades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argola e outros. Expressar-se por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. Manusear livros, revistas, jornais e outros com crescente habilidade.							

7.7.2 METODOLOGIA

Com base nos estudos de Gallahue, e Ozmun, “o desenvolvimento motor é um processo contínuo que se inicia desde a concepção até a morte” (2003, p. 6); sendo assim, concluímos que o desenvolvimento motor é caracterizado por constantes transformações e aprendizados de movimentos no decorrer da vida.

O desenvolvimento inclui todos os aspectos do comportamento humano e, como resultado, somente artificialmente pode ser separado em “áreas”, “fases” ou “faixas etárias”. [...] Muito pode ser ganho com os aprendizado do desenvolvimento motor em todas as idades e com a análise desse desenvolvimento como um processo que dura toda a vida. (GALLAHUE; OZMUN, 2003, p. 6)

Todas essas mudanças ocorrem de forma gradativa e contínua conforme a faixa etária do indivíduo, portanto compreende-se por desenvolvimento motor as habilidades motoras que são adquiridas ao longo da vida, sendo a função do professor neste Campo de Experiência *Corpo, Gestos e Movimentos*, estimular o desenvolvimento de suas capacidades básicas aumentar o seu potencial motor e atingir o domínio de movimentos mais elaborados.

É pertinente termos conhecimento sobre as fases do desenvolvimento motor citadas por Gallahue e Ozmun (2003), representadas pela figura abaixo:



Fonte: Gallahue e Ozmun, 2003.

A organização dos saberes e conhecimentos e dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e dos conteúdos específicos, do Campo de Experiência *Corpo, Gestos e Movimentos*, encontra-se disposto em uma tabela, organizados por faixa etária, da seguinte forma:

Quadro 1 – Quadro organizador

Período de Desenvolvimento	Turma	Faixa etária
BEBÊS	(BERÇÁRIO)	0 A 1 ANO
CRIANÇAS BEM PEQUENAS	(MATERNAL I)	1 ANO
CRIANÇAS BEM PEQUENAS	(MATERNAL I)	2 ANOS
CRIANÇAS BEM PEQUENAS	(MATERNAL II)	3 ANOS
CRIANÇAS PEQUENAS	(INFANTIL IV)	4 ANOS
CRIANÇAS PEQUENAS	(INFANTIL V)	5 ANOS

Fonte: Adaptado de Paraná (2018)

Esta denominação baseia-se no documento norteador vigente, o “Referencial Curricular do Paraná: Princípios, direitos e orientações”.

Com base em Paraná (2020), o Campo de Experiência *Corpo, Gestos e Movimentos* com os bebês (0 a 1 ano) o professor terá sua metodologia centrada na atividade principal: **a comunicação emocional**, sendo assim, deverá propor atividades que promovam a interação entre o adulto e criança, e o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, pautadas principalmente no desenvolvimento motor.

O Campo de Experiência *Corpo, Gestos e Movimentos* com crianças bem pequenas (1 ano até 3 anos) o professor terá sua metodologia centrada na atividade principal: **atividade objeto manipulatória**, neste período a criança se interessa pelos adultos e outras crianças com as quais convivem e aprendem em diferentes situações de interação por meio da observação, imitação de seus gestos e movimentos, o que contribui para que ampliem seus conhecimentos e suas habilidades nas explorações descobertas que fazem sobre si mesmas nas relações com o outro e o mundo ao seu redor. O professor deve propor atividades que possibilitem situações de aprendizagem mediadas para elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem estar.

Destaca-se neste período, no desenvolvimento motor, que as primeiras formas de movimentos voluntários são os movimentos rudimentares, desde o nascimento até, aproximadamente, a idade de 2 anos. As "habilidades motoras rudimentares" do bebê

e de crianças bem pequenas representam as formas básicas de movimento voluntário que são necessárias para a sobrevivência. O nível com que essas habilidades aparecem, porém, varia de criança a criança e depende de fatores biológicos, ambientais e da tarefa.

Nesta fase do desenvolvimento os reflexos primitivos e posturais são substituídos por comportamentos motores voluntários, que representa um período no qual as crianças bem pequenas estão ativamente envolvidas na exploração e na experimentação das capacidades motoras de seus corpos.

O Campo de Experiência *Corpo, gestos e movimentos*, com crianças pequenas (4 e 5 anos) o professor terá sua metodologia centrada na atividade principal: **jogo de papéis sociais**, nesta fase o professor deve propor atividades que favoreçam a criança criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras e também criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas.

No que se refere ao desenvolvimento motor, nesta fase a criança encontra-se no estágio elementar dos movimentos fundamentais, que envolve maior controle e melhor coordenação rítmica dos movimentos fundamentais, o professor deve explorar a fim de aprimorar estas habilidades para que a criança possa atingir estágio maduro; a fase de movimentos fundamentais que é caracterizado por desempenhos mecanicamente eficientes, coordenados e controlados; geralmente, as crianças podem e devem atingir o estágio maduro por volta dos 5 ou 6 anos de idade.

Por meio das observações das atividades diárias e avaliações, o professor deve perceber quais alunos ainda apresentam dificuldades, e ainda não desenvolveram suas habilidades motoras fundamentais até o nível maduro e oportunizar a prática, o encorajamento e a instrução em um ambiente que promova o aprendizado e a superação de tais dificuldades.

7.7.3 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Com base nos documentos norteadores da instituição quando as crianças apresentam muitas dificuldades em relação aos conteúdos trabalhados, podem-se retomar esses conteúdos trabalhando-os de maneira lúdica atrelados ao conteúdo e adequados as necessidades e realidades das crianças para ampliar e desenvolver os seus conhecimentos físicos e motores.

É por meio do brincar e de atividades lúdicas com auxílio dos mais variados recursos, que articulamos os saberes e conhecimentos relacionados ao campo *CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS* com base no currículo, no referencial curricular do Paraná e na BNCC de maneira dinâmica, interdisciplinar e flexível, levando os alunos a atingir o desenvolvimento global e os conhecimentos culturais, ainda assim garantindo que a criança obtenha o seu desenvolvimento respeitando suas limitações.

As crianças que necessitam de algum outro atendimento além dos citados acima, após acompanhamento pela equipe multidisciplinar são encaminhadas ao atendimento na A.P.A.E. e do CRAS do município no período de contraturno sendo atendimentos de estimulação realizados pelo S.U.S – Sistema Único de Saúde.

7.7.4 PROPOSTA DE TRANSIÇÃO

Os alunos atendidos no CMEI passarão pela transição em dois momentos que se dará da seguinte forma, do Maternal II para o Ensino Pré Escolar e do Ensino Pré Escolar para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Processo este que deve ser contínuo e integrado, levando ao desenvolvimento do educando nas mais diversas linguagens e interações sociais.

Neste sentido, para que não ocorra uma dicotomia entre a fusão das etapas, especificamente do Maternal II para a Pré Escola e da Pré Escola para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais deve ter por finalidade reconhecer e respeitar as especificidades e necessidades de cada faixa etária que constitui estes níveis de ensino.

Os documentos norteadores, como Brasil (2020), Paraná (2018), AMOP (2020) e Paraná (2020a) dizem da importância de se pensar esse processo de transição de forma a minimizar os impactos nos processos de ensino e aprendizagem dos alunos, mesmo estes estando inseridos na instituição. Esse olhar se faz necessário, pois entendemos que esse processo requer mudanças que precisam ser pensadas para adaptação dos alunos no meio que está inserido.

No que concerne a transição do Maternal II para a Pré Escola, os alunos que antes (no Maternal) frequentavam o período integral passam na Pré Escola a frequentar meio período, esse processo se dá primeiramente por meio de orientação aos responsáveis, os quais são solicitados a dialogar com as crianças. Além disso, no decorrer do ano letivo anterior é realizada a integração entre as duas Modalidades de

ensino por meio de atividades lúdicas, integrativas e adaptativas vislumbrando fortalecer os vínculos afetivos entre família e escola.

Já no que diz respeito à transição da Pré Escola para o Ensino Fundamental - Anos Iniciais, são realizadas visitas nas quais são desenvolvidas atividades recreativas tais como, participação no recreio, momentos de leitura, visita na sala do primeiro ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, momento de lazer no parquinho e nos eventos culturais da escola. Em relação aos professores e equipe pedagógica, ao final do ano há um diálogo sobre o desenvolvimento pedagógico de cada um dos alunos, além da instituição fornecer as avaliações descritivas de cada um dos alunos.

Contudo a articulação entre a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental a guisa de conclusão configura-se num desafio, e para que esse processo se articule faz-se necessário diminuir as barreiras que historicamente trataram da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do ensino fundamental como fases distintas e ou subsidiárias. Entre os múltiplos desafios que as cercam em decorrência das alterações legais, há de se referenciar o perfil das crianças que hoje adentram a esses processos educativos. São crianças que salvaguardadas as diversidades culturais que as constituem, são sujeitos sociais de um processo formativo onde as múltiplas linguagens são assumidas sistematicamente como novos referenciais de ensino-aprendizagem.

7.7.5 DESAFIOS CONTEMPÔRANEOS

Quadro 2 – Desafios contemporâneos e articulações

DESAFIO	IDEIA	AÇÃO
Direitos humanos	São todos aqueles que asseguram que a pessoa humana terá desde antes do nascimento mínimas condições para se desenvolverem e participarem ativamente da vida em sociedade.	Assegurar que os direitos humanos sejam respeitados e que as crianças tenham acesso ao direito de ir e vir, participando de atividades recreativas e educativas que somem no desenvolvimento motor. Quando necessário, ações e encaminhamentos para outros projetos que envolvam o desenvolvimento físico.
Relações Étnico-raciais o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena;	Busca trabalhar a produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns, que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de	Por meio de atividades que difundam e valorizem as características étnico-raciais em datas comemorativas e nas atividades diárias do ambiente escolar, contemplado nos saberes e conhecimentos previstos para o campo <i>CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS</i> . Pode-se trabalhar cantigas de rodas, brincadeiras tradicionais e culturais que envolvam as diferentes etnias.

	identidade, na busca da consolidação da democracia.	
Educação Ambiental	Construir uma concepção de sociedade e natureza, promovendo a consciência ambiental de tal forma que a escola seja promotora fundamental de valores socioambientais e culturais.	É trabalhado com, a conscientização a toda a comunidade escolar visando manter o ambiente em que vivemos para que nos proporcione saúde e bem estar. É possível trabalhar de diversas formas, como por exemplo: oferecer materiais diferentes da natureza, como frutas, pedras e folhas, explorando as sensações, bem como observar a natureza com atividades ao ar livre entre outras.
Estatuto do idoso	É documento criado para assegurar os direitos das pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, e atribuindo à família, à comunidade, à sociedade e ao Poder Público, o dever de efetivar, com absoluta Prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.	Conversar sobre a importância da pessoa idosa, convidando para vir a escola participar de ações tais como leitura, contagem de histórias, homenagem ao dia do vovô, participando de rodas de conversas e brincadeiras com os educandos da escola.
Prevenção ao Uso de Drogas	Trabalhos de apoio, prevenção e orientação realizados por professores e profissionais da saúde para as famílias e crianças.	Trabalhar por meio de palestras para compreensão do tema. Além a importância do trabalho em rede com Ação e Saúde.
Educação Fiscal/Educação Tributária	É um programa que busca educar os estudantes para formar cidadãos críticos, dotados de condições que permitam entender os contextos históricos, sociais e econômicos; conscientes, responsáveis; com uma visão global; capazes de intervir e modificar a realidade social.	Realizar diálogos visando o uso consciente da moeda vigente no país. Além disso, estabelecer parcerias com as instituições financeiras do município.
Gênero e diversidade sexual	São reflexões que a escola proporciona, bem como informações sobre o assunto, devido a presença desse tema em nosso meio social e há necessidade que a criança assimile e respeite a diversidade.	Promover relações de convivência harmoniosa, respeitosa e bem informada, negando assim, a formulação de pré-conceitos através de palestras, vídeos.
Educação para o trânsito	A educação para o trânsito é um tipo de aprendizado que mostra os direitos e os deveres do cidadão no trânsito de uma cidade, ela ensina valores essenciais para a formação do caráter de um bom cidadão, como cordialidade, respeito, solidariedade e senso de responsabilidade.	Na educação infantil pode ser trabalhado com exposição oral mediada pelo professor para os alunos, palestra com profissionais da área de trânsito, tais como motoristas de transporte coletivo municipal, explicando seu papel como indivíduo na sociedade durante o exercício da sua função. Esta ação tem como propósito promover a conscientização dos cuidados que devemos ter no trânsito. Nesse campo de experiência pode-se trabalhar com cartazes e desenhos no chão, de ruas com itens importantes a segurança no trânsito (semáforo e faixa de pedestres entre outros), para com o carrinho realizarem o trajeto, conscientizando as

		crianças de forma lúdica durante a brincadeira.
Combate à violência	Ações que podem ser realizadas dentro da instituição para combater a falta de tolerância, conflitos e desrespeitos que ocorrem não só na sociedade como também dentro do próprio lar.	Nesse campo de experiência pode-se trabalhar durante as atividades realizadas pelo professor no espaço externo a sala de aula, onde ocorre a maior interação entre as crianças e consequentemente acidentes causados por brincadeiras entre elas. Orientando para atitudes de respeito que envolvam o respeito pelo próprio corpo e o corpo do outro em relação ao espaço em que estão inseridos, orientando -os a pedir desculpas, mostrando para os colegas através dessa atitude que acidentes ocorrem sem querer devido a interação que realizam na hora de brincar, familiarizando-se com as regras, desenvolvendo controle de conduta.
Inclusão Social	Inclusão social é o conjunto de meios e ações que combatem a exclusão aos benefícios da vida em sociedade, provocada pelas diferenças de classe social. Inclusão social é oferecer oportunidades iguais de acesso a bens e serviços a todos.	As ações se darão por meio dos estudos do currículo e concepções de sujeito respeitando a individualidade e especificidades de cada um, trabalhando dentro da realidade escolar com vistas a sociedade. Desenvolvendo nesse eixo atividades relacionadas a inclusão social por meio de jogos, brincadeiras, teatro, música, entre outros...
Símbolos	É uma lei criada no ano de 2011, (Lei nº 12.472) que determina o estudo transversal dos símbolos nacionais nas etapas de ensino. Além do Hino, são considerados símbolos a Bandeira, o Brasão e o Selo.	Em nossa escola são realizadas horas cívicas construindo as noções de respeito ao hino nacional e aos símbolos pátrios. Nesse eixo pode-se trabalhar durante as atividades com o corpo, a postura e posição corporal durante a execução dos hinos.
Exibição de filmes de produção nacional	É uma lei 13.006/2014 criada que trata da obrigatoriedade da exibição de filmes de produção nacional que constituirá componente curricular complementar integrado a proposta pedagógica da escola, por no mínimo duas horas mensais.	Exibição de filmes na sala de aula de acordo com os conteúdos trabalhados.
Educação Alimentar	É uma prática contínua e permanente, que visa contribuir para os benefícios de uma alimentação saudável.	Orientação com a nutricionista e cultivo da horta da escola entre outras. Além disso, durante as refeições os alunos são incentivados a degustar todos os tipos de alimentos, também incentivados a estreitar os laços afetivos e sociais. Nesse Campo de experiência pode-se trabalhar músicas infantis relacionadas ao tema, reproduzindo os gestos e movimentos presentes, explicando que a alimentação adequada auxilia na prática de exercícios físicos com melhor aproveitamento.
Segurança e saúde	É um programa da educação que visa abordar estratégias para a melhoria da qualidade de vida e por consequência saúde.	Pode-se trabalhar o tema através de palestras e orientações com profissionais da área. Trabalhar durante as atividades com o corpo, a importância da prática de exercícios físicos para a manutenção da saúde.

Liberdade de consciência e crença- Lei 13.796/2018	É um direito garantido por lei (Nº 13.796, de 3 de janeiro de 2018) que assegura ao aluno o direito de prestações alternativas à aplicação de provas e à frequência a aulas realizadas em dia de guarda religiosa.	Garantir por meio de ações o que está disposto na lei.
Prevenção a gravidez na adolescência	É um programa que tem por objetivo disseminar informações sobre medidas preventivas e educativas que contribuam para a redução da incidência da gravidez na adolescência.	Palestras e orientações com profissionais da saúde bem como o uso de vídeos, músicas, dinâmicas entre outros.
Sexualidade	Prevenção de fatos que possam acontecer no contexto familiar relativos a sexualidade.	Discussões, palestras e atividades lúdicas que orientem a prevenção.
História do Paraná	É uma (Lei 13381/01), que torna obrigatória nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Rede Pública o ensino de História do Paraná nas escolas públicas, sendo que os conteúdos deverão ser trabalhados de forma interdisciplinar.	Pode ser trabalhada através de passeios em lugares históricos dentro do município, viagens, visitação a museus, entre outros. Considerando que os conteúdos devem ser trabalhados de forma interdisciplinar as ações previstas para esse desafio poderão ser articuladas a outros campos.
Políticas das Mulheres	É um plano criado com objetivo de enfrentar as desigualdades entre mulheres e homens em nosso país e reconhece o papel fundamental do Estado, através de ações e políticas públicas, no combate a estas e outras desigualdades sociais.	Pode ser trabalhada de forma lúdica, explicitando as necessidades das mulheres em toda a sua diversidade. Intensificando o respeito em relação ao gênero, tanto dentro da escola quanto fora dela.

Fonte: Os autores

7.7.6 AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo natural que acontece para que o professor perceba e conheça os conteúdos assimilados ou não pelos alunos, bem como saber se as metodologias de ensino adotadas por ele estão surtindo efeito na aprendizagem. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação referente à Educação Infantil, seção 11, artigo 31, estabelece que:

“[...] a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento ,sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental”.

Na Educação Infantil a avaliação é um processo de acompanhamento do desenvolvimento, que acontece atrelado à observação atenta e frequente, que possibilita ao educador condições para melhores registros. Essa se revela um processo por meio do qual, garante os direitos essenciais de aprendizagem sendo eles: o direito a conviver, a brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Direitos estes, que se articulam aos objetivos de aprendizagem, aos saberes e aos

conhecimentos previstos para o campo *CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS*, sendo pontos de referência para a definição dos instrumentos a serem utilizados para a configuração da avaliação, fazendo-se necessário o desenvolvimento do estímulo para que as crianças explorem seus sentidos, percepção do espaço, de seu próprio corpo, e o corpo do outro, compreendendo e relacionando-se com meio que está inserido, desenvolvendo seus gestos, seu corpo e seus movimentos.

Sendo assim a avaliação ocorre permanentemente com a utilização de diferentes meios, como a) a observação; b) o registro; c) a reflexão sobre o desenvolvimento das atividades e projetos e d) sobre as hipóteses e descobertas das crianças. Tendo em vista que o objetivo da avaliação proporcione reflexão na forma de mediação do professor para que o processo de aprendizagem alcance níveis sempre mais elevados. Além disso, que o professor possa refletir sobre a sua própria prática pedagógica. No que concerne ao aluno, aponte se o conhecimento tem sido efetivamente construído no que tange o campo em questão.

Nesta instituição além da avaliação permanente, é realizado o relatório descritivo semestral, nesse campo de experiência avalia-se as atividades motoras realizadas nos espaços internos e externos a sala de aula, o qual possibilita a análise da socialização, adaptação e os movimentos na sua totalidade e individualidade, expressando uma práxis educativa e social compromissada com a formação do sujeito em sua integralidade.

7.7.7 REFERÊNCIAS

AMOP - Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta Pedagógica Curricular:** ensino fundamental (anos iniciais): rede pública municipal: região da AMOP. /Associação dos Municípios do Oeste do Paraná; [coordenação: Adriana Gonzaga Cantarelli, et al...] –Cascavel: Ed. do Autor, 2020. 544 p.; il.

Paraná, **Referencial Curricular do Paraná:** princípios, direitos e orientações/ Secretaria de Estado da Educação e do Esporte – Curitiba: SEED – Pr., 2019. – 4v.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

7.8 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Este campo de experiência “*Traços, Sons, Cores e Formas*” refere-se aos saberes e conhecimentos relacionados ao ambiente em que a criança está inserida, que privilegia as explorações que a criança faz nos espaços acolhedores, investigativos, interativos que devem estar presentes no ambiente escolar. Desta forma possibilita viver de maneira criativa as experiências com o corpo, voz, instrumentos musicais e paisagens sonoras, materiais de artes plásticas e gráficas que sustentam percursos expressivos ligados a música, dança, artes, teatro, literatura e as práticas culturais.

De acordo com o documento da AMOP (2020, p. 162, apud CUNHA, 1999) o professor não deve estabelecer limites para as superfícies em que a criança realiza seus registros. O alcance de sua atuação é o seu braço/mão, que deverá ser explorado de diversas maneiras. O perceber e o registrar as impressões sobre o mundo se dá num processo contínuo que vai se modificando na medida em que as 163 crianças têm contato com as linguagens, com os materiais expressivos, com as intervenções dos adultos e de outras crianças. É na interação da criança com os objetos de conhecimento, quer seja pelo desenho, pintura, modelagem, entre outros, que o processo expressivo se constitui.

Portanto este campo de experiência busca oportunizar as crianças o desenvolvimento dos *Traços*, que é uma forma de auxiliar os alunos a desenvolverem percepção estética e promover atividades que envolvam desenhos, com diferentes cores, tamanhos e instrumentos de escrita, incentivando a criatividade, deixando-o desenhar utilizando diferentes tipos de materiais.

Outro aspecto importante diz respeito ao *Som*, basta observar que desde muito cedo a criança sente-se atraída por ele, tendo contato com diferentes sons e gêneros musicais, as crianças compreendem melhor os ambientes em que estão inseridas. Por isso, é interessante estimular que os alunos reconheçam e produzam sons, por meio de brincadeiras, danças e cantigas tradicionais.

Através das *Cores* é importante desempenhar atividades que promovam a atmosfera lúdica e a interação entre os alunos, por meio de pinturas, colagens, modelagens e texturas. Destaca-se que o contato sensível, o reconhecimento e a análise de formas visuais e sensoriais presentes na natureza e nas diferentes culturas antecede a ação do registro.

O contato com as *Formas* deve começar desde o início na educação infantil, devem ser estimuladas por meio da exposição a vários tipos de formas, de tamanhos e cores diferentes, para observação de suas características comuns e suas diferenças. Assim, as crianças passam ser capazes de identificá-las em seu ambiente e reproduzi-las em desenhos, recortes e outras atividades manuais. As *Formas* ajudam os alunos a compreenderem os desenhos, colagens e esculturas que os cercam, assim elas passam a reconhecer padrões, classificar, comparar, para mais tarde entender os conceitos, reconhecer formas em duas e três dimensões.

Neste Campo de experiência *Traços, Sons, Cores e Formas*, conforme menciona Brasil (2020), garante-se estes princípios de aprendizagem:

CONVIVER e fruir com os colegas e professores manifestações artísticas e culturais da sua comunidade e de outras culturas, artes plásticas, música, dança, teatro, cinema e festas populares.

BRINCAR com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos e materiais, construindo cenários e para brincadeiras de faz de conta, encenações ou para festas tradicionais.

EXPLORAR variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar desenhos, modelagens, músicas, danças, encenações teatrais e musicais.

PARTICIPAR de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto o cotidiano quanto o preparado para determinados eventos), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e artísticas.

EXPRESSAR suas emoções, sentimentos, necessidades e ideias cantando, dançando, esculpindo, desenhando, encenando.

CONHECER-SE no contato criativo com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades.

Portanto, é indispensável nos dedicarmos ao ensino dos *Traços, Sons, Cores e Formas* desde cedo, por meio de atividades lúdicas e prazerosas. É a partir destas experiências que a criança irá adquirir aprendizados que as ajudarão a adquirirem sensibilidade artística. Desenvolver esta habilidade/percepção desde os anos iniciais impactará na criatividade, comunicação e expressividade que a criança demonstrará durante toda a vida.

7.8.1 Quadro organizador dos conteúdos do campo de experiência.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS							
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONTEÚDO ESPECÍFICO	B ¹³	M I	MI	MII	INF.4	INF.5
Linguagem sonora. Percepção auditiva. Sons do corpo e dos objetos Diversidade musical.	(EI0/01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	Percepção sonora	1ºS 2ºS					
		Sons naturais	1ºS 2ºS					
	Explorar o próprio corpo, os sons que emite e outras possibilidades corporais.	Sons do próprio corpo	1ºS 2ºS					
		Sonorização.	1ºS 2ºS					
	Experienciar sons com o corpo: bater palmas, bocejar, espirrar, bater os pés, chorar, gritar, rir, cochichar, roncar.	Percepção auditiva	1ºS 2ºS					
		Perceber os sons do meio ambiente e os sons de objetos.	1ºS 2ºS					
	Vivenciar histórias e brincadeiras cantadas e dramatizada.	Musicalização	1ºS 2ºS					

¹³ B = Berçário; M I = Maternal (1 ano); M I = Maternal (2 anos); M II = Maternal (3 anos); IN F. 4 = Infantil (4 anos); IN F. 5 = Infantil (5 anos).

	Explorar músicas de diferentes melodias, ritmos e estilos.							
Linguagem gráfica. Elementos da linguagem visual: texturas e cores, linhas, espaços e formas. Suportes, materiais e instrumentos das Artes Visuais. Estratégias de apreciação estética. Obras de Arte.	(EI0/01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas. Manusear e explorar diferentes materiais e superfícies desenvolvendo as sensações, com diferentes possibilidades percebendo as texturas. Produzir marcas gráficas (mão e pé) em diferentes suportes, com auxílio do professor. Explorar e reconhecer diferentes movimentos gestuais ao produzir marcas gráficas em diferentes suportes. Explorar, observar, misturar e descobrir cores.	Imitação.	1ºS 2ºS					
		Percepção tátil	1ºS 2ºS					
		Expressão artística.	1ºS 2ºS					
		Coordenação óculo manual/Pedal.	1ºS 2ºS					
		Texturas.	1ºS 2ºS					
		Cores.	1ºS 2ºS					
		Relação causa e efeito e transformação	1ºS 2ºS					

	Manipular e explorar obras de arte, percebendo seus elementos visuais como: forma, espaço, cor, textura, linhas, ponto e outros, por meio da mediação do(a) professor(a).	Produção artística.	1ºS 2ºS					
	Experienciar com tintas e materiais típicos da região como folhas, sementes, flores, terras de diferentes texturas e cores etc.	Elementos naturais.	1ºS 2ºS					
Linguagem musical e corporal e dramática. Ritmos. Músicas e danças Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou	(EI0/01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outros. Conhecer e reconhecer sons de diferentes animais por meio de reprodução de áudios. Perceber sons graves, agudos, fortes e fracos, curtos e longos de diferentes fontes sonoras.	Brincadeiras cantadas	1ºS 2ºS					
		Percepção auditiva	1ºS 2ºS					
		Reconhecimento de sons	1ºS 2ºS					
		Linguagem sonora	1ºS 2ºS					
		Diversidade musical	1ºS 2ºS					
		Músicas infantil	1ºS 2ºS					
		Imitação como forma de expressão	1ºS 2ºS					

tecnológicos. Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais. Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.	Escutar músicas de diferentes estilos e em diferentes suportes. Experienciar ritmos diferentes produzindo gestos e sons. Reproduzir movimentos, sons e palavras emitidos por outras crianças e adultos. Perceber vozes gravadas de pessoas conhecidas. Responder virando em direção ao som quando há mais de um estímulo sonoro presente. Apreciar produções audiovisuais como musicais brinquedos cantados, teatro de fantoches. Escutar cantigas e músicas folclóricas da região paranaense e outras regiões. Escutar e dançar músicas de diferentes culturas.	Entonação de voz	1ºS 2ºS					
		Reconhecimento de som	1ºS 2ºS					
		Dramatização e brincadeiras cantadas.	1ºS 2ºS					
		Diversidade cultural.	1ºS 2ºS					

Quadro organizador dos conteúdos do campo de experiência.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS							
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONTEÚDO ESPECÍFICO	B	M I ¹⁴	MI	MII	INF.4	INF.5
Percepção e produção sonora.	(EI01TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música. Produzir, ouvir e imitar sons com o corpo: bater palmas, bater os pés, roncar, tossir, espirrar, chorar, gritar, rir etc. Explorar sons com materiais, manipulando objetos e alguns instrumentos musicais. Perceber sons do ambiente. Ouvir, imitar e produzir sons de alturas e durações variadas com o corpo, com alguns instrumentos musicais convencionais ou não e materiais diversos.	Imitação		1º S 2º S				
Audição e percepção musical.		Instrumentos musicais		2º S				
Execução musical (imitação).		Ritmos		2º S				
Sons do corpo, dos objetos e da natureza.								
Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.								
Melodia e ritmo.								

¹⁴ B = Berçário; M I = Maternal (1 ano); M I = Maternal (2 anos); M II = Maternal (3 anos); IN F. 4 = Infantil (4 anos); IN F. 5 = Infantil (5 anos).

Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Diversidade musical. Canto.	Explorar novos materiais, buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares.	Linguagem musical e corporal.		1º S 2º S				
	Conhecer e manipular instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e de diferentes culturas.	Jogos musicais		2º S				
	Explorar possibilidades vocais e instrumentais, como produzir sons agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos.	Diversidade cultural.		2º S				
	Buscar adequar os sons produzidos com os diferentes objetos ou instrumentos ao ritmo da música.	Sons.		1º S 2º S				
	Escutar músicas da sua cultura local e de diferentes culturas.	Percepção sonora		1º S 2º S				
	Completar músicas conhecidas com palavras, onomatopeias e outros sons.	Audição e percepção musical.		1º S 2º S				
		Jogos e brincadeiras sonoros.		2º S				

Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, formas etc. Propriedades dos objetos. Suportes, materiais e instrumentos das Artes Visuais e seus usos. Estratégias de apreciação estética. Obras de arte.	(EI01TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. Manusear argila e massa de modelar. Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas. Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras. Manipular objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila, massa de modelar e outros. Apreciar obras de arte tridimensionais. Conhecer objetos, obras de arte e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local.	Modelagem e Manipulação		2º S				
		Percepção visual.		1º S 2º S				
		Sensação		1º S 2º S				
		Objetos tridimensionais e bidimensionais		1º S 2º S				
		Manuseio		2º S				

	Vivenciar situações de cuidado com sua própria produção e a dos colegas.	Manifestações culturais.		2º S				
		Obras de arte		2º S				
Linguagem musical, corporal. Ritmos. Músicas. Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais. Audição e percepção de sons e músicas.	(EI01TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. Perceber sons da natureza: barulho de água, chuva, canto de pássaro, ruídos e sons dos animais, dentre outros. Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outros sons e estar atento ao silêncio. Perceber sons fortes e fracos produzidos pelo corpo, objetos, instrumentos musicais convencionais ou não. Manipular e perceber os sons de instrumentos musicais diversos.	Elementos da natureza		2º S				
		Percepção auditiva		2º S				
		Diversidade musical.		2ºS				

Sons do corpo, dos objetos e da natureza. Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos.	Ouvir, cantar, movimentar-se ao som de músicas, ritmos e estilos de diversas culturas.	Manipulação de instrumentos.		2º S				
	Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore.							
	Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches.	Corpo e movimento.		1º S 2º S				
	Escutar músicas de diversos estilos musicais.	Brincadeiras cantadas		1º S 2º S				
	Ouvir músicas de diferentes ritmos e estilos.							
	Explorar possibilidades vocais ao cantar.	Instrumentos musicais.		2º S				
	Ouvir a própria voz ou de pessoas conhecidas por meio de gravações.	Efeitos sonoros.		1º S 2º S				
	Produzir sonoplastias.	Audição		1º S 2º S				
	Conhecer instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas.	Brincadeiras e jogos culturais		2º S				
	Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de	Cantigas		2º S				

	intérpretes da comunidade.	Elementos sonoros.		1º S				

Quadro organizador dos conteúdos do campo de experiência.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS							
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONTEÚDO ESPECÍFICO	B	M I	MI ¹⁵	MII	INF.4	INF.5
Percepção e produção sonora. Audição e percepção musical. Execução musical (imitação). Sons do corpo, dos objetos e da natureza. Melodia e ritmo. Diferentes instrumentos	(EI02/03TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	Elementos culturais.			1ºS 2ºS			
	Conhecer instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional.							
	Ouvir e conhecer produções artísticas de diferentes culturas.							
	Conhecer e explorar diversos materiais e instrumentos musicais, compreendendo que os mesmos produzem sons.	Instrumentos musicais			2ºS			
	Criar sons com diferentes materiais e instrumentos musicais.	Diferenciação sonora.			1ºS 2ºS			
		Banda rítmica			2ºS			

¹⁵ B = Berçário; M I = Maternal (1 ano); M I = Maternal (2 anos); M II = Maternal (3 anos); IN F. 4 = Infantil (4 anos); IN F. 5 = Infantil (5 anos).

musicais. Parametro do som. Fontes sonoras.	Ouvir sons, com diferentes alturas e durações, produzidos por instrumentos convencionais ou não e materiais para acompanhar os diferentes ritmos. Explorar possibilidades corporais, vocais e instrumentos para produzir sons fortes e fracos. Perceber as vibrações sonoras produzidas pelo corpo, pelos materiais e instrumentos musicais.	Intensidade sonora.			2ºS			
		Recursos musicais			1ºS			
		Expressividades musicais.			1ºS			
					2ºS			
	(EI02/03TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. Manipular diversos materiais das artes plásticas. Explorar as formas dos objetos conhecendo seus atributos.	Expressões artísticas			2ºS			
		Percepção e aplicabilidade			1ºS 2ºS			
		Instrumentos culturais.			2ºS			
		Percepção visual bidimensional			2ºS			

	Conhecer objetos e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local.	e tridimensional.						
	Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensionais e tridimensionais.	Sensações			1ºS 2ºS			
	Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras.	Modelagem			1ºS 2ºS			
	Cuidar e apreciar a sua própria produção e a dos colegas.	Manipulação			1ºS 2ºS			
	Cuidar e apreciar a sua própria produção e dos colegas.	Senso artístico.			2ºS			
	Manipular objetos tridimensionais produzidos com materiais diversos, explorando a textura, a forma e o volume.	Contato e exploração			1ºS 2ºS			
		Cores			1ºS 2ºS			
	Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas.	Texturas			1ºS 2ºS			

Linguagem musical e corporal.	(EI02/03TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. Explorar e identificar, com auxílio do professor, possibilidades sonoras de objetos de seu cotidiano ou de instrumentos musicais. Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outros. Reproduzir sons ou canções conhecidas e usar em suas brincadeiras. Conhecer objetos, canções, instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas. Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore. Escutar e perceber músicas de diversos	Sons			2ºS			
Sons do corpo, dos objetos e da natureza.		Diversidade sonora.			2ºS			
Ritimos.		Expressão musical.			2ºS			
Músicas e danças.		Diversidade cultural.			2ºS			
Instrumentos musicais convencionais e não convencionais.		Folclore			1ºS 2ºS			
Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas.		Brincadeiras cantadas			1ºS 2ºS			
		Jogos cantados			1ºS 2ºS			

Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais.	estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade.	Variantes musicais			1ºS 2ºS			
Manifestações culturais.	Explorar possibilidades vocais ao cantar.	Autonomia vocal.			1ºS 2ºS			
Audição e percepção de sons e músicas.	Perceber sons e estar atento ao silêncio.	Acuidade auditiva.			1ºS 2ºS			
	Perceber sons da natureza: barulho de água/chuva, canto dos pássaros, ruídos e sons de animais, dentre outros .							
	Ouvir canções de diferentes culturas, buscando cantar e imitar gestos característicos.	Generos musicais e interação.			2ºS			
	Explorar possibilidades musicais para perceber diferentes sons, melodias e ritmos.	Rodas de músicas			1ºS 2ºS			
	Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches.	Artes cênicas.			1ºS 2ºS			

Quadro organizador dos conteúdos do campo de experiência.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS.							
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONTEÚDO ESPECÍFICO	B	M I	MI	MII ¹⁶	INF.4	INF.5
Percepção e produção sonora.	(EI02/03TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música. Conhecer instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional. Ouvir e conhecer produções artísticas de diferentes culturas. Conhecer e explorar diversos materiais e instrumentos musicais, compreendendo que os mesmos produzem sons.	Sons: alto e baixo				1ºS 2ºS		
Audição e percepção musical		Cantigas				1º S 2º S		
Execução musical (imitação).		Músicas e danças				1º S 2º S		
Sons do corpo, dos objetos e da natureza.		Gestos (reprodução)				1º S 2º S		
Melodia e ritmo.		Instrumentos musicais				2º S		
Diferentes instrumentos musicais.		Som com o corpo				1º S		

¹⁶ B = Berçário; M I = Maternal (1 ano); M I = Maternal (2 anos); M II = Maternal (3 anos); IN F. 4 = Infantil (4 anos); IN F. 5 = Infantil (5 anos).

Parâmetro do Som: altura, intensidade, duração e timbre Fontes sonoras. Canto Música e dança.	Perceber as vibrações sonoras produzidas pelo corpo, pelos materiais e instrumentos musicais.					2º S		
	Perceber e criar sons com o próprio corpo e na manipulação de objetos.	Fontes sonoras				1º S		
	Ouvir e produzir sons com materiais, objetos e instrumentos musicais. Perceber e reconhecer os sons da natureza e elementos naturais que podem produzir sons. Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos, percebendo os parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. Explorar possibilidades vocais a fim de perceber diferentes sons.	Imitação sonora				1º S 2º S		

	Explorar novos materiais buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares. Imitar, inventar e reproduzir criações musicais. Reconhecer sons dos objetos sonoros e de alguns instrumentos musicais.							
Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc.	(EI02/03TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. Observar e manipular objetos identificando características variadas como: cor, textura, tamanho, forma, odor, utilidade, entre outros. Experimentar possibilidades de representação visual tridimensional, utilizando materiais	Pintura				1º S 2º S		
		Modelagem e manipulação				1º S 2º S		
		Colagem				1º S 2º S		
		Manuseio dos objetos				1º S 2º S		
		Brincadeiras e jogos culturais				1º S		

Propriedade dos objetos: formas e tridimensionalidade. Produção de objetos tridimensionais. Obras de Arte Estratégias de apreciação estética. Órgãos dos sentidos e sensações. Classificação	diversos: caixas, embalagens, tecidos, tampinhas, massa de modelar, argila e outros. Modelar a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como: forma, volume, textura etc. Experimentar e explorar superfícies de objetos tridimensionais com texturas diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros. Explorar novos procedimentos de modelagem. Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas, texturas e volumes, Apreciar e oralizar sobre diferentes obras de arte tridimensionais. Conhecer objetos e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local.					2º S		
		Jogos sensoriais				1º S 2º S		
		Dobraduras				1º S 2º S		
		Desenho livre				1º S 2º S		
		Bidimensional				1º S 2º S		
		Tridimensional				1º S 2º S		
		Escultura				1º S 2º S		
		Experimentação				1º S 2º S		
		Sensações				1º S 2º S		
		Textura				1º S 2º S		
		Música				1º S		

Linguagem musical e corporal. Sons do corpo, dos objetos e da natureza. Ritmos. Músicas e danças. Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas.	(EI02/03TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. Explorar e identificar, com auxílio do professor, possibilidades sonoras de objetos de seu cotidiano ou de instrumentos musicais. Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outros. Reproduzir sons ou canções conhecidas e usar em suas brincadeiras. Conhecer objetos, canções, instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas. Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore.					2º S		
		Reconhecimento do Som				1º S		
		Ritmos				1º S 2º S		
		Dança e movimentos				1º S 2º S		
		Brincadeiras				1º S 2º S		
		Manifestação cultural				1º S 2º S		
		Estilos musicais				1º S 2º S		

Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais. Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos. Apreciação e produção sonora. Canto. Rima Manifestações culturais. (folclórica) Audição e percepção de sons e músicas.	Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade.	Instrumentos musicais				2º S		
	Explorar possibilidades vocais ao cantar.	Brincadeiras folclóricas				1º S 2º S		
	Ouvir a própria voz ou de pessoas conhecidas, em gravações.	Dramatização				1º S 2º S		
	Explorar e reconhecer sons familiares.	Diversidade musical				1º S 2º S		
	Escutar e perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio.	Expressão sonora				1º S 2º S		
	Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos, identificando-os pela escuta.	Tempo e velocidade				1º S 2º S		
	Ouvir e explorar instrumentos musicais convencionais e não convencionais, buscando acompanhar ritmos variados.	Fontes sonoras				1º S 2º S		

Estilos musicais diversos. Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. Gêneros musicais.	Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais. Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam músicas produzidas por diferentes fontes sonoras. Ouvir e cantar músicas de diferentes ritmos e melodias e de diferentes culturas, identificando a fonte sonora. Conhecer diferentes estilos musicais. Conhecer fontes sonoras antigas como: som de vitrola, fita cassete e outros. Apreciar apresentações musicais de outras crianças /ou de grupos musicais como orquestras, corais, bandas etc. Imitar e reproduzir sonoplastias.							
		Rodas de musicas				1º S 2º S		
		Apresentações e coral				1º S 2º S		
		Estímulos visual e auditivo.				1º S 2º S		
		Características físicas do som				2º S		
		Jogos musicais				1º S 2º S		
		Imitar e reproduzir				1º S 2º S		
		Apreciar obras e apresentações				1º S 2º S		

	Explorar e identificar possibilidades sonoras de objetos de seu cotidiano ou de instrumentos musicais. Escutar canções e participar de brincadeiras cantadas apresentada pelos professores (as) ou seus colegas. Participar, reconhecer e cantar cantigas de rodas. Explorar as possibilidades vocais ao cantar. Ouvir poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais.							

Quadro organizador dos conteúdos do campo de experiência.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS							
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONTEÚDO ESPECÍFICO	B	M I	MI	MII	INF.4 ¹⁷	INF.5
Apreciação, percepção e produção sonora. Audição e percepção musical. Percepção e memória musical. Sons do corpo, dos objetos, dos instrumentos e da	(EI04/05TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais e festas. Cantar canções conhecidas, acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais. Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos musicais, percebendo os	Experiências sensoriais.					2ºS	
		Musicalização.					1º S 2ºS	
		Sonorização.					2ºS	
		Interação musical em grupo					1ºS 2ºS	
		Representação corporal.					2ºS	

¹⁷ B = Berçário; M I = Maternal (1 ano); M I = Maternal (2 anos); M II = Maternal (3 anos); IN F. 4 = Infantil (4 anos); IN F. 5 = Infantil (5 anos).

natureza.	parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre).	Experiências sensoriais					1ºS 2ºS	
Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.	Participar de brincadeiras cantadas produzindo sons com o corpo e outros materiais.	Gêneros musicais.					2º S	
Melodia e ritmo.	Reconhecer canções que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo.	Participações culturais e artísticas local.					2º S	
Instrumentos musicais convencionais e não convencionais.	Conhecer, apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.	Interação musical de diferentes regiões.					2ºS	
Música e dança.		Interação em grupo.					1ºS 2ºS	
Movimento: expressão corporal e dramática.	Conhecer canções, brincadeiras e/ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura e região, comunidade, cultura local, nacional.	Percepção e imitação.					1ºS 2ºS	
Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas.	Apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas	Instrumentos musicais.					2ºS	
		Diferentes instrumentos.					2ºS	
		Apreciação musical.					1ºS	

e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países. Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças. Perceber os sons da natureza e reproduzi-los. Participar de execução musical utilizando instrumentos musicais de uma banda. Ouvir e produzir sons com instrumentos musicais. Escutar e cantar músicas de diferentes ritmos, melodias e cultura. Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeira, latas e outros durante brincadeiras, encenações e apresentações, explorando variações de velocidade e intensidade em músicas diversas e em sons produzidos.						2ºS	
	Movimentos através da música.					1ºS 2ºS	
	Ondas sonoras.					1º S 2º S	
	Habilidades e expressão corporal.					1º S 2º S	

	Conhecer fontes sonoras antigas e atuais que produzem sons. Explorar diversos movimentos corporais (danças, imitações, mímicas, gestos, expressões faciais e jogos teatrais), intensificando as capacidades expressivas.							
Expressão cultural. Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das artes visuais e seus usos. Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc.	(EI04/05TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. Conhecer e explorar as formas variadas dos objetos percebendo suas características. Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas. Experimentar possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos caixas, tecidos,	Expressão artística.					1º S 2º S	
		Percepção					1º S 2º S	
		Possibilidades motoras e estratégia de construção.					1º S 2º S	
		Criatividade representativa.					1º S 2º S	
		Produção de artística.					1º S	

Elementos bidimensionais e tridimensionais. Estratégias de apreciação estética. Obras de arte, autores e contextos. Cores primárias e secundárias.	tampinhas, gravetos, pedrinhas, lápis de cor, giz de cera, papéis entre outros.						2º S	
	Expressar ideias, sentimentos e experiências utilizando variedades de materiais e recursos artísticos.	Elementos naturais.					1º S 2º S	
	Reconhecer as cores presentes na natureza e em objetos, nomeando-as, fazendo a correspondência entre cores e elementos.	Exploração das cores.					2º S	
	Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias.	Diferentes elementos culturais.					1º S 2º S	
	Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens utilizando os elementos da linguagem das artes visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura.	Expressão simbólica.					1º S 2º S	
		Modelagem e diferentes texturas.					1º S 2º S	
		Linguagem visual.					1º S 2º S	

	Explorar os elementos das artes visuais (ponto, linha e plano) a fim de que sejam considerados em suas produções.	Descobertas.					1º S 2º S	
	Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias, duras, moles entre outros. Conhecer a apreciar artesanato e obras de artes visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas. Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística. Conhecer e apreciar produções em artes visuais de sua cultura, de culturas regionais, nacionais e de outros povos e países.	Contos históricos					2º S	

Percepção e memória auditiva. Audição e percepção de sons e Músicas. Sons do corpo, dos objetos e da natureza. Ritmos. Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Apreciação e produção sonora.	(EI04/05TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons. Perceber som do entorno e estar atento ao silêncio. Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais. Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons. Brincar com a música explorando objetos ou instrumentos musicais para acompanhar ritmos. Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos.	Memória auditiva.					2º S	
		Percepção auditiva					1º S	
		Características dos sons.					1º S 2º S	
		Senso crítico.					1º S	
		Possibilidades de sons instrumentais.					2º S	
		Reconhecimento dos sons.					1º S	
		Invento instrumental.					1º S 2º S	
		Brincadeiras cantadas.					1º S 2º S	
		Imaginação e movimentos.					1º S 2º S	

Canto. Cantigas populares. Parâmetros do som: altura, Intensidade, duração e timbre. Imitação como forma de expressão.	Explorar possibilidades musicais para perceber diferentes sons e ritmos, em instrumentos sonoros diversos. Explorar, em situações de brincadeiras com música, variações de velocidade e intensidade na produção de Sons. Dar sequência à música quando a mesma for interrompida. Imitar, inventar e reproduzir criações musicais. Escutar a própria voz e de outras crianças em gravações. Conhecer canções, brincadeiras ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura ou de alguma outra cultura que estão conhecendo.	Representação musical.					2º S	
		Diversidade cultural					2º S	
		Dramatização e brincadeiras cantadas					1º S 2º S	

	Apreciar produções audiovisuais como: musicais, brinquedos cantados, teatros para reconhecer as qualidades sonoras.							

Quadro organizador dos conteúdos do campo de experiência.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS							
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONTEÚDO ESPECÍFICO	B	MI	M I	MII	INF.4	INF.5 ¹⁸
Percepção e produção sonora. Audição e percepção musical. Execução musical (imitação). Sons do corpo, dos objetos e da natureza. Parâmetros	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.	Produção de sons						1º S
		Canto						2º S
	Cantar canções conhecidas acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais.	Percepção musical						1º S
		Imitação						2º S
	Reconhecer canções características que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo.	Melodia e ritmo						1º S
		Percepção de sons						2º S
	Reconhecer alguns elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se	Música						1º S
		Dança						2º S

¹⁸ B= Berçário; M I= Maternal (1 ano); m=M I Maternal (2 anos); M II= Maternal (3 anos); INF. 4= Infantil (4 anos); INF. 5= Infantil (5 anos).

do som: altura, intensidade, duração e timbre. Melodia e ritmo. Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Canto. Música e dança. Movimento: expressão musical, dramática e corporal.	repetem etc.							2º S
	Valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.	Expressão musical/cultural						1º S 2º S
		Expressão corporal						1º S 2º S
		Escuta						1º S 2º S
	Participar de brincadeiras cantadas e coreografadas produzindo sons com o corpo e outros materiais.	Expressão dramática						1º S 2º S
		Brincadeiras cantadas						1º S 2º S
	Participar de execução musical utilizando e reconhecendo alguns instrumentos musicais de uma banda.	Instrumentos musicais convencionais e não convencionais						1º S 2º S
	Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons.							
	Ouvir e produzir sons com instrumentos musicais.							
	Perceber os sons da natureza e reproduzi-los:							

	canto dos pássaros, barulho de ventania, som da chuva e outros. Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e por instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre). Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeiras, latas e outros. Explorar diversos movimentos corporais (danças, imitações, mímicas, gestos, expressões faciais e jogos teatrais) intensificando as capacidades expressivas. Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio. Criar sons a partir de histórias utilizando o corpo e materiais diversos.							

	Dançar ao som de diversos ritmos.							
Representação visual com elementos naturais e industrializados. Expressão cultural. Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc.	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. Desenhar, construir e identificar produções bidimensionais e tridimensionais. Usar materiais artísticos para expressar suas ideias, sentimentos e experiências. Expressar-se utilizando uma variedade de materiais e recursos artísticos. Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística.	Expressão cultural						1º S 2º S
		Desenhos						1º S 2º S
		Cores primárias e secundárias						1º S 2º S
		Órgãos dos sentidos e sensações						1º S 2º S
		Brincadeiras e jogos cantados						1º S 2º S
		Classificação dos objetos por: cor, tamanho e forma						1º S 2º S
		Linguagem oral e expressão						1º S 2º S
		Obras de arte em diferentes culturas						1º S 2º S

Órgãos dos sentidos e sensações.	Conhecer e apreciar produções artísticas de sua cultura ou de outras culturas regionais, nacionais ou internacionais.	Pinturas com diversos materiais						1º S 2º S
Propriedades e classificação dos objetos por: cor, tamanho, forma etc.	Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas.	Procedimentos de modelagem						1º S 2º S
Elementos bidimensionais e tridimensionais.	Interpretar canções e participar de brincadeiras cantadas para que se estimule a concentração, a atenção e a coordenação motora.	Linguagem musical						1º S 2º S
Estratégias de apreciação estética.	Manipular e identificar materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias, duras, moles etc.	Manifestações artísticas						1º S 2º S
Produção de objetos tridimensionais.	Explorar e criar a partir de diversos materiais: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros.	Suportes para pintura						1º S 2º S
Linguagem oral e expressão.	Separar objetos por cores, tamanho, forma, etc. Experimentar diversas possibilidades de	Elementos culturais e naturais						1º S 2º S

Interpretação e compreensão de canções. Obras de arte, autores e contextos. Cores primárias e secundárias.	representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, tecidos, tampinhas, gravetos, pedrinhas, lápis de cor, giz de cera, papéis etc. Explorar formas variadas dos objetos, percebendo as características das mesmas e utilizá-las em suas composições. Apreciar e oralizar sobre diferentes imagens do seu dia a dia. Explorar os elementos das Artes Visuais (ponto, linha e plano) a fim de que sejam considerados em suas produções. Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura. Conhecer a apreciar artesanato e obras de	Representação plástica						1º S	
		Desenhos							2º S
		Sensibilidade estética							1º S
		Bidimensionalidade e tridimensionalidade							2º S

	Artes Visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas. Reconhecer as cores presentes na natureza e no dia a dia nomeando-as, com o objetivo de fazer a correspondência entre cores e elementos. Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias e reconhecê-las na natureza, no dia a dia e em obras de arte.							
Percepção e memória auditiva. Manifestações culturais. Audição e percepção de sons e músicas. Linguagem musical,	(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons. Brincar com a música explorando objetos ou instrumentos musicais, acompanhando seus ritmos. Imitar, inventar e reproduzir criações musicais. Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons.	Manifestações culturais						1º S 2º S
		Linguagem musical						1º S 2º S
		Linguagem corporal						1º S 2º S
		Linguagem dramática						1º S 2º S
		Estilos musicais						1º S 2º S

corporal e dramática. Estilos musicais diversos. Sons do corpo, dos objetos e da natureza. Ritmos e melodias. Músicas e danças. Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem	Explorar, em situações de brincadeiras com música, variações de velocidade e intensidade na produção de sons. Conhecer canções, brincadeiras ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura ou de outras. Explorar possibilidades musicais, percebendo diferentes sons e ritmos, em instrumentos sonoros diversos. Reconhecer e participar de brincadeiras e cantigas de roda. Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore. Perceber e reconhecer alguns estilos musicais. Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam música. Escutar e cantar músicas de diferentes ritmos,	Música						1º S
								2º S
		Danças						1º S
								2º S
		Memória musical						1º S
								2º S
		Ritmos/ melodia						1º S
								2º S
		Fontes sonoras antigas						1º S
								2º S
		Manifestações folclóricas						1º S
								2º S
		Rimas						1º S
								2º S
		Diversidade musical						1º S
								2º S
		Qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre)						1º S
								2º S
		Repertório musical						1º S
								2º S
		Percepção de sons						1º S
								2º S

reproduzem músicas.	melodias e culturas.	Percepção musical						1º S
Diversidade musical.	Dar sequência à música quando a mesma for interrompida.	Imitação						2º S
Apreciação e produção sonora.	Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade.	Brincadeiras cantadas						1º S
Canto.		Velocidade e intensidade na produção de sons.						2º S
Manifestações folclóricas.	Conhecer fontes sonoras antigas como: som de vitrola, fita cassete e outras.	Jogos musicais						1º S
Rimas.	Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças.							2º S
Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.	Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais.							
Imitação como forma de expressão.	Gravar e ouvir a própria voz e de outras crianças.							

	Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros e outros, a fim de reconhecer as qualidades sonoras. Perceber e identificar sons do entorno e estar atento ao silêncio. Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos.							

7.8.2 METODOLOGIA

A organização dos saberes e conhecimentos, dos objetivos de aprendizagem, desenvolvimento e dos conteúdos específicos, do Campo de Experiência *Traços, Sons, Cores e Formas*, encontra-se disposto em uma tabela, organizados por faixa etária, da seguinte forma:

Quadro 1 – Quadro organizador

Período de Desenvolvimento	Turma	Faixa etária
BEBÊS	(BERÇÁRIO)	0 A 1 ANO
CRIANÇAS BEM PEQUENAS	(MATERNAL I)	1 ANO
CRIANÇAS BEM PEQUENAS	(MATERNAL I)	2 ANOS
CRIANÇAS BEM PEQUENAS	(MATERNAL II)	3 ANOS
CRIANÇAS PEQUENAS	(INFANTIL IV)	4 ANOS
CRIANÇAS PEQUENAS	(INFANTIL V)	5 ANOS

Fonte: Adaptado de Paraná (2018)

Esta denominação baseia-se no documento norteador vigente, o “Referencial Curricular do Paraná: Princípios, direitos e orientações”.

Com base em Paraná (2020), o Campo de Experiência *Traços, Sons, Cores e Formas*, com os bebês (0 a 1 ano) o professor desenvolverá sua metodologia através de práticas que desenvolvam o conhecimento do próprio corpo, experienciando sons com o corpo, possibilidades vocais da criança, principalmente por meio da interação entre criança com o adulto e com outras crianças, mediante apreciação de canções, músicas e melodias. A criança nesta idade deve manusear e explorar diferentes materiais e superfícies desenvolvendo as sensações, com diferentes possibilidades percebendo as texturas, sendo assim, o professor, deve oportunizar para que seu aluno vivencie estas experiências.

No Campo de Experiência *Traços, Sons, Cores e Formas*, com crianças bem pequenas (1 a 3 anos) o professor também deve priorizar o ensino através de experiências e interações para a criança aprofundar suas descobertas. Centrar sua metodologia na observação e manipulação de diferentes objetos e materiais, identificando suas cores, texturas, tamanhos, formas, odores, temperatura e utilidade, classificando-os. O professor disponibilizará recursos e materiais para que o aluno entre em contato com diversas fontes sonoras, brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias e possa produzir e reproduzir, expressando-se artisticamente.

No Campo de Experiência *Traços, Sons, Cores e Formas*, com crianças pequenas (4 a 5 anos) o foco é a interação das crianças com materiais que as permitam conhecer e reconhecer cores, pontos, linhas, formas, espaço e texturas diversas nos objetos, em elementos da natureza e obras de artes, para que assim possa criar suas produções artísticas. Também propiciar momentos para desenvolver a percepção e produção de sons, para que o aluno consiga perceber progressivamente os parâmetros do som, como volume, intensidade e duração e timbre (grave ou agudo) de instrumentos musicais ou outros materiais que emitam sons, até mesmo seu próprio corpo. Deve-se proporcionar aos educando apreciação de manifestações artísticas, culturais e científicas dentro da escola ou em visitas a outros espaços, além disso, os recursos tecnológicos e midiáticos também podem ser usados para esse fim; é importante que a escola não apenas os apresente, mas convide os alunos a experimentá-las, fazendo suas próprias músicas, desenhos, pinturas e danças.

7.8.3 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Com base nos documentos norteadores da instituição quando as crianças apresentam muitas dificuldades em relação aos conteúdos trabalhados, podem-se retomar esses conteúdos trabalhando-os de maneira lúdica atrelados ao conteúdo e adequados as necessidades e realidades das crianças para ampliar e desenvolver os seus conhecimentos.

Nesse campo de experiência é preciso introduzir atividades relacionadas aos traços, sons, cores e formas buscando a experimentação e exploração de materiais, desenvolvendo a criatividade e a sensibilidade estética, portanto cabe aos educadores planejar e executar diferentes formas de brincadeiras, jogos e exercícios que possibilitem o desenvolvimento dessas vivências.

Após as observações e avaliações dos professores, as crianças que apresentarem dificuldades no desenvolvimento das atividades, não pertinentes a sua idade, são encaminhadas para a equipe avaliadora do município, caso a criança necessite de atendimento especializado será direcionada para atendimento com Equipe Multidisciplinar na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais Alcides Bernardes e do Centro de Referência da Assistência Social do município no período de contraturno.

7.8.4 PROPOSTA DE TRANSIÇÃO

Os alunos atendidos no CMEI passarão pela transição em dois momentos que se dará da seguinte forma, do Maternal II para o Ensino Pré Escolar e do Ensino Pré Escolar para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Processo este que deve ser contínuo e integrado, levando ao desenvolvimento do educando nas mais diversas linguagens e interações sociais.

Neste sentido, para que não ocorra uma dicotomia entre a fusão das etapas, especificamente do Maternal II para a Pré Escola e da Pré Escola para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais deve ter por finalidade reconhecer e respeitar as especificidades e necessidades de cada faixa etária que constitui estes níveis de ensino.

Os documentos norteadores, como Brasil (2020), Paraná (2018), AMOP (2020) e Paraná (2020a) dizem da importância de se pensar esse processo de transição de forma a minimizar os impactos nos processos de ensino e aprendizagem dos alunos, mesmo estes estando inseridos na instituição. Esse olhar se faz necessário, pois entendemos que esse processo requer mudanças que precisam ser pensadas para adaptação dos alunos no meio que está inserido.

No que concerne a transição do Maternal II para a Pré Escola, os alunos que antes (no Maternal) frequentavam o período integral passam na Pré Escola a frequentar meio período, esse processo se dá primeiramente por meio de orientação aos responsáveis, os quais são solicitados a dialogar com as crianças. Além disso, no decorrer do ano letivo anterior é realizada a integração entre as duas Modalidades de ensino por meio de atividades lúdicas, integrativas e adaptativas vislumbrando fortalecer os vínculos afetivos entre família e escola.

Já no que diz respeito à transição da Pré Escola para o Ensino Fundamental - Anos Iniciais, são realizadas visitas nas quais são desenvolvidas atividades recreativas tais como, participação no recreio, momentos de leitura, visita na sala do primeiro ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, momento de lazer no parquinho e nos eventos culturais da escola. Em relação aos professores e equipe pedagógica, ao final do ano há um diálogo sobre o desenvolvimento pedagógico de cada um dos alunos, além da instituição fornecer as avaliações descritivas de cada um dos alunos.

Contudo a articulação entre a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental a de conclusão configura-se num desafio, e para que esse processo se

articule faz-se necessário diminuir as barreiras que historicamente trataram da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do ensino fundamental como fases distintas e ou subsidiárias. Entre os múltiplos desafios que as cercam em decorrência das alterações legais, há de se referenciar o perfil das crianças que hoje adentram a esses processos educativos. São crianças que salvaguardadas as diversidades culturais que as constituem, são sujeitos sociais de um processo formativo onde as múltiplas linguagens são assumidas sistematicamente como novos referenciais de ensino-aprendizagem.

7.8.5 DESAFIOS CONTEMPÔRANEOS

Quadro 2 – Desafios contemporâneos e articulações

DESAFIO	IDEIA	AÇÃO
Direitos humanos	São todos aqueles que asseguram que a pessoa humana terá desde antes do nascimento mínimas condições para se desenvolverem e participarem ativamente da vida em sociedade.	Assegurar que os direitos humanos sejam respeitados e que as crianças tenham acesso ao direito de ir e vir, participando de atividades recreativas e educativas que somem no desenvolvimento motor. Quando necessário, ações e encaminhamentos para outros projetos que envolvam o desenvolvimento físico.
Relações Étnico-raciais o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena;	Busca trabalhar a produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns, que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia.	Neste campo de experiência é possível trabalhar com músicas e vídeos infantis que mostrem os diferentes tipos de culturas presentes em nosso meio, também pode-se trabalhar com colagem em cartazes das diferentes culturas, pinturas faciais e de obras de arte famosas que retratem as culturas. Confecção de instrumentos musicais utilizados pela cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena;
Educação Ambiental	Construir uma concepção de sociedade e natureza, promovendo a consciência ambiental de tal forma que a escola seja promotora fundamental de valores socioambientais e culturais.	É possível trabalhar com atividades musicais que envolvam os sons da natureza, e sons produzidos pelo homem, em que as crianças possam ouvir para identificar a qual grupo pertence. Também pode-se trabalhar com colagem de objetos (folhas, galhos, flores, entre outros) modelagem de diferentes texturas como por exemplo: argila,

		barro...trabalhando as sensações, percepções e tridimensionalidade dos objetos. Construção de desenhos, recorte e colagens de imagens relacionadas à Educação Ambiental.
Estatuto do idoso	É documento criado para assegurar os direitos das pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, e atribuindo à família, à comunidade, à sociedade e ao Poder Público, o dever de efetivar, com absoluta Prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.	Conversar sobre a importância da pessoa idosa, convidando para vir a escola participar de ações tais como leitura, contagem de histórias, homenagem ao dia do vovô, participando de rodas de conversas e brincadeiras com os educandos da escola.
Prevenção ao Uso de Drogas	Trabalhos de apoio, prevenção e orientação realizados por professores e profissionais da saúde para as famílias e crianças.	Trabalhar por meio de palestras para compreensão do tema. Além a importância do trabalho em rede com Ação e Saúde.
Educação Fiscal/Educação Tributária	É um programa que busca educar os estudantes para formar cidadãos críticos, dotados de condições que permitam entender os contextos históricos, sociais e econômicos; conscientes, responsáveis; com uma visão global; capazes de intervir e modificar a realidade social.	Realizar diálogos visando o uso consciente da moeda vigente no país. Além disso, estabelecer parcerias com as instituições financeiras do município.
Gênero e diversidade sexual	São reflexões que a escola proporciona, bem como informações sobre o assunto, devido a presença desse tema em nosso meio social e há necessidade que a criança assimile e respeite a diversidade.	Promover relações de convivência harmoniosa, respeitosa e bem informada, negando assim, a formulação de pré-conceitos através de palestras, vídeos.
Educação para o trânsito	A educação para o trânsito é um tipo de aprendizado que mostra os direitos e os deveres do cidadão no trânsito de uma cidade, ela ensina valores essenciais para a formação do caráter de um bom cidadão, como cordialidade, respeito, solidariedade e senso de responsabilidade.	Pode ser trabalhado através de vídeos que alertem para a segurança no trânsito, as cores presentes no semáforo e na faixa de pedestres, através de mímicas/teatros e com também com jogos.
Combate à violência	Ações que podem ser realizadas dentro da instituição para combater a falta de tolerância, conflitos e	Pode ser trabalhado neste campo de experiência as expressões faciais (emoções) em forma de jogos e rodas de

	desrespeitos que ocorrem não só na sociedade como também dentro do próprio lar.	conversas para identificar e combater possíveis violências sofridas pelas crianças, seja elas no ambiente escolar como familiar.
Inclusão Social	Inclusão social é o conjunto de meios e ações que combatem a exclusão aos benefícios da vida em sociedade, provocada pelas diferenças de classe social. Inclusão social é oferecer oportunidades iguais de acesso a bens e serviços a todos.	As ações se darão por meio dos estudos do currículo e concepções de sujeito respeitando a individualidade e especificidades de cada um, trabalhando dentro da realidade escolar com vistas a sociedade.
Símbolos	É uma lei criada no ano de 2011, (Lei nº 12.472) que determina o estudo transversal dos símbolos nacionais nas etapas de ensino. Além do Hino, são considerados símbolos a Bandeira, o Brasão e o Selo.	Em nossa escola são realizadas horas cívicas construindo as noções de respeito ao hino nacional e aos símbolos pátrios. Nesse campo pode-se trabalhar durante as atividades musicais realizando a escuta dos hinos, com vídeos infantis que expliquem os símbolos, através de pintura, colagem e dobraduras de alguns deles.
Exibição de filmes de produção nacional	É uma lei 13.006/2014 criada que trata da obrigatoriedade da exibição de filmes de produção nacional que constituirá componente curricular complementar integrado a proposta pedagógica da escola, por no mínimo duas horas mensais.	Exibição de filmes na sala de aula de acordo com os conteúdos trabalhados.
Educação Alimentar	É uma prática contínua e permanente, que visa contribuir para os benefícios de uma alimentação saudável.	Orientação com a nutricionista e cultivo da horta da escola entre outras. Além disso, durante as refeições os alunos são incentivados a degustar todos os tipos de alimentos, a sentir suas texturas e temperaturas. Nesse eixo podemos trabalhar com vídeos, músicas infantis, colagens e pinturas de alimentos e com a construção da pirâmide alimentar em forma de cartaz.
Segurança e saúde	É um programa da educação que visa abordar estratégias para a melhoria da qualidade de vida e por consequência saúde.	Pode-se trabalhar o tema através de palestras e orientações com profissionais da área. Realizar atividades musicais, imagens dispostas pela sala com orientações de como se proteger de possíveis doenças utilizando apenas alguns cuidados com a higiene.
Liberdade de consciência e crença- Lei 13.796/2018	É um direito garantido por lei (Nº 13.796, de 3 de janeiro de 2018) que assegura ao aluno o direito de prestações	Garantir por meio de ações o que está disposto na lei.

	alternativas à aplicação de provas e à frequência a aulas realizadas em dia de guarda religiosa.	
Prevenção a gravidez na adolescência	É um programa que tem por objetivo disseminar informações sobre medidas preventivas e educativas que contribuam para a redução da incidência da gravidez na adolescência.	Palestras e orientações com profissionais da saúde bem como o uso de vídeos, músicas, dinâmicas entre outros.
Sexualidade	Prevenção de fatos que possam acontecer no contexto familiar relativos a sexualidade.	Discussões, palestras e atividades lúdicas que orientem a prevenção.
História do Paraná	É uma (Lei 13381/01), que torna obrigatória nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Rede Pública o ensino de História do Paraná nas escolas públicas, sendo que os conteúdos deverão ser trabalhados de forma interdisciplinar.	Pode ser trabalhado por meio de imagens, livros, jornais, histórias em quadrinhos, fotografias, pinturas, gravuras, argila, vídeos, filmes, músicas, leitura, desenhos, entre outros.
Políticas das Mulheres	É um plano criado com objetivo de enfrentar as desigualdades entre mulheres e homens em nosso país e reconhece o papel fundamental do Estado, através de ações e políticas públicas, no combate a estas e outras desigualdades sociais.	Pode ser trabalhada de forma lúdica, explicitando as necessidades das mulheres em toda a sua diversidade. Intensificando o respeito em relação ao gênero, tanto dentro da escola quanto fora dela.

Fonte: Os autores

7.8.6 AVALIAÇÃO

A avaliação na educação infantil consiste no acompanhamento do desenvolvimento infantil e por isso, precisa ser conduzida de modo a fortalecer a prática docente no sentido de entender que avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil implica sintonia com o planejamento e o processo de ensino.

No campo de experiência *Traços, Sons, Cores e Formas* a avaliação se dá por meio de experiências que as crianças desenvolvem no decorrer das atividades, o professor deve observar a criança durante o processo de hipótese, criação, manipulação, experimentação, reconhecimento de cores e formas, diferentes texturas, apreciação e releitura de obras de arte, verificando se o aluno progressivamente adquire habilidades para consolidar a etapa onde se encontra e avançar para as próximas. Neste campo de experiência *Traços, Sons, Cores e Formas*, o professor deve atentar-se para avaliar a relação da criança com o *som*, se ela produz e reproduz, reconhece sons conhecidos, apresenta memória auditiva

condizente com seu desenvolvimento, e se utiliza de uma variedade de materiais, recursos artísticos, e movimentos para se expressar musical, dramática e corporal.

Nesta instituição além da avaliação permanente, é realizado o relatório descritivo semestral, o qual possibilita a análise da socialização e a adaptação na sua totalidade e individualidade, expressando uma práxis educativa e social compromissada com a formação do sujeito em sua integralidade.

7.8.7 REFERÊNCIAS

AMOP - Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta Pedagógica Curricular:** ensino fundamental (anos iniciais): rede pública municipal: região da AMOP. /Associação dos Municípios do Oeste do Paraná; [coordenação: Adriana Gonzaga Cantarelli, et al...] –Cascavel: Ed. do Autor, 2020. 544 p.; il.

PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná:** princípios, direitos e orientações/ Secretaria de Estado da Educação e do Esporte – Curitiba: SEED – Pr., 2019. – 4v.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

7.9 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

O Campo de experiência *Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação* tem por objetivo principal, o uso social da fala e da escrita, visando inserir a criança em diversas experiências e vivências com diferentes gêneros discursivos em variados suportes. Desde o nascimento, ou até mesmo antes, utilizamos a comunicação, quando a mãe conversa com o bebê, ouve músicas e toca sua barriga ocorrem estímulos comunicativos que dão início ao processo de alfabetização, assim como diz na BNCC (2017, p. 35) “as primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro”, este campo busca desenvolver a forma de comunicação da criança.

Na Educação Infantil, segundo o Referencial Curricular do Paraná:

É importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. (Referencial Curricular do Paraná, 2020, p.45)

Deste modo, a Educação Infantil deve proporcionar a aproximação de diferentes linguagens, sempre priorizando o lúdico, trazendo para o cotidiano momentos de “imaginar” como brincar com as palavras, envolvendo a fala, a escuta e a leitura; construindo “pensamentos” através de experiências com a diversidade de linguagens, e expressando-se em forma de relatos e histórias autorais; “escutar”, no sentido de ouvir mensagens orais, gestuais, corporais, musicais, plásticas, além das mensagens trazidas por textos escritos e compreendê-las; para “falar” expressando suas ideias e cultura, não apenas pela oralidade, mas também, pela linguagem corporal, e pela escrita convencional ou não convencional.

O campo de experiência *Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação*, tem esta denominação, pois busca evidenciar que os atos de falar e escutar tem uma relação de interdependência com a formação linguagem e do pensamento humano, desde a infância. Sendo assim, como está garantido no documento norteador Brasil (2020), os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento, devemos assegurar aos educandos, dentro deste Campo de experiência *Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação*:

Conviver com crianças e adultos em situações comunicativas cotidianas, com diferentes linguagens e formas de expressão, e em diferentes suportes, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar, conhecer e respeitar as diferenças linguísticas.

Brincar com parlendas, trava-línguas, adivinhas, memória, rodas, brincadeiras cantadas, jogos e textos de imagens, escritos e outros, de modo, que ampliem sua capacidade comunicativa, e seu o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, onde a criança possa exercitar suas formas de expressão, sua linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, dentre outras.

Participar de rodas de conversa, de relatos de experiências, de contação e leitura de histórias e poesias, de construção de narrativas, da elaboração, descrição e representação de papéis no faz de conta, da exploração de materiais impressos e de variedades linguísticas, construindo diversas formas de organizar o pensamento, interagindo em diversas atividades de comunicação.

Explorar diferentes gêneros textuais, conhecendo suas características próprias e sua função social; conhecendo expressões da língua, sons, rimas, imagens, textos escritos, além dos sentidos das palavras, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas convencionais ou não.

Expressar ideias e sentimentos, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, sobre suas vivências, utilizando múltiplas linguagens.

Conhecer-se através da língua portuguesa, conhecendo a sua função e uso social, utilizando-a para perceber-se como integrante de grupos sociais e reconhecer suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias, autores, gêneros linguísticos, e seu interesse em produzir com a linguagem verbal.

Concluindo, neste campo de experiência *Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação*, o professor tem o pape principal como mediador, sendo responsável por possibilitar bons hábitos de leitura, estímulo a imaginação e propiciar um ambiente saudável para que a criança possa se expressar, adquirindo assim uma das competências da Educação Infantil, expressar-se o melhor possível.

7.9.1 Quadro organizador dos conteúdos do campo de experiência.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO							
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONTEÚDO ESPECÍFICO	B ¹⁹	M I	MI	MII	INF.4	INF.5
Identificação nominal A língua falada e suas diversas funções e usos sociais. Linguagem oral Escuta Palavras e expressões da língua	(EI0/01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive. Reconhecer a si mesmo e aos colegas, no convívio e no contato direto. Participar de brincadeiras e cantigas típicas envolvendo os nomes das crianças da sua convivência. Vivenciar experiência em que outras crianças ou professores(as) e funcionários(as) citam seu nome.	Percepção auditiva	1ºS 2º S					
		Comunicação corporal	1ºS 2º S					
		Musicas infantis	1ºS 2º S					
		Situações de escuta	1ºS 2º S					
		Reconhecimento do próprio nome	1ºS 2º S					

¹⁹ B = Berçário; M I = Maternal (1 ano); M I = Maternal (2 anos); M II = Maternal (3 anos); IN F. 4 = Infantil (4 anos); IN F. 5 = Infantil (5 anos).

	Reconhecer seu nome quando chamado. Verbalizar, a seu modo, o próprio nome e de outras crianças.							
	Verbalizar, a seu modo, o próprio nome e de outras crianças.	Expressão oral	1ºS 2º S					
Sons da língua e sonoridade das palavras (consciência fonológica). Prática de leitura (pelo professor(a)). Patrimônio cultural, literário e musical.	(EI0/01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	Consciência fonológica	1ºS 2º S					
	Participar de situações de escuta de poemas e músicas.	Situações de escuta	1ºS 2º S					
	Cantar e participar articulando gestos e palavras.	Expressão oral e gestual	1ºS 2ºS					
	Conhecer e ouvir histórias, poemas e músicas típicas e regionais.	Diversidade cultural	1ºS 2ºS					
	Manipular diferentes suportes textuais de músicas e poemas.	Recursos sonoros	1ºS 2ºS					
		Linguagem oral	1ºS 2ºS					

	Participar de brincadeiras de linguagem que explorem a sonoridade das palavras.							
Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. Prática de leitura pelo professor leitor Patrimônio cultural, literário e musical. Sensibilidade estética em relação aos textos literários.	EI0/01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas). Ouvir a história e observar seus elementos. Ampliar a capacidade de seleção de sons e direcionamento da escuta. Perceber os diferentes sons. Participar de situações que envolvam a leitura de textos, onde utiliza-se diferentes suportes. Imitar comportamentos do(a) professor(a) ou de seus colegas ao explorar livros.	Práticas de leitura	1ºS 2ºS					
		Funções da língua	1ºS 2ºS					
		Percepção auditiva	1ºS 2ºS					
		Linguagem sonora	1ºS 2ºS					
		Linguagem gestual	1ºS 2ºS					
		Linguagem oral/gráfica	1ºS 2ºS					

	Escutar histórias lidas, contadas com fantoches, representadas em encenações, escutadas em áudios e outras situações							
Personagens e cenários.	(EI0/01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor. Observar e manusear livros com imagens, apontando fotografias, figuras ou objetos conhecidos em ilustrações. Interagir a estímulos do(a) professor(a), no decorrer das contações de histórias. Observar e identificar personagens, elementos e cenários nas narrativas. Ampliar o conjunto de palavras conhecidas fazendo uso destas ao oralizar sobre as histórias. Conhecer e formar um repertório de histórias preferidas.	Comunicação e função social	1ºS 2º S					
Elementos das histórias.		Elementos da linguagem	1ºS 2º S					
Vocabulário.		Escuta e observação a fala do outro	1ºS 2º S					
		Caracterização de personagens/cenário	1ºS 2º S					
		Ampliação do vocabulário	1ºS 2º S					
		Contação de história	1ºS 2º S					

	Conhecer livros com imagens típicas de seu território que são adequados para a faixa etária.								
Escuta, fala e expressões da língua. Entonação de voz. Linguagem oral e gestual. Vocabulário	EI0/01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar. Reproduzir sons e gestos realizados pelo professor(a), durante leitura de histórias ou ao cantar músicas Responder a estímulos sonoros realizados durante a contação de história ou ao cantar músicas desenvolvendo reações como assustar-se, entristecer-se, alegrar-se, dentre outros. Comunicar-se por meio da vocalização, gestos ou movimentos nas situações de leitura de histórias e ao cantar músicas. Perceber os sentimentos dos personagens: tristeza, alegria, medo, dentre outros.	Imitação como forma de expressão	1ºS 2º S						
		Linguagem gestual e sonora	1ºS 2º S						
		Expressão facial	1ºS 2º S						
		Comunicação oral e gestual	2º S						
		Dramatização	1ºS 2º S						
		Brincadeiras Imitação	1ºS 2º S						

	Brincar com enredos, objetos ou adereços, tendo como referência histórias conhecidas. Observar e imitar entonações, gestos, movimentos ou expressões ao participar de situações de leitura de história, explorações de livros e ao cantar.							
A comunicação e as suas funções sociais. Linguagem oral. Gestos e movimentos.	(EI0/01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão. Interagir com o professor(a) e colegas por meio de diferentes formas. Responder a estímulos sorrindo ou parando de chorar. Responder a perguntas simples com linguagem não verbal, usar gestos e outros movimentos com a intenção de comunicar-se.	Comunicação oral e gestual	1ºS 2º S					
		Interação social	1ºS 2º S					
		Estímulos visuais	1ºS 2º S					
		Comunicação gestual	1ºS 2º S					
		Gestos e movimentos	1ºS 2º S					
		Imitação	1ºS 2º S					
		Comunicação expressiva	1ºS 2º S					
		Socialização	1ºS 2º S					

	Imitar sons e gestos realizados por outras pessoas.	Gestos e movimentos	1ºS 2º S					
		Vocabulário	1ºS 2º S					
	Comunicar-se com professor(a) e colegas realizando diferentes formas expressão e buscando-se entender. Participar de experiências de interação que envolvem jogos corporais como, por exemplo, esconder partes do corpo e ter prazer ao encontrá-las, situações de dar e receber brinquedos ou outros objetos para que tenha a oportunidade de brincar, interagir e se comunicar. Executar gestos simples quando solicitada. Expressar-se com gestos comuns de sua cultura, como: " dar tchau", brincar de barco emitindo o movimento e som do impacto nas águas, imitar o movimento e som do carro ao acelerar, dentre outras possibilidades.	Encenação	1ºS 2º S					

Diferentes usos e funções da língua falada e escrita. Materiais gráficos e tecnologias audiovisuais. Gêneros e suportes de texto.	(EI0/01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.). Manipular livros, gibis, jornais, cartazes, revistas e outros. Explorar diferentes tipos de materiais impressos imitando ações e comportamentos típicos de um leitor, como virar a página, apontar as imagens, usar palavras, gestos ou vocalizar na intenção de ler em voz alta o que está escrito. Manipular e explorar instrumentos tecnológicos como: microfone, telefone, dentre outros percebendo suas funções. Identificar o uso e a função de alguns recursos tecnológicos e midiáticos, por exemplo, dançando ou cantando, encenando e fazendo pose em frente a uma câmera.	Recursos tecnológicos	1ºS 2ºS					
		Recursos gráficos	1ºS 2ºS					
		Coordenação óculo manual	1ºS 2ºS					
		Expressão oral	1ºS 2º S					
		Recursos tecnológicos e suas Funções	1ºS 2º S					
		Exploração recursos tecnológicos	1ºS 2º S					

Gêneros textuais e sensibilidade estética literária Situações de escuta.	(EI0/01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros discursivos (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhas, anúncios etc.). Participar de situações de escuta de diferentes gêneros discursivos como: poemas, quadrinhas, histórias, cantigas e outros. Escutar poemas, histórias e canções brincando com tecidos e outros materiais. Perceber a variedade de suportes textuais observando e manipulando: jornais, livros de receitas, revistas, dentre outros.	Elementos da linguagem	1ºS 2º S					
		Fontes sonoras	1ºS 2º S					
		Linguagem corporal e musical	1ºS 2º S					
		Elementos da linguagem visual texturas e cores	1ºS 2º S					
Materiais e tecnologias para a produção da escrita. Registro escrito Gêneros e suportes de texto	EI0/01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita. Participar de situações significativas de leitura e escrita, tendo o(a) professor(a) como leitor e escriba.	Percepção sensorial	1ºS 2º S					
		Interação	1ºS 2º S					
		Práticas de leitura	1ºS 2º S					
		Percepção tátil	1ºS 2º S					
		Linguagem gráfica	1ºS 2º S					

	Manipular e explorar revistas, jornais, livros e outros materiais impressos.	Estímulos sensoriais	1ºS 2º S					
	Manusear suportes textuais de materiais diversos: plástico, tecido, borracha, papel, dentre outros. Registrar vivencias utilizando diferentes suportes de escrita: tinta, giz de cera, carvão. Dentre outros, reconhecendo suas funções. Explorar diferentes instrumentos e suportes de escrita em situações de brincadeiras ou em pequenos grupos. Reconhecer os livros demonstrando preferência por algumas histórias ouvidas.	Percepção visual	1ºS 2ºS					

Quadro organizador dos conteúdos do campo de experiência.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO							
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONTEÚDO ESPECÍFICO	B	MI ²⁰	MI	MII	INF.4	INF.5
A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. Palavras e expressões da língua. Identificação nominal. Linguagem oral.	(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. Expressar sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a música, a linguagem oral e gestos.	Uso social da linguagem		1º S 2ºS				
	Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender.	Convívio social.		1º S				
	Reconhecer-se quando é chamado e dizer o próprio nome.	Oralidade		1º S 2ºS				

²⁰ B = Berçário; M I = Maternal (1 ano); M I = Maternal (2 anos); M II = Maternal (3 anos); IN F. 4 = Infantil (4 anos); IN F. 5 = Infantil (5 anos).

	Reconhecer na oralidade o próprio nome e o das pessoas com quem convive.	Linguagem oral.		1º S 2ºS				
	Combinar o uso de palavras e gestos para se fazer entender.	Diálogo		1º S 2ºS				
	Responder sim ou não quando questionada.							
	Participar de brincadeiras que estimulem a relação dialógica entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança.	Linguagem gestual.		1º S 2ºS				
	Utilizar palavras e expressões da língua para se comunicar.							
	Combinar palavras para se expressar.							
	Escutar o outro.							

Patrimônio cultural.	(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. Vivenciar brincadeiras com outras crianças e professores(as) acompanhando parlendas como “janela, janelinha”, “serra, serra, serrador”, “bambalalão” e outros. Participar de brincadeiras cantadas. Confeccionar brinquedos a partir de materiais recicláveis para trabalhar sons e ritmos. Completar cantigas e músicas com sons e rimas. Escutar/imitar parlendas e participar de brincadeiras como corre-cotia produzindo diferentes entonações e ritmos. Participar de brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras	Rimas		1º S 2ºS				
Linguagem oral.		Poemas		1º S 2ºS				
Gêneros textuais.		Parlendas		1º S 2ºS				
Sonorização, rimas e aliterações.		Músicalização		1º S 2ºS				
		Sonorização		1º S				

	percebendo rimas e aliterações.	Funções da linguagem oral		1º S 2ºS				
	Explorar e brincar com a linguagem, criando sons e reproduzindo rimas e aliterações.							
	Imitar diferentes sons da fala, de animais, barulhos, músicas e outros.	Parlendas.		1º S				
	Participar de momentos de contação de textos poéticos.	Reconto de histórias.		2ºS				
Patrimônio cultural e literário. Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. Sensibilidade estética em relação aos textos	(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	Literatura		1º S 2ºS				
		Linguagem narrativa.		1º S 2ºS				

literários. Aspectos gráficos da escrita. Formação e ampliação de vocabulário	Ter contato com diferentes gêneros discursivos, observando ilustrações, identificando sua relação com o texto lido.	Linguagem gráfica		1º S 2ºS				
	Participar de momentos de contação: contos, poesias, fábulas e outros gêneros literários.	Gêneros textuais.		2ºS				
	Escutar e atentar-se a leituras de histórias, poemas e músicas. Participar de momentos de leituras de textos em que o(a) professor(a) realiza a leitura apontada. Explorar diferentes gêneros textuais, observando ilustrações.	Leitura de textos.		1º S 2ºS				
	Ouvir o nome e identificar objetos, pessoas, fotografias, gravuras, palavras e outros elementos presentes nos textos.	Fluência e entonação.		2ºS				

	Observar ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido.	Direção da escrita.		2ºS				
Linguagem oral. A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. Fatos da história narrada. Características gráficas: personagens	(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos. Realizar tentativas de oralizar o nome de alguns personagens das histórias contadas. Participar de variadas situações de comunicação, escutando as narrativas de histórias e acontecimentos. Reconhecer personagens das histórias, cenários e identificar alguns acontecimentos. Responder perguntas referentes à história apontando para personagens e cenários.	Questionário.		1º S 2ºS				
		Narração		1º S 2ºS				
		Ludicidade		1º S				
		Percepção auditiva.		1º S 2ºS				
		Dramatização .		2ºS				

e cenários.	Oralizar o nome de alguns personagens das histórias contadas.	Fatos e personagens narrados.		1º S 2ºS				
	Identificar a história pela capa do livro.	Capa do livro.		1º S				
	Formular hipóteses e perguntas simples, a seu modo, sobre fatos, cenários e personagens.							
	Identificar características dos personagens das histórias.	Assimilação.		1º S 2ºS				
Expressividade pela linguagem oral e gestual. A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais.	(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. Participar de variadas situações de comunicação. Expressar-se por meio de balbucios, palavras e frases simples transmitindo suas necessidades, desejos, sentimentos e percepção de mundo em relação aos textos e recursos audiovisuais observados.	Relatos .		1º S 2ºS				
		Expressão e percepção verbal.		1º S				

Palavras e expressões da língua e sua pronúncia.	Emitir sons articulados e gestos observados nos recursos textuais e audiovisuais.	Textos audiovisuais.		1º S 2ºS				
	Expressar-se em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas.	Ampliação do vocabulário e exploração de idéias.		1º S 2ºS				
Criação e reconto de histórias. A língua portuguesa, em suas diversas funções e usos sociais. Relação entre imagem e narrativa.	(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras. Identificar histórias a partir de imagens. Oralizar histórias contadas, a seu modo.	Nomes e significados.		1º S 2ºS				
		Contos.		2ºS				
		Oralidade.		1º S 2ºS				

Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário.	Participar de situações em que é convidado a contar histórias com o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores.	Sequência lógica.		2ºS				
Usos e funções da escrita. Gêneros e suportes de textos.	(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais. Manipular jornais, revistas, livros, cartazes, cadernos de receitas e outros, ouvindo e conhecendo sobre seus usos sociais. Ouvir e apreciar histórias e outros gêneros textuais, como: poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc. Participar de experiências que utilize como recurso os portadores textuais como fonte de informação: revistas, jornais, livros, dentre outros.	Suportes textuais.		1º S 2ºS				
		Apreciação literária		1º S 2ºS				
		Gêneros textuais.		2ºS				

Gêneros textuais, seus autores, características e suportes. Sensibilidade estética em relação aos textos literários.	(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.). Participar de situações de escuta envolvendo diferentes gêneros textuais. Vivenciar experiências lúdicas em contato com diferentes textos. Ter contato com diferentes suportes textuais observando e manipulando: jornal, livro de receitas, revistas, dentre outros.	Percepção auditiva.		1º S 2ºS				
		Textos variados		2ºS				
		Consistência observativa.		2ºS				
Marcas gráficas.	(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	Direção		1º S 2ºS				

Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. Sensibilização para a escrita. Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita e seus diferentes usos.	Presenciar situações significativas de leitura e escrita.	Leitura e escrita		1º S				
	Ter contato visual com sua imagem (foto), juntamente com a escrita do nome. Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita: brochinha, giz de cera, lápis, pincel e outros, conhecendo suas funções.	Suportes gráficos		2ºS				
	Vivenciar registros em diferentes suportes: papel, papelão, plástico, dentre outros.	Registros gráficos (rabiscos e garatujas)		2ºS				
	Manipular revistas, jornais, livros e outros materiais impressos.	Contato com diversos materiais.		1º S 2ºS				

Quadro organizador dos conteúdos do campo de experiência.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO							
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONTEÚDO ESPECÍFICO	B	MI	MI ²¹	MII	INF.4	INF.5
A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. Vocabulário.	(EI02/03EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	Expressão de sentimentos			1ºS 2ºS			
Palavras e expressões da língua. Identificação nominal. Linguagem oral.	Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a mímica, a música e a linguagem oral. Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e	Diálogo.			1ºS 2ºS			

²¹ B = Berçário; M I = Maternal (1 ano); M I = Maternal (2 anos); M II = Maternal (3 anos); IN F. 4 = Infantil (4 anos); IN F. 5 = Infantil (5 anos).

	tentando se fazer entender.	Vocabulário.			1ºS			
	Ampliar gradativamente seu vocabulário.	Roda de conversa.			1ºS			
	Participar de variadas situações de comunicação.							
	Oralizar sobre suas atividades na instituição ou em vivências fora dela.	Identificação.			1ºS			
	Nomear objetos, pessoas, fotografias gravuras.	Escuta e fala			1ºS 2ºS			
	Interagir com outras pessoas por meio de situações comunicativas mediadas pelo(a) professor(a).							
	Responder perguntas simples.							

	Iniciar diálogos estruturados e ter atenção ao escutar o outro, com auxílio do(a) professor(a).	Comunicação.			1ºS 2ºS			
	Combinar palavras para se expressar usando verbos e adjetivos.							
	Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas, poemas, histórias, contos, parlendas, rodas de conversas e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação.	Opinião/ Senso crítico			2ºS			
	Levantar hipóteses sobre as situações de aprendizagem que vivencia oralizando suas ideias e opiniões.							
Linguagem oral.	(EI02/03EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer							

Gêneros discursivos.	rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	Cantigas de roda e textos Poéticos			1ºS 2ºS			
Rimas e aliterações.	Identificar sons da natureza e de objetos da cultura humana.	Sonoridade			1ºS			
Sons da língua e sonoridade das palavras.	Explorar sons e ritmos, por meio de brinquedos e materiais recicláveis.	Sons e ritmos			1ºS 2ºS			
Sons e ritmos.	Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não.	Interpretação de músicas			2ºS			
Manifestações culturais.	Participar e interagir em situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos.	Brincadeiras cantadas.			1ºS			
	Explorar a sonoridade das palavras reconhecendo rimas e aliterações, com mediação do(a) professor(a).							

	Participar de situações que desenvolvam a percepção das rimas durante a escuta de músicas.	Diversidade musical			2ºS			
	Ouvir poesias, parlendas, histórias e brincadeiras, produzindo diferentes entonações e ritmos.	Som corporal			1ºS			
	Criar sons enquanto canta.							

Escrita e ilustração. Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. Escuta, observação e respeito à fala do outro. Sensibilidade estética em relação aos textos literários. Aspectos gráficos da escrita. Vocabulário. Gêneros discursivos.	(EI02/03EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	Histórias infantis (características dos livros).			2ºS			
	Ouvir, visualizar e apreciar histórias. Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais.	Rodas de leitura.			1ºS 2ºS			
	Observar as ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido. Leitura visual. Apreciar e participar de momentos de contação de histórias com base				1ºS			

Portadores textuais, seus usos e funções.	Identificar a história pela capa do livro.	Expressão artística			2ºS			
Patrimônio cultural literário.	Fazer uso de diferentes materiais e recursos gráficos para produzir suas ilustrações.	Contação de histórias.			1ºS 2ºS			
	Participar de momentos de leitura de textos em que o(a) professor(a) realiza a leitura apontada percebendo que palavras representam ideias.							
Língua Portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais.	(EI02/03EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	Histórias, cenários e seus personagens.			1ºS 2ºS			
Gêneros discursivos orais.	Reconhecer cenários de diferentes							

Fatos da história narrada.	histórias.	Identificação gráfica.			2ºS			
Características gráficas: personagens e cenários.	Identificar os personagens principais das histórias, nomeando-os.				1ºS			
Vocabulário.		Interpretação de história			2ºS			
	Responder a questionamentos sobre as histórias narradas.	Sequencia cronológica.			1ºS 2ºS			
	Formular perguntas simples, a seu modo, sobre fatos da história narrada, personagens e cenários.							
	Ordenar partes do texto segundo a sequência da história apoiado por ilustrações.							
Vivências culturais: histórias, filmes ou peças teatrais.	(EI02/03EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	Roda de conversa			1ºS			

Expressividade pela linguagem oral e gestual. A Língua Portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. Vocabulário. Relação entre imagem ou tema e narrativa.	Expressar-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário. Participar de conversas em grandes e pequenos grupos.	Interação pessoal			1ºS 2ºS			
	Responder perguntas sobre experiências e fatos do cotidiano.	Rotina			1ºS 2ºS			
	Participar de relatos de acontecimentos vividos ou observados (histórias ouvidas, filmes e/ou peças teatrais, com auxílio do professor). Fazer tentativas de recontar histórias, identificando seus	Reconto de historias infantis Identificação de personagens			1ºS 2ºS			

	personagens e elementos.	Relatos de experiência			1ºS 2ºS			
	Relatar suas experiências pessoais, escutando o relato dos colegas, com auxílio do professor.	Artes cênicas			2ºS			
	Assistir filmes e peças teatrais.							
Criação e reconto de histórias. A Língua Portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. Relação entre imagem e narrativa.	(EI02/03EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	Ampliar vocabulário			1ºS 2ºS			
	Oralizar contextos e histórias							
	contadas, a seu modo.	Criação e interpretação de histórias			2ºS			
	Recontar histórias ao brincar de faz de conta.	Ludicidade			1ºS			
	Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar o vocabulário.	Imagem e narrativa			2ºS			

Vocabulário.	Relacionar diferentes histórias conhecidas.	Assimilação			2ºS			
	Reproduzir partes da história ouvida, com auxílio dos colegas e do(a) professor(a).							
Usos e funções da escrita.	(EI02/03EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando. Reconhecer seus usos sociais.	Manipulação de portadores textuais.			2ºS			
Gêneros e suportes de textos.	Conhecer diferentes portadores textuais.							
Escuta e apreciação de gêneros textuais.	Manipular jornais, revistas, livros, cartazes e outros, ouvindo sobre seus usos sociais.	Diferentes suportes textuais.			1ºS 2ºS			
	Participar de experiências que utilizem como recurso os portadores							

	textuais como fonte de informação: revistas, jornais, livros, dentre outros.						
	Folhear livros contando suas histórias para seus colegas, em situações de livre escolha.	Identificação do próprio nome.		1ºS			
	Participar de situações de contato da escrita do próprio nome em diferentes portadores (crachás, listas de chamada, aniversário, ajudante do dia).	Gêneros textuais		1ºS 2ºS			
	Ouvir histórias e outros gêneros textuais: poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc.						

Gêneros discursivos, seus autores, características e suportes.	(EI02/03EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros discursivos (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.)	Diversidade textuais			2ºS			
	Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras. Ouvir parlendas e brincar recitando-as.	Rodas de conversa			1ºS 2ºS			
	Participar de situações de exploração de portadores de diferentes gêneros textuais em brincadeiras ou atividades de	Escuta e fala			2ºS			

	pequenos grupos.	Faz de conta			2ºS			
	Participar de situações de escuta envolvendo diferentes gêneros do discurso, percebendo suas funções.	Dramatização de histórias			2ºS			
	Vivenciar experiências lúdicas em contato com diferentes textos.							
	Participar de situações de exploração de portadores de diferentes gêneros do discurso em brincadeiras ou atividades em pequenos grupos.	Instigar a imaginação			1ºS			
Sensibilização para a escrita.	(EI02/03EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	Marcas gráficas			2ºS			
Instrumentos e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta,	Reconhecer seus desenhos como							

giz, computador e seus diferentes usos.	uma forma de comunicação.						
Marcas gráficas de representação da escrita.	Produzir marcas gráficas com diferentes materiais e instrumentos, em diferentes suportes de escrita.						
Produção gráfica.	Rabiscar, pintar, desenhar, modelar, colar à sua maneira, dando significado às suas ideias, aos pensamentos e às sensações.	Representação da escrita		1ºS 2ºS			
Apreciação gráfica.	Presenciar situações significativas de leitura e escrita para compreender a sua função social.						
	Manipular revistas, jornais, livros e outros materiais impressos para conhecer diferentes suportes de leitura e escrita.	Manipulação de diferentes instrumentos.		1ºS 2ºS			

	Interagir com livros e letras de materiais resistentes e adequados à faixa etária (Ex. Livros de banho, letras de madeira e outros).	Expressão de sentimentos e releitura de imagens			2ºS			

Quadro organizador dos conteúdos do campo de experiência

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO							
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONTEÚDO ESPECÍFICO	B	M I	MI	MII 22	INF.4	INF.5
A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. Palavras e expressões da língua. Identificação nominal Expressão corporal Oralidade e escuta Vocabulário.	(EI02/03EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a mímica, a música, e a linguagem oral. Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender.	Expressão e manifestação				1ºS 2ºS		
		Vocabulário				1º S 2º S		
		Roda de conversa				1º S 2º S		

²² B = Berçário; M I = Maternal (1 ano); M I = Maternal (2 anos); M II = Maternal (3 anos); IN F. 4 = Infantil (4 anos); IN F. 5 = Infantil (5 anos).

Organização da narrativa considerando tempo e espaço. Identificação e nomeação de elementos. Expressões de cortesias.	Ampliar gradativamente o seu vocabulário.	Regras de convivência				1º S 2º S		
	Participar de variadas situações de comunicação.	Cartas (gênero textual)				2ºS		
	Oralizar sobre suas atividades na instituição ou em vivências fora dela.	Linguagem oral				1º S 2º S		
	Iniciar diálogos estruturados e ter atenção ao escutar o outro, com auxílio do (a) professor (a).	Funções da linguagem				1º S 2º S		
	Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas pelo (a)professor (a).	Meios de comunicação				2º S		
	Participar de variadas situações de comunicação utilizando diversas linguagens.	Oralidade				1º S 2º S		
		Gêneros textuais				1º S 2º S		

	Oralizar sobre suas atividades na instituição.	Escrita				1º S 2º S		
	Nomear objetos, pessoas, fotografias, gravuras.	Uso social da linguagem				1º S 2º S		
	Interagir com outras pessoas por meio de situações comunicativas mediadas pelo(a) professor(a).	Expressão oral				1º S 2º S		
	Ampliar o vocabulário utilizado para se expressar.	Estórias				1º S 2º S		
	Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas, poemas, histórias, contos, parlendas, conversas e brincadeiras, para desenvolver sua capacidade de comunicação.	Interação social da linguagem				1º S 2º S		

	Compreender o uso social da linguagem oral e escrita como meio de comunicação e diálogo.	Uso da linguagem verbal				1º S 2º S		
	Falar e escutar atentamente, em situações do dia a dia, para interagir socialmente. Utilizar expressões de cortesia: cumprimentar, agradecer, despedir-se e outros. Combinar palavras para se expressar usando verbos e adjetivos. Produzir cartas aos seus colegas e familiares à sua maneira.	Interpretação				1º S 2º S		

	Levantar hipóteses sobre situações de aprendizagem oralizando ideias e opiniões.							
Patrimônio cultural, literário e musical. Linguagem oral. Gêneros discursivos. Gêneros textuais. Rimas e aliterações. Sons da língua e sonoridade das palavras. Sons e ritmos.	(EI02/03EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. Identificar sons da natureza e de objetos da cultura humana. Explorar sons e ritmos, por meio de brinquedos e materiais recicláveis. Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não.	Cantigas de roda				1º S 2º S		
		Som e ritmos				1º S 2º S		
		Instrumentos musicais				2º S		
		Rimas				1º S 2º S		
		Músicas				1º S 2º S		

Sons dos elementos naturais e culturais. Manifestações culturais. Consciência fonológica.	Participar e interagir em situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos.	Contos de histórias				1º S 2º S		
	Explorar a sonoridade das palavras reconhecendo rimas e aliterações, com mediação do(a) professor(a).	Poemas				1º S 2º S		
	Participar de situações que desenvolvam a percepção das rimas durante a escuta de músicas.	Trava-língua				1º S 2º S		
	Recitar poesias e parlendas criando diferentes entonações e ritmos.	Parlendas				1º S 2º S		
	Explorar a sonoridade das palavras reconhecendo sons, rimas, sílabas e aliterações.	Quadrinhas				1º S 2º S		
		Sonoridade				1º S 2º S		
		Produção textual				1º S		

	Conhecer textos poéticos típicos da sua cultura. Declamar textos poéticos conhecidos nas brincadeiras. Ouvir poemas, parlendas, trava línguas e outros gêneros do discurso. Participar da criação de músicas ou poemas. Participar de brincadeiras que desenvolvam a consciência fonológica. Explorar diversos objetos e materiais sonoros compreendendo que os mesmos					2º S		

	produzem sons, sentindo a vibração de cada material.							

Escrita e ilustração. Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. Patrimônio cultural e literário. Escuta, observação e respeito à fala do outro. Sensibilidade estética em relação aos textos literários. Aspectos gráficos da escrita.	(EI02/03EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita). Ouvir, visualizar e apreciar histórias. Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais. Observar as ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido.	Manuseio de materiais impresso				1º S 2º S		
		Diversidade de textos				1º S 2º S		
		História				1º S 2º S		
		Jogos simbólicos				1º S 2º S		
		Símbolos				2º S		

Vocabulário.	Fazer uso de diferentes materiais e recursos gráficos para produzir suas ilustrações.	Leitura				1º S		
Gêneros discursivos.						2º S		
Gêneros textuais.	Identificar a história pela capa do livro.	Linguagem gráfica				1º S		
Portadores textuais, seus usos e funções.	Perceber que imagens e palavras representam ideias e têm relação com o texto lido.					2º S		
Linguagem escrita.		Linguagem falada				1º S		
						2º S		
Representação da escrita.	Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro.	Gêneros textuais				1º S		
						2º S		
Interpretação e compreensão de textos.	Diferenciar desenho de letra/escrita.	Portadores textuais				1º S		
						2º S		
	Participar de jogos que relacionem imagem e palavras.	Direção da escrita				2º S		

	Perceber características da língua escrita: orientação e direção da escrita em situações de uso social, mediadas pelo(a) professor(a).	Oralidade				1º S 2º S		
		Leitura apontada				1º S 2º S		
	Ouvir e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. Participar de momentos em que o(a) professor(a) realiza leitura apontada. Vivenciar situações de leitura e escrita tendo o(a) professor(a) como escriba de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, receitas e histórias, para compreender a função social das mesmas.	Significados da escrita e da leitura				1º S 2º S		

	Presenciar e participar de situações significativas de leitura e escrita.							
Língua Portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. Gêneros discursivos orais. Fatos da história narrada. Características gráficas: personagens e cenários. Vocabulário. Interpretação e compreensão de textos.	(EI02/03EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos. Reconhecer cenários de diferentes histórias. Identificar os personagens principais das histórias, nomeando-os. Responder a questionamentos sobre as histórias narradas.	Funções da língua falada				1º S 2º S		
		Dramatização				1º S 2º S		
		Histórias narradas				1º S 2º S		
		Linguagem gráfica				1º S 2º S		
		Faz de conta				1º S 2º S		
		Imitação				1º S 2º S		

Linguagem oral.	Identificar características dos personagens das histórias, utilizando seus adereços em suas brincadeiras de faz de conta.						
		Sequência textual				2º S	
	Identificar personagens e/ou cenários e descrever suas características. Formular hipóteses e perguntas sobre fatos da história narrada, personagens e cenários. Brincar de imitar personagens das histórias ouvidas. Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida.	Vocabulário				1º S 2º S	
		Interpretação				1º S	

	Ouvir e participar de narrativas compreendendo o significado de novas palavras, ampliando o seu vocabulário. Ordenar partes do texto segundo a sequência da história apontado por ilustrações.				2º S		
Vivências culturais: histórias, filmes ou peças teatrais. Expressividade pela linguagem oral. A Língua Portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais.	(EI02/03EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. Expressar-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário. Participar de conversas em grandes e pequenos grupos.	História ouvidas			1º S 2º S		
		Relatos			1º S 2º S		
		Teatro			2º S		
		Roda de conversa			1º S 2º S		
		Expressão verbal			1º S		

Palavras e expressões da língua e sua pronúncia.	Recontar histórias ouvidas, filmes e/ou peças de teatro identificando seus personagens e elementos.					2º S		
		Reconto				1º S 2º S		
Vocabulário.	Conhecer o conteúdo de diferentes mensagens em diversos contextos.	Elementos da história				1º S 2º S		
		Recados				1º S 2º S		
Relação entre imagem ou tema e narrativa.	Assistir a filmes ou peças teatrais e ouvir histórias compreendendo as mensagens principais.	Linguagem falada				1º S 2º S		
		Narração				1º S 2º S		
Organização da narrativa considerando tempo e espaço.	Relatar acontecimentos vividos.	Competência oral				1º S 2º S		
		Troca de experiência				1º S 2º S		
	Pedir e atender a pedidos, dar e ouvir recados.							
	Aprimorar as competências comunicativas orais.							

	Participar de situações de conversas em grandes e pequenos grupos ou duplas, relatando suas experiências pessoais, escutando o relato dos colegas.							
Criação e reconto de histórias. A Língua Portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. Relação entre imagem e narrativa. Repertório de textos orais que constituem patrimônio cultural e literário.	(EI02/03EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo. Recontar histórias ao brincar de faz de conta. Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar o vocabulário.	Criação de histórias				1º S 2º S		
		Reconto				1º S 2º S		
		Vocabulário				1º S 2º S		
		Brincadeiras				1º S 2º S		
		Literatura				1º S 2º S		

Linguagem oral. Vocabulário.	Relacionar diferentes histórias conhecidas.	Narrativas				1º S 2º S		
	Simular leituras por meio de brincadeiras de faz de conta. Contar ou criar histórias com ou sem o apoio de imagens, ou fotografias. Narrar situações do dia a dia no sentido de manifestar experiências vividas e ouvidas. Participar de situações em que é convidado a contar ou criar histórias com ou sem o apoio de imagens, fotografias ou temas disparadores.	Memorização				1º S 2º S		

	Contar histórias criadas ou memorizadas ao professor (a). Reproduzir partes da história ouvida mantendo a sequência dos fatos.							
Usos e funções da escrita. Suportes de textos. Apreciação de gêneros textuais.	(EI02/03EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais. Conhecer diferentes portadores textuais. Conhecer o uso social de diferentes portadores textuais. Folhear livros contando suas histórias para seus colegas. Escrita espontânea	Uso social dos recursos da linguagem e da escrita				1º S 2º S		
		Portadores textuais				1º S 2º S		
		Nome.				1º S 2º S		
		Meios de comunicação				1º S 2º S		
						1º S		

	Identificar o próprio nome em diferentes suportes.				2º S		
	Conhecer os meios de comunicação utilizados no cotidiano. Escrever cartas ou seus colegas e familiares fazendo uso da escrita espontânea.	Garatuja			1º S 2º S		
		Riscos e traços			1º S 2º S		
Gêneros textuais, seus autores, características e suportes. Sensibilidade estética com relação aos textos.	(EI02/03EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.). Apreciar e participar de momentos de contação de histórias	Gêneros textuais			1º S 2º S		
		Contação de história			1º S 2º S		

	realizados de diferentes maneiras.	Gênero discursivo				1º S 2º S		
	Ouvir parlendas e brincar recitando-as.	Apreciação da linguagem				1º S 2º S		
	Ouvir histórias e outros gêneros do discurso: poemas, literatura popular, lendas, músicas etc., por prazer/apreciação.	Expressão cultural				1º S 2º S		
	Explorar suportes de diferentes gêneros do discurso, percebendo as diferenças entre eles.	Pronúncia				1º S 2º S		
	Ouvir e apreciar histórias e outros gêneros do discurso, como poemas, literatura popular, parlendas e músicas percebendo suas funções.	Entonação				1º S 2º S		

	Identificar suportes e gêneros do discurso que sejam típicos de sua cultura. Explorar o jornal como fonte de informação. Ouvir histórias contadas por outras pessoas dentro da instituição: avós, irmãos, pais e outros. Ouvir histórias em outros espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros. Escolher livros de literatura e “lê-los” à sua maneira.							

	Participar de atividades de culinárias fazendo uso de cadernos/livros de receitas.							

Sensibilização para a escrita. Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. Marcas gráficas de representação da escrita. Sensibilização para a escrita. Marcas gráficas: desenhos, letras, números.	(EI02/03EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	Sinais gráficos				1º S 2º S		
	Reconhecer seus desenhos como uma forma de comunicação.	Garatuja				1º S 2º S		
	Produzir marcas gráficas com diferentes materiais e instrumentos, em diferentes suportes de escrita.	Marcas gráficas				1º S 2º S		
	Rabiscar, pintar, desenhar, modelar, colar à sua maneira, dando significado às suas ideias, aos pensamentos e às sensações.	Suportes da escrita				1º S 2º S		
		Tecnologia da escrita				1º S 2º S		
		Desenho				1º S 2º S		

Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita Escrita do nome. Apreciação gráfica. Suportes de escrita.	Expressar-se utilizando diversos suportes, materiais, instrumentos e técnicas.	Letras				1º S 2º S		
	Utilizar diversos suportes de escrita para desenhar e escrever espontaneamente: cartolina, sulfite, craft, livros, revistas e outros. Conhecer a escrita do seu nome para identificá-lo em situações diversas, progressivamente. Fazer uso de garatujas com a intenção de uma comunicação escrita. Fazer uso das letras, ainda que de forma não convencional, em seus registros de comunicação.	Números				1º S 2º S		
		Instrumentos e suportes gráficos				1º S 2º S		
		Escrita espontânea				1º S 2º S		
		Comunicação escrita				1º S 2º S		
		Direção da escrita				1º S 2º S		
		Traçado da escrita				1º S 2º S		

Quadro organizador dos conteúdos do campo de experiência.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO							
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONTEÚDO ESPECÍFICO	B	M I	MI	MII	INF.4 ²³	INF.5
A Língua Portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. Palavras e expressões da língua. Vocabulário. Linguagem escrita, suas funções e usos sociais.	(EIO4/05EF01) Expressar idéias, desejos e sentimentos sobre suas convivências, por meio de linguagem oral (escrita espontânea) de fotografias, desenhos e outras formas de expressão. Comunicar-se, oralmente, com diferentes intenções, em diferentes contextos e com diferentes interlocutores, em	Formas de expressão					1ºS	
		Formas de Comunicação					1ºS 2º S	

²³ B = Berçário; M I = Maternal (1 ano); M I = Maternal (2 anos); M II = Maternal (3 anos); IN F. 4 = Infantil (4 anos); IN F. 5 = Infantil (5 anos).

Registro gráfico como expressão de conhecimentos, idéias e sentimentos. Oralidade e escuta. Linguagem oral. Relato: descrição do espaço, personagens e objetos. Seqüência dos fatos. Organização da narrativa considerando tempo, espaço, trama e personagens.	situações mediadas ou não pelo(a)professor(a). Exercitar a escuta do outro com atenção, esperando sua vez de falar. Ampliar seu vocabulário aprimorando sua capacidade de comunicação, relatando fatos ouvidos e vividos.						
						1ºS 2º S	
						1ºS 2º S	
						1ºS 2º S	

Linguagem escrita, suas funções e usos sociais. Identificação do próprio nome e reconhecimento do nome dos colegas. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. Registro gráfico como expressão de conhecimentos, idéias e sentimentos.	progressivamente do uso social e convencional da língua.	Linguagem escrita					1ºS 2º S	
	Participar de variadas situações de comunicação oral expressando suas idéias com progressiva clareza.	Linguagem oral					1ºS 2º S	
	Argumentar sobre suas idéias, em diferentes situações de comunicação, defendendo seu ponto de vista e ampliando sua capacidade comunicativa.	Expressão de ideias e conhecimento					1ºS 2º S	
	Produzir narrativas orais e escritas (desenhos), em situações que apresentem função social significativa.	Linguagem oral e escrita					1ºS 2º S	

	Apresentar relatos, orais de suas vivências com coerência aos fatos, a temporalidade e às situações de interlocução (perguntas que surgirem).	Relatos orais					1ºS 2º S	
	Elaborar perguntas e respostas para explicitar suas dúvidas, compreensões e curiosidades.	Textos coletivos					1ºS 2º S	
	Participar de produções de textos coletivos, tendo o professor como escriba.	Representação gráfica					1ºS 2º S	
	Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas (poemas, histórias, contos, parlendas, conversas) e brincadeiras para	Escrita espontânea					1ºS 2º S	

	desenvolver sua capacidade de comunicação.	Sistema alfabético de representação.					1ºS 2º S	
	Representar idéias, desejos e sentimentos por meio de escrita espontânea e desenhos para compreender que aquilo que está no plano das idéias pode ser registrado graficamente. Utilizar letras, números e desenhos em suas representações gráficas, progressivamente. Identificar o próprio nome e dos colegas para o reconhecimento dos mesmos em situações da rotina escolar.	Identificação do próprio nome.					1ºS 2º S	

Linguagem oral.	(EI04/05EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. Participar de brincadeiras, cantigas de roda, textos poéticos e músicas que explorem a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas e aliterações). Interagir em situações orais discriminando os sons da língua e a sonoridade das palavras. Participar de situações de recitação de poesias e parlendas, respeitando ritmo e entonação. Conhecer poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros	Rimas e aliterações					1ºS 2º S	
Rimas e aliterações.							1ºS 2º S	
Sons da língua e sonoridade das palavras.		Oralidade e escuta					1ºS 2º S	
Ritmo.		Linguagem oral					1ºS 2º S	
Cantigas de roda.		Textos poéticos					1ºS 2º S	
Textos poéticos.								
Consciência fonológica.								
Manifestações culturais.								
Expressão gestual, dramática e corporal.								

Criação musical. Regras de jogos e brincadeiras orais. Patrimônio cultural, literário e musical. Gêneros textuais. Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Canto.	discursivos, explorando rimas, aliterações e ritmos.	Gêneros discursivos					1ºS 2º S	
	Conhecer cantigas e textos poéticos típicos de sua cultura.	Manifestações culturais					1ºS 2º S	
	Reconhecer e criar rimas em atividades envolvendo a oralidade e imagens.	Expressão gestual					1ºS 2º S	
	Recriar brincadeiras cantadas (trava-línguas, cantigas, quadrinhas), com auxílio do (a) professor(a) explorando rimas, aliterações e ritmos.	Brincadeiras e cantigas					1ºS 2º S	
	Declamar suas poesias e parlendas preferidas fazendo uso de ritmo e entonação	Consciência fonológica					1ºS 2º S	

Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. Patrimônio cultural e literário. Sensibilidade estética com relação aos textos literários. Aspectos gráficos da escrita. Vocabulário. Gêneros discursivos. Portadores textuais, seus usos e funções.	(EI04/05EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações se tentando identificar palavras conhecidas.	Direção de leitura					1ºS 2º S	
	Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças.	Vocabulário					1ºS 2º S	
	Escolher livros de sua preferência, explorando suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias.	Imaginação					1ºS 2º S	
	Reconhecer as ilustrações/figuras de um livro realizando inferências.	Sensibilidade estética					1ºS 2º S	
	Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita.	Aspecto gráfico da escrita					1ºS 2º S	

Diferentes usos e funções da escrita. Interpretação e compreensão de textos. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. Escrita e ilustração	Associar imagens e palavras na representação de idéias, em diferentes suportes textuais. Participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros, tendo o(a) professor(a) como leitor e escriba. Manusear diferentes portadores textuais, e ouvir sobre seus usos sociais.	Representação					1ºS 2º S	
		Gêneros discursivos					1ºS 2º S	
		Portadores textuais					1ºS 2º S	
		Diferentes portadores textuais					1ºS 2º S	

Gêneros textuais. Pseudoleitura.	Participar de situações de escrita, com a mediação do(a) professor(a). Relacionar as ilustrações com a história e com palavras conhecidas.	Tentativas de registros					1ºS 2º S	
	Ordenar ilustrações do gênero discursivo trabalhado, realizando tentativas de associação às palavras.	Relação imagens/letras					1ºS 2º S	
	Relacionar palavras ouvidas ou conhecidas tendo o(a) professor(a) como escriba.	Portadores textuais e suas funções					1ºS 2º S	
	Diferenciar desenho de letra/escrita, relacionando-os à função social.	Representação da escrita e mecanismo da escrita					1ºS 2º S	
		Representação e compreensão de textos					1ºS 2º S	

	Levantar hipóteses sobre gêneros discursivos veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica.							
	Realizar pseudoleitura.	Consciência fonológica					1ºS 2º S	
Dramatização. Criação de histórias. Interpretação e compreensão textual. Linguagem oral. Fatos da história narrada.	(EI04/05EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens e estrutura da história. Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida.	Reconto de história					1ºS 2º S	
		Oralidade e escuta					1ºS 2º S	
		Sequência de fato					1ºS 2º S	

Características gráficas: personagens e cenários.	Relatar fatos e idéias com começo, meio e fim.	Criação de história					1ºS 2º S	
Vocabulário.	Criar narrativas sobre fatos do dia a dia, com auxílio do(a) professor(a) para serem expressas por meio de dramatizações.							
Narrativa: organização e sequenciação de idéias.								
Elaboração de roteiros.	Ajudar a compor personagens e cenários de modo coerente aos contextos da história.	Compreensão de narrativas					1ºS 2º S	
Desenvolvimento da história, personagens e outros.	Responder a questionamentos sobre as histórias narradas.	Sequência de ideias					1ºS 2º S	
Roteiro: personagens, trama e cenários.	Identificar personagens, cenários, seqüência cronológica, ação e intenção dos personagens.							
A língua portuguesa falada, em suas diversas								

funções e usos sociais. Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas.	Desenvolver escuta atenta da leitura feita pelo(a) professor(a), em diversas ocasiões, sobretudo nas situações que envolvem diversidade textual, ampliando seu repertório lingüístico.	Ampliação do vocabulário					1ºS 2º S	
		Elaboração de roteiros					1ºS 2º S	
	Participar da construção coletiva de roteiros de vídeos ou encenações.	Imaginação					1ºS 2º S	
	Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. Reconhecer cenários de diferentes histórias e estabelecer relações entre os mesmos.	Roteiro: personagens, trama e cenários.					1ºS 2º S	

Relato de fatos e situações com organização de ideias. Criação e reconto de histórias. Expressividade pela linguagem oral e gestual. Vocabulário. Relação entre imagem ou tema e narrativa. Organização da narrativa considerando tempo e espaço.	(EI04/05EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba. Recontar histórias ouvidas, com entonação e ritmo adequados aos fatos narrados, utilizando recursos. Participar da elaboração de histórias observando o registro pelo professor Responder a questionamentos sobre os personagens, cenário, trama e seqüência cronológica dos fatos, ação e intenção dos personagens.	Relatos de fatos em sequencia					1ºS 2º S	
		Criação e reconto de histórias					1ºS 2º S	
		Relação entre imagem ou tema e narrativa					1ºS 2º S	
		Expressividade pela linguagem oral e gestual.					1ºS 2º S	
		Escuta atenta					1ºS 2º S	

Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. Símbolos. Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais. A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. Palavras e expressões da língua e sua pronúncia.	Escutar relatos de outras crianças. Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de encenações coletivas. Compreender que a escrita representa a fala. Produzir textos coletivos, tendo o(a) professor(a) como escriba. Escutar relatos de outras crianças e respeitar sua vez de escuta e questionamento.	Dramatização.					1ºS 2º S	
		Sistema alfabético de representação Da escrita e mecanismos de escrita.					1ºS 2º S	
		Produção coletiva					1ºS 2º S	
		Oralidade e escuta					1ºS 2º S	

Diferentes usos e funções da escrita. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.	Participar da elaboração e reconto de histórias e textos.	Participação em diferentes gêneros textuais					1ºS 2º S	
	Participar de momentos de criação de símbolos e palavras com o intuito de identificar lugares e situações e elementos das histórias ouvidas.	Símbolos.					1ºS 2º S	
	Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos. Criar e contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	Identificação de personagens.					1ºS 2º S	
	Criar histórias orais e escritas (desenhos), em situações com função social significativa.	Relação entre imagem ou tema e Narrativa.					1ºS 2º S	

	Identificar personagens, cenários, trama, seqüência cronológica, ação e intenção dos personagens.	A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais.					1ºS 2º S	
	Relatar situações diversas para outras crianças e familiares, ampliando suas capacidades de oralidade.	Sequência cronológica					1ºS 2º S	
	Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações.	Vocabulário					1ºS 2º S	
Diferenciação entre desenhos, letras e números. Criação e reconto de histórias. A Língua Portuguesa	(EI04/05EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa.	Linguagem oral e gestual					1ºS 2º S	
		Diferenciação entre desenhos, letras e números.					1ºS 2º S	

falada, suas diversas funções e usos sociais. Linguagem oral. Vocabulário. Práticas de Leitura. Diferentes usos e funções da escrita.	Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas. Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas. Ler, a seu modo, textos literários e seus próprios registros gráficos para outras crianças. Escutar nomes de objetos, pessoas, personagens, imagens ilustradas em fotografias e gravuras, bem como nomeá-los, ampliando seu vocabulário.	A Língua Portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais.					1ºS 2º S	
Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. Aspectos gráficos da escrita.	Escutar nomes de objetos, pessoas, personagens, imagens ilustradas em fotografias e gravuras, bem como nomeá-los, ampliando seu vocabulário. Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo.	Diferentes usos e funções da escrita.					1ºS 2º S	

Relação entre imagem ou tema e narrativa.	Criar histórias e representá-las graficamente (desenho) a partir de imagens ou temas sugeridos.	Pseudoleitura					1ºS 2º S	
Identificação e nomeação de elementos.	Expressar hipóteses a respeito da escrita de letras e números, registrando símbolos para representar idéias.							
Produção escrita.	Expressar e representar com desenhos e outros registros gráficos seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade.							
Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário.	Criar histórias a partir de imagens ou temas sugeridos para desenvolver sua criatividade.							
Pseudoleitura.		Linguagem oral e visual					1ºS 2º S	
Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos.								

Produção escrita por meio da representação gráfica, de idéias e sentimentos. Gêneros literários, autores, características e suportes. Aspectos gráficos da escrita. Escrita do próprio nome.	Levantar hipótese em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e/ou quantidades por meio da escrita espontânea e convencional.	Linguagem oral.					1ºS 2º S	
		Leitura de imagens					1ºS 2º S	

Usos e funções da escrita. Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais. Escuta e apreciação de gêneros discursivos. Sensibilidade estética em relação aos textos literários. Símbolos, aspectos gráficos da escrita.	(EI04/05EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros discursivos veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. Conhecer e compreender, progressivamente, a função social de diferentes suportes textuais, manuseando-os e explorando-os. Expressar suas hipóteses sobre “para que servem” os diferentes gêneros discursivos, tais como: receitas, placas, poesias, bilhetes, convites, bulas, cartazes e outros.	Aspectos gráficos da escrita.					1ºS 2º S	
		Criatividade					1ºS 2º S	
		Escrita espontânea					1ºS 2º S	
		Usos e funções da escrita.					1ºS 2º S	

Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. Direção da leitura e da escrita: décima para baixo, da esquerda para a direita. Oralidade: exercício da	Compreender a função social da escrita nos diferentes portadores de textos. Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da esquerda para a direita.	Tipos, gêneros e suportes de textos estruturas textuais.					1ºS 2º S	
	Identificar símbolos que representam idéias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina, etc.	Gêneros literários, e suas características					1ºS 2º S	
	Observar o registro textual, tendo o(a) professor(a) como escriba.	Apreciação de gêneros textuais					1ºS 2º S	

escuta. Criação de histórias: enredo, personagens, cenários. Pseudoleitura.	Acompanhar a leitura apontada do texto realizada pelo (a) professor(a).	Aspectos gráficos da escrita.					1ºS 2º S	
	Identificar as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar.	Escuta e apreciação de gêneros discursivos					1ºS 2º S	
	Realizar inferências na leitura do texto por meio do reconhecimento do conteúdo das gravuras, legendas, disposição gráfica e outros, com auxílio do(a) professor(a).	Reconhecimento de imagens					1ºS 2º S	
	Atentar-se para a escuta da leitura de diferentes gêneros discursivos feita pelo(a) professor(a), em ocasiões variadas.	Representação De escrita					1ºS 2º S	

	Ampliar seu repertório lingüístico, observando a organização gráfica das palavras.	Escuta e apreciação de gêneros discursivos.					1ºS 2º S	
	Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros.	Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos.					1ºS 2º S	
	Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores textuais.	Oralidade: exercício da escuta					1ºS 2º S	
	Fazer uso de cadernos ou livros de receitas em situações de brincadeiras de culinária.	Observação gráfica					1ºS 2º S	
	Buscar informações sobre algum tema a ser estudado em livros ou revistas com textos informativos,							

	fazendo uso da leitura das fotos ou legendas para se apropriar de informações.	Portadores textuais					1ºS 2º S	
	Manusear diferentes portadores textuais imitando adultos.							
	Compreender a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e da participação em diversas situações nas quais seus usos se fazem necessários.	Escuta e apreciação de gêneros textuais.					1ºS 2º S	
	Reconhecer as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar.	Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos.					1ºS 2º S	
	Registrar o nome e outros textos significativos realizando tentativas de escrita.	Sensibilidade estética em relação aos textos literários.					1ºS 2º S	
	Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima							

	para baixo, da esquerda para a direita.							
Escuta e oralidade. Gêneros literários, seus autores, características e suportes. Sensibilidade estética com relação aos textos literários. Imaginação.	(EI04/05EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). Escutar histórias contadas por outras pessoas convidadas a visitar a instituição.	Imitação					1ºS 2º S	
		Sistema alfabético					1ºS 2º S	
		Escrita do nome					1ºS 2º S	

Narrativa: organização e sequenciação de idéias. Identificação dos elementos das histórias. Vocabulário. Práticas de leitura e de escuta. Consciência fonológica.	Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e adultos. Ler, à sua maneira, diferentes gêneros discursivos.	Direção da leitura e da escrita					1ºS 2º S	
	Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos.	Escuta e oralidade					1ºS 2º S	
	Escolher suportes textuais para observação e práticas de leitura à sua maneira.	Escuta atenta					1ºS 2º S	
	Criar histórias coletivas a partir da leitura de ilustrações e imagens, desenvolvendo a criatividade e a imaginação. Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias a que pertencem.	Reconto					1ºS 2º S	

	Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso.	Pseudoleitura.					1ºS 2º S	
	Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor.	Imaginação e autonomia					1ºS 2º S	
	Identificar rimas em pequenos trechos de histórias contadas pelo(a)professor(a).	Organização e sequenciação de ideias.					1ºS 2º S	
	Apreciar e participar de momentos de contação de histórias e de outros gêneros discursivos, apresentados de diferentes maneiras.	Leitura de imagens					1ºS 2º S	
	Realizar leitura imagética de diferentes gêneros discursivos.	Identificação dos elementos das histórias.					1ºS 2º S	

	Escutar e apreciar histórias e outros gêneros discursivos (poemas, histórias, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc.)							
Escrita do nome e de outras palavras. Apreciação gráfica. Suportes de escrita. Oralização da escrita. Sonoridade das palavras. Escrita convencional e espontânea. Uso e função social da escrita.	(EI04/05EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea. Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes. Compreender a função social da escrita. Utilizar, progressivamente, letras, números e desenhos em suas representações gráficas.	Imaginação					1ºS 2º S	
		Apreciação de imagens					1ºS 2º S	
		Consciência fonológica.					1ºS 2º S	
		Criação de histórias: enredo, Personagens, cenários.					1ºS 2º S	
		Gêneros textuais					1ºS 2º S	

Marcas gráficas: desenhos, letras, números. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. Produção gráfica. Materiais e tecnologias variados para produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. Suportes de escrita. Escrita convencional e espontânea.	Vivenciar situações de produção de textos coletivos, observando as convenções no uso da linguagem escrita, tendo o(a) professor(a) como escriba. Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita. Participar de jogos que relacionam imagens e palavras. Explorar a sonoridade das palavras, estabelecendo relações com sua representação e escrita. Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente.	Tentativas de registro					1ºS 2º S	
		Marcas gráficas					1ºS 2º S	
		Uso e função social da escrita.					1ºS 2º S	
		Marcas gráficas: desenhos, letras, números.					1ºS 2º S	
		Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.					1ºS 2º S	

Consciência fonológica. Sensibilização para a escrita. Valor sonoro de letras, sílabas.	Registrar suas idéias utilizando desenhos, símbolos e palavras, escritas à sua maneira. Ter contato com o alfabeto em diferentes situações. Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita. Realizar tentativas de escrita com recursos variados e em diferentes suportes, com auxílio do (a) professor(a). Identificar o próprio nome e dos colegas, reconhecendo-os em situações da rotina escolar.	Apreciação gráfica.					1ºS 2º S	
		Jogos					1ºS 2º S	
		Valor sonoro de letras.					1ºS 2º S	
		Materiais e tecnologias variadas					1ºS 2º S	
		Produção gráfica.					1ºS 2º S	
		Oralidade e escrita					1ºS 2º S	
		Escrita convencional e espontânea.					1ºS 2º S	

	Registrar o nome próprio utilizando as letras do alfabeto de forma adequada.						
	Aceitar o desafio de confrontar suas escritas espontâneas.	Identificação do próprio nome e de outras pessoas					1ºS 2º S
	Conhecer e verbalizar o próprio nome e de pessoas que fazem parte de seu círculo social.	Identificação					1ºS 2º S
	Participar de situações de escrita que envolvam palavras, levantando hipóteses.	Consciência fonológica.					1ºS 2º S
	Ler e escrever o próprio nome.	Oralização da escrita.					1ºS 2º S
	Diferenciar letras de números e de outros símbolos escritos.	Produção gráfica.					1ºS 2º S

	Produzir escritas espontânea de textos, tendo a memória como recurso.	Escrita do nome					1ºS 2º S	
	Reconhecer e identificar as letras do alfabeto, em contexto ao valor sonoro convencional, para relacionar grafema/fonema.	Símbolos					1ºS 2º S	
	Relatar e estabelecer seqüência lógica para produzir o texto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.	Escrita espontânea					1ºS 2º S	
		Sensibilização para a escrita.					1ºS 2º S	

Quadro organizador dos conteúdos do campo de experiência

CAMPO DE EXPERIÊNCIA		ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO						
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONTEÚDO ESPECÍFICO	B	M I	MI	MII	INF.4	INF.5 ²⁴
Palavras e expressões da língua. Linguagem oral. Vocabulário. Organização da narrativa considerando tempo, espaço, trama e personagens. Registro gráfico como expressão de	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. Comunicar-se oralmente com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, em situações mediadas ou não pelo(a) professor(a), respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção.	Linguagem oral						1ºS 2ºS
		Escuta e oralidade.						1ºS 2º S
		Tentativas de registro (escrita espontânea).						1ºS 2ºS
		Leitura gráfica						1ºS

²⁴ B = Berçário; M I = Maternal (1 ano); M I = Maternal (2 anos); M II = Maternal (3 anos); IN F. 4 = Infantil (4 anos); IN F. 5 = Infantil (5 anos).

conhecimentos, ideias e sentimentos. Registros gráficos: desenhos, letras e números. Linguagem escrita, suas funções e usos sociais. Identificação do próprio nome e escrita. Reconhecimento dos nomes dos colegas. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. Relato: descrição do espaço, personagens e objetos.	Fazer uso da escrita espontânea para comunicar suas ideias e opiniões aos colegas e professores(as). Expressar-se por meio da linguagem oral, transmitindo suas necessidades, desejos, ideias opiniões e compreensões de mundo. Participar de variadas situações de comunicação onde seja estimulada a explicar e argumentar suas ideias. Participar de situações que envolvam a necessidade de explicar e argumentar suas ideias e pontos de vista para desenvolver sua capacidade comunicativa.							2ºS	
		Identificação do próprio nome e escrita.							1ºS 2ºS
		Reconhecimento do nome dos colegas e familiares.							1ºS
		Reconhecimento das letras do alfabeto							1ºS 2ºS
		Sons das letras do alfabeto							1ºS 2ºS
		Vocabulário							1ºS 2ºS

Consciência fonológica.	Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas ou não pelo(a) professor(a).						
Gêneros textuais.							
A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais.	Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas (poemas, histórias, contos, parlendas, conversas) e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação.	Identificação de letra inicial					1ºS 2ºS
Palavras e expressões da língua.		Identificação da quantidade de letras					1ºS 2ºS
Linguagem oral.	Falar e escutar atentamente em situações do dia a dia interagindo socialmente.	Rimas					1ºS 2ºS
Vocabulário.	Expressar oralmente seus sentimentos em diferentes momentos.	Diferenciação de letras, números, e desenhos					1ºS 2ºS
Organização da narrativa considerando tempo, espaço, trama e personagens.	Oralizar a sequência lógica sobre suas atividades na instituição.	Gêneros textuais – músicas, poemas, histórias, contos, parlendas, quadrinhas, listas,					1ºS 2ºS
Registro gráfico como expressão de	Produzir narrativas orais e escritas (desenhos), em situações que						

conhecimentos, ideias e sentimentos. Registros gráficos: desenhos, letras e números. Linguagem escrita, suas funções e usos sociais. Identificação do próprio nome e escrita. Reconhecimento dos nomes dos colegas. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. Relato: descrição do espaço, personagens e objetos.	apresentem função social significativa e organização da sequência temporal dos fatos. Representar ideias, desejos e sentimentos por meio de escrita espontânea e desenhos para compreender que aquilo que está no plano das ideias pode ser registrado graficamente. Utilizar letras, números e desenhos em suas representações gráficas. Reconhecer e identificar as letras do alfabeto em contexto ao valor sonoro convencional para relacionar grafema/fonema. Elaborar perguntas e respostas para explicitar suas dúvidas, compreensões e curiosidades diante das diferentes situações do dia a dia.	trava-língua, fábulas, rótulos, lendas e mitos, entre outros.						
		Correspondência entre figura e escrita						1ºS 2ºS
		Relação entre fonema/grafema						1ºS 2ºS
		Rotina diária						1ºS 2ºS
		Sequência lógica da narrativa e/ou fatos.						1ºS 2ºS
		Registro gráfico						1ºS 2ºS

Consciência fonológica. Oralidade e escuta. Sequência dos fatos	Relatar e estabelecer sequência lógica para produzir texto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba. Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional da língua. Identificar o próprio nome e dos colegas para realizar a leitura dos mesmos em situações da rotina escolar. Escrever o próprio nome, recorrendo ou não a um referencial. Registrar as ideias e sentimentos por meio de diversas atividades: desenhos, colagens, dobraduras e outros.							

	Ampliar seu vocabulário aprimorando sua capacidade de comunicação, relatando fatos ouvidos e vividos. Usar da escrita espontânea e de desenhos para comunicar ideias e conhecimentos aos colegas e professores(as). Apresentar relatos, orais de suas vivências com coerência aos fatos, a temporalidade e as situações de interlocução (perguntas que surgirem). Elaborar perguntas e respostas para explicitar suas dúvidas, compreensões e curiosidades Participar de produções de textos coletivos, tendo o professor como escriba.							

Criação musical. Manifestações culturais. Patrimônio cultural, literário e musical. Linguagem oral. Gêneros textuais. Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Rimas e aliterações Sons da língua e sonoridade das palavras. Ritmo. Canto.	(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. Perceber que os textos se dividem em partes e e o verso corresponde a uma delas. Declamar suas poesias e parlendas preferidas fazendo uso de ritmo e entonação. Brincar com os textos poéticos em suas brincadeiras livres com outras crianças. Conhecer textos poéticos típicos de sua cultura. Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não.	Gênero textual: poema, parlendas e músicas						2ºS
		Ritmo e entonação ao declamar poesia e parlendas						2ºS
		Brincadeiras cantadas						2ºS
		Rimas						2ºS
		Aliterações						2ºS
		Correspondência entre figura e escrita						2ºS
		Linguagem oral						2ºS
		Expressão dramática, gestual, corporal						2ºS

Expressão gestual, dramática e corporal. Cantigas de roda. Textos poéticos. Consciência fonológica.	Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos.						
	Reconhecer e criar rimas em atividades envolvendo a oralidade e imagens.	Dramatização					2ºS
	Ouvir poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais.	Sonoridade					1ºS 2ºS
	Participar de jogos, brincadeiras de linguagem, cantigas de roda, textos poéticos e músicas que exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliteração). Participar de brincadeiras cantadas e cantar músicas de diversos repertórios. Participar de situações de criação e improvisação musical. Dramatizar situações do dia a dia e brincadeiras cantadas (trava-línguas,						

	cantigas, quadrinhas) no sentido de manifestar as experiências vividas e ouvidas. Interagir em situações orais discriminando os sons da língua e a sonoridade das palavras. Conhecer poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros discursivos, explorando rimas, aliteraões e ritmos. Recriar brincadeiras cantadas (trava-línguas, cantigas, quadrinhas), com auxílio do(a) professor(a) explorando rimas, aliteraões e ritmos.							

Escrita e ilustração Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. Patrimônio cultural e literário. Sensibilidade estética em relação aos textos literários. Aspectos gráficos da escrita. Vocabulário. Gêneros textuais/discursivos.	(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. Relacionar os personagens da história ouvida ou conhecida tendo o(a) professor(a) como escriba. Folhear livros e escolher aqueles que mais gostam para ler em momentos individuais. Manipular, escolher e ler livros de literatura, a sua maneira. Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças.	Diferenciação de letras, números, e desenhos						1ºS 2ºS
		Leitura compartilhada						1ºS 2ºS
		Manuseio e utilização correta de livros infantis.						1ºS 2ºS
		Pseudoleitura						1ºS 2ºS
		Dramatização de histórias infantis						1ºS 2ºS

Portadores textuais, seus usos e funções. Diferentes usos e funções da escrita. Pseudoleitura. Interpretação e compreensão de textos. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. Literatura infantil: trama, cenários e personagens. Compreensão e interpretação de textos.	Escolher livros de sua preferência explorando suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias. Folhear livros e outros materiais tendo como referência o modo como outras pessoas fazem.	Leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros, tendo o(a) professor(a) como leitor e escriba.						1ºS 2ºS
	Relacionar fatos da história contada ou lida, com situações do dia a dia.	Identificação de títulos de histórias e músicas						1ºS 2ºS
	Participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros, tendo o(a) professor(a) como leitor e escriba.	Criação livre de desenhos e histórias						1ºS 2ºS
	Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	Expressão gestual e corporal						1ºS 2ºS

	Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais. Proporcionar momentos de pseudoleitura tendo como parâmetro o comportamento leitor do(a)professor(a). Perceber que imagens e gestos representam ideias. Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita. Recontar e dramatizar, a seu modo, histórias contadas. Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro realizando inferências.							

	Diferenciar desenho de letra/escrita, relacionando à função social.							
	Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégia de observação gráfica. Associar imagens e palavras na representação de ideias, em diferentes suportes textuais. Participar de situações de escrita, com a mediação do(a) professor(a). Relacionar as ilustrações com a história e com palavras conhecidas. Ordenar ilustrações do gênero discursivo trabalhado, realizando tentativas de associação às palavras. Relacionar palavras ouvidas ou conhecidas tendo o(a) professor(a) como escriba.	Organização das ilustrações, sequência lógica, do gênero discursivo						1ºS 2ºS

Dramatização. Criação de histórias. Interpretação e compreensão textual. Linguagem oral. A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. Elaboração de roteiros: Desenvolvimento da história, personagens e outros.	(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. Identificar personagens, cenários, tramas, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. Encontrar diálogos memorizados no texto escrito. Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações. Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de roteiros de vídeos ou encenações coletivas.	Contos						1ºS 2ºS
		Interpretação textual						2ºS
		Diálogo						2ºS
		Narrativas						2ºS
		Oralidade						1ºS 2ºS
		Histórias infantis						1ºS 2ºS

Roteiro: personagens, trama, cenários. Fatos da história narrada. Características gráficas: personagens e cenários. Vocabulário. Narrativa: organização e sequenciação de ideias. Imitação como forma de expressão.	Reconhecer cenários de diferentes histórias e estabelecer relação entre os mesmos.						
	Identificar os personagens das histórias, nomeando-os.	Sequencia lógica					2ºS
	Representar os personagens de histórias infantis conhecidas.	Literatura					2ºS
	Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida. Dramatizar histórias, criando personagens, cenários e contextos. Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim. Dramatizar situações do dia a dia e narrativas: textos literários,	Produção textual					2ºS

	informativos, trava-línguas, cantigas, quadrinhas, notícias. Desenvolver escuta atenta da leitura feita pelo(a) professor(a), em diversas ocasiões, sobretudo nas situações que envolvem diversidade textual, ampliando seu repertório linguístico. Criar narrativas sobre fatos do dia a dia, com auxílio do(a) professor(a) para serem expressas por meio de dramatizações. Ajudar a compor personagens e cenários de modo coerente aos contextos da história. Participar da construção coletiva de roteiros de vídeos ou encenações.							

	Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. Reconhecer cenários de diferentes histórias e estabelecer relações entre os mesmos.							
Relato de fatos e situações com organização de ideias. Criação e reconto de histórias. Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais. Expressividade pela linguagem oral e gestual.	(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba. Compreender que a escrita representa a fala. Perceber a diferença entre dizer e ditar. Participar de situações coletivas de criação ou reconto de histórias. Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos.	Reconto						1°S 2°S
		Leitura e escrita						1°S 2°S
		Símbolos gráficos						1°S 2°S
		Reprodução textual						2°S
		Produção de texto coletivo						2°S

A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. Vocabulário. Relação entre imagem ou tema e narrativa. Organização da narrativa considerando tempo e espaço. Diferentes usos e funções da escrita. Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos.	Criar e contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.						
	Produzir textos coletivos, tendo o(a) professor(a) como escriba.	Relatos vividos					1°S 2°S
	Relatar situações diversas para outras crianças e familiares para ampliar suas capacidades de oralidade.	Registro gráfico					1°S 2°S
	Escutar relatos de outras crianças e respeitar sua vez de escuta e questionamento.	Função social da escrita					1°S 2°S
	Participar da elaboração e reconto de histórias e textos. Participar da elaboração de histórias observando o(a) professor(a) registrar a história recontada.	Alfabeto					1°S 2°S

Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. Símbolos.	Criar histórias orais e escritas (desenhos), em situações com função social significativa. Participar de momentos de criação de símbolos e palavras com o intuito de identificar lugares e situações e elementos da rotina/ histórias ouvidas. Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações. Recontar histórias ouvidas, com entonação e ritmo adequados aos fatos narrados, utilizando recursos. Responder a questionamentos sobre os personagens, cenário, trama e sequência cronológica dos fatos, ação e intenção dos personagens.							

	Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de encenações coletivas.							

Diferenciação entre desenhos, letras e números. Criação e reconto de histórias. A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. Relação entre imagem, personagem ou tema e narrativa. Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário. Linguagem oral. Vocabulário	(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa. Escutar, compreender e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário. Criar histórias a partir de imagens ou temas sugeridos para desenvolver sua criatividade. Oralizar contextos e histórias a seu modo. Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas.	Uso social da língua falada						1ºS 2ºS
		Escrita espontânea						1ºS 2ºS
		Linguagem narrativa						1ºS 2ºS
		Nomes e significados						1ºS 2ºS
		Literatura cultural						2ºS
		Marcas gráficas						1ºS 2ºS
		Registros gráficos						1ºS 2ºS

Prática de leitura.	Ler a seu modo textos literários e seus próprios registros para outras crianças.						
Pseudoleitura.		Questionários					1ºS 2ºS
Diferentes usos e funções da escrita.	Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas.						
Identificação e nomeação de elementos.	Levantar hipótese em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e/ou quantidades por meio da escrita espontânea e convencional.						
Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos.	Expressar hipóteses a respeito da escrita de letras e números, registrando símbolos para representar ideias	Ideias e fatos					1ºS 2ºS
Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.							
Sistema numérico.	Expressar e representar com desenhos e outros registros gráficos seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade.						
Aspectos gráficos da escrita.							
Produção escrita							

Produção escrita para representação gráfica de conhecimentos, ideias e sentimentos.								
Usos e funções da escrita. Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais. Gêneros literários, autores, características e suportes. Escuta e apreciação de gêneros textuais. Sensibilidade estética em relação aos textos literários.	(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. Fazer uso de cadernos/livros de receitas em situações de brincadeiras de culinária. Escutar a leitura de diferentes gêneros textuais. Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas	Gêneros textuais						1°S 2°S
		Grafia das palavras						1°S 2°S
		Portadores textuais						2°S
		Direção da escrita						1°S 2°S
		Alfabeto						1°S 2°S
		Símbolos						1°S 2°S

Aspectos gráficos da escrita. Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. Escrita do próprio nome e de outras palavras. Direção da leitura e da escrita: de cima para baixo, da esquerda para a direita. Símbolos. Alfabeto. Oralidade: exercício da escuta.	telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros.						
	Expressar suas hipóteses sobre “para que servem” os diferentes gêneros textuais como: receitas, classificados, poesias, bilhetes, convites, bulas e outros.	Registro textual					2°S
	Conhecer e compreender, progressivamente, a função de diferentes suportes textuais: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos/livros de receitas e outros.	Repertório lingüístico					2°S
	Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores textuais.	Ampliação do vocabulário					1°S 2°S
	Manusear diferentes portadores textuais imitando adultos.	Organização gráfica					2°S
		Rotina					1°S 2°S
		Inferências de leitura					2°S

	Compreender a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e da participação em diversas situações nas quais seus usos se fazem necessários. Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. Identificar as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar. Registrar o nome e outros textos significativos realizando tentativas de escrita. Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido,							

	placa do banheiro, cartaz de rotina do dia etc. Observar o registro textual tendo o(a) professor(a) como escriba. Acompanhar a leitura apontada do texto realizada pelo(a) professor(a). Atentar-se para a escuta da leitura feita pelo(a) professor(a), em ocasiões variadas, sobretudo nas situações de leitura de histórias e na diversidade textual, ampliando seu repertório linguístico e observação gráfica das palavras. Compreender a função social da escrita nos diferentes portadores de textos. Realizar inferências na leitura do texto por meio do reconhecimento do conteúdo das gravuras, legendas,							

	disposição gráfica e outros, com auxílio do(a) professor(a). Ampliar seu repertório linguístico, observando a organização gráfica das palavras.							
Escuta e oralidade. Criação de histórias: enredo, personagens, cenários. Gêneros literários textuais, seus autores, características e suportes. Sensibilidade estética em relação aos textos literários. Imaginação. Pseudoleitura.	(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor. Identificar as palavras que rimam ao ouvir o texto de um poema.	Oralidade						1ºS 2ºS
		Estudo do livro						2ºS
		Rimas						1ºS 2ºS

Narrativa: organização e sequenciação de ideias. Identificação dos elementos das histórias. Vocabulário. Prática de leitura e de escrita. Consciência fonológica.	Identificar rimas em pequenos trechos de histórias contadas pelo(a) professor(a). Realizar leitura imagética ou pseudoleitura de diferentes gêneros textuais. Apreciar e participar de momentos de contação de histórias e de outros gêneros discursivos apresentados de diferentes maneiras. Ouvir histórias contadas por pessoas convidadas a visitar a instituição: avós, irmãos, pais e outros. Ouvir histórias em outros espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros.	Histórias cantadas						1ºS 2ºS
		Pseudoleitura						1ºS 2ºS
		Gêneros discursivos						2ºS
		Elementos da história						1ºS 2ºS
		Consciência fonológica						1ºS 2ºS
		Textos literários						2ºS
		Suportes textuais						1ºS 2ºS
		Produção coletiva						1ºS 2ºS
		Práticas de leitura						1ºS

	Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e para o(a) professor(a). Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos. Escolher suportes textuais para observação e pseudoleitura. Criar histórias coletivas a partir da leitura de ilustrações e imagens para desenvolver a criatividade e a imaginação. Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias que pertencem. Utilizar a literatura como possibilidade de sensibilização e ampliação de repertório.							2ºS

	Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso. Escutar e apreciar histórias e outros gêneros textuais (poemas, contos, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc.). Ler, à sua maneira, diferentes gêneros discursivos. Escolher suportes textuais para observação e práticas de leitura à sua maneira.							
Identificação do próprio nome e de outras pessoas. Uso e função social da escrita.	(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea. Aceitar o desafio de confrontar suas escritas espontâneas.	Linguagem escrita						2°S
		Escrita espontânea						1°S 2°S
		Nome próprio						1°S

Valor sonoro de letras e sílabas Marcas gráficas: desenhos, letras, números. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. Leitura e escrita do nome e de outras palavras. Produção gráfica. Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. Apreciação gráfica. Suportes de escrita.	Conhecer e verbalizar nome próprio de pessoas que fazem parte de seu círculo social.						2ºS
	Participar de situações que envolvam a escrita do próprio nome e de outras palavras, levantando hipóteses.	Traçado da letra					1ºS 2ºS
	Realizar o traçado das letras.	Relação					1ºS 2ºS
	Participar de jogos que relacionem imagem e palavras.	Imagem e palavra					1ºS 2ºS
	Ler e escrever o próprio nome.	Produção gráfica					1ºS 2ºS
	Realizar tentativas de escrita do próprio nome e de palavras com recursos variados e em diferentes suportes.	Sistema alfabético					1ºS 2ºS
	Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita.	Suportes gráficos					1ºS 2ºS

Oralização da escrita. Sonoridade das palavras. Escrita convencional e espontânea. Consciência fonológica. Sensibilização para a escrita.	Ter contato com o alfabeto em diferentes situações: brincadeiras, jogos e outros. Brincar com a sonoridade das palavras, explorando-as e estabelecendo relações com sua representação escrita. Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes. Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita (forca, bingos, cruzadinhas etc.) e utilizar materiais escritos em brincadeiras de faz de conta. Produzir escritas espontânea de textos tendo a memória como recurso.	Sons						1ºS 2ºS
		Escrita espontânea						1ºS 2ºS
		Escrita convencional						2ºS

	Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente (cartolina, sulfite, kraft, livros, revistas e outros). Compreender a função social da escrita. Diferenciar letras de números e de outros símbolos escritos. Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras. Utilizar, progressivamente, letras, números e desenhos em suas representações gráficas. Vivenciar situações de produção de textos coletivos, observando as convenções no uso da linguagem escrita, tendo o(a) professor(a) como escriba.							

	Explorar a sonoridade das palavras, estabelecendo relações com sua representação e escrita. Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras, escritas à sua maneira. Identificar o próprio nome e dos colegas, reconhecendo-os em situações da rotina escolar. Registrar o nome próprio utilizando as letras do alfabeto de forma adequada. Reconhecer e identificar as letras do alfabeto, em contexto ao valor sonoro convencional, para relacionar grafema/fonema. Relatar e estabelecer sequência lógica para produzir o texto escrito,							

	tendo o(a) professor(a) como escriba.							

7.9.2 METODOLOGIA

Ao se trabalhar com cada faixa etária é essencial que o professor tenha conhecimento sobre as especificidades e características de cada idade, para que consiga desenvolver um planejamento com encaminhamentos eficientes e de acordo com as exigências de cada turma, lembrando que o brincar deve ser prioridade e estar presente em todos os momentos da educação infantil, visto que através do brincar é possível alcançar o desenvolvimento das funções psicológicas superiores da criança, pois é brincando que ela aprende, devendo então, o educador usar a criatividade para que através da brincadeira consiga obter resultados positivos aos seus objetivos do processo de ensino-aprendizagem.

A organização dos saberes e conhecimentos e dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e dos conteúdos específicos, do Campo de Experiência *Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação*, encontra-se disposto em uma tabela, organizados por faixa etária, da seguinte forma:

Quadro 1 – Quadro organizador

Período de Desenvolvimento	Turma	Faixa etária
BEBÊS	(BERÇÁRIO)	0 A 1 ANO
CRIANÇAS BEM PEQUENAS	(MATERNAL I)	1 ANO
CRIANÇAS BEM PEQUENAS	(MATERNAL I)	2 ANOS
CRIANÇAS BEM PEQUENAS	(MATERNAL II)	3 ANOS
CRIANÇAS PEQUENAS	(INFANTIL IV)	4 ANOS
CRIANÇAS PEQUENAS	(INFANTIL V)	5 ANOS

Fonte: Adaptado de Paraná (2018)

Esta denominação baseia-se no documento norteador vigente, o “Referencial Curricular do Paraná: Princípios, direitos e orientações”.

Com base em Paraná (2020), o Campo de Experiência *Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação*, com os bebês (0 a 1 ano) é necessário colaborar para a interação da criança com o ambiente e com os indivíduos presentes nele, para que o bebê se familiarize-se com a rotina do CMEI e sinta-se seguro, o professor pode utilizar músicas que auxiliem nos momentos de chegada, da chamada, da alimentação, das trocas de fralda/roupas e banhos, momento de relaxamento, e saída; utilizar diversos gêneros textuais para despertar o interesse auditivo e oral da criança. Disponibilizar diferentes materiais para o bebê conhecer e manipular, como livros de

panos ou emborrachados, e fantoches para cantar ou contar histórias curtas e simples, revistas e jornais, imagens ou fotos para observar personagens, cenas ou objetos conhecidos. Propiciar atividades e momentos da rotina para o bebê vivenciar experiências em que outras crianças, professores, e funcionários possam citar o seu nome; conversar com o bebê, pronunciando as palavras corretamente, a fim das crianças já irem internalizando-as e aumentando o vocabulário, trabalhar com sons, imitando os e estimulando o bebê a repetir.

Ao trabalhar o Campo de Experiência *Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação*, com crianças bem pequenas (1 até 3 anos), o professor deve privilegiar, principalmente, práticas pedagógicas relacionadas com o desenvolvimento da fala, promovendo situações que permitam a interação das crianças com os colegas a fim de que desenvolvam a comunicação oral, a escuta e o pensamento nas relações sociais, ajudando-os na construção e ampliação do vocabulário, por meio de músicas infantis, brincadeiras cantadas, parlendas, trava-línguas, histórias infantis, e outros gêneros textuais. Nesta fase é relevante para crianças bem pequenas utilizar fantoches, personagens e aventais lúdicos, dramatizações, pois aguçam a imaginação deles, lembrando que a entonação da voz e o encaminhamento da atividade é de extrema importância para desenvolver o interesse deles. Conversar com as crianças bem pequenas, pronunciando as palavras corretamente, a fim das crianças já irem internalizando-as e aumentando o vocabulário, trabalhar com os sons da natureza e culturais, imitando os e estimulando as crianças bem pequenas a repetir.

Apresentar às crianças bem pequenas, o mundo da linguagem escrita, através do manuseio e exploração de diferentes portadores textuais, como livros, revistas, jornais, cartazes, listas; utilizando, de maneira lúdica, marcas gráficas e as letras do alfabeto para se expressar, com registros não convencionais, utilizando diferentes suportes, materiais, instrumentos e técnicas.

O Campo de Experiência *Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação*, com crianças pequenas (4 e 5 anos), o educador deverá desenvolver, nesta faixa etária, práticas pedagógicas que contemplem a contação de histórias e apresentação dos mais variados gêneros literários, são fundamentais as dramatizações desses gêneros, para ampliação do seu vocabulário e o desenvolvimento de seu pensamento e imaginação, para que progressivamente, a criança pequena possa criar suas histórias, contar ou reproduzir histórias curtas e relatos de experiências vividos ou imaginados por ela.

O professor deve realizar práticas pedagógicas relacionadas com o desenvolvimento da consciência fonológica, promovendo situações que permitam a criança conhecer o som das letras, sons da língua e sonoridade das palavras, brincar com as rimas, cantigas de roda, músicas, parlendas, textos poéticos, trava-língua e a interação das crianças com os colegas e outros adultos.

Disponibilizar livros de diferentes materiais para as crianças terem intimidade com os mesmos, fazer inferências a partir da capa e ilustrações e baseando-se nelas contarem suas próprias histórias usando a imaginação, realizar momentos de leituras compartilhadas e pseudoleituras, observando os mecanismos de escrita e leitura, interpretando e compreendendo os textos lidos.

Solicitar, sempre que possível, para a criança expor seus conhecimentos nos desenhos, e representações gráficas, pois a partir desses ela desenvolve sua consciência corporal e de mundo.

7.9.3 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Com base nos documentos norteadores da instituição quando as crianças apresentam muitas dificuldades em relação aos conteúdos trabalhados, podem-se retomar esses conteúdos trabalhando-os de maneira lúdica atrelados ao conteúdo e adequados as necessidades e realidades das crianças para ampliar e desenvolver os seus conhecimentos.

Nesse campo de experiência *Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação*, é preciso progredir com atividades relacionadas aos saberes e conhecimentos do uso social da fala e da escrita, permitindo que a criança dê sua opinião e expresse suas ideias, desejos e sentimentos, seja de forma oral ou escrita, por meio de atividades de desenhos, tentativas de registro gráficos, colagens, jogos, questionamentos, explorando diversos gêneros discursivos.

Após as observações e avaliações dos professores, as crianças que apresentarem dificuldades no desenvolvimento da fala, da escrita, e da percepção auditiva, não pertinentes a sua idade, são encaminhadas para a fonoaudióloga e havendo necessidade para a equipe avaliadora do município, caso a criança necessite de atendimento especializado será direcionada para atendimento com Equipe Multidisciplinar na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais Alcides Bernardes.

7.9.4 PROPOSTA DE TRANSIÇÃO

Os alunos atendidos no CMEI passarão pela transição em dois momentos que se dará da seguinte forma, do Maternal II para o Ensino Pré Escolar e do Ensino Pré Escolar para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Processo este que deve ser contínuo e integrado, levando ao desenvolvimento do educando nas mais diversas linguagens e interações sociais.

Neste sentido, para que não ocorra uma dicotomia entre a fusão das etapas, especificamente do Maternal II para a Pré Escola e da Pré Escola para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais deve ter por finalidade reconhecer e respeitar as especificidades e necessidades de cada faixa etária que constitui estes níveis de ensino.

Os documentos norteadores, como Brasil (2020), Paraná (2018), AMOP (2020) e Paraná (2020a) dizem da importância de se pensar esse processo de transição de forma a minimizar os impactos nos processos de ensino e aprendizagem dos alunos, mesmo estes estando inseridos na instituição. Esse olhar se faz necessário, pois entendemos que esse processo requer mudanças que precisam ser pensadas para adaptação dos alunos no meio que está inserido.

No que concerne a transição do Maternal II para a Pré Escola, os alunos que antes (no Maternal) frequentavam o período integral passam na Pré Escola a frequentar meio período, esse processo se dá primeiramente por meio de orientação aos responsáveis, os quais são solicitados a dialogar com as crianças. Além disso, no decorrer do ano letivo anterior é realizada a integração entre as duas Modalidades de ensino por meio de atividades lúdicas, integrativas e adaptativas vislumbrando fortalecer os vínculos afetivos.

Já no que diz respeito à transição da Pré Escola para o Ensino Fundamental - Anos Iniciais, dentro do Campo *Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação*, são desenvolvidas atividades de leitura, visitação na sala do primeiro ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, participação em eventos culturais, mostra de poesia, teatro, conhecer e vivenciar momentos de leitura na biblioteca pública. Em relação aos professores e equipe pedagógica, ao final do ano há um diálogo sobre o desenvolvimento pedagógico de cada um dos alunos, além da instituição fornecer as avaliações descritivas de cada um dos alunos.

Contudo a articulação entre a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental a de conclusão configura-se num desafio, e para que esse processo se

articule faz-se necessário diminuir as barreiras que historicamente trataram da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do ensino fundamental como fases distintas e ou subsidiárias. Entre os múltiplos desafios que as cercam em decorrência das alterações legais, há de se referenciar o perfil das crianças que hoje adentram a esses processos educativos. São crianças que salvaguardadas as diversidades culturais que as constituem, são sujeitos sociais de um processo formativo onde as múltiplas linguagens são assumidas sistematicamente como novos referenciais de ensino-aprendizagem.

7.9.5 DESAFIOS CONTEMPÔRANEOS

Quadro 2 – Desafios contemporâneos e articulações

DESAFIO	IDEIA	AÇÃO
Direitos humanos	São todos aqueles que asseguram que a pessoa humana terá desde antes do nascimento mínimas condições para se desenvolverem e participarem ativamente da vida em sociedade.	Conhecer os direitos humanos, a partir de relatos e conversa, vivenciando fatos ocorridos em seu cotidiano.
Relações Étnico-raciais o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena;	Busca trabalhar a produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns, que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia.	Neste campo de experiência é possível trabalhar com músicas, vídeos infantis que mostrem os diferentes tipos de culturas presentes em nosso meio, também pode trabalhar com poemas, histórias culturais, folclóricas, parlendas, evidenciando as datas comemorativas.
Educação Ambiental	Construir uma concepção de sociedade e natureza, promovendo a consciência ambiental de tal forma que a escola seja promotora fundamental de valores socioambientais e culturais.	É possível trabalhar com atividades musicais que envolvam os sons da natureza, e sons produzidos pelo homem, em que as crianças possam ouvir para identificar a qual grupo pertence. Também pode-se trabalhar com panfletos, folder, gêneros textuais e produção textual. Construção de desenhos, recorte e colagens de imagens relacionadas à Educação Ambiental.
Estatuto do idoso	É documento criado para assegurar os direitos das pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, e atribuindo à família, à comunidade, à sociedade e ao Poder Público, o dever de efetivar, com absoluta Prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à	Conversar sobre a importância da pessoa idosa, convidando para vir a escola participar de ações tais como leitura, contagem de histórias, homenagem ao dia do vovô, participando de rodas de conversas e brincadeiras com os educandos da escola.

	cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.	
Prevenção ao Uso de Drogas	Trabalhos de apoio, prevenção e orientação realizados por professores e profissionais da saúde para as famílias e crianças.	Trabalhar por meio de palestras para compreensão do tema. Além a importância do trabalho em rede com Ação e Saúde.
Educação Fiscal/Educação Tributária	É um programa que busca educar os estudantes para formar cidadãos críticos, dotados de condições que permitam entender os contextos históricos, sociais e econômicos; conscientes, responsáveis; com uma visão global; capazes de intervir e modificar a realidade social.	Realizar diálogos visando o uso consciente da moeda vigente no país. Além disso, estabelecer parcerias com as instituições financeiras do município.
Gênero e diversidade sexual	São reflexões que a escola proporciona, bem como informações sobre o assunto, devido a presença desse tema em nosso meio social e há necessidade que a criança assimile e respeite a diversidade.	Promover relações de convivência harmoniosa, respeitosa e bem informada, negando assim, a formulação de pré-conceitos através de palestras, vídeos.
Educação para o trânsito	A educação para o trânsito é um tipo de aprendizado que mostra os direitos e os deveres do cidadão no trânsito de uma cidade, ela ensina valores essenciais para a formação do caráter de um bom cidadão, como cordialidade, respeito, solidariedade e senso de responsabilidade.	Pode ser trabalhados através de vídeos que alertem para a segurança no trânsito, o reconhecimento dos símbolos, leitura de placas, passeios com intuito de fazer registros, por meio de fotos, desenhos, construção de cartazes, sequência de fatos e questionamentos orais.
Combate à violência	Ações que podem ser realizadas dentro da instituição para combater a falta de tolerância, conflitos e desrespeitos que ocorrem não só na sociedade como também dentro do próprio lar.	Pode ser trabalhado neste campo de experiência as expressões faciais (emoções) em forma de jogos e rodas de conversas para identificar e combater possíveis violências sofridas pelas crianças, seja elas no ambiente escolar como familiar. Também pode ser trabalhado com vídeos, músicas e imagens, realizando produções através de desenhos.
Inclusão Social	Inclusão social é o conjunto de meios e ações que combatem a exclusão aos benefícios da vida em sociedade, provocada pelas diferenças de classe social. Inclusão social é oferecer oportunidades iguais de acesso a bens e serviços a todos.	As ações se darão por meio dos estudos do currículo e concepções de sujeito respeitando a individualidade e especificidades de cada um, trabalhando dentro da realidade escolar com vistas a sociedade.
Símbolos	É uma lei criada no ano de 2011, (Lei nº 12.472) que determina o estudo transversal dos símbolos nacionais nas etapas de ensino. Além do Hino, são considerados símbolos a Bandeira, o Brasão e o Selo.	Em nossa escola são realizadas horas cívicas, onde apresentamos encenações, dramatizações relacionadas ao conteúdo trabalhado em sala de aula, construindo as noções de respeito ao hino nacional e aos símbolos pátrios.

Exibição de filmes de produção nacional	É uma lei 13.006/2014 criada que trata da obrigatoriedade da exibição de filmes de produção nacional que constituirá componente curricular complementar integrado a proposta pedagógica da escola, por no mínimo duas horas mensais.	Exibição de filmes na sala de aula de acordo com os conteúdos trabalhados.
Educação Alimentar	É uma prática contínua e permanente, que visa contribuir para os benefícios de uma alimentação saudável.	Neste Campo, podemos trabalhar com vídeos, músicas infantis, histórias, listas, que estimulem a alimentação saudável, conscientizando para ter bons hábitos alimentares.
Segurança e saúde	É um programa da educação que visa abordar estratégias para a melhoria da qualidade de vida e por consequência saúde.	Pode-se trabalhar o tema através de palestras e orientações com profissionais da área. Realizar atividades musicais, imagens dispostas pela sala com orientações de como se proteger de possíveis doenças utilizando apenas alguns cuidados com a higiene.
Liberdade de consciência e crença- Lei 13.796/2018	É um direito garantido por lei (Nº 13.796, de 3 de janeiro de 2018) que assegura ao aluno o direito de prestações alternativas à aplicação de provas e à frequência a aulas realizadas em dia de guarda religiosa.	Garantir por meio de ações o que está disposto na lei.
Prevenção a gravidez na adolescência	É um programa que tem por objetivo disseminar informações sobre medidas preventivas e educativas que contribuam para a redução da incidência da gravidez na adolescência.	Palestras e orientações com profissionais da saúde bem como o uso de vídeos, músicas, dinâmicas entre outros.
Sexualidade	Prevenção de fatos que possam acontecer no contexto familiar relativos a sexualidade.	Discussões, palestras e atividades lúdicas que orientem a prevenção.
História do Paraná	É uma (Lei 13381/01), que torna obrigatória nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Rede Pública o ensino de História do Paraná nas escolas públicas, sendo que os conteúdos deverão ser trabalhados de forma interdisciplinar.	Pode ser trabalhado por meio de imagens, livros, jornais, histórias em quadrinhos, fotografias, pinturas, gravuras, argila, vídeos, filmes, músicas, leitura, desenhos, entre outros.
Políticas das Mulheres	É um plano criado com objetivo de enfrentar as desigualdades entre mulheres e homens em nosso país e reconhece o papel fundamental do Estado, através de ações e políticas públicas, no combate a estas e outras desigualdades sociais.	Pode ser trabalhada de forma lúdica, explicitando as necessidades das mulheres em toda a sua diversidade. Intensificando o respeito em relação ao gênero, tanto dentro da escola quanto fora dela.

Fonte: Os autores

7.9.6 AVALIAÇÃO

A avaliação na educação infantil consiste no acompanhamento do desenvolvimento infantil e por isso, ocorre de maneira processual e contínua, de forma diagnóstica, sendo realizada mediante acompanhamento, e registro do

desenvolvimento da criança e posteriormente análise com equipe pedagógica, demais professores e a família. A avaliação deve ser conduzida de modo a fortalecer a prática docente, no sentido de entender que avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil implica sintonia com o planejamento e o processo de ensino.

No campo de experiência *Escuta, fala pensamento e imaginação* a avaliação se dá diariamente, na relação do professor com o aluno, e do aluno com os colegas, na sua habilidade de interagir e se comunicar com os demais.

O professor deve observar o desenvolvimento da fala, se a criança apresenta dificuldades fonoarticulatórias, se apresenta um vocabulário adequado, organiza seus relatos orais com sequência lógica, ouve com atenção o professor e os colegas e participa de situações que envolvam a necessidade de explicar e argumentar suas ideias e pontos de vista.

Em relação aos registros gráficos, o professor deve verificar se a criança produz registros gráficos, em qual fase do desenho infantil ela está, segundo os estudos de Piaget, quais letras do alfabeto reconhece, identifica, escreve e relaciona fonema/grafema.

Nesta instituição além da avaliação permanente, é realizado o relatório descritivo semestral, o qual possibilita a análise da socialização e a adaptação na sua totalidade e individualidade, expressando uma práxis educativa e social compromissada com a formação do sujeito em sua integralidade.

7.9.7 REFERÊNCIAS

AMOP - Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta Pedagógica Curricular:** ensino fundamental (anos iniciais): rede pública municipal: região da AMOP. /Associação dos Municípios do Oeste do Paraná; [coordenação: Adriana Gonzaga Cantarelli, et al...] –Cascavel: Ed. do Autor, 2020. 544 p.; il.

PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná:** princípios, direitos e orientações/ Secretaria de Estado da Educação e do Esporte – Curitiba: SEED – Pr., 2019. – 4v.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

7.10 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

O Campo de experiência *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações* tem como base os saberes e conhecimentos relacionados ao estudo dos espaços, da natureza, da ciência e da matemática, buscando ampliar os conhecimentos da criança sobre o ambiente físico, social e cultural, e sobre como as pessoas se organizam para ocupar e transformar o espaço, de acordo com as relações que mantêm de forma coletiva ou individual, com a natureza, e as relações de poder da sociedade.

Este é o Campo das teorias, das pesquisas, investigações e estudos, é o Campo que se complementa nas linguagens dos outros campos, a partir dele a criança irá observar, perguntar, investigar, criar hipóteses, testar, problematizar e assim construir seus conhecimentos sobre si mesmo e o mundo que a cerca, tudo isso amplia seu mundo físico e sociocultural e desenvolve sua sensibilidade, incentivando um agir lúdico e um olhar poético e teórico sobre as pessoas, sobre o mundo e as coisas nele existentes.

Partindo sempre do conhecimento prévio da criança:

Nessa direção, o foco na Educação Infantil manter-se-á nos fatos importantes relacionados à história de vida do (a) aluno (a), de seus familiares e da sua comunidade de modo a construir compreensões sobre diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas, por meio de vivências, relatos, entrevistas, observação de registros fotográficos, rodas de conversa, dentre outros procedimentos metodológicos que auxiliem na construção da noção de tempo histórico, na percepção das mudanças e identificação de costumes, tradições e acontecimentos significativos. Nesse processo, os alunos são provocados a falar o que sabem, a apresentarem as dúvidas e sobre o que mais gostariam de saber e, a partir dessa ação, com a mediação do(a) professor(a), será possível problematizar e planejar em conjunto, onde e como encontrar respostas (AMOP, p. 169, 2020).

Desde o nascimento as crianças vivem em espaços e tempos de diferentes perspectivas, em um mundo composto por fenômenos naturais e socioculturais, sendo assim, devemos favorecer experiências com o tempo e espaço, conceitos que demoram muito tempo para serem construídos, e por isso necessitam ser vivenciados diariamente em sua rotina.

A criança pequena constrói uma compreensão do espaço, primeiro, através da relação espaço-temporal e a descoberta de pontos de referência, noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância, área, continuidade e descontinuidade. Investigar o espaço e obter domínio sobre ele

permite aos alunos descobrirem as propriedades do espaço e auxiliar na construção de uma estrutura lógica para essas propriedades.

O tempo é um conceito que deve ser desenvolvido diariamente, de forma progressiva para os alunos da educação infantil, as crianças precisam de adultos que entendam o conceito para ajudá-los a aprender sobre o seu significado. A utilização de um calendário é o início, é necessário explorar sua função social diariamente; especificar dias da semana para determinadas atividades, expor para a criança sua rotina semanal e diária, e a fazer contagens regressivas para eventos importantes, como o começo das férias, festas e aniversário deles.

O ensino de quantidades na educação infantil requer um planejamento que possa ser desenvolvido em consonância com os demais Campos de Experiências, o sentido numérico abrange um amplo entendimento do conceito de números, a criança precisa estar em contato e refletir sobre os usos dos números em nossa sociedade, compreendendo sua função social e suas funções, como contar, medir, ordenar e codificar, funções que estão presentes no cotidiano, como indicar data de nascimento, o número do calçado e da roupa, a altura, o peso, a ordem de números, percebendo que alguns podem ser utilizados em operações matemáticas e outros não. A criança precisa estar a par de uma série de conceitos, como comparação de quantidades (muito, pouco, mais, menos, igual, nenhum), quantificação (conhecimento de quantidades específicas); identificação de números (nomes dos números); compreensão das correspondências numéricas (em que cada número corresponde a uma quantidade específica). Além desses importantes conceitos esse Campo também deve promover experiências em relação à medidas de objetos, de pessoas e de espaços, para que as crianças possam ampliar, aprofundar e construir novos conhecimentos sobre medidas. Esses conceitos são complexos e devem ser vivenciados em experiências concretas, pois o conceito de número deve ser construído ao longo das vivências cotidianas.

Os alunos da educação infantil estabelecem relações muito antes de termos a oportunidade de ensiná-los, os bebês nascem se comunicando e fazendo conexões neurais mais do que na vida adulta; aprendendo rapidamente sobre o ambiente em que está exposto; o Campo *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações* ressalta as experiências de *relações e transformações*, que favorecem a construção de concepções e conhecimentos das crianças sobre os diferentes modos de viver de pessoas em tempos passados ou em outras culturas.

Da mesma forma, é importante favorecer a construção de noções relacionadas à transformação de materiais, objetos, e situações que aproximem as crianças da ideia de causalidade.

Criar conceitos sólidos sobre as relações para as crianças é uma questão de dar oportunidades para que elas aprendam, apresentar diferentes materiais e objetos, e fazer comparações de um determinado objeto, perceber essas diferenças pode ajudar as crianças a criar relações todos os dias à medida que crescem e aprendem, e não apenas com coisas ou conceitos, mas também com outras pessoas. Projetos da vida real, como transformar uvas em uvas passas ou experiências de transformação do estado da água, podem deixar uma impressão duradoura ao ensinar sobre o conceito de transformações para as crianças. Existem muitos exemplos de transformações que podem ser usados para ensinar esse conceito às crianças, afinal, quase tudo se transforma na natureza. Essa compreensão é fundamental para compreender o mundo, a sociedade e as transformações que as próprias crianças vão experimentar no futuro.

Sendo assim, como está garantido no documento norteador Brasil (2020), os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento, devemos assegurar aos educandos, dentro deste Campo de experiência *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*:

Conviver com crianças e adultos e com eles criar estratégias para investigar o mundo social e natural, demonstrando atitudes positivas em relação a situações que envolvam diversidades.

Brincar com materiais e objetos cotidianos, associados a diferentes papéis ou cenas sociais, e com elementos da natureza que apresentam diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades, experimentando possibilidades de transformação.

Participar de atividades que possibilitem a observação de características do ambiente e das histórias locais, utilizando ferramentas de conhecimento e instrumentos de registro, orientação e comunicação como: bússola, lanterna, lupa, máquina fotográfica, gravador, filmadora, projetor, computador e celular.

Explorar e identificar as características do mundo natural e social, nomeando-as, reagrupando-as e ordenando-as, seguindo critérios diversos.

Expressar suas observações, hipóteses e explicações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza, características do ambiente, personagens e situações sociais, registrando-as por meio de desenhos, fotografias, gravações em áudio e vídeo, escritas e outras linguagens.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal e cultural, identificando seus próprios interesses na relação com o mundo físico e social, apropriando-se dos costumes, das crenças e tradições de seus grupos de pertencimento e do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico.

7.10.1 Quadro organizador dos conteúdos do campo de experiência

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES							
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONTEÚDO ESPECÍFICO	B ²⁵	M I	MI	MII	INF.4	INF.5
Órgãos dos sentidos e sensações (Odores, sabores, texturas, temperaturas, cores etc.). Percepção dos elementos no espaço. Os objetos e suas características, propriedades e funções.	(EI0/01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura). Manipular objetos e brinquedos, de materiais diversos, explorando suas características físicas. Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber odores, cores, sabores, temperaturas e outras possibilidades presentes em seu ambiente. Manusear objetos de diferentes formas e características, explorando suas	Percepção sensorial	1ºS 2º S					
		Percepção tátil	1ºS 2º S					
		Sensações	1ºS 2º S					
		Propriedade dos objetos	1ºS 2º S					
		Percepção gustativa	1ºS 2º S					
		Sensações/paladar	1ºS 2ºS					
		Percepção visual	1ºS 2º S					

²⁵ B = Berçário; M I = Maternal (1 ano); M I = Maternal (2 anos); M II = Maternal (3 anos); IN F. 4 = Infantil (4 anos); IN F. 5 = Infantil (5 anos).

	propriedades, com auxílio do(a) professor(a).	Percepção auditiva	1ºS					
	Experimentar diferentes sabores desenvolvendo o paladar.		2º S					
	Experimentar os alimentos de diferentes consistências: sólidos, pastosos e líquidos.	Comidas típicas	2º S					
	Ter contato com diferentes objetos e materiais, explorando as diferentes texturas (áspero, liso, macio, duro, mole, dentre outros).							
	Identificar diversos objetos por meio da visão.							
	Identificar alguns sons presentes em seu cotidiano (palmas, choro, música, sons do corpo).							
	Experiência com diferentes temperaturas: quente/frio.							
	Conhecer os alimentos típicos da região.							

Relação causa e efeito. Fenômenos físicos/químicos: mistura, transformação e produção.	(EI0/01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico. Brincar com diferentes materiais percebendo a atividade de mover e remover objetos como: tirar e colocar em recipientes, colar e descolar objetos com velcro, dentre outras possibilidades. Fenômenos físicos/químicos: mistura, transformação e produção . Realizar pintura com diferentes misturas: terra com água, cola com corante, espuma com corante, dentre outras possibilidades. Explorar diferentes materiais na tentativa de mover e remover objetos como: tirar e colocar em recipientes, colar e descolar objetos com velcro, dentre outras possibilidades.	Relação causa e efeito	1ºS 2º S					
		Deslocamento	1ºS 2º S					
		Transformação	1ºS 2º S					
		Linguagem gráfica	1ºS 2º S					
		Noção de espaço	1ºS 2º S					
		Fenômenos naturais	1ºS 2º S					
		Elementos do espaço	1º S					

	Fazer tentativas de puxar ou arrastar brinquedos amarrados com barbantes. Ter contato com diferentes misturas: terra com água, cola com corante, espuma com corante, dentre outras possibilidades, vivenciando a mistura e a reação. Vivenciar situações de contato com fenômenos da natureza, exemplo: chuva, vento, calor e frio.							
Elementos naturais: água, sol, ar e solo. Seres vivos: pessoas, animais e plantas. Instrumentos para observação e experimentação.	(EI0/01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas. Interagir em diferentes espaços que permitam a possibilidade de sentir os elementos naturais: água, sol, ar e solo. Ter contato com os seres vivos do seu entorno possibilitando descobertas.	Exploração do ambiente.	1ºS 2º S					
		Elementos naturais	2ºS					
		Seres vivos	2ºS					
		Propriedade dos objetos	1ºS 2ºS					
		Elementos do espaço	1ºS 2ºS					

	Explorar o ambiente, interagindo com diferentes tipos de objetos, cores, formas e seres vivos (animais do seu entorno, vegetais da sua alimentação e seres humanos). Conhecer as características (tamanho, cheiro, som, cores, movimentos e etc.) dos seres vivos. Apreciar e manifestar curiosidade frente aos elementos da natureza, se entretendo com eles.						
Elementos do espaço.	(EI0/01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos. Brincar de deslocar elementos em um espaço como, puxar carrinhos amarrados com barbante, empurrar carrinhos de	Experiência de deslocamento	1ºS 2º S				
Experiência de deslocamento (equilíbrio, força e direção).		Equilíbrio, força e direção.	1ºS 2º S				
Organização espacial.							

Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar, distância. Estratégias para a resolução de situações-problema.	boneca ou de supermercados, deslocar materiais de um lado para outro e etc.	Exploração do ambiente	1ºS 2º S					
	Explorar elementos presentes no espaço conhecendo algumas características e possibilidades.	Noção de espaço	1ºS 2º S					
	Movimentar-se de forma a explorar os espaços da instituição de forma autônoma e participativa.	Lançar objetos	1ºS 2º S					
	Deslocar-se de diferentes formas: engatinhando, andando, rolando, arrastando-se.	Elementos do espaço	1ºS 2º S					
	Fazer tentativas de deslocar elementos em um espaço: puxando, empurrando, deslocando de um lado para outro, dentre outros.	Regras e combinados	1ºS 2º S					
	Levar os objetos à boca ou jogá-los.	Relações de conduta	1ºS 2º S					
	Usar o corpo para explorar o espaço, virando-se para diferentes lados.							

	Fazer tentativas de interação na organização de brinquedos e outros objetos nos seus respectivos espaços. Vivenciar situações que envolvam a superação de conflitos, problemas ou desafios, por meio da mediação do professor(a).							
Experiência de deslocamento (equilíbrio, força e direção). Diferenças e semelhanças entre os objetos. Órgãos dos sentidos. Os objetos, suas características e propriedades.	(EI0/01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles. Os objetos, suas características e propriedades. Manipular objetos, brinquedos e materiais diversos explorando suas características físicas como textura, espessura, tamanho, forma desenvolvendo as sensações e percepções através do ato de: morder, chupar, produzir sons, apertar, lançar.	Características de objetos	1ºS 2º S					
		Elementos do espaço.	1ºS 2º S					
		Coordenação óculo manual	1ºS 2º S					
		Propriedades	1ºS 2º S					
		Noções de medidas	2º S					

	Participar de situações em que o(a) professor(a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças.	Jogos de encaixe	1º S 2º S					
	Interessar-se por objetos com características variadas: leves, pesados, pequenos, grandes, finos, grossos, roliços, que possibilitem manuseio.	Sensações	1º S 2º S					
	Perceber possibilidades de empilhamento, desempilhamento, encaixe, desencaixe, enfileiramento, enchimento, esvaziamento, ajuntamento e separação de objetos através da mediação do professor. Explorar materiais com texturas variadas como: mole, macio, áspero, liso, duro, dentre outras.	Percepção tátil	1º S 2º S					
Ritmos, velocidades e fluxos. Noção Temporal.	(EI0/01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).	Ritmos, velocidades e fluxos.	2º S					
		Sequência Temporal.	2º S					

Sequência Temporal.	Participar de situações em que o(a) professor(a) relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho.						
		Cantigas de roda	1ºS 2º S				
	Imitar com movimentos corporais as músicas cantadas e brincadeiras. Acompanhar com palmas as músicas cantadas pelo(a) professor(a) ou com recursos audiovisuais. Ouvir diferentes ritmos musicais, interagindo com o corpo. Realizar brincadeiras que envolvam fluxo e velocidade, como exemplo: serra, serra, serrador; bambalalão; dentre outras.	Ritmos	1ºS 2º S				

Quadro organizador dos conteúdos do campo de experiência

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES							
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONTEÚDO ESPECÍFICO	B	MI ²⁶	MI	MII	INF.4	INF.5
Manipulação, exploração e organização de objetos.	(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	Sentidos.		1ºS 2ºS				
Percepção dos elementos no espaço.	Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, afundar, flutuar, soprar, montar, lançar, jogar etc.							
Órgãos dos sentidos.	Observar semelhanças e diferenças entre objetos.	Percepção visual.		1ºS				
Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos.								
Textura, massa e tamanho dos objetos	Manusear e explorar elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem.							

²⁶ B = Berçário; M I = Maternal (1 ano); M I = Maternal (2 anos); M II = Maternal (3 anos); IN F. 4 = Infantil (4 anos); IN F. 5 = Infantil (5 anos).

	Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc.	Elementos naturais.		1ºS 2ºS				
	Manipular, explorar e organizar, progressivamente brinquedos e outros materiais realizando classificações simples.	Noções espaciais		2ºS				
		Classificação		1ºS				
	Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais: odor, cor, sabor, temperatura, tamanho.	Sensações/ Percepção		1ºS 2ºS				
	Observar os atributos dos objetos por meio da exploração: grande/pequeno, áspero/liso/macio, quente/frio, pesado/leve dentre outras possibilidades.	Textura/ Massa.		1ºS 2ºS				
	Manipular objetos e materiais explorando suas propriedades como: temperatura, tamanho, massa e forma.	Manipulação de objetos		1ºS				

Preservação do meio ambiente. Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. Tempo atmosférico. Elementos da natureza.	(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	Fenômenos da natureza.		2ºS				
	Perceber os elementos e fenômenos da natureza, a partir das práticas coletivas.							
	Observar e descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, ex.: luz solar, chuva, vento, dunas, lagoas, entre outros.	Elementos físicos		1ºS 2ºS				
	Perceber os elementos da natureza explorando os espaços externos da instituição e incentivando a preservação do meio ambiente.	Noções temporais		2ºS				
	Participar de momentos no ambiente externo em que perceba o calor e a luz solar.	Meio ambiente		2ºS				
	Participar de momentos dentro e fora da sala, em que sinta a presença do vento.	Sistema solar		2ºS				

	Observar a chuva, seu som e outras sensações características (cheiro e vibrações), bem como o fenômeno trovão. Ouvir músicas e histórias que envolvem a temática fenômenos da natureza. Oralizar sobre objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente. Experienciar diferentes temperaturas em eventos naturais e produzidos: calor/quente; gelado/frio; ameno/morno.	Estados físicos		1ºS 2ºS				
Plantas e seu habitat.	(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. Observar e conhecer animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos.	Seres vivos (animais e plantas)		2ºS				
Animais e seus modos de vida.		Habitat natural		2ºS				
Preservação do meio ambiente.								

Transformação da natureza. Elementos da natureza.	Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente.						
	Conhecer o modo de vida de insetos e animais presentes no dia a dia.	Partes da planta		2ºS			
	Observar e ter contato com animais e plantas, nomeados pelo(a) professor(a).	Flora e fauna		2ºS			
	Conhecer plantas, suas características físicas, habitat e acompanhar seu crescimento.	Cultivo		2ºS			
	Experimentar em diferentes momentos o contato com elementos naturais em hortas e jardins.						
	Ouvir músicas e histórias que envolvem a temática plantas, animais e meio ambiente. Participar de situações do cuidado com o meio ambiente: preservar as plantas e não maltratar animais.	Músicas		1ºS 2ºS			
		Conservação do meio ambiente.		2ºS			

Linguagem matemática. Comparação da posição dos elementos no espaço. Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. Noção temporal. Posição do corpo no espaço.	(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois). Participar de momentos de exploração dos dias da semana com músicas. Conhecer os diferentes espaços da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais. Participar de situações realizando comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, lado, frente, atrás e outros. Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras	Calendário		2ºS				
		Noção temporal.		1ºS 2ºS				
		Noções espaciais.		1ºS 2ºS				
		Direção e localização		2ºS				

	ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização.						
	Explorar o ambiente da escola considerando a localização de si e de elementos no espaço: frente, atrás, entre, em cima, embaixo, dentro, fora e outros.	Dia e noite		2ºS			
	Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos.	Autonomia		1ºS 2ºS			
	Posicionar o corpo no espaço considerando ações como: subir, descer, abaixar e outros.	Rotina		1ºS 2ºS			
	Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber formas e limites presentes em seu ambiente.	Circuitos		2ºS			
	Participar de situações que envolvam	Posicionamento no espaço		2ºS			

	circuitos onde possa subir, descer, ir para frente e para trás e outros movimentos. Perceber noções de tempo ao ouvir comandos como: agora, depois e durante e ao observar situações da rotina. Identificar os momentos da rotina ou conversar sobre os acontecimentos do dia utilizando expressões temporais como antes, durante e depois.	Relatos cotidianos		2ºS				
Propriedades dos objetos. Classificação dos objetos de acordo com atributos. Tamanho, forma e posição dos objetos.	(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.). Explorar as propriedades físicas e funções dos objetos. Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais: tamanho, massa, cor, forma, dentre outras.	Classificação		1ºS 2ºS				

Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento e massa. Linguagem matemática.	Agrupar os objetos, seguindo critérios: tamanho, peso, forma, cor dentre outras possibilidades.	Agrupamento		1ºS 2ºS				
	Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos.	Noções de grandeza		1ºS 2ºS				
	Participar de situações em que o(a) professor(a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças.	Características dos objetos		2ºS				
	Perceber os atributos dos objetos atentando-se à fala e demonstração do(a) professor(a): objetos leves e pesados, objetos grandes e pequenos, objetos de cores diferentes, dentre outros.	Medidas padronizadas		2ºS				
		Lateralidade		1ºS 2ºS				
Noções de tempo. Transformações na natureza: dia	(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	Medidas e grandezas		1ºS 2ºS				

e a noite Medidas e grandezas. Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo. Linguagem matemática.	Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades. Experimentar diferentes níveis de velocidades em brincadeiras. Participar de atividades de culinária, produções artísticas que envolvam: pintura, experiências com argila e outras situações para que adquiram noções do tempo de preparo ou secagem para estar pronto. Participar de situações em que o(a) professor(a) relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho.	Números		2ºS				
		Noção e organização temporal		2ºS				
		Contagem		1ºS 2ºS				

	Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo, por exemplo, ao pegar um livro entende-se que é o momento de escuta de histórias.	Quantidade		2ºS				
	Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para que percebam a passagem do tempo.	Dia e noite		2ºS				
Manipulação, exploração e organização de objetos. Contagem oral. Sistema de numeração decimal. Identificação e utilização dos números no contexto social.	(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, lendas e ou parlendas.	Contagem oral		1ºS				
	Ter contato com números e contagem em situações contextualizadas e significativas, distribuição de materiais	Noção de quantidade		1ºS 2ºS				

Sequência numérica.	diversos, divisão de objetos, coleta de objetos, dentre outras situações.	Sequência numérica		1ºS 2ºS				
Linguagem matemática.	Participar de brincadeiras que envolvam a contagem oral.							
	Perceber o uso da contagem por meio de diferentes experiências realizadas oralmente pelo(a) professor(a), para que o estabeleça noções de quantificação, progressivamente como: quadro de faltas e presenças e em outros momentos.	Classificação dos objetos.		1ºS 2ºS				
Contagem oral.	(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	Relação número e quantidade		1ºS 2ºS				
Números e quantidades.								
Linguagem matemática.	Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que se utilizam de contagem oral e envolvam representação							
Identificação e utilização dos números no contexto social.								

Representação de quantidades. Organização de dados.	numérica.	Leitura numérica		1ºS 2ºS				
	Observar contagens e registros de quantidades realizados pelo(a) professor(a).							
	Participar de situações onde há o registro escrito de músicas e outros textos observando a grafia numérica.	Registro numérico		1ºS 2ºS				
	Participar de situações de agrupamento de elementos da mesma natureza em quantidades preestabelecidas.	Agrupamento numeral		1ºS 2ºS				

Quadro organizador dos conteúdos do campo de experiência.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES							
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONTEÚDO ESPECÍFICO	B	M I	MI ²⁷	MII	INF.4	INF.5
Manipulação e exploração. Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. Classificação dos objetos. Percepções.	(EI02/03ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho). (EI02/01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura). Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas. Observar e nomear alguns atributos dos objetos.	Exploração			1ºS 2ºS			
		Observação.			1ºS 2ºS			
		Identificação de elementos.			2ºS			
		Experimentação			1ºS 2ºS			

²⁷ B = Berçário; M I = Maternal (1 ano); M I = Maternal (2 anos); M II = Maternal (3 anos); IN F. 4 = Infantil (4 anos); IN F. 5 = Infantil (5 anos).

	Misturar diferentes materiais explorando suas características físicas. Identificar e manusear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem. Organizar progressivamente brinquedos e outros materiais, comparando e descrevendo semelhanças e diferenças, realizando classificações simples.	Possibilidades associativas			1ºS 2ºS			
Fenômenos naturais. Elementos da natureza. Tempo atmosférico. Água.	(EI02/03ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.). Participar de discussões mediadas pelo(a) professor(a) sobre os fenômenos naturais do cotidiano e suas alterações. Participar de práticas coletivas percebendo elementos e fenômenos da	Fenômenos naturais.			2ºS			
		Noções temporais			1ºS 2ºS			
		Observação dos fenômenos naturais.			2ºS			

	natureza (chuva, vento, luz solar, sombra, arco-íris, nuvens, relâmpago e trovão).						
	Observar e reconhecer a chuva, seu som e outras sensações características (cheiro e vibrações), bem como do fenômeno trovão e suas características.	Utilidade e cuidado.			2ºS		
	Conhecer a importância da água para os seres vivos. Conhecer a necessidade de cuidados com o uso da água. Ter contato com fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. Conhecer fenômenos da natureza.	Interação com o ambiente			1ºS 2ºS		
Seres vivos: plantas e animais.	(EI02/03ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de	Meio natural e social			2ºS		

Preservação do meio ambiente.	plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. Observar e nomear algumas particularidades (cobertura do corpo, alimentação, locomoção, habitat, dentre outros) dos animais. Participar de experiências coletivas nas quais a curiosidade sobre as plantas e os animais sejam instigadas. Observar o habitat de plantas em hortas e jardins, observando algumas de suas características (tamanho, comestível e não comestível, cor, odor), com apoio do(a) professor(a). Nomear algumas plantas do seu entorno, com auxílio do(a) professor(a).						
Elementos da natureza.		Fauna			2ºS		
Plantas, suas características gerais, habitat, diversidade e prevenção de acidentes.							
Plantas comestíveis e não comestíveis.		Visão exploratória.			2ºS		
Animais: suas características (locomoção, habitat, proteção, alimentação) seu modo de vida.							
Alimentação dos seres vivos.		Conhecer flora local			1ºS 2ºS		
		Biodiversidade					

	Ajudar a cultivar e acompanhar o crescimento de algumas plantas, com auxílio do(o) professor(a).				2ºS			
	Experimentar em diferentes momentos o contato com elementos naturais em hortas e jardins.	Habitat			1ºS 2ºS			
	Observar animais no ecossistema evidenciando conhecimentos básicos sobre suas características físicas, locomoção, alimentação e habitat.	Seres vivos e suas características.			2ºS			
	Conhecer o modo de vida e inseto (joaninha, abelha, besouro, mosquitos e outros) e animais presentes no dia a dia.	Perceber o entorno.			2ºS			
	Identificar, pela exploração e observação, características que diferenciam os seres vivos de outros elementos e materiais de seu meio.	Espaços internos e externos.			1ºS 2ºS			
		Alimentação			2ºS			

	Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente.						
	Perceber os elementos da natureza explorando os espaços externos e internos da instituição escolar.	Conscientização			2ºS		
	Observar a alimentação dos animais e do ser humano, com auxílio do(a) professor(a).	Reciclagem			2ºS		
	Conhecer alimentos saudáveis: frutas, legumes, verduras e cereais.	Degustação			1ºS 2ºS		
	Participar de situações de cuidado com o meio ambiente (preservar as plantas, não maltratar animais).						
	Exercitar a coleta e seleção do lixo produzido pela turma no ambiente da sala de aula e do espaço escolar como ação de cuidado com o meio ambiente.	Plantas Tóxicas			2ºS		

	Identificar alguns alimentos comestíveis usados na sua alimentação. Conhecer algumas plantas que não servem como alimento do homem. Conhecer plantas, do seu entorno, que podem causar perigo quando manipulada ou colocadas na boca.							
Percepção do entorno. Espaço físico e objetos. Comparação dos elementos no espaço. Noções espaciais de orientação, de direção, de proximidade, de	(EI02/03ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois). Movimentar-se no espaço, sob comando do professor, com indicações de ação: descer, andar para frente, para trás, para o lado, evidenciando progressiva autonomia.	Noções de orientação e espaços.			1ºS 2ºS			
		Autonomia			1ºS 2ºS			

lateralidade,de exterior e interior, de lugar e de distância. Posição dos objetos. Posição corporal. Noção temporal.	Movimentar-se no espaço, sob comando do professor, com indicações de ação: dentro de, fora de, em cima de, embaixo de, por baixo de, ao lado de, perto de, longe de, evidenciando progressiva autonomia.	Comando direcionado.			1ºS 2ºS			
		Freio inibitório.			1ºS 2ºS			
	Movimentar-se no espaço, sob comando do professor, com indicações de ação: rápido, devagar, mais rápido, mais lento e evidenciando progressiva autonomia. Conhecer os diferentes ambientes da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais. Encontrar objetos ou brinquedos em situações de brincadeiras orientadas ou a partir de comandos do(a) professor(a) sobre a sua localização.	Passeio exploratório.			1ºS 2ºS			
		Brincadeiras direcionadas			1ºS 2ºS			
		Rotina diária			1ºS 2ºS			

	Identificar os momentos da rotina utilizando expressões temporais como antes de, durante e depois de.						
	Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber elementos presentes em seu ambiente que limitam e orientam a circulação, com mediação do professor.	Direção e localização.			1ºS 2ºS		
	Explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos, considerando obstáculos, com progressiva autonomia. Posicionar o corpo no espaço a partir de orientações. Participar de situações cotidianas, com progressiva compreensão, sobre noções de tempo em comandos como agora, depois de e durante.	Posicionamento no espaço			1ºS 2ºS		

Propriedades e funções dos objetos. Semelhanças e diferenças entre elementos. Capacidade, comprimento, massa, forma e posição dos objetos.	(EI02/03ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.). Conhecer as características, propriedades e função social dos objetos pessoais e do meio em que vive. Comparar objetos seguindo critérios: de capacidade, comprimento, massa, cor, forma, textura, dentre outros, com progressiva autonomia. Agrupar os objetos, seguindo critérios mediados pelo(a) professor(a): comprimento, capacidade, cor, massa, forma, posição, dentre outras possibilidades.	Classificação			1ºS 2ºS			
		Utilidade dos objetos.			1ºS 2ºS			
		Noções de grandeza.			2ºS			
		Agrupamento.			1ºS 2ºS			
Noções de tempo.	(EI02/03ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	Noções cronológicas.			1ºS 2ºS			

Transformações na natureza: dia e noite. Linguagem matemática Seqüência temporal.	Experimentar diferentes níveis de velocidade em brincadeiras e movimentos (lento rápido).	Noções de velocidade			1ºS 2ºS			
	Perceber a importância do tempo para esperar o preparo de alimentos ou até secagem de materiais para uso em sala (cola, tinta, por exemplo). Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), percebendo a passagem do tempo, com auxílio do professor. Participar de situações de organização e registro da rotina diária, utilizando os conceitos básicos de tempo. Ter noções sobre o agora e o depois de nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo.	Noção e organização temporal			1ºS 2ºS			
		Números			2ºS			

	Explorar diferentes instrumentos de nossa cultura que usam número, grandezas e medidas de tempo, em contextos significativos, como: calendário, relógio, ampulheta.						
	Vivenciar situações em que o adulto relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho, escovar os dentes.	Relógio biológico.			1ºS 2ºS		
	Ter noções de tempo: agora, depois de, antes de, amanhã, ontem, hoje, depressa, devagar, lento, rápido por meio de atividades que estimulem a percepção.	Passagem de tempo.			1ºS 2ºS		
Contagem oral.	(EI02/03ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	Contagem oral.			1ºS 2ºS		

Sistema de numeração decimal. Identificação e utilização dos números no contexto social. Sequência numérica. Números e quantidades. Linguagem matemática. Representação de quantidades.	Perceber os números em diferentes objetos da nossa cultura e em contextos significativos. Perceber o uso da contagem por meio de diferentes atividades realizadas oralmente pela professora, estabelecendo noções de quantificação, realizando comparações. Explorar a possibilidade de agrupamento de elementos da mesma natureza em quantidades preestabelecidas.							
		Noção de quantidade			1ºS 2ºS			
		Sistema numeral.			1ºS 2ºS			
		Correspondência biunívoca.			1ºS 2ºS			
Relação objeto/quantidade (idéia de correspondência). Agrupamento dos elementos. Correspondência biunívoca.	(EI02/03ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	Gráficos			1ºS 2ºS			
		Sequência numérica.			1ºS 2ºS			

Classificação.	Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, parlendas ou amarelinha.						
	Manipular e explorar objetos, brinquedos em situações cotidianas estabelecendo correspondência biunívoca.	Correspondência.			1ºS 2ºS		
	Usar a contagem em situações de manipulação de materiais, conduzidas pelo(a) professor(a).	Registro numérico.			2ºS		
	Realizar contagem oral durante brincadeiras, mesmo que de forma desordenada.	Leitura numérica.			1ºS 2ºS		
	Manipular, explorar, organizar brinquedos e outros materiais em agrupamentos de até 5 elementos e ir aumentando gradativamente.	Agrupamento numeral			2ºS		
	Participar de atividades que envolvam o registro de quantidades de forma não	Linguagem matemática.			1ºS 2ºS		

	convencional em jogos, brincadeiras e situações do cotidiano. Participar de atividades oralmente, envolvendo a sequência numérica.							

Quadro organizador dos conteúdos do campo de experiência

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.							
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONTEÚDO ESPECÍFICO	B	M I	MI	MII ²⁸	INF.4	INF.5
Manipulação e exploração	(EI02/03ET01) explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho). (EI0/01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	Sensações.				1º S 2º S		
Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos.								
Patrimônio material e imaterial								
Classificação dos objetos.								
Percepções dos elementos no espaço.	Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar, etc.	Explorações.				1º S 2º S		
Órgãos dos sentidos e sensações.								
Diferentes pessoas, tempos e culturas.								

²⁸ B = Berçário; M I = Maternal (1 ano); M I = Maternal (2 anos); M II = Maternal (3 anos); IN F. 4 = Infantil (4 anos); IN F. 5 = Infantil (5 anos).

Textura, peso, capacidade e tamanho dos objetos. Organização, comparação, classificação, sequenciación e ordenação de diferentes objetos. Formas geométricas. Propriedades associativas, Medidas padronizadas e não padronizadas (arbitrárias) de comprimento, massa, capacidade e tempo. Noção espacial. Contagem. Relação entre números e quantidade.	Observar e nomear alguns atributos dos objetos que exploram.	Manipulação.				1º S 2º S		
	Misturar diferentes materiais explorando suas características físicas. Explorar objetos pessoais e do meio em que vive, conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com as suas necessidades.	Identificação dos elementos				1º S 2º S		
	Descrever objetos em situações de exploração apontando suas características, semelhanças e diferenças.	Classificação.				1º S 2º S		
	Observar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais a fim de perceber as características dos mesmos.	Organização dos objetos				1º S 2º S		

	Manipular objetos e brinquedos explorando as características, propriedades e possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar).	Autonomia				1º S 2º S		
	Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar, classificar e ordenar materiais.	Características físicas.				1º S 2º S		
	Realizar classificação em diferentes situações de acordo com critérios: capacidade, tamanho, forma, peso, volume, cor, massa e comprimento percebendo semelhanças ou diferenças nos objetos.	Possibilidades associativas				1º S 2º S		
	Observar, no meio natural e social, as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço, em situações diversas.	Formas geométricas.				1º S 2º S		
		Brincadeiras				1º S 2º S		

Participar de situações que envolvam os sistemas de medida de comprimento, de massa e de capacidade, utilizando medidas padronizadas e não padronizadas (arbitrárias). Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas, etc. Manusear as formas geométricas espaciais. Identificar sons da natureza e de objetos da cultura humana. Participar de situações e atividades que envolvam medidas de tempo (calendário e relógio).	Cantigas lúdicas				1º S 2º S		
	Contagem				1º S 2º S		
	Medidas				1º S 2º S		
	Contagem oral				1º S 2º S		
	Números e quantidades.				1º S 2º S		
	Sons e músicas				1º S 2º S		

Relação espaço-temporal.	(EI02/03ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.). Fazer observações e descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, como: luz solar, chuva, vento, dunas, lagoas, entre outros. Ter contato com fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. Conhecer fenômenos da natureza. Experimentar sensações físicas táteis sobre os fenômenos da natureza. Falar sobre o que está vendo e o que está acontecendo, descrevendo	Noções temporais				2º S		
Elementos da natureza.		Observação dos elementos da natureza				2º S		
Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva.		Fenômenos naturais				2º S		
Elementos da natureza.		Dia e noite				2º S		
Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito.		Luz e sombra				2º S		
Sistema Solar.		Cuidados com o meio ambiente.				1º S 2º S		
Dia e noite.								
Luz e sombra.								

Diferentes fontes de pesquisa. Registros gráficos orais, plásticos, dramáticos que retratam o conhecimento. Instrumentos para observação e experimentação.	mudanças em objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente.	Sensações				1º S 2º S		
	Conhecer fenômenos naturais típicos de sua região e de todo o planeta.	Elementos da natureza				2º S		
	Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos.	Fenômenos físicos.				2º S		
	Pesquisar sobre diversos fenômenos naturais e físicos.	Observação e experimentação.				1º S 2º S		
	Expressar suas observações pela oralidade e outros registros.	Transformação da natureza				2º S		
	Fazer registros por meio de desenhos, fotos e relatos.	Interação com o ambiente				2º S		
	Participar de momentos dentro e fora da sala, em que sinta a presença do vento.	Maquete				2º S		

	Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra). Ter noções sobre os quatro elementos: terra, fogo, ar e água, de várias formas.	Brincadeiras				1º S 2º S		
Seres vivos: plantas e animais. Preservação do meio ambiente. Elementos da natureza. Plantas, suas características gerais, habitat, diversidade e prevenção de acidentes. Plantas comestíveis e não comestíveis.	(EI02/03ET09) Conhecer animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos, seu habitat e suas características. (EI02/03ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. Observar e nomear algumas particularidades (cobertura do corpo, alimentação, locomoção, habitat, dentre outros) dos animais Participar de experiências coletivas nas quais a curiosidade sobre as	Seres vivos				2º S		
		Cuidados com o meio ambiente				1º S 2º S		
		Relação entre os seres vivos				2º S		

Animais: suas características (locomoção, habitat, proteção, alimentação) seu modo de vida. Alimentação dos seres vivos. Plantas, suas características e habitat. Animais, suas características, seu habitat e seu modo de vida. Animais no ecossistema: cadeia alimentar Industrializados e naturais, restrições alimentares. Corpo humano: partes externas, órgãos dos sentidos e suas funções. Diferentes meios para satisfazer necessidades de sobrevivência do ser humano: comunicação, locomoção, habitat. Coleta seletiva do lixo. Doenças transmitidas por animais e formas de prevenção.	plantas e os animais sejam instigadas.						
	Observar o habitat de plantas em hortas e jardins, observando algumas de suas características (tamanho, comestível e não comestível, cor, odor), com apoio do(a) professor(a).	Exploração dos espaços				1º S 2º S	
	Experimentar em diferentes momentos o contato com elementos naturais em hortas e jardins.	Habitat de plantas e animais				2º S	
	Observar animais no ecossistema evidenciando conhecimentos básicos sobre suas características físicas, locomoção, alimentação e habitat.	Plantas				2º S	
	Observar a alimentação dos animais e do ser humano, com auxílio do(a) professor(a).	Animais e suas características				2º S	

Prevenção de acidentes com plantas.	Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente.						
	Perceber os elementos da natureza explorando os espaços externos e internos da instituição escolar.	Alimentação dos seres vivos				2º S	
	Conhecer alimentos saudáveis: frutas, legumes, verduras e cereais.	Alimentação saudável				1º S 2º S	
	Identificar as propriedades organolépticas (odor, sabor, cor e textura) das plantas.	Elementos da natureza				2º S	
	Identificar algumas plantas e seu habitat.	Propriedades das plantas				2º S	
	Ter contato com plantas percebendo suas partes e funções.	Experimentação				1º S 2º S	
	Responsabilizar-se pelo cultivo de plantas e por seu cuidado, com auxílio do professor. (terrário, horta, jardim, árvore frutífera).	Percepção do entorno				1º S 2º S	
		Plantas tóxicas				2º S	

	Identificar, com auxílio do(a) professor(a) algumas plantas que podem ser perigosas.						
	Ter noções sobre cuidados para prevenir acidentes com plantas.	Reciclagem do lixo				1º S 2º S	
	Ter noções sobre cuidados para prevenir acidentes com animais.	Relação homem/animais//plantas e seus cuidados				1º S 2º S	
	Identificar, com auxílio de material de apoio, alimentos naturais e industrializados.	Características humanas				1º S 2º S	
	Conhecer possíveis situações de restrição alimentar entre os colegas de turma.						
	Conhecer doenças transmitidas por animais, insetos e formas de prevenção.	Tipos de moradias				1º S 2º S	
	Conhecer algumas características físicas do ser humano: o corpo	Locomoção				1º S 2º S	

	humano, partes externas, órgãos dos sentidos e suas funções.						
	Prevenção de acidentes				1º S 2º S		
	Conhecer tipos de moradias do ser humano.				1º S 2º S		
	Conhecer formas de locomoção do ser humano em espaços terrestres, aéreos e aquáticos.				1º S 2º S		
	Conhecer hábitos de higiene bucal e corporal diários, necessários à saúde do ser humano				1º S 2º S		
	Identificar tipos de vestuário adequados às mudanças climáticas				2º S		
	Identificar o homem/mulher/criança na condição de espécie animal.				1º S 2º S		
	Conhecer alimentos consumidos pelo homem: origem animal, vegetal e mineral.						

	Identificar meios de comunicação utilizados pelo ser humano.						
	Participar da construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas. Conhecer o processo de decomposição/compostagem de objetos e vegetais, percebendo as transformações num determinado tempo, com auxílio do professor. Participar de situações de cuidado com o meio ambiente: cuidado com plantas e com animais, separação de lixo, economia de água e outros.	Comando direcionado.				1º S 2º S	
Percepção do entorno. Espaço físico e objetos.	EI02/03ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	Orientação espacial.				1º S 2º S	

Comparação dos elementos no espaço.	Movimentar-se no espaço, sob comando do professor, com indicações de ação: descer, andar para frente, para trás, para o lado, evidenciando progressiva autonomia.						
Noções espaciais de orientação, de direção, de proximidade, de lateralidade de exterior e interior, de lugar e de distância.		Músicas			1º S 2º S		
Posição dos objetos.	Movimentar-se no espaço, sob comando do professor, com indicações de ação: rápido, devagar, mais rápido, mais lento, evidenciando progressiva autonomia.	Brincadeiras com comandos			1º S 2º S		
Posição corporal.							
Noção temporal.							
Linguagem matemática.	Movimentar-se no espaço, sob comando do professor, com indicações de ação: dentro de, fora de, em cima de, embaixo de, por baixo de, ao lado de, perto de, longe de, evidenciando progressiva autonomia.	Relação espaço/temporal			1º S 2º S		
Noções espaciais de orientação, de direção, de proximidade, de lateralidade, de exterior e de interior, de lugar e de distância.							
Noção temporal.		Espaço escolar			1º S 2º S		

	Conhecer os diferentes ambientes da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais.						
	Encontrar objetos ou brinquedos em situações de brincadeiras orientadas ou a partir de comandos do(a) professor(a) sobre a sua localização.	Percepção do entorno				1º S 2º S	
	Identificar os momentos da rotina utilizando expressões temporais como antes de, durante e depois de.	Controle corporal				1º S 2º S	
	Explorar o espaço escolar e do entorno, identificando a localização de seus elementos.	Autonomia				1º S 2º S	
		Direção e localização				1º S 2º S	
	Participar de situações diversas dentro e fora da sala que envolvam as noções topológicas.	Espaço escolar				1º S 2º S	
		Rotina diária				1º S 2º S	

	Utilizar expressões temporais como antes, durante e depois, em situações de conversa ou relatos do cotidiano.	Noções de tempo				1º S 2º S		
	Evidenciar progressiva compreensão e autonomia sobre a passagem do tempo por meio do entendimento de comandos como agora, depois e durante, em situações rotineiras ou do cotidiano.	Relação de comparação/objetos.				1º S 2º S		
	Deslocar-se no espaço/ambiente da escola considerando a localização de si e de elementos no espaço, obedecendo a comandos e com progressiva autonomia.	Posicionamento no espaço				1º S 2º S		
		Coordenação motora				1º S 2º S		
Propriedades e funções dos objetos.	(EI02/03ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	Textura				1º S 2º S		

Semelhanças e diferenças entre elementos. Capacidade, comprimento, massa, forma e posição dos objetos. Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, capacidade e massa. Medida de valor. Linguagem matemática.	Conhecer as características, propriedades e função social dos objetos pessoais e do meio em que vive.	Agrupamentos.				1º S 2º S		
	Comparar objetos seguindo critérios: de capacidade, comprimento, massa, cor, forma, textura, dentre outros, com progressiva autonomia.	Capacidade e tamanho dos objetos				1º S 2º S		
	Comparar, organizar e classificar os objetos seguindo alguns critérios estabelecidos, como cor, forma, massa, comprimento, volume, material, uso etc.	Formas e posições dos objetos				1º S 2º S		
	Separar objetos e materiais considerando os usos, a cor, a textura e/ou material utilizado, realizando agrupamentos	Medidas				1º S 2º S		
	respeitando os critérios indicados pelo(a) professor(a).	Identificação de cores.				1º S 2º S		

	Explorar os sólidos geométricos, observando a superfície plana (não rolam) e curva (que rolam), com auxílio do(a) professor(a).	Função dos objetos				1º S 2º S		
	Conhecer instrumentos de medida de massa padronizada e não padronizada.	Classificar objetos				1º S 2º S		
	Conhecer instrumentos de medida de comprimento padronizadas e não padronizadas.	Sólidos geométricos				1º S 2º S		
	Conhecer instrumentos de medida de capacidade padronizada e não padronizadas.	Sistema monetário				1º S 2º S		
	Conhecer a medida de valor: cédulas e moedas.							
	Explorar os atributos de diferentes objetos para selecioná-los e agrupá-los, seguindo um ou mais critérios.	Relação peso e massa.				1º S 2º S		
		Dimensões e medidas				1º S		

	Estabelecer relações de capacidade: cheio/vazio, o que tem mais, o que tem menos, metade, pouco/muito.					2º S		
	Estabelecer relações de comprimento: comprido/curto; alto/baixo; mesma altura, mesmo tamanho, grande/pequeno, maior/menor, largo/estrito, grosso/fino.	Contagem				1º S 2º S		
		Relação de comprimento				1º S 2º S		
		Relação de capacidade				1º S 2º S		
	Estabelecer relações de massa: leve/pesado; mais leve/mais pesado. Utilizar as medidas arbitrárias em situações problemas (colher, xícara, concha, copo, garrafa etc.).	Lúdico				1º S 2º S		
Noções de tempo.	(EI02/03ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo(agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	Percepção de lento e rápido				1º S 2º S		

Transformações na natureza: dia e noite. Linguagem matemática. Sequência temporal. Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo. Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos	Experimentar diferentes níveis de velocidade em brincadeiras e movimentos (lento, rápido).	Noção temporal				1º S 2º S		
	Perceber a importância do tempo para esperar o preparo de alimentos ou até a secagem de materiais para uso em sala (cola, tinta, por exemplo).	Transformações				1º S 2º S		
	Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), percebendo a passagem do tempo, com auxílio do professor. Participar de situações de organização e registro da rotina diária, utilizando os conceitos básicos de tempo.	Rotinas				1º S 2º S		
	Ter noções sobre o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo	Autonomia				1º S 2º S		

	referências para apoiar sua percepção do tempo.						
	Explorar diferentes instrumentos de nossa cultura que usam número, grandezas e medidas de tempo, em contextos significativos, como: calendário, relógio e ampulheta.	Noções cronológicas				1º S 2º S	
	Envolver-se na rotina da sala de aula observando a sequência dos fatos de modo a adquirir maior independência, autonomia e atuar de forma a prever as próximas ações.	Noção e organização temporal				1º S 2º S	
	Ter noções de tempo e relacionar a seus ritmos biológicos percebendo a sequência temporal em sua rotina diária.	Coordenação motora				1º S 2º S	
		Brincadeiras				1º S 2º S	
		Músicas				1º S 2º S	
	Conhecer conceitos básicos de tempo em situações do dia a dia.	Registros				1º S 2º S	
Contagem oral.		Contagem oral				1º S	

Sistema de numeração decimal. Identificação e utilização dos números no contexto social. Sequência numérica. Números e quantidades. Linguagem matemática. Representação de quantidades. Relação objeto/quantidade (ideia de correspondência). Agrupamento dos elementos. Correspondência biunívoca. Classificação.	(EI02/03ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. (EI02/03ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).					2º S		
	Perceber os números em diferentes objetos da nossa cultura e em contextos significativos.	Comparação de quantidade				1º S 2º S		
	Perceber o uso da contagem por meio de diferentes atividades realizadas oralmente pela professora, estabelecendo noções de quantificação, realizando comparações.	Números e quantidades				1º S 2º S		
	Explorar a possibilidade de agrupamento de elementos da	Sequência				1º S 2º S		
		Agrupamentos				1º S 2º S		

Relação número/quantidade.	mesma natureza em quantidades preestabelecidas	Classificar				1º S 2º S			
Comparação.		Coordenação motora				1º S 2º S			
Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional.		Relação quantidade				1º S 2º S			
Agrupamento de quantidades.									
Comparação entre quantidades: menos, mais, igual.		Manipular				1º S 2º S			
Registros gráficos.		Explorar				1º S 2º S			
Noções básicas de divisão e multiplicação		Explorar os números e seus usos sociais em situações do dia a dia (refere-se ao código, à quantidade, à medida, à ordenação).	Registros				1º S 2º S		
			Brincadeiras com comandos				1º S 2º S		
		Observar os números no contexto social escolar.	Músicas.				1º S 2º S		
		Comparação				1º S 2º S			

	Participar de situações que envolvam o registro de quantidades de forma convencional em jogos, brincadeiras e situações do cotidiano, por meio de desenhos e outros símbolos até 5. Agrupar e/ou separar objetos em quantidades iguais, seguindo orientações do(a) professor(a).	Jogos				1º S 2º S		

Quadro organizador dos conteúdos do campo de experiência

CAMPO DE EXPERIÊNCIA		ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.						
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONTEÚDO ESPECÍFICO	B ²⁹	M I	MI	MII	INF.4	INF.5
Manipulação, exploração e organização de objetos. Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. Patrimônio natural e cultural. Percepção dos elementos no espaço.	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	Manipulação, exploração e organização.					1º S 2º S	
	Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, colocar dentro, fora, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc.	Propriedades dos objetos					1º S 2º S	
	Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas	Elementos do espaço					1º S 2º S	

²⁹ B = Berçário; M I = Maternal (1 ano); M I = Maternal (2 anos); M II = Maternal (3 anos); IN F. 4 = Infantil (4 anos); IN F. 5 = Infantil (5 anos).

Órgãos dos sentidos e sensações. Textura, massa e tamanho dos objetos. Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. Formas geométricas. Figuras geométricas. Sólidos geométricos. Propriedades associativas.	características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente, de acordo com suas necessidades.	Características e função social					1º S 2º S	
	Observar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais, a fim de perceber características dos mesmos.	Órgãos dos sentidos					1º S 2º S	
	Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar).	Textura					1º S 2º S	
	Pesquisar, experimentar e sentir os elementos naturais: areia, água, barro, pedras, plantas etc.	Agrupamento					1º S 2º S	
	Usar características opostas das grandezas de objetos	Medidas					1º S 2º S	

Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. Noção espacial. Contagem. Relação entre número e quantidade.	(grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles; Diferenciar, diante de objetos ou figuras, características como aberto/fechado, todo/parte, interior/exterior. Identificar fronteiras: fora/dentro. Perceber semelhanças e diferenças, com apoio de imagens e objetos. Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. Comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, tamanho, função etc.	Semelhanças e diferenças					1º S 2º S	
		Formas geométricas.					2º S	
		Medidas padronizadas e não padronizadas					2º S	
		Classificação					2º S	
		Sólidos geométricos.					2º S	
		Figuras geométricas.					2º S	

Relação espaço-temporal. Elementos da natureza. Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana. Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito. Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. Tempo atmosférico.	(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. Observar fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. Identificar os fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. Nomear e descrever características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza, estabelecendo relações de causa e efeito, levantando hipóteses, utilizando diferentes técnicas e instrumentos e reconhecendo características e	Observação					2º S	
		Elementos da natureza					2º S	
		Semelhanças e diferenças					2º S	
		Relação: Causa e efeito					2º S	
		Fenômenos naturais					2º S	

Sistema Solar. Dia e noite. Luz sombra. Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água. Diferentes fontes de pesquisa. Registros gráficos, orais, plásticos, dramáticos que retratam os conhecimentos. Instrumentos para observação e experimentação. Fenômenos químicos: produção mistura transformação.	consequências para a vida das pessoas; Perceber os elementos (fogo, ar, água e terra) enquanto produtores de fenômenos da natureza e reconhecer suas ações na vida humana (chuva, seca, frio e calor). Explorar os quatro elementos por meio de experimentos (fogo, ar, água e terra). Experimentar sensações físicas táteis em diversas situações da rotina. Observar e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros. Observar o céu em diferentes momentos do dia. Identificar os elementos e características do dia e da noite.	Exploração					2º S	
		Experimentação					2º S	
		Observação					2º S	
		Registros					2º S	
		Construção de maquetes e gráficos					2º S	

	Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra). Experienciar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua. Observar e conhecer os astros, estrelas, planetas e suas características. Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos. Pesquisar sobre diversos fenômenos naturais e físicos. Fazer misturas, provocando mudanças físicas e químicas na realização de atividades de culinária, pinturas, e experiências com água, terra, argila e outros.							

	Reunir informações de diferentes fontes para descobrir por que as coisas acontecem e como funcionam, registrando e comunicando suas descobertas de diferentes formas (oralmente, por meio da escrita, desenhos, encenações e outras). Reconhecer características geográficas e paisagens que identificam os lugares onde vivem, destacando aqueles que são típicos de sua região.							
	(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informação para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. Observar o trajeto de casa à escola e vice-versa, conhecendo e relatando	Observação e exploração					1º S	
		Tipos de moradia.					1º S	

Instrumentos para observação e experimentação. Tipos de moradia. Formas de organização da cidade: ruas, becos, avenidas. Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. Coleta seletiva do lixo. Plantas, suas características e habitat. Animais, suas características, seus modos de vida e habitat. Preservação do meio ambiente. Seres vivos: ciclos e fases da vida.	os elementos que compõem a paisagem do percurso e suas modificações.	Formas de organização					1º S	
	Perceber que os seres vivos possuem ciclo de vida, reconhecendo as diferentes fases da vida.	Elementos da paisagem					1º S	
		Coleta seletiva do lixo.					1º S	
	Identificar os animais, suas características físicas e habitat.	Plantas					1º S 2º S	
	Observar animais no ecossistema: modos de vida, cadeia alimentar e outras características.	Animais,					1º S 2º S	
	Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos.	Preservação do meio ambiente.					1º S 2º S	
	Cooperar na construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação,	Seres vivos					1º S 2º S	

Transformação da natureza. Elementos da natureza. Diferentes fontes de pesquisa. Animais no ecossistema: cadeia alimentar. Órgãos dos sentidos e sensações. Utilidade, importância e preservação da água.	experimentação e cuidado com as plantas.	Transformação da natureza.					1º S 2º S	
	Responsabilizar-se pelo cultivo e cuidado de plantas.	Elementos da natureza					1º S 2º S	
	Cooperar na construção de aquários, terrários, minhocários e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais.	Animais no ecossistema					1º S 2º S	
	Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água, reciclagem e outros.	Problemas ambientais						
	Auxiliar nas práticas de compostagem.	Importância da preservação					1º S 2º S	

	Identificar, com auxílio do(a) professor(a), problemas ambientais nos lugares conhecidos.	Conservação do meio ambiente					1º S 2º S	
	Assistir a vídeos, escutar histórias, relatos e reportagens que abordam os problemas ambientais para se conscientizar do papel do homem frente a preservação do meio ambiente.	Divulgação					1º S 2º S	
	Coletar, selecionar e reaproveitar o lixo produzido por si ou por sua turma, compreendendo a importância de preservar a flora e a vida animal.							
	Participar de visitas a áreas de preservação ambiental.	Consciência ambiental					1º S 2º S	
	Disseminar na comunidade, família e bairro os conhecimentos construídos sobre o tema.	Sensações					1º S 2º S	

	Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água, destinação correta do lixo, conservação do patrimônio natural e construído, a fim de contribuir com a preservação do meio ambiente. Utilizar percepções gustativas e experiências com a temperatura para realizar comparações e estabelecer relações, compreendendo os fenômenos quente, frio e gelado. Utilizar, com ou sem a ajuda do(a) professor(a), diferentes fontes para encontrar informações frente a hipóteses formuladas ou problemas a resolver relativos à natureza, seus fenômenos e sua conservação, como livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografia, filmes ou documentários etc.							

	Reunir informações de diferentes fontes e, com o apoio do(a) professor(a), ler, interpretar e produzir registros como desenhos, textos orais ou escritos (escrita espontânea), comunicação oral gravada, fotografia etc. Fazer registros espontâneos sobre as observações feitas nos diferentes espaços de experimentação. Conhecer fontes de informações que são típicas de sua comunidade. Valorizar a pesquisa em diferentes fontes para encontrar informações sobre questões relacionadas à natureza, seus fenômenos e conservação.							

Percepção do entorno. Espaço físico. Linguagem matemática. Comparação dos elementos no espaço. Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. Posição dos objetos.	(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes. Perceber que os números fazem parte do cotidiano das pessoas; Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos; Reconhecer pontos de referência de acordo com as noções de proximidade, interioridade e direcionalidade comunicando-se oralmente e representando com desenhos ou outras composições, a	Medidas					1º S 2º S	
		Números e quantidades					1º S 2º S	
		Conjuntos					1º S 2º S	
		Direção					1º S 2º S	

Posição corporal.	sua posição, a posição de pessoas e objetos no espaço.	Noção espacial					1º S 2º S	
Noção temporal.	Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações.							
Organização de dados e informações em suas representações visuais.	Utilizar mapas simples para localizar objetos ou espaços/locais.	Lateralidade					1º S 2º S	
Representação de quantidades.	Participar de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos.	Noção temporal					1º S 2º S	
Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo.								
Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias.	Comparar tamanhos entre objetos, registrando suas constatações e/ou da turma.	Classificação					1º S 2º S	
Mudanças nos estados físicos da matéria.	Utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações.	Medidas padronizadas					1º S 2º S	
Medida de valor: sistema monetário brasileiro.								

	Utilizar instrumentos não convencionais (mãos, pés, polegares, barbante, palitos ou outros) para comparar diferentes elementos, estabelecendo relações de distância, tamanho, comprimento e espessura.						
		Situação problema					1º S 2º S
	Manipular tintas de diferentes cores e misturá-las identificando as cores que surgem, e registrando as constatações.	Fenômenos químicos					1º S 2º S
	Observar as transformações produzidas nos alimentos durante o cozimento, fazendo registros espontâneos.	Estados físicos					1º S 2º S
	Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos. Reconhecer, em atividades de sua rotina, os conceitos agora e depois,	Sistema monetário					1º S 2º S

	rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem em um determinado tempo de duração.						
	Observar, em atividades da sua rotina, a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, reconhecendo a passagem de tempo.	Calendário					1º S 2º S
	Conhecer as características e regularidades do calendário relacionando com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais. Explorar instrumentos não convencionais (sacos com alimentos, saco de areia, garrafas com líquidos ou outros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado.	Rotina					1º S 2º S

	Utilizar instrumentos não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres ou outros) para comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio. Explorar os conceitos básicos de valor (barato/caro, necessário/desnecessário, gostar/não de/não gostar ou outros), reconhecendo o uso desses conceitos nas relações sociais. Vivenciar situações que envolvam noções monetárias (compra e venda). Fazer registros espontâneos sobre as observações realizadas em momentos de manipulação de objetos, alimentos, materiais, identificando as transformações.							

	Registrar suas observações e descobertas fazendo-se entender e escolhendo linguagens e suportes mais eficientes a partir de sua intenção comunicativa.							
Propriedades e funções dos objetos. Semelhanças e diferenças entre elementos. Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos. Tamanho, peso, forma, textura e posição dos objetos. Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo.	(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. Explorar o espaço desenvolvendo noções de profundidade e analisando objetos, formas e dimensões. Identificar e verbalizar as semelhanças e diferenças em objetos e figuras. Identificar as características geométricas dos objetos, como formas, bidimensionalidade e tridimensionalidade em situações de brincadeira, exploração e observação de imagens e ambientes e em suas produções artísticas.	Classificação					1º S 2º S	
		Propriedades dos objetos					1º S 2º S	
		Agrupamento					1º S 2º S	
		Comparação					1º S 2º S	

Linguagem matemática.	Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos.							
	Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social, para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações sobre suas propriedades. Agrupar objetos por cor, tamanho, forma, peso. Observar e comparar com seus pares as diferenças entre altura e peso.	Semelhanças/ diferenças					1º S 2º S	

	Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura). Definir critérios em jogos e brincadeiras, para que outras crianças façam a classificação de objetos. Classificar objetos de acordo com semelhanças e diferenças. Nomear os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças.							
	(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos	Noções temporais. (linha do tempo)					1º S 2º S	

Tipos de moradia. Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. Planejamento da rotina diária. Família. Diferentes fontes de pesquisa. Fases do desenvolvimento humano. Os objetos, suas características, funções e transformações. Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural. Autoconhecimento.	seus familiares e da sua comunidade.						
	Identificar mudanças ocorridas no tempo, como, por exemplo, na família e na comunidade, usando palavras ou frases que remetem a mudanças, como “quando eu era bebê”, diferenciando eventos do passado e do presente.	Moradia					1º S 2º S
	Construir sua linha do tempo com auxílio da família ou do(a) professor(a), utilizando fotos.	Diferentes fontes de pesquisa					1º S 2º S
	Relatar fatos de seu nascimento e desenvolvimento com apoio de fotos ou outros recursos.	Medidas e grandezas (padronizadas e não padronizadas)					1º S 2º S
	Entrevistar familiares para descobrir aspectos importantes de sua vida: Onde nasceu? Em que hospital? Como foi? Quanto pesava? Quanto media? Foi amamentado? dentre outras informações.	Linguagem numérica					1º S 2º S

Conceitos básicos de tempo: agora, ontem, hoje, amanhã etc. Noções de Tempo. Medidas e grandezas Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo. Linguagem matemática. Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo. Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos. Formas de organização da cidade: bairros, ruas, praças etc.	Descobrir quem escolheu o seu nome e dos colegas da turma. Descobrir o significado de seu nome e relatar para outras crianças.	Família					1º S 2º S	
	Identificar e apresentar objetos de família a outras crianças. Participar de rodas de conversa relatando sobre suas rotinas.	Diversidade cultural (hábitos, costumes)					1º S 2º S	
	Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial. Identificar hábitos, ritos e costumes próprios, bem como de outras famílias.	Papeis sociais					1º S 2º S	
		Tradição					1º S 2º S	
	Perceber as diversas organizações familiares.	Narrativas orais					1º S 2º S	

	Valorizar as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente. Identificar a diversidade cultural existente entre as famílias. Perceber as características do meio social no qual se insere, reconhecendo os papéis desempenhados pela família e pela escola. Conhecer celebrações e festas tradicionais da sua comunidade. Relatar aspectos da sua vida: família, casa, moradia, bairro ou outros. Pesquisar sobre os diferentes tipos de moradia.	Registros gráficos					1º S 2º S	
		Números/ quantidades					1º S	

Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos. Contagem oral. Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios. Sistema de numeração decimal. Identificação e utilização dos números no contexto social. Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica. Linguagem matemática.	(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. Perceber quantidades nas situações rotineiras. Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que se utilizam de contagem oral e contato com números. Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano por meio de manipulação de objetos e atividades lúdicas como parlendas, músicas, adivinhas desenvolvendo o reconhecimento de quantidades.						2º S	
		Sequência numérica					1º S 2º S	
		Contagem					1º S 2º S	
		Agrupamento					1º S 2º S	
		Medidas de grandeza					1º S 2º S	
		Tratamento de informação					1º S 2º S	
		Cálculos (adição e subtração)					1º S 2º S	

Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais menos, bastante, nenhum. Noções básicas de divisão. Relação número/quantidade. Tratamento da informação. Representação de quantidades. Noções de cálculo e contagem como recurso para resolver problemas. Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais.	Realizar contagem em situações cotidianas: quantidade de meninas e meninos da turma, de objetos variados, de mochilas, de bonecas e outras possibilidades.	Posição					1º S 2º S	
	Ler e nomear números, usando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em momentos de brincadeiras, em atividades individuais, de grandes ou pequenos grupos. Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre as crianças. Ter contato e utilizar noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito.	Lateralidade					1º S 2º S	
		Conjuntos numéricos					1º S 2º S	
		Dias da semana					1º S 2º S	
		Meses do ano					1º S 2º S	
		Brincadeiras e jogos					1º S 2º S	
		Correspondência numérica.					1º S 2º S	
		Resolução de problemas.					1º S 2º S	

Correspondência termo a termo.	Realizar agrupamentos utilizando diferentes possibilidades de contagem;						
	Reconhecer posições de ordem linear como “estar entre dois”, direita/esquerda, frente/atrás. Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos; Identificar o que vem antes e depois em uma sequência de objetos, dias da semana, rotina diária e outras situações significativas. Reconhecer a sequência numérica até 9 ampliando essa possibilidade. Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não	Registro convencional e não convencional					1º S 2º S

	convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas. Elaborar hipóteses para resolução de problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais concretos, jogos e brincadeiras, reconhecendo essas situações em seu cotidiano. Comunicar oralmente suas ideias, suas hipóteses e estratégias utilizadas em contextos de resolução de problemas matemáticos.							
Contagem oral. Números e quantidades.	(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos. Representar quantidades (quantidade de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros) por meio de desenhos e registros	Número e quantidade					1º S 2º S	
		Medidas convencionais					1º S 2º S	

Linguagem matemática.	gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros)						
Identificação e utilização dos números no contexto social.	.						
Representação de quantidades.	Usar unidades de medidas convencionais ou não em situações nas quais necessitem comparar distâncias ou tamanhos.	Resolução de problemas					1º S 2º S
Tratamento da informação.	Participar de situações de resolução de problemas envolvendo medidas.						
Organização de dados.		Comparação					1º S 2º S
Sistema de numeração decimal.	Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual.						1º S 2º S
Representação gráfica numérica.	Compreender a utilização social dos gráficos e tabelas por meio da elaboração, leitura e interpretação desses instrumentos como forma de representar dados obtidos em situações de seu contexto.	Tratamento de informação					
Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional.		Registro numérico					1º S 2º S
Agrupamento de quantidades.							

Comparação entre quantidades: menos, mais, igual. Registros gráficos. Leitura e construção de gráficos. Identificação e utilização dos gráficos no contexto social. Medidas de massa e comprimento	Usar gráficos simples para comparar quantidades.	Agrupamento					1º S 2º S	
	Construir gráfico comparando altura, peso e registros de quantidades. Ler gráficos coletivamente. Medir comprimentos utilizando passos e pés em diferentes situações (jogos e brincadeiras); Utilizar a justaposição de objetos, fazendo comparações para realizar medições.	Medidas de comprimento					1º S 2º S	
	(EI04/05ET09) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar, já, mais tarde, daqui a pouco, velho/novo, dias da semana.	Noção temporal (dia, noite)					1º S 2º S	

Noções de tempo. Transformações na natureza: sequência temporal, dia e noite. Linguagem matemática. Recursos culturais e tecnológicos e medida de tempo. Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos.	Perceber a importância da passagem do tempo para esperar o preparo de alimentos ou até secagem de materiais para uso em sala (cola, tinta, por exemplo).	Rotina					1º S 2º S	
	Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), percebendo a passagem do tempo, com auxílio do(a) professor(a).	Sequência temporal					1º S 2º S	
	Participar de situações de organização e registro da rotina diária utilizando os conceitos básicos de tempo	Recursos tecnológicos de medida de tempo					1º S 2º S	
	Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo.	Calendário					1º S 2º S	

	Explorar instrumentos de medidas de tempo em contextos significativos como: calendário, relógio analógico e digital. Relacionar noções de tempo a seus ritmos biológicos para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho, frequência à escola, rituais familiares e da comunidade, dentre outros. Reconhecer, em atividades de sua rotina, os conceitos agora e depois de, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem em um determinado tempo de duração. Observar, em atividades da sua rotina, a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, reconhecendo a passagem de tempo	Linguagem matemática					1º S 2º S	

	Conhecer as características e regularidades do calendário, relacionando-as com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais. Recontar eventos importantes em uma ordem seqüencial.							

Quadro organizador dos conteúdos do campo de experiência

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES							
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONTEÚDO ESPECÍFICO	B	M I	M I	M II	INF.4	INF.5 ³⁰
Manipulação, exploração e organização de objetos. Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. Patrimônio natural e cultural. Percepção dos elementos no espaço. Órgãos dos sentidos e sensações.	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	Propriedades dos objetos						1ºS 2ºS
		Percepção espacial						1ºS 2ºS
	Comparar tamanhos, pesos, volumes e temperaturas de objetos, estabelecendo relações.	Órgãos dos sentidos						1ºS
		Medidas de grandeza						1ºS 2ºS
	Fazer uso de diferentes procedimentos ao comparar objetos.	Manipulação e exploração do objeto						1ºS 2ºS

³⁰ B = Berçário; M I = Maternal (1 ano); M I = Maternal (2 anos); M II = Maternal (3 anos); IN F. 4 = Infantil (4 anos); IN F. 5 = Infantil (5 anos).

Textura, massa e tamanho dos objetos. Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. Formas geométricas planas. Figuras geométricas. Sólidos geométricos. Propriedades associativas.	Manipular e explorar objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, colocar dentro, fora, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, etc. Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. Comparar, organizar, sequenciar, ordenar e classificar objetos e brinquedos seguindo critérios estabelecidos, como: cor, forma, textura, capacidade, massa, comprimento, função, tamanho e outros atributos.						
		Sequenciação e ordenação					2ºS
		Textura					1ºS 2ºS
		Massa					1ºS 2ºS

Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. Noção espacial. Contagem. Relação entre número e quantidade. Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade. Planificação	Identificar posições observando elementos no espaço: em cima, embaixo, dentro, fora, perto, longe, à frente, atrás, ao lado de, primeiro, último, de frente, de costas, no meio, entre, à esquerda, à direita. Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço em situações diversas. Colecionar objetos com diferentes características físicas reconhecendo formas de organizá-los. Observar e reconhecer algumas características dos objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais percebendo suas transformações.	Agrupamento						1ºS 2ºS
		Classificação						1ºS 2ºS
		Formas geométricas planas						1ºS 2ºS
		Figuras geométricas						1ºS 2ºS
		Sólidos geométricos						2ºS

	Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e suas possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar e outros).						
	Lateralidade						1ºS 2ºS
	Medidas padronizadas						2ºS
	Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades.						2ºS
	Participar de situações que envolvam a contagem de objetos, medição de massa, volume e tempo.						1ºS 2ºS
	Reconhecer e nomear as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo.						1ºS 2ºS
	Contagem numérica						1ºS 2ºS

	Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente.	Número e quantidade						1ºS 2ºS
	Explorar semelhanças e diferenças, comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, tamanho, função etc. Conhecer as características das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc) ao falar sobre eles. Abrir, contar e contornar todas as faces de um sólido geométrico. Conhecer e utilizar instrumentos de medida de massa, capacidade e comprimento. Utilizar diferentes critérios para comparar objetos.	Direção						1ºS 2ºS
		Planificação						2ºS
		Comparação						1ºS 2ºS
		Ordem e posição						1ºS 2ºS
		Medidas de grandeza						1ºS 2ºS

O dia e a noite. O céu. Sistema Solar. Luz e sombra. Sol e Lua. Mudanças físicas e químicas. Experiências e registros. Relação espaço-temporal. Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana.	(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.	Sistema solar						2ºS
		Rotina						1ºS 2ºS
		Observar e descrever algumas características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza.						
		Nomear e descrever características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza, estabelecendo algumas relações de causa e efeito, levantando hipóteses, utilizando diferentes técnicas e instrumentos para reconhecer algumas características e consequências para a vida das pessoas.						
		Fenômenos da natureza						2ºS
		Fenômenos artificiais e naturais						2ºS
		Reunir informações de diferentes fontes para descobrir por que as						

Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito. Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação. Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água. Diferentes fontes de pesquisa. Instrumentos para observação e experimentação.	coisas acontecem e como funcionam, registrando e comunicando suas descobertas de diferentes formas (oralmente, por meio da escrita, da representação gráfica, de encenações etc.). Reconhecer características geográficas e paisagens que identificam os lugares onde vivem, destacando aqueles que são típicos de sua região. Observar fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. Utilizar a água para satisfazer suas necessidades (hidratação, higiene pessoal, alimentação, limpeza do espaço, etc.).							
		Percepção espaço e tempo						2ºS
		Vida humana						1ºS 2ºS
		Fenômenos físicos						2ºS
		Fenômenos químicos						2ºS

	Identificar os elementos e características do dia e da noite. Identificar os elementos (fogo, ar, água e terra) enquanto produtores de fenômenos da natureza.	Elementos da natureza						2ºS
		Paisagem geográfica						2ºS
	Investigar e registrar as observações o seu modo, sobre os fenômenos e mistérios da natureza.	Água						2ºS
	Identificar os fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências.	Dia e noite						2ºS
	Observar o céu em diferentes momentos do dia.	Luz e sombra						2ºS
	Expressar suas observações pela oralidade e registros.	Causa e efeito						2ºS
	Experimentar sensações físicas, táteis em diversas situações da rotina.	Registro gráficos						1ºS 2ºS

	Observar e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros. Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos. Experienciar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua. Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra). Explorar os quatro elementos por meio de experimentos (terra, fogo, ar e água). Fazer registros de suas observações por meio de desenhos, fotos, relatos, escrita espontânea e convencional.							

	Fazer misturas, provocando mudanças físicas e químicas na realização de atividades de culinária, pinturas e experiências com água, terra, argila e outros. Perceber os elementos (terra, fogo, ar e água) enquanto produtores de fenômenos da natureza e reconhecer suas ações na vida humana (chuva, seca, frio e calor). Acompanhar e conhecer, com auxílio do professor os resultados alcançados a partir da mistura de diferentes produtos/materiais ou em receitas simples. Estabelecer relações de causa e efeito dos fenômenos da natureza, levantando hipóteses com auxílio do(a) professor(a).							

	Experienciar situações que comprovem a existência dos fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo e atrito.							
Tipos de moradia. Formas de organização da cidade: ruas, becos, avenidas. Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. Coleta seletiva do lixo. Plantas, suas características e habitat. Animais, suas características, seus modos de vida, alimentação e habitat. Preservação do meio ambiente.	(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. Identificar cuidados em situações de restrição alimentar. Conhecer a origem de alguns alimentos: animal, vegetal e mineral. Conhecer alimentos industrializados e naturais. Reconhecer alimentos saudáveis.	Moradia						2ºS
		Organização social						2ºS
		Paisagem natural						2ºS
		Paisagem modificada						2ºS
		Coleta de lixo						2ºS
		Plantas						2ºS
		Origem dos alimentos						2ºS

Seres vivos: ciclo e fases da vida.	Conhecer os meios utilizados pelo homem para comunicar-se com as outras pessoas.						
Transformação da natureza.		Alimentação saudável					2ºS
Elementos da natureza.	Conhecer os diferentes tipos de transporte e seus usos pelo homem.	Animais					2ºS
Diferentes fontes de pesquisa.	Conhecer e identificar as características e importância dos meios de transporte para circulação de pessoas e mercadorias.	Meio ambiente					2ºS
Animais no ecossistema: cadeia alimentar.	Conhecer os diferentes tipos de moradia que atendem as necessidades humanas.	Seres vivos					2ºS
Ser humano e suas características: O corpo humano; Órgãos dos sentidos e sensações; Higiene do corpo humano.	Identificar, com auxílio do(a) professor(a), as principais doenças transmitidas por animais e formas de prevenção.						
Estado físico da água.	Utilizar, com ou sem a ajuda do(a) professor(a), diferentes fontes para encontrar informações frente a hipóteses formuladas ou problemas						
Utilidade, importância e preservação da água.							
Poluição e cuidado com a água.							
Usos dos animais em situações específicas: guia e em terapias.							

Doenças transmitidas por animais e formas de prevenção. Diferentes meios para satisfazer necessidades e sobrevivência do ser humano: Comunicação, locomoção, alimentação e habitat. Alimentação saudável: origem dos alimentos, alimentos industrializados e naturais, restrições alimentares e higiene dos alimentos. Saúde e qualidade de vida. Elementos da natureza: Ar, água, fogo e solo. Importância do solo para os seres vivos. Importância do ar para os seres vivos.	a resolver relativos à natureza, seus fenômenos e sua conservação, como livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografia, filmes ou documentários etc. Reunir informações de diferentes fontes e, com o apoio do(a) professor(a), ler e interpretar e produzir registros como desenhos, textos orais ou escritos (escrita espontânea), comunicação oral gravada, fotografia etc. Conhecer os diferentes meios de satisfazer as necessidades do ser humano: comunicar-se, mover-se, alimentar-se e repousar. Conhecer fontes de informações que são típicas de sua comunidade. Valorizar a pesquisa em diferentes fontes para encontrar informações sobre questões relacionadas à							

Poluição e cuidados com o ar. Temperatura do ambiente. Tempo atmosférico	natureza, seus fenômenos e conservação. Ter contato com as partes das plantas e suas funções. Auxiliar na construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas. Participar de ações de preservação de plantas e de cuidados com animais, sob sua responsabilidade. Fazer registros espontâneos sobre as observações feitas nos diferentes espaços de experimentação. Responsabilizar-se pelo cultivo e cuidado com as plantas. Construir aquários, terrários, minhocário e outros espaços para							

	observação, experimentação e cuidados com os animais. Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos. Observar animais no ecossistema, modos de vida, cadeia alimentar e outras características. Fazer registros espontâneos e convencionais sobre as observações feitas. Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água, reciclagem e outros. (EI03ET03) Continuação. Coletar, selecionar e reaproveitar o lixo produzido no seu ambiente,							

	compreendendo a importância de preservar a flora e a vida animal. Visitar áreas de preservação ambiental. Auxiliar nas práticas de compostagem. Identificar, com o auxílio do professor, problemas ambientais em lugares conhecidos. Assistir a vídeos, ouvir histórias, relatos e reportagens que abordem os problemas ambientais para se conscientizar do papel do homem frente a preservação do meio ambiente. Disseminar na comunidade, família e bairro os conhecimentos construídos sobre o tema.							

	Observar o trajeto de casa até a escola e vice-versa, conhecendo e relatando os elementos que compõem a paisagem do percurso e suas modificações. Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água, destinação correta do lixo, conservação do patrimônio natural e construído a fim de contribuir com a preservação do meio ambiente. Identificar os animais, suas características físicas e habitat. Perceber que os seres vivos possuem ciclo de vida reconhecendo as diferentes fases da vida. Utilizar percepções gustativas e experiências com temperatura para realizar comparações e estabelecer							

	relações compreendendo os fenômenos quente, frio e gelado. Conhecer as relações entre os seres humanos e a natureza adquirindo conhecimentos sobre as formas de transformação e utilização dos recursos naturais. Praticar a separação de materiais para fins de reciclagem, conforme sua destinação. Conhecer os elementos que compõem a paisagem de diversos percursos e suas modificações. Conhecer espécies e/ou raças de animais usadas como guias ou em situações para ajudar as pessoas. Exercitar hábitos diários de cuidado com a higiene do corpo.							

	Conhecer os estados físicos da água, com auxílio do(a) professor(a), realizando a observação dos fenômenos físicos em experiências realizadas no espaço escolar. Conhecer os cuidados básicos para ajudar na preservação da água. Conhecer os diferentes usos do solo pelo homem e demais seres vivos. Identificar, com auxílio do(a) professor(a) algumas das principais causas da poluição do solo. Conhecer cuidados básicos para ajudar na preservação do solo. Conhecer a importância do ar para os seres vivos animais e vegetais. Identificar, com auxílio do(a) professor(a), algumas das principais causas da poluição do ar.							

	Identificar cuidados básicos para ajudar na preservação da qualidade do ar. Perceber as variações de temperatura do ambiente: clima quente e frio. Reconhecer plantas pelas suas principais características. Identificar plantas considerando seu habitat. Identificar frutas, verduras, legumes e cereais. X v Exercitar a responsabilidade pelo cultivo e cuidado de plantas. Associar algumas espécies animais ao local em que vivem (habitat). Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos.							

	Associar algumas espécies animais ao tipo de alimento que consomem. Conhecer e nominar oralmente os órgãos dos sentidos e as sensações. Utilizar percepções, compreendendo os fenômenos quente, morno, frio e gelado. Identificar, com auxílio do(a) professor(a), problemas ambientais nos lugares conhecidos. Selecionar e reaproveitar o lixo produzido por si ou por sua turma, compreendendo a importância de preservar o meio ambiente. Conhecer as relações entre os seres humanos e a natureza, adquirindo conhecimentos sobre as formas de transformação e utilização dos recursos naturais.							

	Identificar os animais por suas características físicas. Observar animais no ecossistema: modos de vida, cadeia alimentar e outras características. Identificar as principais características do corpo humano: partes e funções. Conhecer cuidados básicos com a sua saúde: uso de medicamentos e vacinas, prática de atividade física e prevenção de acidentes. Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água.							
Percepção do entorno. Espaço físico e objetos.	(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita	Elementos do espaço						1ºS 2ºS

Linguagem matemática. Comparação dos elementos no espaço. Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. Correspondência termo a termo. Posição dos objetos. Posição corporal. Noção temporal. Organização de dados e informações em suas representações visuais. Medidas de comprimento. Representação de quantidades.	espontânea), em diferentes suportes. Perceber que os números fazem parte do cotidiano das pessoas. Registrar de forma espontânea e orientada pelo(a) professor(a) os experimentos com uso de medidas, padronizadas ou não, de massa, comprimento, capacidade e tempo. Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos. Utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações.	Números e quantidades						1ºS 2ºS
		Noção espacial						1ºS 2ºS
		Lateralidade						1ºS 2ºS
		Medidas de massa						1ºS 2ºS
		Posição corporal e dos objetos						1ºS 2ºS
		Noção temporal						1ºS 2ºS
		Conjuntos						1ºS 2ºS

Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias. Mudanças nos estados físicos da matéria. Correspondência biunívoca.	Utilizar mapas simples para localizar objetos ou espaços.						
	Registrar suas observações e descobertas fazendo-se entender e escolhendo linguagens e suportes mais eficientes a partir de sua intenção comunicativa.	Dados de informações					1ºS 2ºS
	Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações.	Medidas de comprimento					1ºS 2ºS
	Participar de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos.	Fenômenos químicos					1ºS 2ºS
	Utilizar representações de espaços vivenciados para localizar objetos ou espaços/loais	Estados físicos da matéria					2ºS

	Comparar tamanhos entre objetos, registrando suas constatações e/ou da turma.	Registros espontâneos						1ºS 2ºS
	Fazer registros espontâneos e convencionais sobre as observações realizadas em momentos de manipulação de objetos, alimentos e materiais para identificar quantidades e transformações.	Registros convencionais						1ºS 2ºS
	Observar as transformações produzidas nos alimentos durante o cozimento, fazendo registros espontâneos e convencionais.	Comparações e constatações						1ºS 2ºS
	Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos.	Manipulação						1ºS 2ºS
	(EI03ET04) Continuação.	Pontos de referencias						1ºS 2ºS
	Manipular tintas de diferentes cores e misturá-las identificando as cores	Medidas de peso						1ºS 2ºS

	que surgem, e registrando as constatações.						
	Reconhecer pontos de referência de acordo com as noções de proximidade, interioridade, lateralidade e direcionalidade comunicando-se oralmente e representando com desenhos ou outras composições, a sua posição, a posição de pessoas e objetos no espaço.	Instrumentos de medidas					1ºS 2ºS
	Explorar instrumentos não convencionais (sacos com alimentos, saco de areia, garrafas com líquidos e outros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado.	Tempo e duração					1ºS 2ºS
	Utilizar instrumentos não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres e outros) para	Rotina (sequencia temporal)					1ºS 2ºS
		Valor monetário					2ºS
		Calendário					1ºS 2ºS

	comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio.	Dias da semana						1ºS 2ºS
	Reconhecer em atividades de sua rotina os conceitos agora e depois, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem com um determinado tempo de duração. Observar em atividades da sua rotina a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, para que possa reconhecer a passagem de tempo. Ajudar na elaboração do calendário de rotinas. Conhecer as características e regularidades do calendário relacionando com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais.	Meses do ano						1ºS 2ºS

	Observar noções de tempo: antes/depois, agora, já, mais tarde, daqui a pouco, hoje/ontem, velho/novo, dia da semana. Explorar os conceitos básicos de valor (barato/caro), reconhecendo o uso desses conceitos nas relações sociais. Vivenciar situações que envolvam noções monetárias (compra e venda). Registrar suas constatações e/ou da turma em diferentes suportes, utilizando desenhos e/ou tentativas de escrita. Registrar suas constatações e/ou da turma em diferentes suportes, utilizando desenhos e tentativa de escrita do numeral.							

	Registrar suas constatações e/ou da turma resultantes das observações, manipulações e medidas. Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos. Fazer registros espontâneos sobre as observações realizadas em momentos de manipulação de objetos e materiais, identificando as transformações. Participar da organização de dados e informações em representações visuais: registro das rotinas, alterações do clima, passagem do tempo em calendário.							
Classificação: tamanho, massa, cor, forma. Oralidade.	(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.	Classificação dos objetos						1ºS 2ºS

Semelhanças e diferenças. Autoconfiança. Propriedades e funções dos objetos. Semelhanças e diferenças entre elementos. Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos. Tamanho, forma, massa, textura e posição dos objetos. Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo.	Conhecer instrumentos de medida padronizada e não padronizada de comprimento, massa e capacidade. Identificar as características geométricas dos objetos, como formas, bidimensionalidade e tridimensionalidade em situações de brincadeira, exploração e observação de imagens e ambientes e em suas produções artísticas. Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações sobre suas propriedades. Agrupar objetos por cor, tamanho, forma, massa ou outros atributos.	Medidas de capacidade						1ºS 2ºS
		Formas geométricas						1ºS 2ºS
		Formas bidimensional						1ºS 2ºS
		Formas tridimensional						2ºS

Linguagem matemática. Medida de valor: sistema monetário brasileiro.	Classificar objetos de acordo com semelhanças e diferenças.	Agrupamentos						1ºS 2ºS
	Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos.	Noções de profundidade						2ºS
	Identificar e verbalizar as semelhanças e diferenças em objetos e figuras.							
	Definir critérios em jogos e brincadeiras, para que outras crianças façam a classificação de objetos.	Jogos e brincadeiras						1ºS 2ºS
	Explorar o espaço por meio da percepção ampliação da coordenação de movimentos desenvolvendo noções de	Organização do espaço						1ºS 2ºS

	profundidade e analisando objetos, formas e dimensões.	Medidas de valor						2ºS
	Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura).	Relação e comparação						1ºS 2ºS
	Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades.	Objetos pessoais						1ºS 2ºS
		Formas e dimensão						2ºS

	Observar e comparar com seus pares as diferenças entre altura e peso. Organizar os objetos no espaço de acordo com suas características, observando direção e sentido, posição e grandeza. Explorar unidades de medidas não convencionais (sacos com alimentos, saco de areia, garrafas com líquidos ou outros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado. Utilizar unidades de medidas não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres ou outros) para comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio. Explorar o espaço comparando objetos, formas e dimensões.	Unidades de medidas						1ºS 2ºS
		Direção						1ºS 2ºS

	Conhecer a medida de valor: cédulas e moedas, em simulações orientadas, percebendo seu uso social (trocas). Identificar e nomear os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças. Vivenciar situações que envolvam o uso de instrumentos padronizados de medida de comprimento, massa e capacidade, realizando comparações.							
Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. História e significado do nome próprio e dos colegas.	(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade. Identificar aspectos importantes de sua vida: local de nascimento	Espaços e tempo						1ºS 2ºS
		Nome próprio e dos colegas						1ºS 2ºS

Família. Diferentes fontes de pesquisa. Fases do desenvolvimento humano. Os objetos, suas características, funções e transformações. Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural. Noções de Tempo/ Conceitos básicos de tempo: agora, ontem, hoje, amanhã etc. Linguagem matemática. Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo.	(cidade, hospital/outros), data, medida (peso e altura). Identificar mudanças ocorridas com o passar do tempo, como, por exemplo, na família e na comunidade, usando palavras ou frases que remetem a mudanças, como “quando eu era bebê”, diferenciando eventos do passado e do presente. Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial. Conhecer celebrações e festas tradicionais da sua comunidade. Valorizar as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, tradições e	Família						1ºS 2ºS
		Desenvolvimento humano						1ºS 2ºS
		Fases da vida						1ºS 2ºS
		Comunidade						1ºS 2ºS
		Ordem seqüencial						1ºS 2ºS

Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos. Narrativa: coerência na fala e sequência de ideias. Vida, família, casa, moradia, bairro, escola. Formas de organização da cidade: bairros, ruas, praças etc.	acontecimentos significativos do passado e do presente. Relatar fatos de seu nascimento e desenvolvimento com apoio de fotos ou outros recursos. Descrever aspectos da sua vida, família, casa, moradia, bairro. Pesquisar sobre os diferentes tipos de moradia. Identificar e apresentar objetos de família a outras crianças. Participar de rodas de conversa falando de suas rotinas. Entrevistar familiares para descobrir aspectos importantes de sua vida: Onde nasceu? Em que hospital? Como foi? Quanto pesava? Quanto	Linha do tempo						1ºS 2ºS
		Festas tradicionais						1ºS 2ºS
		Costumes e tradições						1ºS 2ºS
		Fatos do cotidiano						1ºS 2ºS
		Noções de tempo						1ºS 2ºS

	media? Foi amamentado? dentre outras informações.	Linguagem matemática						1ºS 2ºS
	Conhecer os diferentes grupos familiares e as relações de convivência.	Narrativas e registros gráficos						1ºS 2ºS
	Construir sua linha do tempo com auxílio da família ou do(a) professor(a), utilizando fotos.	Sequencia de ideia						1ºS 2ºS
	Identificar quem escolheu o seu nome e de outras crianças.	Moradia						2ºS
	Conhecer os papéis desempenhados pela família e pela escola.	Sequencia temporal						1ºS 2ºS
	Compreender o significado de seu nome e relatar para outras crianças.	Grupos sociais						1ºS 2ºS
	Reconhecer as características do meio social no qual se insere, reconhecendo os papéis desempenhados pela família e escola.	Papeis sociais						1ºS 2ºS

Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos. Contagem oral. Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios. Sistema de numeração decimal. Identificação e utilização dos números no contexto social. Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica. Linguagem matemática. Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais, menos, bastante, nenhum.	(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. Perceber quantidades nas situações rotineiras. Identificar os números e seus usos sociais em situações do dia a dia (refere-se ao código, à quantidade, à medida, à ordenação). Comunicar oralmente suas ideias, suas hipóteses e estratégias utilizadas em contextos de resolução de problemas matemáticos. Ler e nomear alguns números, usando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em momentos de brincadeiras, em atividades	Contagem dos números						1ºS 2ºS
		Quantidades						1ºS 2ºS
		Antes e depois						1ºS 2ºS

Noções básicas de divisão e multiplicação. Relação número/quantidade. Tratamento da informação. Representação de quantidades. Noções de cálculo mental e contagem como recurso para resolver problemas. Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais. Correspondência termo a termo. Noção de tempo.	individuais, de grandes ou pequenos grupos. Realizar contagem em situações cotidianas: quantidade de meninas e meninos da turma, de objetos variados, de mochilas, de bonecas e outras. Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre as crianças. Representar numericamente as quantidades identificadas em diferentes situações estabelecendo a relação entre número e quantidade. Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano por meio de manipulação de objetos e atividades lúdicas como parlendas,	Uso social dos números						1ºS 2ºS
		Oralidade						1ºS 2ºS
		Numeração decimal						1ºS 2ºS
		Sequencia numérica						1ºS 2ºS

Introdução do algarismo zero e seu traçado e a dezena. Conservação e inclusão.	músicas e adivinhas, desenvolvendo o reconhecimento de quantidades.	Adição						2ºS
	Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas.	Subtração						2ºS
	Realizar agrupamentos utilizando como critérios a quantidade possibilitando diferentes possibilidades de contagem.	Noções de divisão e multiplicação						2ºS
	(EI03ET07) Continuação. Identificar a função social do número em diferentes contextos (como quadro de aniversários, calendário,	Representação de quantidade						1ºS 2ºS

	painel de massas e medidas, número de roupa) reconhecendo a sua utilidade no cotidiano.	Tratamento de informação						1ºS 2ºS
	Compreender situações que envolvam as ideias de divisão (ideia de repartir) com base em materiais concretos, ilustrações, jogos e brincadeiras para o reconhecimento dessas ações em seu cotidiano.	Calculo mental						1ºS 2ºS
		Resolução de situações problemas						1ºS 2ºS
	Elaborar e resolver problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais manipuláveis, registros espontâneos e/ou convencionais jogos e brincadeiras para reconhecimento dessas situações em seu dia a dia.	Registros convencionais e não convencionais						1ºS 2ºS
		Algarismo zero						2ºS
	Ter contato e utilizar de noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito.	Os números em seu cotidiano						1ºS 2ºS
		Conservação e inclusão						2ºS
		Posição no espaço						1ºS 2ºS

	Reconhecer posições de ordem linear como “estar entre dois”, direita/esquerda, frente/atrás.	Lateralidade						1ºS 2ºS
	Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) a quantidade de objetos de dois conjuntos; Identificar o que vem antes e depois em uma sequência de objetos, dias da semana, rotina diária e outras situações significativas. Identificar a sequência numérica até 9 ampliando essa possibilidade. Comparar quantidades por estimativa ou correspondência biunívoca. Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou se a quantidade é igual.	Estimativa						1ºS 2ºS
		Correspondência biunívoca						1ºS 2ºS
		Números até 10						1ºS 2ºS
		Agrupamento de elementos						1ºS 2ºS

	Contar até 10, estabelecendo relação número e quantidade e ampliando essa possibilidade. Participar de situações em que seja estimulada a realizar o cálculo mental através de situações simples de soma e subtração. Realizar agrupamentos de elementos da mesma natureza em quantidades iguais. Agrupar objetos construindo e registrando a dezena. Realizar o cálculo mental através de situações simples de soma e subtração, em situações mediadas pelo (a) professor(a) e auxílio do material. Participar de rotinas e brincadeiras que envolvam a ideia de inclusão e conservação.							

Contagem oral.	(EI03ET08) Expressar medidas (massa, altura etc.), construindo gráficos básicos. Usar unidades de medidas convencionais ou não em situações nas quais necessitem comparar distâncias ou tamanhos. Ter contato com gráficos e tabela, organizando informações do contexto da sala de aula, com auxílio do(a) professor(a). Medir comprimentos utilizando passos e pés em diferentes situações (jogos e brincadeiras). Utilizar a justaposição de objetos, fazendo comparações para realizar medições.	Gráficos e tabelas						1ºS 2ºS
Números e quantidades.		Jogos e brincadeiras						1ºS 2ºS
Linguagem matemática.		Justaposição de objetos						2ºS
Identificação e utilização dos números no contexto social.		Solução problemas envolvendo medidas						2ºS
Representação de quantidades.		Representação de quantidades						1ºS 2ºS
Tratamento da informação.		Contagem oral						1ºS 2ºS
Sistema de numeração decimal.		Medidas						1ºS 2ºS
Representação gráfica numérica.		Leitura de gráficos						1ºS 2ºS
Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional.								
Agrupamento de quantidades.								

Comparação entre quantidades: mais, menos, igual. Identificação e utilização dos gráficos no contexto social. Registros gráficos. Leitura e construção de gráficos. Organização de dados.	Usar gráficos simples para comparar quantidades. Participar de situações de resolução de problemas envolvendo medidas. Representar quantidades (quantidade de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros) por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros). Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual. Realizar contagem oral por meio de diversas situações do dia a dia, brincadeiras e músicas que as envolvam. Construir gráficos a partir dos registros de medições de altura, massa e registros de quantidades.						
		Representação de dados					2ºS
		Comparação					1ºS 2ºS

	Ler gráficos coletivamente. Comparar informações apresentadas em gráficos. Compreender a utilização social dos gráficos e tabelas por meio da elaboração, leitura e interpretação desses instrumentos como forma de representar dados obtidos em situações de contexto da criança. Participar de situações de resolução de problemas utilizando gráficos básicos. Comparar quantidades em tabelas e gráfico, com auxílio do(a) professor(a). Construir, coletivamente, gráficos básicos.							

Noções de tempo. Transformações na natureza: sequência temporal, dia e noite. Linguagem matemática. Recursos culturais e tecnológicos e medida de tempo. Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos.	(EI04/05ET09) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar, já, mais tarde, daqui a pouco, (acréscimo) velho/novo, dias da semana. Perceber a importância da passagem do tempo para esperar o preparo de alimentos ou até a secagem de materiais para uso em sala (cola, tinta, por exemplo). Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), percebendo a passagem do tempo, com auxílio do(a) professor(a). Participar de situações de organização e registro da rotina diária utilizando os conceitos básicos de tempo.	Noções temporais						1ºS 2ºS
		Passagem do tempo						1ºS 2ºS
		Rotina diária						1ºS 2ºS
		Dia e noite						1ºS 2ºS
		Sistema solar.						2ºS

	Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo.	Medidas de tempo						2ºS
	Explorar instrumentos de medidas de tempo em contextos significativos como: calendário, relógio analógico e digital. Relacionar noções de tempo a seus ritmos biológicos para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho, frequência à escola, rituais familiares e da comunidade, dentre outros. Reconhecer, em atividades de sua rotina, os conceitos de agora e depois de, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem em um determinado tempo de duração.	Ordem sequencial						2ºS

	Observar, em atividades da sua rotina, a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, reconhecendo a passagem de tempo. Conhecer as características e regularidades do calendário, relacionando-as com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais. Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial.							

7.10.2 METODOLOGIA

Ao se trabalhar com cada faixa etária é essencial que o professor tenha conhecimento sobre as especificidades e características de cada idade, para que consiga desenvolver um planejamento com encaminhamentos eficientes e de acordo com as exigências de cada turma, lembrando que o brincar deve ser prioridade e estar presente em todos os momentos da educação infantil, visto que através do brincar é possível alcançar o desenvolvimento das funções psicológicas superiores da criança, pois é brincando que ela aprende, devendo então, o educador usar a criatividade para que através da brincadeira consiga obter resultados positivos aos seus objetivos do processo de ensino-aprendizagem.

A organização dos saberes e conhecimentos e dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e dos conteúdos específicos, do Campo de Experiência *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações* encontra-se disposto em uma tabela, organizados por faixa etária, da seguinte forma:

Quadro 1 – Quadro organizador

Período de Desenvolvimento	Turma	Faixa etária
BEBÊS	(BERÇÁRIO)	0 A 1 ANO
CRIANÇAS BEM PEQUENAS	(MATERNAL I)	1 ANO
CRIANÇAS BEM PEQUENAS	(MATERNAL I)	2 ANOS
CRIANÇAS BEM PEQUENAS	(MATERNAL II)	3 ANOS
CRIANÇAS PEQUENAS	(INFANTIL IV)	4 ANOS
CRIANÇAS PEQUENAS	(INFANTIL V)	5 ANOS

Fonte: Adaptado de Paraná (2018)

Esta denominação baseia-se no documento norteador vigente, o “Referencial Curricular do Paraná: Princípios, direitos e orientações”.

Com base em Paraná (2020), o Campo de Experiência *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*, com os bebês (0 a 1 ano), os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos, é importante que o educador organize o espaço de modo que desperte a curiosidade do bebê para que ao agir sobre o meio possa descobrir diferentes formas de experimentar o mundo, participando de situações que favoreça a exploração dos materiais repetidas vezes. Ofertando objetos com formas e volumes variados, explorando suas propriedades a fim de perceber odores, cores, sabores, temperaturas e outras possibilidades

presentes em seu ambiente, cabendo ao educador ponderar as escolhas dos objetos tendo em vista a segurança do bebê, possibilitando situações em que os bebês possam explorar os objetos (pegar, largar, levar à boca, chupar, morder, produzir sons, apertar, lançar em várias direções e de diferentes modos, abrir e fechar etc.). Atuar intencionalmente na escolha dos objetos exploratórios na organização do espaço e na divisão do grupo de bebês além de estar próximo passando-lhes segurança mediante sua postura acolhedora e seu olhar afetivo. Para isso ao educador cabe realizar os estímulos respeitando o desenvolvimento do bebê (visto que há bebês de diferentes idades dentro do ano letivo) e necessidades exigindo um trabalho individualizado com os bebês. Garantindo uma linguagem compreensível e dinâmica durante as diversas vivências realizadas. Oferecer os alimentos (CARDÁPIO DA ESCOLA) de acordo com a faixa etária para a experimentação de diferentes sabores e consistências; realizar banhos e massagens, quando necessário para o bem-estar do bebê, e aproveitar o momento para conhecer e nomear as partes do próprio corpo. Permitir a exploração do espaço externo da instituição onde poderão sentir a textura, temperatura e inclinações dos diferentes tipos de solo/piso da área externa, grama, deslocando-se de diferentes formas: engatinhando, andando, rolando, arrastando-se.

Estar atento as reações do bebê quanto as suas expressões, buscando enriquecer e direcionar suas ações ao apresentar algum ser vivo para os bebês, pois alguns podem sentir medo e aversão a determinados animais. Esse primeiro contato deve ser gradual e com cautela. Assim, deve-se possibilitar observações mostrando imagens de animais para que percebam a sua existência e os sons que emitem em vídeos e áudios. Além de imagens o educador deve apresentar os animais em pelúcia ou emborrachados para exploração dos bebês. Quando possível e o professor considerar necessário e viável pode levar para a sala os animais pequenos como: pintinhos, tartarugas, peixinhos, cachorrinhos, onde possam além do contato, observar suas características, fazendo as relações de que assim como os seres humanos, os animais também precisam de cuidados, ao explorar as características de um determinado animal fazer referências ao tamanho e som estimulando a apreciar e a manifestar curiosidade se entretendo com eles. A observação de seres vivos (plantas e insetos) seja na área externa ou na sala deve ser realizada de forma individualizada, com cautela, visto à faixa etária,

oferecer folhas, flores e frutas e insetos envolvidos em plásticos ou dentro de potes transparentes, para observação e aproveitar o momento e nomear os seres vivos, este contato deve ser feito sempre com a supervisão do professor.

Possibilitar a familiarização dos bebês com pessoas do ambiente escolar promovendo interações nos momentos do banho de sol, alimentação, festividades, atividades na área externa, contação de histórias, entre outras. Para estes momentos os profissionais da escola (cozinheiras, auxiliar de limpeza, estagiários, coordenador pedagógico, entre outros) devem ser orientados quanto a alguns comportamentos para que os mesmos se sintam seguros, como: tom de voz, falar de forma clara, chamar o bebê pelo nome, não entrar de forma brusca no ambiente em que o bebê está, ter o cuidado de conduzi-lo e carregá-lo, ao colocar sentado, pois é no toque que os bebês fazem a leitura deste adulto.

Ao trabalhar o Campo de Experiência *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações* com crianças bem pequenas (1 até 3 anos), o professor deve dar continuidade à metodologia indicada para bebês e gradativamente aumentar suas dificuldades e possibilidades. As crianças bem pequenas aprendem sobre o mundo à sua volta por meio das descobertas, é através do brincar que fazem explorações e investigações de diferentes objetos e a cada novo objeto ou grupo de objetos que descobrem proporcionam diversas explorações e enriquecem suas interações, curiosidades e interesses, favorecendo uma postura investigativa sobre o meio que os cercam. É importante que tenham oportunidades diversas de exploração de diferentes objetos: individualmente, em duplas, trios ou pequenos grupos; no espaço da sala, organizado de forma a desafiá-la e atraí-la em suas investigações; e no espaço externo, sensibilizada pelos diferentes elementos da natureza e a diversidade de formas possíveis de explorar. As crianças bem pequenas gostam de contar o que estão fazendo, o professor deve aproveitar este aspecto para questioná-las sobre as características dos objetos, solicitando que apontem semelhanças e diferenças, e organizem, sequenciem e ordenem seguindo diferentes critérios e as propriedades dos objetos e materiais (água, terra, areia, farinha, entre outros) destacando as relações e conexões que fazem. Propiciar brincadeiras e atividades em que utilizem noções de tamanho (grande/pequeno) como cesto de objetos e caixas de tamanhos diversos; proporcionar a criação de misturas com diferentes consistências (duro/mole) como: gelatina, massa de

modelar, geladinho, receitas diversas, entre outros; promover brincadeiras em que possam encher, esvaziar e transpor elementos de um recipiente para outro (noção de cheio e vazio); oferecer situações de exploração de objetos realizando comparações de massa (pesado e leve), como: organizar um cesto ou caixa grande com variados objetos leves e pesados.

É importante que as crianças bem pequenas tenham oportunidades de vivenciar diversas situações de contato com a natureza, explorando ambientes da instituição de educação infantil e do entorno. É por meio de vivências no contato com o sol, com a chuva, com a terra molhada, com a areia seca, que elas passam a se questionar sobre a diversidade e a complexidade dos fenômenos da natureza, mas também de conversar sobre outros que conhecem por meio dos meios de comunicação ou pelas histórias, mitos e lendas que têm a oportunidade de escutar. Cabe ao professor, questionar as crianças, instigando suas explorações, investigações e descobertas sobre os fenômenos da natureza, propondo que observem as características e movimentos do sol e das nuvens, bem como explorar também a sombra das crianças e dos objetos, as características de tempo (frio e calor), propor ouvir diversos sons da natureza (tempestade e trovoadas) para discriminarem.

As crianças bem pequenas começam a compreender as propriedades essenciais do sistema numérico por meio de suas interações com as pessoas e com os materiais. Em suas explorações sobre os objetos, começam a considerá-los não somente por suas qualidades, mas também suas quantidades, e interessam-se por organizá-los em grupos ou em conjuntos, aproximando-se do conceito de números e de correspondência de um a um. Nesse contexto, é importante que tenham a oportunidade de brincar com diferentes objetos ou participar de situações em que possam vivenciar a contagem em contextos significativos. Elas demonstram interesse e prazer em contar os objetos à sua volta quando envolvidas em brincadeiras ou em situações cotidianas da vida real. Nas suas brincadeiras de contagem, costumam usar um nome para cada número e já buscam utilizar o nome desses números em uma ordem estável, ainda que não convencional. Elas terem a oportunidade de contato com diferentes suportes nos quais encontram os números escritos, iniciam suas investigações e descobertas sobre eles. Nesse sentido, cabe ao educador: Oportunizar brincadeiras diversas

em que possam contar ou recitar a sequência numérica; construir coleções de coisas pequenas e que lhes sejam atraentes; aproveitar as situações do cotidiano da sala e proporcionar experiências relacionadas a contagem oral de meninos e meninas, assim como, experiências relacionadas a distribuição de materiais, divisão de objetos, organização de materiais nos espaços, placar de brincadeiras e jogos, realizando os registros para observação das crianças.

Propor a exploração de panfletos e outros materiais escritos realizando as observações pertinentes, observando a função social dos números. Garantir a exploração dos jogos de construção, construtor, encaixe agrupando pela mesma natureza e quantidades de acordo com a orientação do educador, propondo situações problema envolvendo a noção de muito e pouco. Promover situações para identificar relações espaciais de forma lúdica.

O Campo de Experiência *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*, com crianças pequenas (4 e 5 anos), as crianças pequenas aprendem sobre as características e propriedades dos objetos e figuras usando seu corpo e os seus sentidos em situações de exploração e investigação. A partir da oportunidade de realizarem repetidas explorações de diferentes objetos e figuras, começam a construir conclusões baseadas em suas percepções imediatas, a fazer e descrever comparações (semelhanças e diferenças) entre os objetos, conseguem classificá-los a partir de atributos ou propriedades que possuem em comum. Nesse contexto, cabe ao educador: oferecer atividades de observação e pesquisa (objetos e brinquedos), manipulação e comparação para levantar hipóteses e buscar respostas, sobre as características físicas e propriedades. Promover jogos e brincadeiras em que possam classificar, sequenciar e seriar diferentes recursos (individualmente, em dupla, e ou em grupo) de acordo com critérios estabelecidos por elas próprias, e a partir de critério estabelecido para a dupla ou grupo, relatando as semelhanças e diferenças entre o objetos. Proporcionar atividades de Identificação de objetos em diferentes espaços, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho, formas e dimensões. Apresentar as figuras geométricas planas (círculo, triângulo, quadrado e retângulo) e não planas (sólidos geométricos – cilindro, esfera, cubo, pirâmide, cone, paralelepípedo) em decomposição e composição de objetos no meio natural e social, promover atividades que envolvam ações de comparar, classificar, seriar de

acordo com as propriedades geométricas dos objetos. Propiciar brincadeiras de montagem como: quebra-cabeça, mosaico, jogos de encaixe, dobraduras simples.

Trabalhar com medidas não padronizadas (palmo, passo, dedos, barbantes, entre outras) e padronizadas (régua, fita métrica) nas quais necessitem comparar tamanhos.

As crianças são curiosas sobre as coisas que acontecem à sua volta; gostam de perguntar sobre o que está acontecendo, por que e como as coisas acontecem. Nesse contexto, cabe ao educador: oportunizar atividades de pesquisas e informações de diferentes fontes, para descobrir porque as coisas acontecem e como funcionam, registrando e comunicando suas descobertas de diferentes formas. Propiciar diferentes experimentos com misturas de culinária, em que manipulam ingredientes e alimentos de acordo com sua realidade, provocando mudanças químicas e físicas, e observando suas transformações durante a manipulação, durante o cozimento, fazendo registros espontâneos e/ou convencionais, degustando o que foi produzido por elas e orientando-as sobre higiene, origem, escolha e consumo de alimentos saudáveis.

Incorporar na rotina atividades que possibilitem o contato com a natureza, organizando passeios em parque, praças, e em espaços da comunidade para que possam observar diretamente as paisagens e os fenômenos da natureza, para promover diferentes experiências de observação e pesquisa sobre os fenômenos naturais e artificiais através de perguntas, da curiosidade e da postura investigativa, levantando hipóteses; desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água, destinação correta do lixo, conservação do patrimônio natural e construído, a fim de contribuir com a preservação do meio ambiente. Apresentar os animais, suas características físicas e habitat, observando-os no ecossistema, e vivenciando momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos.

As crianças pequenas aprendem a expressar suas próprias ideias sobre o tempo quando lhes são oportunizadas experiências diversas para compartilhar suas lembranças e vivências. A participação das crianças pequenas em eventos e celebrações como festas de aniversários, festa junina, viagens de férias e visitas a familiares ajuda com que se aproximem da noção de sequências temporais. Dessa forma, cabe ao educador: promover atividades de entrevistas com familiares para descobrir aspectos importantes de sua vida. Dentre outras informações,

estimulando o conhecimento da sua história e o desenvolvimento de sua identidade.

Propiciar o contato com modelos de calendários convencionais ao longo do ano para que se torne um portador de texto, com significado e uso social, marcando datas comemorativas e festivas. Promover rodas de conversa sobre o passado e o presente com assuntos, como: diferentes tipos de moradia, costumes e tradições. Promover a produção de brinquedos tradicionais a partir de materiais diversos.

O conceito de número é construído pelas crianças pequenas conforme exploram diferentes materiais e buscam agrupá-los e contá-los. Uma vez que as crianças pequenas compreendem que os objetos existem, passam a fazer explorações e investigações sobre eles em termos de quantidade, elas aprendem sobre os números com base no conceito de permanência do objeto. Ao fazer a correspondência concreta/física entre conjuntos de diferentes materiais com a mesma quantidade, começam a compreender a noção de correspondência um a um. Consequentemente, a experiência de contagem, em diferentes contextos e de variadas formas, conduz à aprendizagem de princípios que estão na base dos conceitos matemáticos. Nesse contexto, é importante: garantir situações de contagem em contextos significativos da vida real, como, por exemplo, quando contam quantas crianças vieram à escola, oportunizar brincadeiras com diferentes objetos e materiais, para realizar agrupamentos, utilizando diferentes possibilidades de contagem, proporcionar em atividades do cotidiano, a utilização da contagem oral, em situações de manipulação de objetos e atividades lúdicas, relacionando os números as suas respectivas quantidades.

Garantir brincadeiras de faz de conta com materiais que convidem a pensar sobre os números, como: explorar os conceitos básicos de valor, comprar e vender, reconhecendo o uso desses conceitos nas relações sociais, identificando dinheiro do sistema monetário vigente.

Criar e propor problemas matemáticos de adição e subtração, que exijam delas desenvolver hipóteses para resolução com base em materiais concretos, jogos e brincadeiras, reconhecendo essas situações em seu cotidiano.

Possibilitar situações para que a criança pequena possa representar quantidades em desenhos registros gráficos; compreender a utilização social dos gráficos e tabelas por meio da elaboração, leitura e interpretação desses

instrumentos como forma de representar dados obtidos em situações de seu contexto.

7.10.3 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Com base nos documentos norteadores da instituição quando as crianças apresentam muitas dificuldades em relação aos conteúdos trabalhados, podem-se retomar esses conteúdos trabalhando-os de maneira lúdica atrelados ao conteúdo e adequados as necessidades e realidades das crianças para ampliar e desenvolver os seus conhecimentos.

Nesse campo de experiência *Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações* deve promover interações e brincadeiras nas quais as crianças possam observar manipular objetos, investigar, explorar seu entorno, levantar hipóteses, testar e buscar respostas a sua curiosidade e indagações, tudo isso promovendo experiências sobre o modo que as pessoas se organizam para ocupar e transformar o espaço.

Após as observações e avaliações dos professores, as crianças que apresentarem dificuldades, são encaminhadas para a equipe avaliadora do município, caso a criança necessite de atendimento especializado será direcionada para atendimento com Equipe Multidisciplinar na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais Alcides Bernardes.

7.10.4 PROPOSTA DE TRANSIÇÃO

Os alunos atendidos no CMEI passarão pela transição em dois momentos que se dará da seguinte forma, do Maternal II para o Ensino Pré Escolar e do Ensino Pré Escolar para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Processo este que deve ser contínuo e integrado, levando ao desenvolvimento do educando nas mais diversas linguagens e interações sociais.

Neste sentido, para que não ocorra uma dicotomia entre a fusão das etapas, especificamente do Maternal II para a Pré Escola e da Pré Escola para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais deve ter por finalidade reconhecer e respeitar as especificidades e necessidades de cada faixa etária que constitui estes níveis de ensino.

Os documentos norteadores, como Brasil (2020), Paraná (2018), AMOP (2020) e Paraná (2020a) dizem da importância de se pensar esse processo de transição de forma a minimizar os impactos nos processos de ensino e aprendizagem dos alunos, mesmo estes estando inseridos na instituição. Esse olhar se faz necessário, pois entendemos que esse processo requer mudanças que precisam ser pensadas para adaptação dos alunos no meio que está inserido.

No que concerne a transição do Maternal II para a Pré Escola, os alunos que antes (no Maternal) frequentavam o período integral passam na Pré Escola a frequentar meio período, esse processo se dá primeiramente por meio de orientação aos responsáveis, os quais são solicitados a dialogar com as crianças. Além disso, no decorrer do ano letivo anterior é realizada a integração entre as duas Modalidades de ensino por meio de atividades lúdicas, integrativas e adaptativas vislumbrando fortalecer os vínculos afetivos.

Já no que diz respeito à transição da Pré-Escola para o Ensino Fundamental - Anos Iniciais, dentro do Campo *Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações*, são organizados passeios na escola do Ensino Fundamental para reconhecimento do espaço e interação entre os alunos. Em relação aos professores e equipe pedagógica, ao final do ano há um diálogo sobre o desenvolvimento pedagógico de cada um dos alunos, além da instituição fornecer as avaliações descritivas de cada um dos alunos.

Contudo a articulação entre a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental a de conclusão configura-se num desafio, e para que esse processo se articule faz-se necessário diminuir as barreiras que historicamente trataram da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do ensino fundamental como fases distintas e ou subsidiárias. Entre os múltiplos desafios que as cercam em decorrência das alterações legais, há de se referenciar o perfil das crianças que hoje adentram a esses processos educativos. São crianças que salvaguardadas as diversidades culturais que as constituem, são sujeitos sociais de um processo formativo onde as múltiplas linguagens são assumidas sistematicamente como novos referenciais de ensino-aprendizagem.

7.10.5 DESAFIOS CONTEMPÔRANEOS

Quadro 2 – Desafios contemporâneos e articulações

DESAFIO	IDEIA	AÇÃO
Direitos humanos	São todos aqueles que asseguram que a pessoa humana terá desde antes do nascimento mínimas condições para se desenvolverem e participarem ativamente da vida em sociedade.	Conhecer os direitos humanos, a partir de relatos e conversa, vivenciando fatos ocorridos em seu cotidiano.
Relações Étnico-raciais o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena;	Busca trabalhar a produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns, que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia.	Neste campo de experiência é possível trabalhar com histórias culturais, datas comemorativas evidenciando o tempo, o espaço e as relações e transformações.
Educação Ambiental	Construir uma concepção de sociedade e natureza, promovendo a consciência ambiental de tal forma que a escola seja promotora fundamental de valores socioambientais e culturais.	É possível trabalhar com atividades que envolvam a preservação do meio ambiente, as transformações da natureza e identificação e reconhecimentos dos animais.
Estatuto do idoso	É documento criado para assegurar os direitos das pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, e atribuindo à família, à comunidade, à sociedade e ao Poder Público, o dever de efetivar, com absoluta Prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.	Conversar sobre a importância da pessoa idosa, convidando para vir à escola participar de ações tais como apresentação e homenagem na data comemorativa (26/07).
Prevenção ao Uso de Drogas	Trabalhos de apoio, prevenção e orientação realizados por professores e profissionais da saúde para as famílias e crianças.	Trabalhar por meio de palestras para compreensão do tema. Além a importância do trabalho em rede com Ação e Saúde.
Educação Fiscal/Educação Tributária	É um programa que busca educar os estudantes para formar cidadãos críticos, dotados de condições que permitam entender os contextos históricos, sociais e econômicos; conscientes, responsáveis; com uma visão	Realizar atividades práticas para conhecer medida de valor: cédulas e moedas, em simulações orientadas, percebendo seu uso social (trocas).

	global; capazes de intervir e modificar a realidade social.	
Gênero e diversidade sexual	São reflexões que a escola proporciona, bem como informações sobre o assunto, devido a presença desse tema em nosso meio social e há necessidade que a criança assimile e respeite a diversidade.	Promover relações de convivência harmoniosa, respeitosa e bem informada, negando assim, a formulação de pré-conceitos através de palestras, vídeos.
Educação para o trânsito	A educação para o trânsito é um tipo de aprendizado que mostra os direitos e os deveres do cidadão no trânsito de uma cidade, ela ensina valores essenciais para a formação do caráter de um bom cidadão, como cordialidade, respeito, solidariedade e senso de responsabilidade.	Pode ser trabalhados através de passeios para observar as formas de organização da cidade: ruas, bairros, becos e avenidas reconhecimento dos símbolos, e placas de trânsito.
Combate à violência	Ações que podem ser realizadas dentro da instituição para combater a falta de tolerância, conflitos e desrespeitos que ocorrem não só na sociedade como também dentro do próprio lar.	Pode ser trabalhado neste campo de experiência as expressões faciais (emoções) em forma de jogos e rodas de conversas para identificar e combater possíveis violências sofridas pelas crianças, seja elas no ambiente escolar como familiar. Também pode ser trabalhado com vídeos, músicas e imagens, realizando produções através de desenhos.
Inclusão Social	Inclusão social é o conjunto de meios e ações que combatem a exclusão aos benefícios da vida em sociedade, provocada pelas diferenças de classe social. Inclusão social é oferecer oportunidades iguais de acesso a bens e serviços a todos.	As ações se darão por meio dos estudos do currículo e concepções de sujeito respeitando a individualidade e especificidades de cada um, trabalhando dentro da realidade escolar com vistas a sociedade.
Símbolos	É uma lei criada no ano de 2011, (Lei nº 12.472) que determina o estudo transversal dos símbolos nacionais nas etapas de ensino. Além do Hino, são considerados símbolos a Bandeira, o Brasão e o Selo.	Realizar atividades para reconhecimento dos símbolos da bandeira e sua história e bem como as formas e as cores presentes.
Exibição de filmes de produção nacional	É uma lei 13.006/2014 criada que trata da obrigatoriedade da exibição de filmes de produção nacional que constituirá componente curricular complementar integrado a proposta pedagógica da escola, por no mínimo duas horas mensais.	Exibição de filmes na sala de aula de acordo com os conteúdos trabalhados.

Educação Alimentar	É uma prática contínua e permanente, que visa contribuir para os benefícios de uma alimentação saudável.	Neste Campo, podemos trabalhar com atividades sobre alimentação saudável, origem dos alimentos, alimentos industrializados e naturais, restrições alimentares e higiene dos alimentos.
Segurança e saúde	É um programa da educação que visa abordar estratégias para a melhoria da qualidade de vida e por consequência saúde.	Pode-se trabalhar o tema através de palestras e orientações com profissionais da área. Realizar atividades musicais, imagens dispostas pela sala com orientações de como se proteger de possíveis doenças utilizando apenas alguns cuidados com a higiene.
Liberdade de consciência e crença- Lei 13.796/2018	É um direito garantido por lei (Nº 13.796, de 3 de janeiro de 2018) que assegura ao aluno o direito de prestações alternativas à aplicação de provas e à frequência a aulas realizadas em dia de guarda religiosa.	Garantir por meio de ações o que está disposto na lei.
Prevenção a gravidez na adolescência	É um programa que tem por objetivo disseminar informações sobre medidas preventivas e educativas que contribuam para a redução da incidência da gravidez na adolescência.	Palestras e orientações com profissionais da saúde bem como o uso de vídeos, músicas, dinâmicas entre outros.
Sexualidade	Prevenção de fatos que possam acontecer no contexto familiar relativos a sexualidade.	Discussões, palestras e atividades lúdicas que orientem a prevenção.
História do Paraná	É uma (Lei 13381/01), que torna obrigatória nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Rede Pública o ensino de História do Paraná nas escolas públicas, sendo que os conteúdos deverão ser trabalhados de forma interdisciplinar.	Pode ser trabalhado por meio de imagens, livros, jornais, histórias em quadrinhos, fotografias, pinturas, gravuras, argila, vídeos, filmes, músicas, leitura, desenhos, entre outros.
Políticas das Mulheres	É um plano criado com objetivo de enfrentar as desigualdades entre mulheres e homens em nosso país e reconhece o papel fundamental do Estado, através de ações e políticas públicas, no combate a estas e outras desigualdades sociais.	Pode ser trabalhada de forma lúdica, explicitando as necessidades das mulheres em toda a sua diversidade. Intensificando o respeito em relação ao gênero, tanto dentro da escola quanto fora dela.

Fonte: Os autores

7.10.6 AVALIAÇÃO

A avaliação na educação infantil consiste no acompanhamento do desenvolvimento infantil e por isso, ocorre de maneira processual e contínua, de forma diagnóstica, sendo realizada mediante acompanhamento, e registro do desenvolvimento da criança e posteriormente análise com equipe pedagógica, demais professores e a família. A avaliação deve ser conduzida de modo a fortalecer a prática docente, no sentido de entender que avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil implica sintonia com o planejamento e o processo de ensino.

No campo de experiência *Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações* a avaliação se dá diariamente, nas interações com o professor e os colegas; e na relação com o espaço e os objetos do seu entorno. Através dessas trocas identificando se a criança apresenta noções de comparação de objetos, observando suas propriedades; consegue classificar e sequenciar os objetos de acordo com critérios estabelecidos; se a criança pequena registra suas observações manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea) em diferentes suportes; utiliza-se da função de contar relacionando o números às suas respectivas quantidades; identifica medidas padronizadas e não padronizadas e diferencia noções lógicas temporais (dia/noite, manhã/tarde); se utiliza os gráficos e tabelas para representar dados, e consegue identificar sua função social e realizar a leitura e interpretação das informações; relata fatos importantes sobre seu desenvolvimento, de seus familiares e da comunidade; percebe as mudanças e transformações do meio ambiente envolvendo os fenômenos naturais e artificiais e demonstra atitudes de respeito com o meio ambiente e animais.

Nesta instituição além da avaliação permanente, é realizado o relatório descritivo semestral, o qual possibilita a análise da socialização e a adaptação na sua totalidade e individualidade, expressando uma práxis educativa e social compromissada com a formação do sujeito em sua integralidade.

7.10.7 REFERÊNCIAS

AMOP - Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta Pedagógica Curricular:** ensino fundamental (anos iniciais): rede pública municipal: região da AMOP. /Associação dos Municípios do Oeste do Paraná; [coordenação: Adriana Gonzaga Cantarelli, et al...] –Cascavel: Ed. do Autor, 2020. 544 p.; il.

PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná:** princípios, direitos e orientações/ Secretaria de Estado da Educação e do Esporte – Curitiba: SEED – Pr., 2019. – 4v.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.7.11 Ata do Conselho Escolar aprovando o PPP

8. ATA DE APROVAÇÃO

pol, reduzindo os impactos causados em decorrência do isolamento social devido por conta da pandemia (corona-vírus) que decretou o fechamento das unidades escolares por tempo indeterminado. Assim os membros do Conselho escolar, deliberaram aprovando os ajustes para esse período da pandemia. Sem mais encerro a ata regido dos participantes da reunião, Eliane Oliveira de Amorim Maria Cristina Galvão Escalante, Rosmeri Ribas de Moraes, Carlos Rogério Simioni Rocha, Jurel O. Fomago, Marcela C. Corvelho, Betina Bisimela Azevedo, Patrícia Daidora Simioni, Claudilene Romizins Zuleide Maria Acori Amoral, Luizalete do Silva, Kelly Dourado, Marielândia Fias da Silva, Ivanira Lip. Grossi, Jônia Maria Trevisi Buri.

Cta 03/2020 - O Análise e aprovação do Projeto Político Pedagógico conforme Deliberação nº 02/2018.

As vinte e um dias do mês de Agosto do ano de dois mil e vinte, reuniram-se nas dependências do CMEI Thuzinha Fexlera, após convocação da direção, os membros do Conselho Escolar, para análise e aprovação do Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição o qual foi reformulado de acordo com a Deliberação nº 02/2018. Após análise e leitura do documento normativo pelos membros do Conselho Escolar, bem como pelo preenchimento do checklist com todos os tópicos delimitados na construção do documento, o projeto político pedagógico foi aprovado pelo Conselho Escolar. Nada mais havendo para ser abordado nesta reunião, encerro a ata assinada por mim e demais representantes do Conselho Escolar. Eliane Oliveira de Amorim, Jônia Maria Trevisi Buri, Marielândia Fias da Silva, Maria Cristina Galvão Escalante, Rosa Soares, Tatiane P. S. Dalla Corte, Jurel O. Fomago, Brenice dos Santos, Betina Azevedo, Jone P. G. da Cruz, Rosmeri Ribas de Moraes, Ivanira Grossi, Zuleide Maria Acori Amoral, Brucila Raiane Simioni, Minion C. dos Reis, Patrícia Daidora Simioni, Paula C. Corvelho.

9. Declaração de Legalidade da SMED aprovando o PPP



DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE Nº 02 /2020 SME de Campo Bonito

ASSUNTO: Declaração de Legalidade referente ao Projeto Político-Pedagógico

CMEI Therezinha Foschera apresenta o Projeto Político-Pedagógico elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado pelo seu Conselho Escolar.

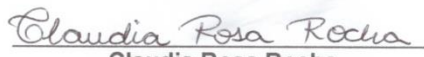
A Secretaria Municipal de Educação de Campo Bonito emite a presente Declaração que resulta da verificação da legalidade do **Projeto Político-Pedagógico** da referida Instituição.

O presente Projeto Político-Pedagógico atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, da Deliberação nº 02/2018-CP/CEE/PR, da Deliberação 03/2018-CP/CEE/PR que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, bem como do Parecer Normativo nº 01/2019 – CP/CEE/PR.

É a Declaração.

Campo Bonito, 07/08/2020

Secretaria Municipal de Educação de Campo Bonito


Claudia Rosa Rocha
Secretária de Educação

Claudia Rosa Rocha
Secr. de Educação e Cultura
Port. 130/2019 de 01/10/2019

